

ESTUDO DA REGRA DA OFS EM

# Fraternidade



ORDEM FRAN  
SECULA

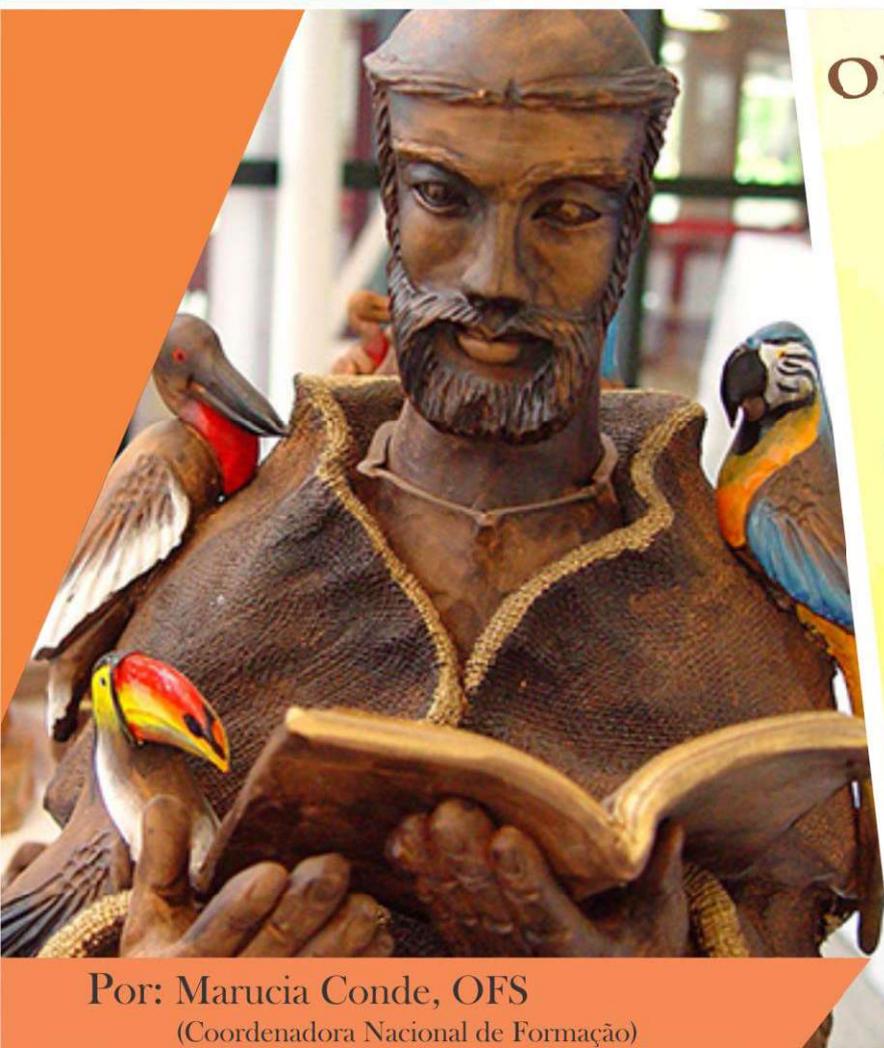


RE



PARTE 1

# APRESENTAÇÃO



ORDEM FRANCISCANA  
SECULAR



REGRA E VIDA

Por: Marucia Conde, OFS  
(Coordenadora Nacional de Formação)

**Queridos irmãos e irmãs,**

Nesta época em que tantas coisas se desdizem, diferentes ideologias fervilham, valores caducam como se fossem simples hipóteses, espiritualidades se diluem e se tornam amorfas, as dúvidas se multiplicam, e as esperanças não têm uma direção certa, a Fé que nos foi concedida, unicamente pela misericórdia do Senhor, aponta para a necessidade de um mergulhar contínuo em nossas raízes franciscanas, um garimpar a terra fecunda de nossa Regra, e sugar a essência da vida que nela está contida.

A Regra da OFS, conhecida por nós como “Regra e Vida” é muitas vezes estudada sem muito afincado o que nos deixa um gosto de superficial, um “sem sabor” que não nos conduz ao compromisso de vivê-la. Por isso, desde a equipe de formação anterior, foi sentido fortemente o impulso amoroso de conhecê-la mais, de cavar fundo nas entrelinhas de seu Prólogo e Artigos e na Bênção de São Francisco colocada no final.

Estamos a caminho da celebração dos 800 anos de nossa Primeira Regra, **Memoriale propositi: Regra da OFS de 1221** (Papa Gregorio IX).

Assim inicia o Papa Gregório IX: “*Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém. O Memorial do Propósito de vida dos irmãos e das irmãs da penitência, que vivem nas próprias casas, iniciado no ano de 1221, é este: .....*”

Como vemos, é em nome da Trindade Santíssima que nos é concedido viver nossa Regra, inscrita no coração da Igreja de Cristo, confiada a nós pelo Sumo Pontífice.

Ficamos exultantes em saber disso. Mas, se a nós foi entregue para ser lida, meditada, refletida, colocada na concretude da nossa realidade humana, precisamos, como resposta de gratidão e reconhecimento da Paz e do Bem que dela advém, produzir frutos de fraternidade.

Em sites e blogs, nos são oferecidos vídeos de passo a passo para realizarmos determinadas ações ou aprendermos receitas, tarefas, assuntos pertinentes ao que estamos estudando, ou simplesmente pesquisando porque nos dá prazer. Também na vida nossa de franciscanos seculares podemos aprender, passo a passo, a maneira e o caminho para nos tornarmos autênticos franciscanos, cristãos ardentes.

Qual seria esse passo a passo?

- Primeiro desejar, do fundo do nosso coração, entender o que o Espírito Santo soprou para nossos irmãos e irmãs, ao elaborarem a Regra atual (de 1978, também conhecida como Regra Paulina).
- Depois desejar ardentemente o conhecimento dessa Regra, reformulada, enriquecida pela dedicação afetuosa, capaz e eficiente de cada um que fez parte da equipe e nela trabalhou durante cerca de 10 anos.
- Desejar sentir, diante leitura da Regra, o ardor de Francisco quando escutou o Evangelho no dia de São Matias; e na imitação de suas palavras, exclamar com júbilo: “É isso que eu quero, é isso que eu sempre procurei e essa será minha vida de hoje em diante!”
- Agradecer a Deus pelo presente que nos concedeu de nossa vocação e da maneira para vivê-la (a Regra da OFS).
- Estudá-la, estudá-la com afinco, persistentemente, buscando nas Sagradas Escrituras o Amém do Senhor.
- A cada dia buscar em nossa Regra, o auxílio para viver melhor nossa identidade franciscana secular.
- Concluir nosso dia com uma oração que pode partir de qualquer Artigo da Regra, seu Prólogo ou da Bênção de São Francisco.

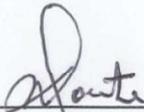
Durante o período de 2016 a 2020, estudaremos juntos nossa Regra, que será dividida de acordo com Temas propostos pela Equipe de Formação atual. Estes textos serão encaminhados para os Coordenadores de Área, os Regionais, que os enviarão para as Fraternidades Locais, e também serão disponibilizados no site oficial da OFS. A cada texto serão indicadas ações a serem realizadas pelas Fraternidades.

Os dois primeiros textos para o estudo da nossa Regra: Dos que fazem penitência e Dos que não fazem penitência, para serem melhor aprofundados e guardados em nosso coração, sugerimos serem o conteúdo de dois retiros, um em janeiro, e o outro em fevereiro, já no tempo da Quaresma.

Os outros textos, que serão enviados e disponibilizados no site da OFS, deverão ser estudados um a cada mês seguinte. Para que tenhamos unidade nos estudos.

Esperamos que o amor com que estão sendo produzidos os textos, sejam motivo de empenho de cada irmão e irmã, em conhecer melhor nossa Regra para melhor vivê-la.

Um grande abraço fraterno, junto com o desejo de aproveitarmos juntos esses momentos prazerosos de estudo e reflexão.

  
 Marúcia Condeição Tocantins Conte  
 Coordenadora de Formação - CNOFS

# SUMÁRIO

Prologo da Regra (dos que fazem penitência): Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM	05
Prologo da Regra (dos que não fazem penitência): Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM	10
Artigo 1: Antônio Benedito Bittencourt, OFS	15
Artigo 2: Marucia Conde, OFS	20
Artigo 3: Moema Miranda, OFS	23
Artigo 4: Ana Carolina Miranda, OFS.	27
Artigo 5: Marucia Conde, OFS	30
Artigo 6: Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM	33
Artigo 7: Maria de Lourdes Nunes Carvalho, OFS	38
Artigo 8: Vanderlei Suélio Gomes, OFS	44
Artigo 9: Marucia Conde, OFS	47
<b>ENCARTE: Serviço De Enfermos E Idosos</b>	
Quando os anos pesam e a enfermidade nos visita	51
Unção dos Enfermos: Uma força para viver	58

**Organização:**

Equipe Nacional de Formação da OFS do Brasil

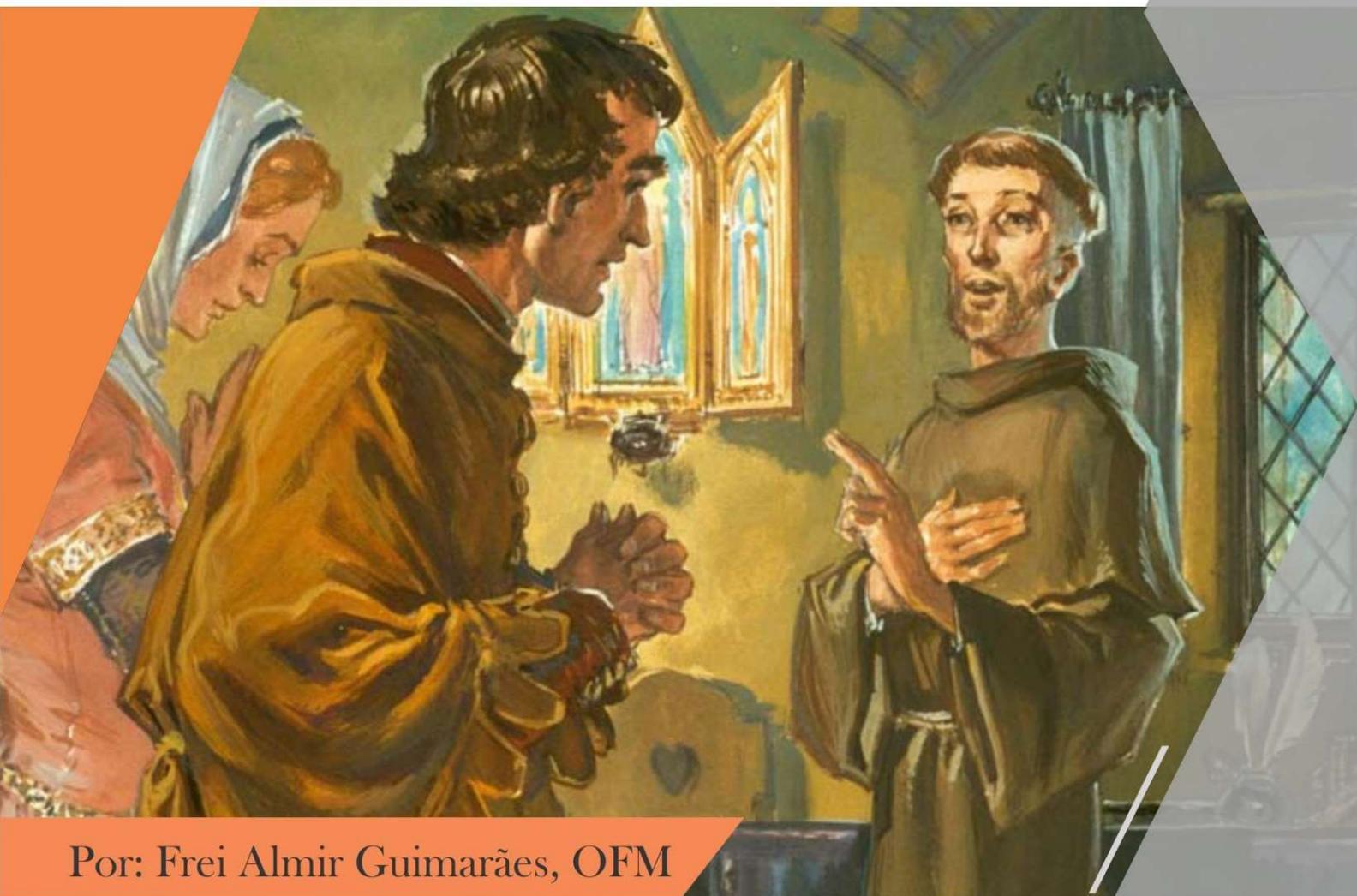
**Arte/Diagramação:**

Ricardo Meneses, OFS

# Prólogo da Regra da Ordem Franciscana Secular

## Exortação de São Francisco aos irmãos e irmãs da penitência

### Carta aos Fieis (Primeira recensão)



Por: Frei Almir Guimarães, OFM

#### ORAÇÃO DE ABERTURA

*Ao Espírito de Amor*

Vem, Espírito do Pai e do Filho.  
Vem, Espírito de amor.  
Vem, Espírito da infância e da paz,  
da confiança e da alegria.  
Vem, alegria secreta que brilha  
através das lágrimas do mundo.

Vem, vida mais forte do que nossas  
mortes.

Vem, pai dos pobres e advogado  
dos oprimidos.

Vem, Luz da eterna verdade  
e Amor derramado em nossos  
corações.

Não temos condições de te forçar;  
bem por isso depositamos toda  
confiança.  
Nosso coração receia secretamente  
tua vinda  
porque és muito diferente de nosso  
coração insensível.  
Temos a garantia de que, apesar de  
tudo, tu vens.

Vem, pois, renova e dilata  
tua visita dentro de nós.  
Em ti colocamos nossa confiança.  
É a ti que amamos, porque és o  
Amor.

Em ti temos a Deus por Pai  
porque lá dentro de nós mesmos,  
clamas:  
“Abba, Pai bem amado!”

Permanece em nós,  
não nos abandones,  
nem durante o combate da vida  
nem quando ele chegar a seu termo  
quando estaremos sós.

Vem, Espírito Santo!

*Karl Rahner*

## INTRODUÇÃO

Sempre de novo precisamos voltar ao essencial. Como franciscanos seculares temos a convicção mais profunda que, neste mundo em transformação, é urgente mergulhar cada vez mais nos capítulos da Regra da OFS. Na medida que os irmãos e irmãs e as fraternidades respirarem o espírito deste caminho inspiracional de vida haveremos de determinar nossa identidade no seio da Igreja e do mundo. Estaremos dando nossa parte na construção do Reino. Sentir-nos-emos contínuadores da obra dos “penitentes de Assis”.

Os discípulos Senhor, em todos os tempos e lugares, buscam seguir as pegadas do Mestre e, na trama do cotidiano, querem ser santos como Santo é o Senhor. Desejam privar da intimidade sponsal com o Senhor e, por meio do testemunho da vida e anúncio explícito por meio palavra, tornar o Evangelho luz dos homens, insistir que o Amor precisa ser amado e, assim colaborar na construção do Reino. A Regra dos Franciscanos Seculares, aprovada pelo Papa Paulo VI em 1978, traça o caminho dos seguidores de Cristo à maneira de Francisco.

Há um texto escrito pelo próprio Francisco que precede e ilumina os capítulos da Regra. Trata-se da *Exortação aos irmãos e irmãs da penitência (Carta aos fiéis, primeira recensão)*. Os cristãos, e no caso os franciscanos seculares, escutam o convite exigente do Evangelho: “Convertei-vos, mudai o modo de pensar, crede no Evangelho. Os que percorrem os caminhos da conversão são felizes. Podemos afirmar que o *Prólogo* constitui a alma dos três capítulos da Regra. A conversão evangélica é o pano de fundo da Regra. É luz que incide nos temas: oração, trabalho, vida em fraternidade, serviços.

Muitos homens e mulheres foram e são tocados pelo Evangelho que se chama Cristo vivo e ressuscitado. A força desse chamamento requer uma transformação de vida. O Evangelho chama essa mudança de penitência ou conversão, mais precisamente conversão evangélica. Inúmeras vezes Francisco alude ao tema a partir de sua experiência. O tema e a realidade eram tão fortes nos tempos das origens que Francisco e os seus eram chamados de “irmãos da penitência”. Ora, a Ordem Franciscana Secular se insere nesse movimento de pessoas desejosas de reviver o Evangelho, pessoas que formam o cortejo alegre dos penitentes.

Nesta breve introdução é bom ter em mente o teor do n.7 da Regra: “Como “irmãos e irmãs da penitência”, em virtude de sua vocação, impulsionados pela dinâmica do Evangelho, conformem seu modo de pensar e de agir ao de Cristo, mediante uma radical transformação interior que o próprio Evangelho designa pelo nome de “conversão”, a qual, devido à fragilidade humana, deve ser realizada todos os dias”.

“Converter-se é acolher na fé a iniciativa gratuita, imprevisível de Deus que decidiu em Jesus nos visitar em pessoa para nos salvar, quer dizer fazer com que entremos numa felicidade sem fim. Converter-se é aceitar ser salvo gratuitamente e colocar a vida em harmonia com este evento. Conversão e fé participam de uma e única iniciativa. Converter-se, mudar a direção de sua vida, é ter suficiente fé para renunciar a se considerar o centro absoluto do mundo e respirar autossuficiência, mas orientar a vida, o futuro, a busca da felicidade em Jesus que nos chama para segui-lo” (*Michel Hubaut, Chemins d'intériorité avec saint François, Ed. Franciscaines, 2012, p. 24-25*).

Frei Alberto Beckhäuser nos ajuda a penetrar no convite de Francisco à conversão: “Francisco, “o penitente de Assis” ainda hoje nos tem algo a dizer sobre isso, tanto por sua vida como através de seus escritos. Podemos afirmá-lo porque Francisco resgatou o verdadeiro sentido da penitência como vida de conversão evangélica. A penitência ou conversão evangélica está no centro da mensagem do Evangelho. João Batista prega a penitência: Naqueles dias apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia as palavras: “Convertei-vos porque está próximo o Reino dos Céus (Mt 3,1-2). Um pouco adiante: Dai, pois, frutos de verdadeira conversão (Mt 3,8). Marcos diz que João apareceu no deserto e pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados (cf. Mc 1,4). Jesus coloca a conversão e a penitência no centro de sua pregação: Depois de João ter sido preso, Jesus veio para a Galileia. Pregava o Evangelho de Deus dizendo:

Completaram-se os tempos, está próximo o Reino de Deus, convertei-vos e crede no Evangelho (Mc 1,14-15). Diante da resistência de muitos à sua mensagem, Jesus disse: Se não vos converterdes, todos vós perecereis” (Lc 13, 3.5). Nestes textos converter-se e fazer penitência significam a mesma coisa, tanto assim que muitos traduzem: Fazei penitência e crede no Evangelho (Frei Alberto Beckhäuser, OFM, A espiritualidade do franciscano secular. Exemplo e proposta de Francisco de Assis, Vozes, 2015, p. 31-32).

Vamos estudar o Prólogo em dois momentos, segundo a divisão interna do texto: dos que fazem penitência e dos que não fazem penitência.

## I. Dos que fazem penitência (cap. I)

*Todos os que amam o Senhor, “de todo o coração, de toda alma e de toda a mente, com todas as suas forças” (Mc 12,30) “e amam o seu próximo como a si mesmos” (Mt 22,29), e odeiam o próprio corpo com seus vícios e pecados, e que recebem o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, e fazem dignos frutos de penitência: quão felizes são estes e estas que assim agirem e perseverarem até o fim, porque “sobre eles repousa o Espírito do Senhor” (Is 11,2) e ele fará neles sua habitação e a sua “morada” (Jo 14,23), e eles são filhos do Pai celestial (Mt 5,45); cujas obras fazem e são esposos, irmãos e mães de nosso Senhor Jesus Cristo (Mt 12,50).*

*Somos esposos quando a alma fiel está unida a Nosso Senhor Jesus Cristo pelo Espírito Santo.*

*Somos seus irmãos, quando fazemos “a vontade do Pai que está nos céus” (Mt 12,50). Somos mães quando trazemos em nosso coração e em nosso corpo (1Cor 6,20) pelo amor divino e por uma consciência pura e sincera: e o damos a luz pela obras santas que, pelo exemplo, devem ser luz para os outros (Mt 5, 16). (Prólogo 1-10).*

### Fazem dignos frutos de penitência...

- Fazem dignos frutos de penitência aqueles que amam o Senhor com todas as forças, toda a mente e toda a alma. São pessoas capazes de escutar, em sua vida, a voz do Senhor de diferentes maneiras: no fundo do coração, na Palavra proclamada, na voz do irmão, nos sinais dos tempos, na figura de Jesus. Os que sabem escutar, respondem com obediência carinhosa e amorosa. Vivem de Deus e em Deus. Ele é o alvo de suas vidas. Colocam o Senhor antes de todos os pequenos interesses, na obediência, na oração que parte de seu nó interior. Amar ao Senhor: escutar sua voz, cultivar delicadeza nessa audição, colocar-se à disposição de seus desígnios. Começa aí a descentralização da vida de penitência, da alegre vida de conversão.

- Fazem frutos de penitência os que levam em consideração a pessoa do outro, próximo ou distante, amigo ou inimigo. Levam em consideração significa adivinhar seus desejos, dar o melhor de si para que o outro seja. A pessoa do outro e suas necessidades podem fazer com que arranjos existenciais sofram mudança. Esse outro é, de modo particular, o mais necessitado, o menos envolvido em atenções, o que não enxerga claridade no fundo do túnel. Os que fazem penitência evitam tudo o que leve à tola competição, à supremacia de uns sobre outros. Condenam as guerras, recusam-se a usar qualquer tipo de armas.

- O *Manual para a Assistência à Ordem Franciscana Secular (CIOFS)* elenca algumas determinações que eram seguidas pelos Penitentes na Idade Média: viver em comunhão eclesial; fraternidade considerada como fonte de espiritualidade e santidade; o amor a Deus e ao próximo fará com que muitas fraternidades, que possuíam bens móveis e imóveis, manifestem seu compromisso na linha da misericórdia, com obras concretas, como hospitais, dispensários, entrepostos de alimentos e roupas para os pobres e peregrinos; muitas cidades e associações civis ofereciam aos penitentes franciscanos, devido à sua honestidade, o governo e gestão das obras

sociais e caritativas; o penitente não dispunha de armas (eram como que objetores de consciência), se pedia que os penitentes fizessem seu testamento antes da profissão, etc (*cf Manual, p. 37-38*).

- Na mesma linha da transformação, fazem penitência os que sabem dominar seus impulsos nem sempre límpidos e transparentes, “odeiam o próprio corpo com seus vícios e pecados”, os que não ouvem todos os gritos do ego na linha do aproveitar, do cobrir-se de glória, dar vasão a todas as tendências do homem carnal. Sabem controlar-se para que seu interior se torne casa de Deus. São capazes de adotar expedientes ascéticos com firmeza e moderação. Neste contexto Francisco liga corpo a “vícios e pecados”. Nesse sentido o corpo, ou este aspecto do corpo, aspecto carnal que luta contra o espírito, precisa ser odiado.

- Os que fazem frutos de penitência recebem o Corpo e Sangue do Senhor. Frei Alberto Beckhäuser, explica assim esta afirmação de maneira bastante clara: “Não se trata apenas de comungar na Missa ou fora dela. Mas de aderir totalmente a Cristo, ao seu modo de pensar, querer, amar e agir. É acolher Jesus Cristo com tudo o que ele é e ensinou. É receber Jesus Cristo em sua mensagem, o Evangelho, é receber Jesus Cristo no próximo, na natureza criada, nos fatos e acontecimentos da vida. É seguir o Senhor Jesus no mistério pascal de sua Paixão e Morte, para, como ele, participar de sua ressurreição. É percorrer com Cristo o caminho da cruz. É cumprir o seu mandamento e ser como ele, Corpo dado e sangue derramado. É dar a vida através do amor a Deus e ao próximo, como Jesus deu a vida pela salvação do mundo” (*Frei Alberto Beckhäuser, OFM, A espiritualidade do franciscano secular, Vozes, p.47*).

### **Daqueles que colhem frutos de penitência**

- Os que entram na trilha da conversão/penitência estão no caminho da felicidade. “Quão felizes são eles...”. Sobre eles repousa o Espírito Santo. Nesse espaço que é seu corpo, sua mente sua vida é preparada uma morada para o Hálito, o Sopro, o Espírito do Senhor. A mecânica observância dos mandamentos e dos tópicos da Regra pouco adiantam. O Hóspede que é o Espírito vive no coração dos que se empenham em produzir frutos de penitência. Tudo é obra do Alto.

- Francisco fala, então de uma experiência trinitária. Os que fazem penitência fazem a experiência da filiação, do desponsório e da fraternidade em Cristo. Estamos longe de alusões intelectuais ao mistério da Trindade. Tudo é concreto.

- Filhos do Pai celeste cujas obras fazem.

- São esposos, quando a alma fiel está unida ao Senhor Jesus pelo Espírito Santo. Belíssima imagem do desponsório. Os franciscanos haverão de alimentar uma intimidade contemplativa a longo de sua vida. Tal intimidade amorosa se dá na medida em que a alma está unida a Jesus no Espírito.

- Somos irmãos do Senhor quando fazemos a vontade do Pai que está nos céus.

- Somos mães do Senhor, somos “Maria”, quando trazemos Jesus em nosso coração e nosso corpo pelo amor divino e por uma consciência pura.

- Damo-lo à luz pela obras luminosas que colocamos e que devem ser luz para os outros.

### **ORAÇÃO FINAL**

Uma das páginas mais luminosas de Francisco onde ele exprime seu amor pelo Senhor e pelos homens está no Prólogo. Trata-se de um texto todo perpassado de fé e de intimidade, admiração e confiança, ternura e promessa. É o Cristo, em sua oração sacerdotal, rezando pelo seus. Nos, franciscanos, temos a certeza de que esse Jesus está agora intercedendo pelos que trilham os caminhos jubilosos da penitência. Esta explosão trinitária serve como oração:

*Como é honroso ter no céu um Pai santo e grandioso!*

*Como é santo ter um esposo, consolador, belo, admirável!*

*Como é santo e como é amável ter um tal irmão e um tal filho agradável, humilde, pacífico, doce, amável e sobre todas as coisas desejável: Nosso Senhor Jesus Cristo que entregou sua vida por suas ovelhas (Jo 10, 15) e por nós orou ao Pai dizendo: “Pai santo, guarda-os em teu nome (Jo 17,11), os que me deste no mundo; eram teus, mas tu m’os deste (Jo 17,6).*

*E as palavras que me deste, eu as dei a eles e as receberam e creram em verdade que saí de ti e conheceram que tu me enviaste” (Jo 17,8). Rogo por eles, não pelo mundo (Jo 17,9). Abençoa-os e santifica-os (Jo 17,17), e “por eles eu próprio me santifico” (Jo 17, 19). “Não rogo somente por eles, mas também por quantos hão de crer em mim, mediante a palavra deles (Jo 17,20), para que sejam santificados na unidade (Jo 17,23), como nós (Jo 17,11). “Pai, quero que onde eu estou, eles estejam comigo para que vejam a minha glória (Jo 17,24) no teu Reino (Mt 20, 21). Amém. (Exortação 11-19).*

### QUESTÕES PARA CÍRCULOS:

- O que se deve entender por penitência evangélica? Em que sentido os franciscanos são irmãos e irmãs da penitência?
- Quando uma pessoa entra em esquema da conversão?
- Por que as pessoas que não fazem penitência vão perecer?
- O que mais chama sua atenção na primeira parte do Prólogo ( Dos que fazem penitência)?

## Prólogo da Regra da OFS II - DOS QUE NÃO FAZEM PENITÊNCIA (Cap.II)



Por: Frei Almir Guimarães, OFM

**ORAÇÃO DE ABERTURA:** *Senhor Jesus, tu és a vida*

Senhor Jesus Cristo,  
tu és a verdade!  
Ilumina-nos, te pedimos,  
com a graça de teu Espírito,  
para que possamos crer no amor  
que apareceu em ti no meio de nós  
e possamos arriscar por ele a  
verdade da vida.

Tu és o caminho!

Guia-nos, te invocamos,  
pelos caminhos ao longo dos  
quais,  
tu, Rei Servo por amor,  
nos precedeste e nos  
acompanhas  
na graça do Espírito  
para a casa do Pai.

Tu és a vida!  
A morte foi vencida pela tua  
morte.

Por tua ressurreição,  
nasceu a vida nova  
do universo reconciliado com  
Deus.

Faz com que vivamos para ti  
morramos por ti,  
ara que pela força do Espírito  
Santo Consolador,  
possamos um dia gloriar-nos  
de tua vida sem ocaso.  
Amém. Aleluia!

*Bruno Forte*

A segunda parte da Carta pode ser subdividida em três secções: na primeira parte se fala expressamente dos que não fazem penitência, na segunda parte o autor se dirige aos maus, aos “cegos” e na terceira parte fala do homem que morre em pecado.

*Todos aqueles e aquelas que não vivem em espírito de penitência e não recebem o Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, e praticam vícios e pecados, e caminham atrás da má concupiscência e dos maus desejos de sua carne e não cumprem o que prometeram ao Senhor e com seu corpo servem ao mundo, aos desejos carnis, às solicitações deste mundo e às preocupações desta vida: dominados pelo demônio, do qual são filhos e cujas obras praticam (Jo 8,41), estão cegos porque não reconhecem a verdadeira luz, Nosso Senhor Jesus Cristo. Não possuem a sabedoria espiritual porque não têm o Filho de Deus, que é a verdadeira sabedoria do Pai; dos quais está escrito: A sabedoria dele foi devorada (Sl 106, 27). E malditos os que se afastam de seus mandamentos (Sl 118,21) (Exortação 1-9).*

### **Características dos que não fazem penitência**

- Não recebem o Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, praticam vícios e pecado. Servem ao mundo e aos desejos da carne. Vivem o espírito do mundo, vivem “carnaliter”. Estão fadados a morrer. Não se pode dizer “quão felizes”, mas “malditos”. Esse o final dos quem não fazem penitência.

- “Não cumprem o que prometeram ao Senhor”. De que promessas se tratam? Dos irmãos da Ordem Primeira ou já dos Terciários do tempo? Ou simplesmente de todos os cristãos com suas promessas batismais?

- Falta-lhes a sabedoria. O texto fala da figura “mundo” que se opõe aos planos de Deus. Trata-se desse mundo mau que cativa o ser humano. O homem vive então com muitas preocupações com o comer, o vestir, o aparecer, o lucrar, o cuidar dos sempre renovados desejos do ego.

- As pessoas que não seguem a via da penitência vão perdendo aos poucos a sabedoria de existir que é dom do Espírito. Deixam de ter a delicadeza de ouvir a voz do Senhor, se querer saber quais os mandamentos do Senhor. E assim não conseguem ouvir a melodia do Evangelho. Fecham-se em si mesmas.

### **Cegueira daquele que rejeita a penitência**

Esses perdem a alma:

*Percebem e reconhecem, têm consciência e praticam o mal e perdem deliberadamente suas almas. Reparai, ó cegos e iludidos por vossos inimigos: pela carne, pelo mundo e pelo demônio; porque é agradável ao corpo praticar o pecado, e amargo faze-la servir a Deus, porque todos os vícios e pecados saem do coração do homem e de lá procedem, como diz o Senhor no Evangelho (Mc 7,21) . E nada tendes de bom neste mundo, nem no futuro. E julgais possuir por longo tempo as coisas deste mundo, mas estais enganados, porque virá o dia e a hora na qual não pensais, que desconheceis e ignorais. O corpo adoece, a morte se avizinha e assim o homem morre de uma morte infeliz (amarga) ( Exortação 10-14).*

- No mau comportamento Francisco reconhece a obra do Maligno. Os que cometem tais maldades são filhos e prisioneiros do diabo, cujas obras realizam.

- A raiz desta cegueira consiste no fato de não se reconhecer Jesus como luz verdadeira. Não são sábios porque não possuem o Filho de Deus, verdadeira Sabedoria do Pai. É de se observar a segurança com que Francisco identifica como a Sabedoria do Pai.

- A mudança do coração é fundamental: dali procedem vícios e pecados. Conclusão: levar uma vida de penitência.

- Aparece o binômio doce-amargo. Ao corpo é doce pecar, mas amargo fazer a vontade de Deus. O corpo é o eu egoísta ao qual é doce, agradável cometer pecado. Francisco usará esse binômio também no Testamento: o abraço ao leproso transformará o amargo em doce.
- Os vícios e pecados procedem do coração. A partir do interior começa a conversão.

### **Diante da morte: levar a sério a conversão**

*Tom exortativo*

*E onde, quando e de tal modo como venha a morrer um homem em pecado mortal, sem penitência e reparação – e ele pôde fazer penitência e não fez - o demônio arranca-lhe a alma do corpo sob tal angústia e medo, que ninguém é capaz de conhecer, senão aquele próprio que o experimenta. E ser-lhes-ão tirados todos os talentos e os poderes e a ciência e sabedoria que julgavam possuir. E deixam os seus bens aos parentes e amigos e depois que estes se apoderam deles e os distribuíram entre si, disseram: Maldita seja a sua alma, porque pôde ter dado e ganho mais para nós do que aquilo que conseguiu. O corpo comem-no os vermes e assim eles perderam o corpo e a alma neste mundo passageiro e irão para o inferno, onde serão atormentados para sempre ( Exortação 15-18).*

- A morte do pecador é descrita com sobriedade e sublinha-se de modo particular o apego aos bens deste mundo. Passam para os outros. Esses outros que os recebem não mostram reconhecimento. O que morrer podia ter levado uma vida diferente. Agora, no momento da morte, experimenta arrependimento. Tudo poderia ter sido diferente. Se não vos converterdes, todos vós perecereis...

- “O ser humano no seu relacionamento com o mundo e as coisas criadas, é chamado a ser senhor e rei da criação, não para dominá-la mas para cultivá-la. No uso dos bens, na virtude da esperança, ele é chamado a antegozar o Bem que é Deus. Acontece que, por causa de sua fragilidade, o ser humano tende a inverter ordem das coisas. Em vez de usar os bens para através deles gozar do Bem que permanece para sempre, ele se apossa e se deixa escravizar pelos bens temporais. Ele troca os valores eternos pelos bens temporais tanto na ordem material como na ordem espiritual. É o culto a deuses aparentes, a idolatria. Importa, pois, não se deixar enganar pela ilusão dos bens materiais e mesmo espirituais, como os talentos, o poder, a ciência e a sabedoria. Por isso, o ser humano cultivará em sua vida uma atitude de jejum dos bens materiais. Abster-se deles, não se apossar deles, para que não ocupem o lugar do coração humano, impedindo seu espaço para Jesus Cristo, para Deus. É a atitude de liberdade e de respeito diante dos bens materiais temporais” ( *Frei Alberto Beckhäuser, op. cit., p. 64*).

### **Post-scriptum**

*Ao conhecimento de todos quantos chegar esta carta, rogamos, por aquele amor que é Deus (1Jo 4,16), que recebam benignamente estas palavras odoríferas de Nosso Senhor Jesus Cristo. E os que não sabem ler, façam-na ler muitas vezes; e guardem-nas na memória, pondo-as santamente em prática até o fim, pois elas são “espírito e vida” (Jo 6, 63). E os que não fizerem terão que prestar contas no dia do juízo (Mt 12,36) “perante o tribunal de Nosso Senhor Jesus Cristo (Rm 14,10) (Exortação 19-22).*

- Destacamos algumas expressões e palavras caras a Francisco: fala das odoríferas palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo. Francisco está convencido de que o que escreveu não é doutrina sua, mas palavras do Senhor. Belo o adjetivo odoríferas que remete para o vocabulário dos sentidos.

- As palavras deverão ser acolhidas benignamente e com divino amor. Isto que dizer que não se trata apenas de um acolhimento intelectual mas feito com afeto.

- Francisco pede que sejam guardadas na memória e recorda que são espírito e vida.

## QUESTÕES PARA CÍRCULOS

- O que significa não possuir a “sabedoria espiritual”?
- Em que sentido o amargo pode transformar-se em doçura e vice-versa?
- Quais as advertências de Francisco em vista da morte?
- O que significa “servir as odoríferas palavras do Senhor”?

## CONCLUSÃO

Procuramos seguir, passo a passo, as orientações, proposições e advertências de Francisco dirigidas a seus discípulos, talvez de modo mais direto aos leigos e leigas que o procuravam. Todo o texto, por vezes sereno e místico, outras vezes em tom mais grave, é convite a que se opte pelo caminho da felicidade, ou seja, a tentativa de mudar o coração, de fazer com que o velho homem, dos vícios e dos pecados, não tome a dianteira daquele que é morada do Esposo. Antes que os franciscanos seculares penetrem nas diretivas da Regra de Paulo VI, essência e súplica do Evangelho, convém escutar o apelo do Pai Francisco: o alegre convite para que sejam realmente penitentes, que se insiram no cortejo desse movimento medieval cujos membros eram conhecidos como “os penitentes de Assis”.

Cesare Vaiani, OFM, examinando a Exortação aos irmãos e irmãs da penitência faz algumas observações que podem servir de conclusão para nossa reflexão:

“A primeira redação da *Carta aos Fiéis* oferece uma visão bastante significativa da experiência de Francisco porque revela traços de sua experiência de Deus e rasgos de sua consciência evangelizadora.

A parte consagrada a ilustrar a morada do Espírito no homem, que faz nascer laços com o filho, esposo, irmão e mãe constitui nos Escritos de Francisco um dos textos mais densos relativos à experiência da ação de Deus nós, com nítida conotação trinitária. Quando se fala de cristocentrismo trinitário, a propósito da experiência espiritual de Francisco, necessário referir-se a este texto, que ilustra a vida cristã como liame de intimidade com as três divinas pessoas, realizado pelo Espírito, colocando no centro o Cristo esposo, irmão, filho e como horizonte último seu Pai e nosso Pai. Sabemos que Francisco quase nunca fala diretamente da sua própria experiência com Deus, de maneira autobiográfica como fazem autores e épocas da mística cristã. É possível, no entanto, reconhecer num texto como este um apaixonado eco de sua experiência pessoal.

A consciência evangelizadora de Francisco aparece menos nitidamente nesta carta do que em sua segunda redação. A última frase da carta, por meio do convite para que os leitores recebam benignamente *as palavras odoríferas de Nosso Senhor* mostra explicitamente a vontade do anúncio que ressalta de todo o texto. A simples estrutura bipartida do texto sugere sua utilização em contexto de exortação ou pregação. Significativo que uma tal exortação, dirigida a todos os cristãos, seja um convite à comunhão com as três pessoas divinas. Seria uma experiência reservada a poucos? Francisco sabe que esta última e altíssima comunhão com Deus outra coisa não é senão a substância da vocação cristã” (Cesare Vaiani, *Storia e teologia dell’esperienza spirituale di Francesco d’Assisi*, Edizioni Biblioteca Francescana, Milano, 2013, p. 268-269).

## PROLONGANDO A REFLEXÃO

### Convite à uma vida de penitência

*Belas e graves as admoestações desta homilia de um autor antigo do século II. Constituem um convite a uma vida seriamente levada a partir da retidão da consciência e da acolhida da graça. Estão na mesma linha da Exortação aos irmãos e irmãs da penitência.*

O Senhor usou para conosco de uma misericórdia tão grande que, primeiramente, nós, seres vivos, não sacrificássemos a deuses mortos nem os adorássemos e, levando-nos por Cristo ao conhecimento do Pai da verdade. E qual é o conhecimento que nos conduz a ele? Não é acaso não negar Aquele por quem o conhecemos? Ele mesmo declarou: *Ao que der testemunho de mim, eu darei testemunho dele diante do Pai* (cf Lc 12,8). É este o nosso prêmio: testemunhar aquele por quem fomos salvos. Como testemunharemos? Fazendo o que diz, sem desprezar seus mandamentos, honrando-o não com os lábios só, mas de todo o coração e inteligência. Pois Isaías disse: *Este povo me honra com os lábios, seu coração, porém, está longe de mim* (Is 29, 13).

Portanto, não nos contentemos de chamá-lo de Senhor: isto não nos salvará. São suas palavras: *Não é quem me diz Senhor, Senhor, quem se salvará, mas quem pratica a justiça* (cf Mt 7,21). Por isso, irmãos, demos testemunho pelas obras: amemo-nos mutuamente, não cometamos adultério, não nos difamemos uns aos outros nem nos invejemos, mas vivamos na continência, na misericórdia, na bondade. E sejamos movidos pela mútua compaixão, não pela cobiça. Confessemos-lo por estas obras, não pelas contrárias. Não temos que temer os homens mas a Deus. Porque o Senhor disse aos que assim procediam: *Se estiverdes comigo, reunidos em meu seio e não cumprirdes os meus mandamentos, eu vos repelirei e direi: Afastai-vos, não sei de onde sois, operários da iniquidade* (cf Mt 7,23; Lc 13,27).

*Liturgia das Horas IV, p. 440-441*

### ORAÇÃO FINAL

Absorvei, Senhor, eu vos suplico, o meu espírito, e pela suave e ardente força do vosso amor, desafeiçoai-me de todas as coisas que debaixo do céu existem, a fim de que eu possa morrer por vosso amor, ó Deus, que por meu amor vos dignastes morrer. Amém. (São Francisco de Assis)

### BIBLIOGRAFIA:

**A espiritualidade do franciscano secular. Exemplo e proposta de Francisco de Assis**, Frei Alberto Beckhäuser, OFM, Vozes, 2015  
**Chemins d’interiorité avec saint François**, Michel Hubaut, OFM, Ed. Franciscaines, 2012  
**Storia e teologia dell’esperienza spirituale di Francesco d’Assisi**, Cesare Vaianni, Edizioni Biblioteca Franciscana, Milano, 2013  
**Ordem Franciscana Secular: uma forma de vida evangélica**, Vozes/CEFEPAL 1986

FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 1º ARTIGO DA REGRA DA OFS  
TEMA: RECÍPROCA COMUNHÃO VITAL



Por: Antônio Benedito Bittencourt, OFS

**CANTO INICIAL (a escolher canto vocacional)**

**ORAÇÃO INICIAL:** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

**Dirigente:** Irmão, a nossa vocação é o maior de todos os benefícios que recebemos e diariamente continuamos a receber do nosso benfeitor, o Pai das misericórdias (2Cor.1,3)

**Leitor 1:** Pelos quais devemos render infinitas graças.

**Todos:** *A nossa vocação é o maior de todos os benefícios recebidos do Pai das misericórdias.*

**Leitor 2:** Quanto mais perfeita e sublime ela é, tanto mais dEle nos tornamos devedores: conhece tua vocação.

**Todos:** *A nossa vocação é o maior de todos os benefícios recebidos do Pai das misericórdias.*

**Dirigente:** O Filho de Deus fez-se nosso caminho (Jo 14,16), como nos mostrou e ensinou pela palavra e pelo exemplo o nosso bem-aventurado Pai São Francisco de Assis, seu apaixonado imitador.

**Leitor 1:** Devemos, pois, irmãos e irmãs caríssimos, considerar os imensos benefícios que o Senhor nos concedeu.

**Todos:** *O Filho de Deus fez-se nosso caminho.*

**Leitor 2:** Principalmente os que por intermédio do nosso bem-aventurado Pai Francisco nos prodigalizou.

**Todos:** *O Filho de Deus fez-se nosso caminho*

**Leitor 1:** Não só depois de nossa conversão, mas mesmo quando ainda estávamos nas novidades do “século”.

**Todos:** *O Filho de Deus fez-se nosso caminho.*

**Dirigente:** Com efeito, o nosso santo, quando ainda não tinha irmãos nem companheiros, pouco depois da sua conversão, estando a reconstruir a Igreja de São Damião, onde, plenamente possível pelas divinas consolações, foi compelido a abandonar radicalmente o mundo, iluminado pelo Espírito Santo, profetizou, com grande alegria, a nosso respeito, tudo o que mais tarde o Senhor veio a confirmar.

**Leitor 1:** Nisto podemos, pois, ver a bondade de Deus para conosco o qual, em sua grande misericórdia, se dignou manifestar tais coisas sobre a nossa vocação eleição através de seu santo.

**TODOS:** *Assim vemos a bondade de Deus para conosco.*

**Leitor 2:** E o bem-aventurado Pai não profetizou estas coisas soa nosso respeito, mas de todos os que no futuro viessem a abraçar a vocação a que o Senhor nos chamou.

**Todos:** Amém.

**CANTO: Irmão Francisco se fez....**

**TEXTO PARA MEDITAÇÃO E ESTUDO:**

Como acabamos de rezar com Santa Clara, é fundamental sabermos que a base da nossa vida é o fato de sermos chamados por Deus.

Nesta partilha, Irmãos e Imãs, sobre o primeiro artigo de nossa Regra, encontramos, já em primeiro plano, vários elementos que são alicerces de nossa vida Franciscana Secular. O primeiro deles é o dom da vocação que Deus, em primeiro lugar deu a Francisco de Assis e, lhe indicando o caminho, o ensinou como deveria viver segundo sua vontade o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo; como bem vemos nas palavras de São Francisco:

**Todos:** *FOI ASSIM QUE O SENHOR ME CONCEDEU A MIM, FREI FRANCISCO, INICAR UMA VIDA DE PENITÊNCIA: COMO ESTIVESSE EM PECADO, PARECIA-ME DEVERAS INSUPORTÁVEL OLHAR PARA LEPROSOS. E O SENHOR MESMO ME CONDUZIU ENTRE ELES E TIVE MISERICÓRDIA COM ELES. E ENQUANTO ME RETIRAVA DELES, JUSTAMENTE O QUE ANTES ME PARECIA AMARGO SE ME CONVERTEU EM DOÇURA DA ALMA E DO CORPO E ABANDONEI O MUNDO ...E DEPOIS QUE O SENHOR ME DEU IRMÃOS NINGUÉM ME MOSTROU O QUE EU DEVERIA FAZER, MAS O ALTÍSSIMO MESMO ME REVELOU QUE EU DEVERIA VIVER SEGUNDO A FORMA DO SANTO EVANGELHO. E EU O FIZ ESCREVER COM POUCAS PALAVRAS E DE MODO SIMPLES E O SENHOR PAPA MO CONFIRMOU (Test. 1-3; 14-15).*

Francisco reconhece que o Senhor mesmo concedeu sua vocação. É fundamental para nós vermos neste chamado, o chamado que cada um, após nosso Pai Seráfico, recebeu de Nosso Senhor como forma de realização pessoal, comunitária (na Fraternidade), social e eclesial; como vida a ser vivida no dia a dia, nos diversos lugares onde nos encontramos: família, Fraternidade, Igreja, trabalho, lazer etc. O testemunho do nosso jeito de seguir a Jesus, mostrando nosso próprio Carisma Franciscano, é o nosso chamado a vivermos no mundo a fé, esperança e caridade; levando

aos homens de hoje, não só palavras bonitas, mas a concretude de uma vida nova em Deus e com Deus neste mundo e o quanto podem ser felizes vivendo assim.

**Todos:** *“Parece... que jamais houve homem algum em quem brilhasse mais viva a imagem de Jesus Cristo e em quem fosse mais semelhante a forma evangélica de viver do que em Francisco. Por isso, ele, que se havia denominado o “Arauto do Grande Rei”, foi com razão proclamado um “Outro Cristo”, por se ter apresentado aos contemporâneos e aos séculos futuros como um Cristo redivivo; como tal ele vive ainda hoje aos olhos dos homens e continuará a viver por todas as gerações futuras”* (Enc. Rite Expiatis, 30.4.1926; AAS 18, 1926,p 154)

Do Senhor Francisco aprendeu uma forma de vida. A nossa forma de vida. Com grande ardor, ele, como os seus primeiros companheiros, deram testemunho. Esta forma de vida que chamamos carisma proporcionou a Francisco uma família; a qual recebe o nome de Família Franciscana da qual fazemos parte como membros a Ordem Franciscana Secular, juntamente com os Frades da Primeira Ordem: Frades Menores, Conventuais e Capuchinhos, as Irmãs Clarissas e Concepcionistas da segunda Ordem e as Congregações masculinas e femininas da Ordem Terceira Regular. Todos, juntos, desejamos e queremos trabalhar e, dentro da comunhão vital que temos, tornar este carisma, comum do Seráfico Pai São Francisco, presente na vida e na missão da Igreja.

**Todos:** *Assim nos falou o Beato Papa Paulo VI Breve Apostólico “ Seraphicus Patriarcha”: Alegro-me, portanto, porque o “carisma franciscano” conserva vigor ainda hoje, para o bem da Igreja e da comunidade humana, apesar do serpejar de doutrinas acomodatórias e do crescimento de tendências que afastam os homens de Deus e das coisas sobrenaturais”*

Até hoje nossa Família Franciscana é numerosa, com tantos membros, formamos uma família espiritual. Nosso estilo de vida não nasceu da vontade de um “homem”, mas da ação do Espírito Santo na Igreja. É um desafio para todos nós, Franciscanos Seculares, Frades, Freiras, manter viva a chamada da comunhão de vida que nos impulsiona a dar a nós, ao mundo e a Igreja o dom de sermos e vivermos como franciscanos. Não que sejamos melhores do que os outros, mas porque temos esta missão: enriquecer o mundo com os valores do Evangelho como Francisco de Assis. Desde os primórdios do carisma franciscano, o ser família é nosso fundamento de vida, pois Francisco queria que todos nos sentíssemos e vivêssemos como irmãos e irmãs, mas que nos amássemos como mães -que cuidam e protegem seus filhinhos. Daí que a Ordem Franciscana Secular é a nossa Família Espiritual, e portanto, devemos ter comunhão, partilha, participação, prioridades na vivência das reuniões, capítulos, retiros e outras ações; bem como a nossa Família Franciscana Secular é membro da grande Família Franciscana, na qual teremos nossas obrigações de comunhão e participação vital.

**Todos:** *“Se alguém, por inspiração divina, quiser abraçar este gênero de vida e for ter com nossos irmãos, esses o recebam carinhosamente. E se estiver firmemente decidido a adotar nosso gênero de vida... apresentem-no quanto antes ao seu ministro. O ministro o receba carinhosamente, conforte-o e lhe explique diligentemente em que consiste o nosso gênero de vida”* (RNB 2, 1-3; RB 2,1)

O Senhor nos chamou para a vivência do nosso carisma na Igreja. Francisco mesmo pediu aprovação do Papa para a sua Família. Nestes mais de oito séculos de aprovação do carisma franciscano, a Igreja o vê como ação do Espírito Santo em prol do bem da mesma Igreja; sempre procurou auxiliar, as diversas Ordens, na plena vivência do mesmo carisma.

**Todos:** *Nós, seguindo o exemplo de alguns de Nossos Predecessores, dos quais Leão XIII o fez por último, decidimos, de boa vontade, aceder a esses pedidos. Dessa maneira, Nós (Paulo VI), confiando que a forma de vida pregada por aquele admirável Homem de Assis, receberá um novo impulso e florecerá com vigor, depois de ter consultado a Sagrada Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares, que examinou diligentemente o texto apresentado, tendo ponderado tudo atentamente, com segura ciência e madura deliberação Nossa, aprovamos e confiamos, com Nossa Apostólica Autoridade, em virtude destas Letras, a*

***Regra da Ordem Franciscana Secular e lhe acrescentamos o vigor da Sanção Apostólica”... (Beato Papa Paulo VI Breve “Seraphicus Patriarcha”;24/06/1978)***

A Igreja entendida como um corpo com seus diversos membros, tem na Família Franciscana um membro importante. Os membros são diversos, mas um mesmo é o Espírito. Assim, dentro da diversidade de Carismas que encontramos na Igreja: Beneditinos; Dominicanos; Agostinianos; Jesuítas; etc...etc.... a Família Franciscana tem sua missão. São membros do Povo de Deus: leigos, religiosos e sacerdotes, homens e mulheres que se sentem chamados, enamorados e amantes de Jesus que, por tal amor querem segui-lo, como fez, e do jeito de São Francisco de Assis. Não há Franciscano (a) sem se sentir membro da Igreja Católica. Francisco amou profundamente sua Igreja.

***Todos: Todos os homens são chamados a formar o novo povo de Deus. Por isso, este povo, permanecendo uno e único, deve dilatar-se até os confins do mundo e em todos os tempos, para se dar cumprimento ao desígnio de Deus que, no princípio, criou a natureza humana uma e estabeleceu congregar finalmente na unidade todos os seus filhos que andavam dispersos (cf. Jo 11, 52) Para isto mandou Deus o seu Filho, aquém constituiu herdeiro de todas as coisas (cf. Hb 1,2), para ser o Mestre, o Rei e o Sacerdote de todos, a cabeça do povo novo e universal dos filhos de Deus, Para isto, enfim, mandou Deus o Espírito do seu Filho, o Espírito soberano e vivificante que é para toda a Igreja e para todos e cada um dos crentes, o princípio da união e unidade na doutrina dos Apóstolos, na união fraterna, na fração do pão e nas orações (cf. At 2,42, Gr) (Lumen Gentium 13)***

No entanto, nossa vivência primeira na Igreja é de vida evangélica. Nossa vida apostólica é o testemunho de vida, vivência eclesial primeira. Como agentes nas diversas pastorais, agindo equilibradamente entre a vida na Ordem e o assumir encargos pastorais, devemos buscar como franciscanos duas coisas: fazer e desempenhar o que ninguém quer fazer; o de sermos presença de cristãos adultos na fé conduzindo outros cristãos a se integralizarem na vida da Igreja, percebendo que não somos os donos da Paróquia, ou dos encargos, somos meros servos inúteis nas mãos do Senhor; estando disponíveis para deixar e assumir outros cargos. Não esqueçamos que a vivência das atividades da Ordem é importantíssima, tanto quanto a pastoral, no que devemos conciliar as atividades pastorais para não nos retirarem da comunhão com as nossas Fraternidades. Lembremos da nossa vocação primeira. Desta forma, fazendo bem feito poucas pastorais (de preferência uma bem feita) e tendo plena participação como membro de uma família religiosa da qual é sumamente importante minha participação, estaremos na plenitude da vida eclesial – como Irmão e Irmã da Ordem Franciscana Secular agindo como cristão adulto no meio dos irmãos em Cristo.

***Todos: A Igreja não está no mundo para condenar, mas para promover o encontro com aquele amor visceral que é a misericórdia de Deus. Para que isso aconteça, é necessário sair. Sair das igrejas e das paróquias, sair e ir à procura das pessoas onde elas se encontram, onde sofrem, onde esperam. (Papa Francisco, 2016)***

Após estas reflexões de vida que nos dá o Artigo 01 da nossa Regra, podemos concluir reafirmando em nós, franciscanos seculares, alguns pontos:

1) A nossa vocação nasce da universal vocação à santidade; buscando a conversão do coração, sabendo que, assim, Deus os encherá de Si mesmo (Ele, o Santo) e que deverá ser realizado todos os dias.

2) Nós devemos percorrer o mesmo caminho espiritual de Francisco de Assis no seguimento de Jesus Cristo. Tal caminho fazemos conjuntamente e em comunhão com os outros ramos da Família Franciscana, tornado vivo o nosso carisma nas nossas vidas, e na vida e missão da Igreja, que o próprio Espírito Santo suscitou na sua Igreja.

3) Todos fazemos parte do Povo de Deus que é a Igreja. A Família Franciscana e seu carisma, dom para a Igreja de Cristo e para a sociedade de nosso tempo, é composta de homens e mulheres que sendo leigos, religiosos e sacerdotes, por seu encontro e amor a Jesus, se dispõem a

seguir o Cristo do jeito de São Francisco de Assis, como meio de realização pessoal, social e eclesial.

4) Queremos viver nossa vocação como cristãos adultos na Igreja. Com equilíbrio, e sem negligência, queremos viver nossa vida Fraternal em comunhão e participação com os nossos irmãos e irmãs fraternos; com amor entre nós de mãe que ama, cuida e nutre seus filhos, desempenhando ações pastorais que visem levar o Cristo a quem não o conhece, estimulando outros a viverem na Igreja, unicamente por Jesus e seu Reino.

Concluindo Irmãos e Irmãs, queremos viver nossa vida franciscana sem perder nosso ponto de partida e chegada. Mas com pés firmes, vontade reforçada, amor absoluto, consciência renovada, seguir em frente vivendo com plenitude o chamado que o Senhor nos fez de reconstruirmos sempre sua casa – todos os homens de todos os tempos – com nosso jeito próprio de viver o Evangelho – à maneira que Deus deu a São Francisco de Assis.

#### **PARA REFLEXÃO EM GRUPOS:**

- 1) O que é vocação franciscana para nós?
- 2) Como devemos viver nossa vocação franciscana na Ordem, na Igreja, no “mundo”?
- 3) Como está sendo nossa participação na vida da Igreja e qual é a nossa visão de como um franciscano deve atuar nas diversas pastorais paroquiais?

**ORAÇÃO FINAL:** A escolha da Fraternidade.

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 2º ARTIGO DA REGRA DA OFS A PERFEIÇÃO DA CARIDADE

A ela somos impulsionados pelo Espírito Santo



Por: Marucia Conde, OFS

(Coordenadora Nacional de Formação)

### **ORAÇÃO INICIAL:**

“Senhora santa caridade, o Senhor te salve com tua irmã, a santa obediência.” (SdVi-São Francisco de Assis)

Senhor, tu és a Caridade, tu és o Amor.

Na Caridade que é tua natureza, se manifestou a verdadeira e perfeita obediência. Assim, obedecendo amorosamente a vontade do Pai, derramaste sobre nós a graça da redenção.

Na Caridade que é a essência de teu coração, desejaste ardentemente estar sempre conosco.

Na Caridade que te levou a descer do seio do Pai e a te encarnar pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria e a assumir nossa natureza humana, nos revelaste o rosto do Pai.

Na Caridade que esplende e se derrama da Trindade Santíssima, nos chamaste a viver na imitação de teus passos, conforme teu amigo Francisco de Assis.

Concede-nos, Senhor, buscar sempre a perfeição da caridade em nosso estado secular; a realizar em nossa vida o que prometemos em nossa Profissão: “viver o Evangelho à maneira de São Francisco e mediante nossa Regra confirmada pela Igreja”.

**CANTO:** Grandeza de Deus

**Ref:** Tu és o nosso Deus, Grandeza, Paz e Amor.

Tu és os nosso Deus, Verdade, Rei, Senhor

1 – Tu és o Deus grande e forte, tu és o Altíssimo, nosso Rei

2 – Tu és a Sabedoria, a Justiça e a Paz, tu és nossa Fé.

3 – Tu és Esperança, Amor, tu és Humildade e Mansidão.

4 – Tu és Alegria e Vida, tu és Beleza e todo o Bem.

5 – Tu és Segurança e Alívio, tu és Doçura e Proteção.

### **03 - TEMA: A PERFEIÇÃO DA CARIDADE (Art. 2 da Regra da OFS)**

No texto inicial, já disponibilizado no site da OFS e enviado para os Regionais, referimo-nos a um passo a passo, ou seja, um movimento contínuo envolvido pela força motora do desejo, que canaliza as energias em uma determinada direção. A direção, a nossa meta, é o beber da fonte geradora de vida cristã-franciscana → Regra da OFS.

Neste segundo Artigo da nossa Regra, encontramos a afirmação: “No seio da dita família (Família Franciscana), ocupa **posição específica** (exclusiva, especial, única) a OFS. Para melhor sentirmos o que é ser posição específica, podemos nos valer do que diz o Artigo do Frei Almir Guimarães, “OFS – por quê? Para quê?”. Diz Frei Almir: “que os franciscanos seculares respondem a um apelo e que são acolhidos no seio de uma família, de uma Mãe, de uma Ordem”. Ora, não é um apelo qualquer. É um chamado único: seguir Cristo, na nossa condição de seculares, abraçados pela ternura e vigor e rigor de Francisco, no seio da família dos irmãos e irmãs que recebeu das mãos do Senhor.

Diz Celano em seu primeiro livro, que “começaram a vir a São Francisco, muitas pessoas do povo, nobres e plebeus, clérigos e leigos, querendo, por inspiração divina colocar-se sob sua disciplina e ensinamento”. Ainda hoje, muitos, desejosos de um sentido verdadeiro para sua vida, aproximam-se do ideal de Francisco e na Igreja de Cristo brotam renovos que esparzem o perfume e a beleza da busca da santidade, da perfeição da caridade, o desejo da perfeição de Cristo.

Mas, o que é essa **busca da perfeição da caridade**? O que a caracteriza? Observemos Francisco, o pobrezinho, o poverello. Em seu apaixonamento por Cristo, vai aos poucos desvendando, pela bondade do Senhor, mistérios que a outros permaneceram ocultos. A grandeza, a majestade, o poder, a glória, a soberania de Deus, ele cantava. Mas encantava-se com a humildade e a pobreza do Deus Menino e de sua Mãe Santíssima, maravilhava-se com a obediência de Jesus, o Servo Sofredor, ficava estupefato com a paciência e a mansidão do Cordeiro, exultava com Jesus Eucarístico. A **intimidade** e o entendimento que em sua alma ia sendo criado pelo **diálogo** e principalmente pela **escuta** do Verbo de Deus, transformou Francisco, todo ele, na chama de um desejo: “fazer somente o que reconhecer ser a vontade do Senhor, querer somente o que lhe agrada” (CO,50), “desejar antes que tudo, o espírito do Senhor e seu santo modo de operar” (RNB,9).

O esquema da caminhada de Francisco, que ele não traçou, mas entreviu no olhar do Crucificado, no Evangelho escutado, e nas ruínas humanas do leproso, deu o sentido verdadeiro e a direção certa para dar corpo à sua aventura: – seguir o Cristo pobre e crucificado, na busca da perfeição da caridade. Não foi em vão a aventura de Francisco. Muitos o seguiram, também desejosos de, como ele, buscar essa perfeição.

Nosso Papa Francisco, em sua Carta Encíclica Lumen Fidei, 28, diz “O coração .... é o lugar onde nos abrimos à verdade e ao amor, deixando que nos toquem e transformem profundamente. A fé transforma a pessoa inteira, precisamente na medida em que ela se abre ao amor”. Onde e em quem depositamos nossa fé? Temos um coração aberto à verdade e ao amor?

Não basta acreditar e guardar para nós. É preciso ir ao encontro do irmão e irmã, acolher, estar com ele(a), escutar, sentir, sofrer junto, fazer justiça, ou seja, fazer o bem; não aquele que é consequência de tê-lo(la) como “coitadinho”, mas como aquele(a) que, sendo filho(a) de

Deus, tem o direito receber a atenção fraterna e a dignidade do cidadão (trabalho, comida, escola, saúde, família, religião) e ser feliz. Quem assim faz, está em busca da perfeição da caridade, pois a perfeição do amor é a amizade com Deus e a relação fraternal com todas as criaturas.

**AÇÃO CONCRETA:**

A Fraternidade, isoladamente ou junto com outra(s) próxima(s), pode programar, dentro de sua realidade, uma atividade, não caritativa, paternalista, mas verdadeiramente fraterna.

**PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO:**

**Sagradas Escrituras**

- Rm 12,9-21
- 1Cor 13,1-7
- Ef 4,29-32
- Col 3,12-14

**Fontes Franciscanas**

- Carta a Frei leão
- Carta a toda a Ordem 5-10
- Legenda Maior de São Boaventura 8,5

**ORAÇÃO FINAL:**

- Pai Nosso
- Bênção de São Francisco

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 3º ARTIGO DA REGRA DA OFS EM COMUNHÃO COM A IGREJA EM TEMPOS DE ACENTUADAS MUDANÇAS



Por: Moema Miranda, OFS

### **ORAÇÃO INICIAL:** *Oração cristã com a criação*

Nós Vos louvamos, Pai,  
com todas as vossas criaturas,  
que saíram da vossa mão poderosa.  
São vossas e estão repletas da vossa presença  
e da vossa ternura.  
Louvado sejais!  
Filho de Deus, Jesus,  
por Vós foram criadas todas as coisas.  
Fostes formado no seio materno de Maria,  
fizestes-Vos parte desta terra,  
e contemplastes este mundo  
com olhos humanos.  
Hoje estais vivo em cada criatura  
com a vossa glória de ressuscitado.  
Louvado sejais!

Espírito Santo, que, com a vossa luz,  
guiais este mundo para o amor do Pai  
e acompanhais o gemido da criação,  
Vós viveis também nos nossos corações  
a fim de nos impelir para o bem.  
Louvado sejais!  
Senhor Deus, Uno e Trino,  
comunidade estupenda de amor infinito,  
ensinai-nos a contemplar-Vos  
na beleza do universo,  
onde tudo nos fala de Vós.  
Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão  
por cada ser que criastes.

Dai-nos a graça de nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe. Deus de amor, mostrai-nos o nosso lugar neste mundo como instrumentos do vosso carinho por todos os seres desta terra, porque nem um deles sequer é esquecido por Vós. Iluminai os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da indiferença, amem o bem comum, promovam os fracços, e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra estão bradando: Senhor, tomai-nos sob o vosso poder e a vossa luz, para proteger cada vida, para preparar um futuro melhor, para que venha o vosso Reino de justiça, paz, amor e beleza. Louvado sejais! Amém.

(Papa Francisco, *Carta Encíclica Laudato Si*)

**CANTO:** Louvor das Criaturas do Senhor, Dn 3

**Ref.** *Louvai o Senhor Deus, todos os seus servos (Ap19,5)*

-Obras do Senhor, bendizeis o Senhor,  
Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!(...)  
-Lua e sol, bendizeis o Senhor!  
Astros e estrelas, bendizeis o Senhor!(...)  
-Chuvas e orvalhos, bendizeis o Senhor!  
Brisas e ventos, bendizeis o Senhor!(...)  
-Fogo e calor, bendizeis o Senhor!  
Frio e ardor, bendizeis o Senhor!(...)  
-Luzes e trevas, bendizeis o Senhor!  
Raios e nuvens, bendizeis o Senhor!(...)  
-Ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo  
louvemos e exaltemos pelos séculos sem fim! (...)

**TEMA:** EM COMUNHÃO COM A IGREJA EM *TEMPOS DE ACENTUADAS MUDANÇAS* (Art.3 da Regra da OFS)

A Regra da Ordem Franciscana Secular tem raízes profundas: sua primeira versão data de 1221, inspirada por São Francisco de Assis. Naquele momento, em um tempo como o nosso, de “acentuadas mudanças”, a Igreja era abalada pelo grito e clamor dos pobres, que tinham pouco espaço e expressão em sua vida cotidiana. São Francisco não apenas criou 3 Ordens religiosas, para aqueles que – como frades, irmãs da “santíssima pobreza” ou leigos – quisessem seguir seus passos. Ele inspirou toda a Igreja para um renovado compromisso com o Cristo pobre, crucificado e ressuscitado.

Nossa Regra, já em sua primeira versão, *Memoriale Propósitos* (Memorial do Propósito), expressa o compromisso dos leigos e leigas franciscanas: vivendo em suas casas, inseridos no mundo secular, devem estar em profunda comunhão com a Igreja, seguindo o Evangelho de Jesus Cristo.

Exatamente por estarmos no mundo, precisamos aprofundar e rever nosso compromisso com a Igreja à luz das mudanças e transformações pelas quais passa este mesmo mundo. Isto é o que faz toda a Igreja. Daí nossa Regra ter, também ela, um caminho de transformações que expressam seus compromissos sempre de maneira renovada. A atual Regra, de 1978, recolhe a grandeza do Concílio Vaticano II, quando as ordens e congregações religiosas foram estimuladas a voltar às raízes de seus carismas. Re-encontrar as raízes franciscanas é um convite maravilhoso! Sempre! Nos cabe, então, nesta breve reflexão, ampliar nossa percepção de qual é o “tempo do mundo” que vivemos.

Chamados ao exercício evangélico, precisamos reforçar nossos laços e responsabilidades de fazer deste mundo, a “nossa casa comum”! Em tempos de “mudanças acentuadas” e de incertezas temos a tentação de nos alienar, de buscar uma fé desencarnada e uma prática religiosa clerical, protegida nos muros confortáveis das paróquias. Esta não pode ser a atitude dos leigos e leigas franciscanas! Com o Papa Francisco somos chamados a ser “igreja em saída”. O Papa tem nos repetido que prefere uma Igreja suja e maltratada por seu envolvimento nas causas do mundo, do que protegida em suas estreitas paredes. E que causas são estas a que somos chamados a nos envolver? Vivemos em um mundo afetado por uma crise ambiental sem precedentes. O risco de que a espécie humana destrua as condições de vida no planeta são reais. O modo de produção e consumo capitalista, dominante em todo o mundo, utiliza uma quantidade insustentável de matéria e energia do planeta Terra. A utilização exagerada dos bens da criação ameaça a vida, com um aquecimento global inédito. Os cientistas afirmam que entramos na fase do “antropoceno”, ou seja, a espécie humana, por sua forma de vida e consumo, afeta toda a estrutura geológica do planeta. Mas não apenas isto, esta forma de produção distribui injustamente seus supostos benefícios materiais. Com desigualdade crescente, poucas pessoas são excessivamente ricas e muitas, mas muitas mesmo, são extremamente pobres. Para termos uma ideia, hoje apenas 62 indivíduos acumulam mais riqueza do que 3,6 bilhões de pessoas (Relatório Oxfam, <http://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/Informe%20Oxfam%20210%20-%20A%20Economia%20para%20o%20um%20por%20cento%20%20Janeiro%202016%20-%20Relato%CC%81rio%20Completo.pdf>).

Neste cenário dramático, a Igreja tem sido uma voz de compromisso e esperança!! Em 24 de maio de 2015, na Solenidade de Pentecostes, no terceiro ano de seu pontificado, o Papa Francisco promulgou em Roma a Carta Encíclica “*Laudato Si*, Louvado sejas, sobre o cuidado da casa comum”! Trata-se de um documento fundamental para que, como leigos e leigas franciscanos, atuem em comunhão com a Igreja nestes “tempos de acentuadas mudanças”! Profunda e explicitamente inspirada na espiritualidade franciscana, a Encíclica é um guia de leitura da realidade, com propostas claras de ação pastoral.

Agora, a Encíclica precisa tornar-se realidade em nossa prática pastoral, religiosa e social. Nós, franciscanos, mais do que quaisquer outros, deveríamos, em obediência à nossa Regra, conhecer, usar e atuar de acordo com esta orientação da Igreja.

Destaco aqui apenas um aspecto importante. O Papa alerta para a relevância de uma atuação que seja a só um tempo de defesa dos pobres e de nossa “irmã e mãe Terra”. Lemos no início do documento: “2. Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que «geme e sofre as dores do parto» (*Rm* 8, 22). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. *Gn* 2, 7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos.”

Como proposta, o Papa nos chama à “conversão ecológica”, implementando a Ecologia Integral, que envolve os aspectos pessoais e místicos, políticos, sociais, econômicos, culturais, enfim uma mudança profunda de vida e visão de mundo que permita respeitar os limites do planeta, ao compreender que somos um com toda a criação. “Tudo está interligado” é a mensagem central que deve orientar nosso ser e estar no mundo neste momento: o que acontece à Terra, acontece aos filhos da Terra. Nossa responsabilidade é a de construir junto com a Igreja caminhos de saída. E devemos fazê-lo com grande alegria, com muita fé e esperança!! Assim, nos diz o Papa ao final de seu belo documento, que deve ser também nosso: “244. Na expectativa da vida eterna, unimo-nos para tomar a nosso cargo esta casa que nos foi confiada, sabendo que aquilo de bom que há nela será assumido na festa do Céu. Juntamente com todas as criaturas, caminhamos nesta terra à procura de Deus, porque, «se o mundo tem um princípio e foi criado, procura quem o

criou, procura quem lhe deu início, aquele que é o seu Criador». [172] Caminhemos cantando; que as nossas lutas e a nossa preocupação por este planeta não nos tirem a alegria da esperança.”

### **AÇÃO CONCRETA**

Nossa proposta é a de nos tornarmos atuantes propagadores da *Laudato Si*: em nossos locais de moradia, de trabalho, em nossas fraternidades e nossas paróquias. Podemos começar com grupos de estudo, utilizando o abundante material que se encontra disponível em programas de rádio, vídeos, livros e cartilhas (ver indicação abaixo). Em seguida, sigamos as orientações pastorais que se encontram especialmente no Capítulo 5. Teremos um guia para definir em nossos locais de atuação iniciativas muito concretas que nos permitam atuar em comunhão com a Igreja nestes “tempos de mudanças acentuadas”.

### **PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO**

#### **Para leitura:**

- ✓ “**Laudato Si, Louvado sejas: sobre o cuidado da casa comum**”,
- ✓ [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)
- ✓ “**Cuidar da Casa Comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da *Laudato Si***”, MURAD, A e SILVA TAVARES, S (org), Ed. Paulinas, SP, 2016
- ✓ “**O EComenismo da *Laudato Si***”, in: Revista IHU,
- ✓ <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?secao=469>

#### **Programas de rádio:**

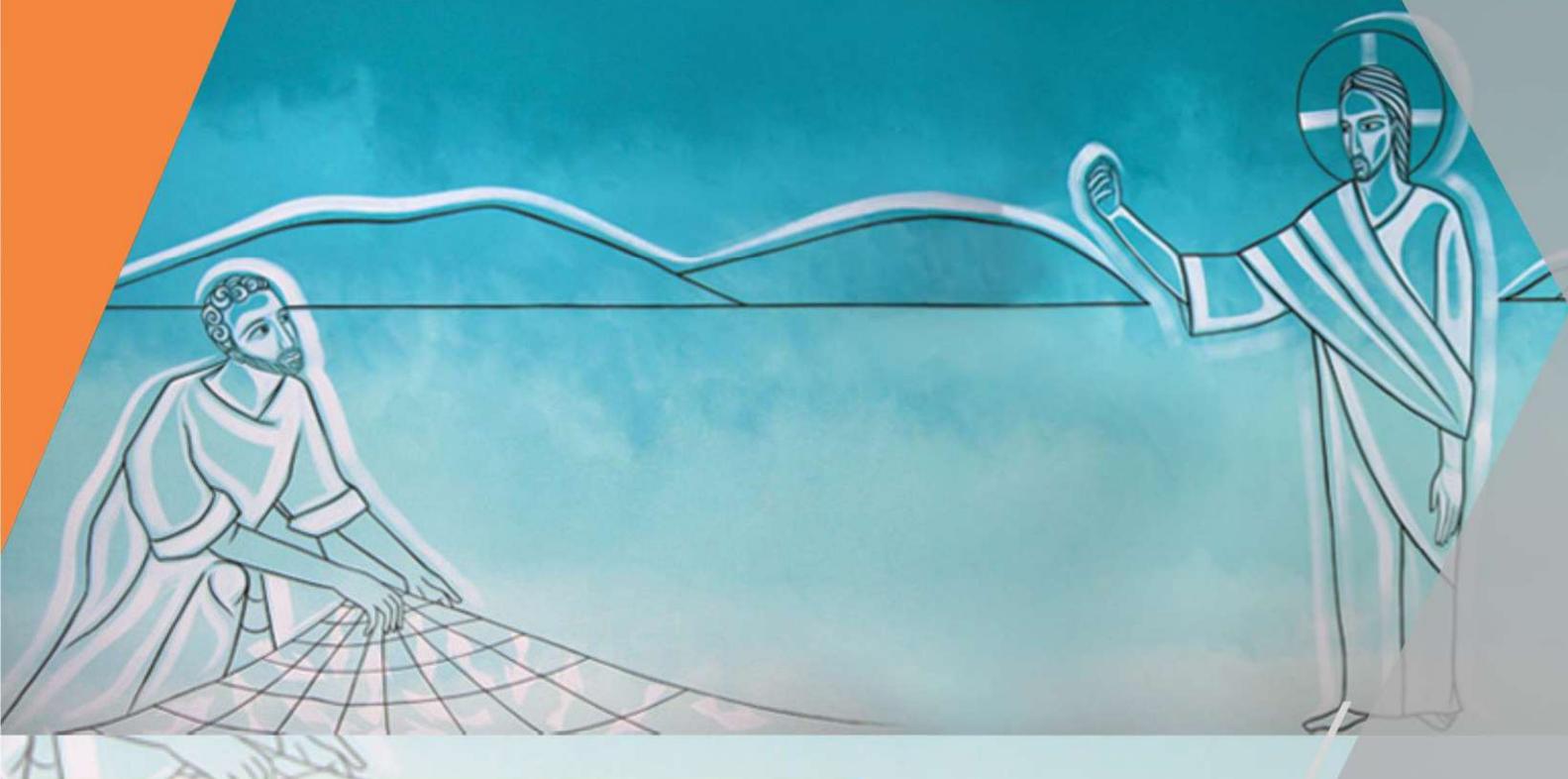
- ✓ No site do Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social - [http://fmclimaticas.org.br/?page\\_id=83](http://fmclimaticas.org.br/?page_id=83)

#### **Vídeos:**

- ✓ **Vídeo do Papa, 2** - [https://www.youtube.com/watch?v=y9ow\\_viKCUw](https://www.youtube.com/watch?v=y9ow_viKCUw)
- ✓ “**Laudato Si, Louvado sejas**”, Verbo Filmes, [www.verbofilmes.org.br](http://www.verbofilmes.org.br), [www.youtube.com/verbofilmes](http://www.youtube.com/verbofilmes)

### **ORAÇÃO FINAL:** Cântico das Criaturas, de São Francisco

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 4º ARTIGO DA REGRA DA OFS OBSERVAR O EVANGELHO DE JESUS CRISTO



Por: Ana Carolina Miranda, OFS.

### **ORAÇÃO INICIAL**

Onipotente, eterno, justo e misericordioso Deus, dai a nós, míseros, por causa de vós, fazer o que sabemos que quereis e sempre querer o que vos agrada, para que, interiormente purificados, interiormente iluminados e abrasados pelo fogo do Santo Espírito, possamos seguir os passos de vosso dileto Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, e, unicamente por vossa graça, chegar a vós, ó Altíssimo, que em Trindade perfeita e unidade simples, viveis e reinais e sois glorificado como Deus onipotente por todos os séculos dos séculos. Amém!

(São Francisco de Assis - Oração conclusiva da Carta a toda a Ordem)

**TEMA: DO EVANGELHO À VIDA E DA VIDA AO EVANGELHO**

Quantas vezes repetimos nos nossos encontros a frase: “A Regra e a vida dos franciscanos seculares é esta: observar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo o exemplo de São Francisco de Assis...”? Parece-nos que é das falas mais corriqueiras e, talvez por isso mesmo, já não refletimos a dimensão e profundidade da bela espiritualidade que ela nos traz.

O que a ideia de “observar o Evangelho” nos traz? Seria nada diferente se pensássemos que já assumimos esse compromisso quando recebemos o sacramento do Batismo. Compromisso desafiador, a propósito, e muitos de nós nem nos demos conta dele, porque éramos tão pequenos que não fizemos a opção, mas tivemos quem fizesse por nós.

Pelo Batismo, somos acolhidos na família cristã, no seio da Igreja Católica. Já pensamos no que cada pertença dessas implica na nossa vida? Há quem diga, com fundamento, que ser católico é “muito fácil”, ou melhor, “relativamente fácil”. Ir à missa, rezar o terço, fazer novenas... Sabemos que nosso tempo é cada vez mais curto, muitas atividades engolem nosso dia e nossa possibilidade de pertencer e participar das atividades pastorais tende a ser reduzida se não estivermos vigilantes... Mas, mesmo assim, tudo pode ser simples com um pouquinho de esforço.

Desafiador mesmo é ser cristão! Seguir a proposta de Cristo é um projeto de vida a ser renovado diariamente, questionando nossos pensamentos, palavras e atitudes. O Evangelho perpassa a nossa vida e sua leitura madura deve nos fazer seres humanos e cristãos melhores a partir do aprendizado pela Palavra de Deus.

E como isso é complexo! Não são raras as vezes em que encontramos cristãos que se colocam numa posição de superioridade pela posição que ocupam na sociedade, pela função que desempenham na Igreja (por mais estranho que isso possa parecer), que se colocam contra determinados irmãos atirando pedras como se não tivessem pecado algum... Há também aqueles que talvez ainda não tenham se dado conta da incoerência com o Evangelho quando se dizem favoráveis a opções contrárias à vida, como o aborto ou a pena de morte. Tantas coisas no nosso dia-a-dia nos pedem um posicionamento coerente e nem sempre fazemos uma opção refletida a partir do olhar da fé em Cristo.

Ainda no 4º artigo de nossa Regra, encontramos que Francisco “fez do Cristo o inspirador e o centro da sua vida com Deus e com os homens”. O Cristo que anuncia a salvação como núcleo de sua Boa Nova, que é a libertação de tudo o que oprime o ser humano, na alegria de conhecer a Deus e de ser por ele conhecido, de vê-lo e de se entregar a ele. Essa experiência recíproca gera uma plenitude de amor, ao qual somos convidados quando conhecemos Jesus e optamos por segui-Lo.

Gratuidade, amor, cuidado, serviço... Valores muito caros a nós, franciscanos! A partir do ponto de partida do nosso carisma, é preciso aprender com Francisco, que soube testemunhar de um modo simples e verdadeiramente evangélico. Alguém que, partir de uma conversão pessoal, passou a anunciar o Cristo através de suas atitudes, e nesses pequenos gestos, se tornou o maior evangelizador do Ocidente. Pacificamente, tinha um bilhete de entrada em todos os povos e culturas, não por um domínio de quem pode, mas por uma experiência de quem vive.

E essa vivência do jovem de Assis é em fraternidade, outra essência franciscana. Um franciscano é evangelizador por natureza, mas nunca solitário. A partilha fraterna, tanto de dores quanto de alegrias, vamos nos formando e transformando em franciscanos melhores, cristãos melhores... Seres humanos melhores.

“Do Evangelho à vida e da vida ao Evangelho...” – Que essa motivação ecoe diariamente nos nossos ouvidos e motive nossa conversão permanente!

**PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO**

Sagradas Escrituras: Jo 3,16-21; Jo 14,5-14; Gl 1, 1-2.6-10

Fontes Franciscanas: Testamento 14; I Celano, 118, 115

**REFLEXÃO EM FRATERNIDADE**

Grupos de 3 ou 4

1. O que nos levou a professar a Regra da OFS?
2. O exemplo de Francisco ainda tem nos inspirado no seguimento de Cristo? Como?
3. Qual é o nosso empenho na leitura assídua do Evangelho?
4. Qual a nossa maior dificuldade de vivência concreta do Evangelho nas nossas famílias? E na nossa fraternidade, nosso trabalho e outros grupos sociais?
5. Sentimos que nossa presença e nossas atitudes são evangelizadoras ou ainda temos receio de assumir nossa identidade Franciscana Secular?

**Partilha em fraternidade****AÇÃO CONCRETA***Evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo. (Evangelii Gaudium 176)*

Que tal assumirmos metas pessoais e em fraternidade para a nossa conversão diária a partir do Evangelho?

**CANTO: São Francisco de Assis**

1. Quando o fogo do amor ardeu no peito / Vindo da luz tão radiante de Jesus / Não resistiu a este amor puro e perfeito / Seguiu feliz os estigmas da cruz!

E na pobreza foi reerguer Santa Maria / E nela toda Igreja do Senhor / Na Eucaristia, na alegria, o dia-a-dia / Ele vivia o Evangelho com fervor”!

**A gente pode ser muito mais feliz / Seguindo o exemplo de Francisco de Assis**

2. Lá entre flores encontrou a paz e harmonia / Cantando amores ao Deus da criação / Pássaros, ventos, animais, o sol e a lua / E os arvoredos, chamou todos de irmãos

Sorriu aos pobres / Seus amigos preferidos / Viu Jesus Cristo no semblante do irmão / Com os mais sofridos, mais amados, mais queridos / Na sua mesa ele repartiu o pão!

3. Depois vieram também Clara e Antônio / E muitos outros com entusiasmo e ardor / E tão somente pela fé em Jesus Cristo / Eles fizeram a revolução do Amor!

E este "Amor foi tão amado" por Francisco / Que o seu ser se revestiu de luz / E na explosão da graça em felicidade / Celebrou sua páscoa nos estigmas da cruz.

**ORAÇÃO FINAL**

Que a terra abra caminhos sempre à frente dos teus passos. E que o vento sopra suave os teus ombros. Que o sol brilhe sempre cálido e fraterno no teu rosto. Que a chuva caia suave entre teus campos. E até que nos tornemos a encontrar, Deus te guarde no calor do seu abraço; e até que nos tornemos a encontrar, Deus te guarde. Deus te guarde no carinho do nosso beijo e do nosso abraço. Amém.

**CANTO FINAL**

1. Fazei-me, Senhor, instrumento de vossa paz! Onde houver ódio que eu leve o amor, onde houver ofensa, Senhor, que eu leve o perdão, que eu leve o perdão ao meu irmão. Fazei-me, Senhor, instrumento de vossa paz! Onde houver dúvidas que eu leve a fé. Onde houver discórdia, Senhor, que eu leve a união, que eu leve a união ao meu irmão.

Óh Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido, amar que ser amado, pois é dando que se recebe. É perdoadando que se é perdoado e é morrendo que se vive para a vida eterna.

2. Fazei-me, Senhor, instrumento de vossa paz! Onde houver erro que eu leve a verdade, onde houver desespero, Senhor, que eu leve a esperança, que eu leve a esperança ao meu irmão. Fazei-me, Senhor, instrumento de vossa paz, onde houver trevas que eu leve a luz, onde houver tristeza, Senhor, que eu leve a alegria, que eu leve a alegria ao meu irmão.

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 5º ARTIGO DA REGRA DA OFS DEUS ESTÁ INTIMAMENTE MISTURADO COM NOSSA HISTÓRIA



Por: Marucia Conde, OFS

(Coordenadora Nacional de Formação)

*Os franciscanos seculares, portanto, procurem a pessoa vivente e operante do Cristo nos Irmãos, na Sagrada Escritura, na Igreja e nas Ações Litúrgicas. A fé de São Francisco, que ditou estas palavras: “Nada vejo corporalmente neste mundo do altíssimo Filho de Deus, senão o seu santíssimo corpo e o santíssimo Sangue”, seja para eles a inspiração e o caminho da sua vida eucarística.*

**ORAÇÃO INICIAL:** Fazei brilhar o vosso Rosto (Teilhard de Chardin)

“Meu Deus,  
fazei brilhar para mim, na vida do outro,  
o vosso Rosto.  
Essa luz irresistível do vosso olhar,  
acesa no fundo das coisas,  
já me lançou em toda a obra a empreender  
e em todo o trabalho a sofrer.

Concedei-me,  
o favor de vos ver,  
mesmo e sobretudo,  
no mais íntimo, no mais perfeito,  
no mais remoto da alma dos meus irmãos”.  
Amém.

## TEMA: DEUS ESTÁ INTIMAMENTE MISTURADO COM NOSSA HISTÓRIA

*“Deus está intimamente misturado com a história do homem que, no final, o homem é feito partícipe da glória de Deus. E isso começa desde agora, sob nossos olhos”.* (A Béguin, L’Osservatore Romano, 02/04/1980)

Nossa Regra é constituída, todos sabemos, de três Capítulos e um total de vinte e seis Artigos. Para que? Simplesmente para memorizarmos e os citarmos em determinadas ocasiões, seja em encontros formativos ou reuniões em nossa Fraternidade? Que sabemos sobre cada artigo e o que está misteriosa e maravilhosamente guardado nas entrelinhas?

O Artigo 5º, de nossa Regra nos indica, de modo claro, como encontrarmos Jesus Cristo, como vivenciarmos esse encontro, o que extrair dele para nossa caminhada como franciscanos seculares.

Começa nos mostrando que precisamos buscar a pessoa vivente e operante de Cristo, ou seja, o Cristo vivo, que age. Isso sabemos fazer parte da fé que proclamamos. Mas, Cristo não está conosco fisicamente. Mas, acreditamos que Ele está conosco. Mas, mas, mas ... Mas nossa Regra nos diz como encontrá-lo:

Primeiro remete aos irmãos. Em qual deles? Naquele que nos acolhe, nos dias bons e santos, nos aconselha e incentiva, nos apoia e auxilia? Claro! Neles está Jesus e neles O encontramos. De que maneira? Ora, nesses irmãos encontramos o coração de Jesus cheio de compaixão e misericórdia, os olhos de Jesus plenos de ternura, os braços de Jesus estendidos num convite amoroso, a escuta paciente de nossas dificuldades, suas palavras amigas, a sabedoria do Mestre Jesus em cada conselho. Sentimo-nos carinhosamente abraçados e protegidos.

Isso é imensamente grato quando somos capazes de percebê-lo. Aquece nosso coração, alegra nossa alma, clareia nosso caminho, nos impulsiona a também amar, acolher, escutar e espalhar a notícia dessa descoberta.

Mas, aí vem outro *“mas”*: E aqueles irmãos que nos evitam, nos machucam, nos agridem com palavras amargas e até grosseiras, falam mal de nós, ou pior, são indiferentes? Como encontrar neles o Senhor?

Jesus mesmo nos responde no Evangelho segundo João 15,9.12.17: <sup>9</sup>Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. <sup>12</sup>Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amo. <sup>17</sup>O que vos mando é que vos ameis uns aos outros”.

E o Beato João Paulo II diz: *“é desta palavra do Senhor que depende a nossa credibilidade de cristãos”*.

Então, irmãos, este é o nosso ponto de partida para encontrar Jesus no irmão que nos aponta o dedo, muitas vezes com revolta ou naquele que nos dá as costas: O AMOR.

Bom. É fácil dizer *“eu te amo”*. Se é fácil, vamos dizê-lo. E não só dizê-lo, mas amar de verdade.

Cá pra nós, gostamos de ser reconhecidos e apesar de nossos esforços, sempre fica um *“que”* de vontade de ser *“vistos”*. E por isso, ocupados conosco mesmos, deixamos de perceber a carência, a dúvida, o desencanto, o sentimento de desamparo e a tristeza de nossos irmãos, que se traduz em palavras ásperas, atitudes negativas, distância, incompreensão e, infelizmente, algumas vezes o afastamento da Fraternidade e até da Ordem.

É o grito de Jesus desfigurado para o acolhermos, entendermos, escutarmos, ajudarmos. É Jesus nos convidando a abraçar sua Cruz, abraçando a cruz do irmão, nos tornando cireneus, nos aproximando mais até ficarmos juntinhos do irmão, valorizando sua pessoa, fazendo-o sentir que seu sofrimento é também nosso e que ele não está sozinho.

Este encontro com o Senhor desfigurado, Francisco o fez com o leproso que lançava sobre ele e seus companheiros, palavras ásperas, de revolta, brandindo o chicote e gritando blasfêmias contra Cristo. O que fez Francisco?

Escutou-o pacientemente, colocou-se a seu serviço, lavou seu corpo chagado e fétido com água e ervas aromáticas, rezou por ele, curando seu corpo e sua alma (Atos do bem aventurado Francisco e seus companheiros, 28). Imitemos São Francisco agindo como ele agiu, por amor a Cristo.

O Artigo 5º também nos manda procurar o Cristo nas Sagradas Escrituras, Carta Magna de Deus para o homem, onde está contido o segredo de seu coração amoroso e desvendado o mistério de seu Amor. Aí podemos chegar bem pertinho do coração de Deus, conduzidos por nossa Mãe Santíssima, São José, os Apóstolos e ajudados por São Francisco, Santa Clara e tantos outros santos que O encontraram e seguiram fielmente.

Os irmãos que recebemos da bondade do Senhor também nos conduzem até o encontro pessoal com o Mestre e Senhor, com sua experiência fraterna, com o testemunho de seu amor, pela Palavra, com a vivência concreta dessa Palavra.

*“Deus está intimamente misturado com a história do homem, dissemos no início”.*

Observemos este mês especial, em que celebramos Nossa Senhora dos Anjos, o oitavo centenário do Perdão de Assis, Santa Clara, nosso Patrono São Luís de França; o mês vocacional com destaque para o sacerdócio, o matrimônio, a consagração religiosa, a família; e, ainda este ano, o grandíssimo evento do XVII Congresso Eucarístico Nacional (15 a 21/08) em Belém, mês em que também se comemora o quarto centenário de sua fundação e do início da Evangelização na Amazônia!

Quanta maravilha o Senhor inventa para que possamos encontrar com Ele! Deus está conosco, está no meio de nós e em cada um de nós. Podemos, então, encontrá-lo na Liturgia das Horas, quando rezamos com toda sua Igreja; podemos encontrá-lo em nossas casas, na recitação do Rosário, no diálogo amoroso com nossos familiares, em nossos colegas de trabalho, em nossos momentos de lazer, na grandeza e beleza da criação.

O Artigo 5º manda também buscá-lo nas ações litúrgicas e, entre elas privilegia a vida Eucarística. Nela, cada cristão, cada franciscano secular descobre de modo singular a intimidade sponsal com Jesus e por isso anseia diariamente participar da Santa Missa, alimentar-se do Cristo Eucarístico e, como fruto, busca tornar-se eucaristia para os irmãos.

Frei Alberto Beckhäuser, ofm, em seu livro “A Espiritualidade do Franciscano Secular – Exemplo e Proposta de Francisco de Assis”, fala da compreensão da Eucaristia, que torna o homem livre, desapegado como Jesus Cristo e desprende-o dos bens que o impedem em sua caminhada para Deus, fazendo-o capaz de ser fraterno, menor e assim ir ao encontro do outro e servi-lo.

Nosso saudoso Frei José Carlos Pedroso, ofmcap, em seu livro “Olhos do Espírito”, diz que: “Nossa vida tem uma história: ela é um caminho. E é muito importante que cada um de nós tenha consciência do caminho que está fazendo.”

Esse caminho começa na estrada que segue para dentro de nós, para nossa interioridade, onde estamos juntos - só nós e o Cristo - e só depois do encontro com Ele, de ouvi-lo e experimentar sua misericordiosa presença, podemos fazer o caminho de saída de nós mesmos para encontrar Jesus que está no irmão.

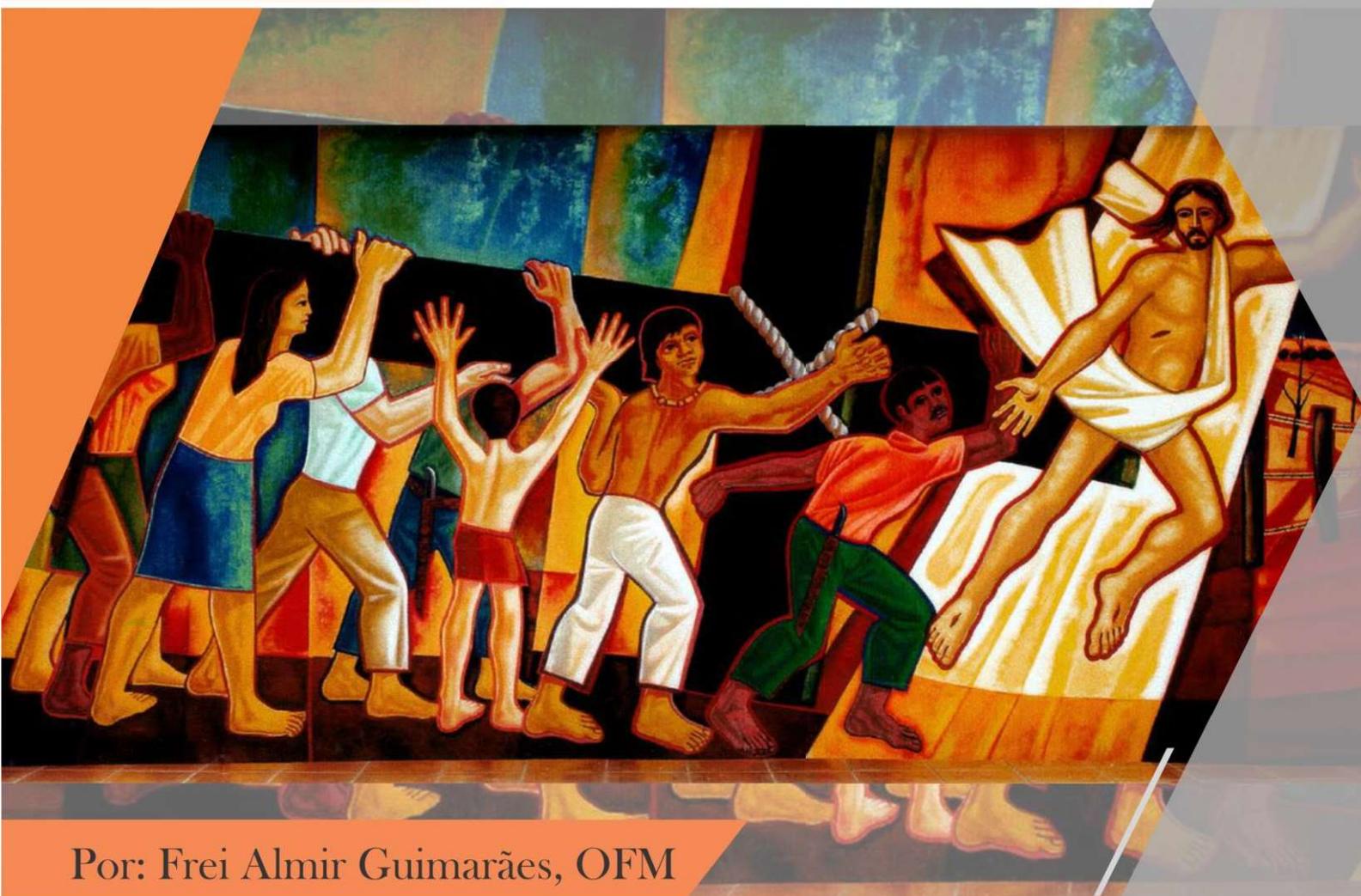
***Deus está intimamente misturado com nossa história!***

**ORAÇÃO FINAL (cantada):** Senhor, fazei-me instrumento de vossa Paz.

**AÇÃO CONCRETA:**

Procurar o irmão que nos feriu; pedir perdão por não tê-lo compreendido; escutá-lo com paciência e humildade, restaurando a fraternidade perdida. Rezar juntos, buscando encontrar o Senhor, um no coração do outro.

FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 6º ARTIGO DA REGRA DA OFS  
FRANCISCANOS SECULARES:  
ANUNCIANDO CRISTO PELA VIDA E PELA PALAVRA



Por: Frei Almir Guimarães, OFM

*Sepultados e ressuscitados com Cristo no Batismo, que os torna membros vivos da Igreja, e a ela mais fortemente ligados pela Profissão, (os franciscanos seculares) tornem-se testemunhas e instrumentos da sua missão entre os homens, anunciando Cristo pela vida e pela palavra. Inspirados por São Francisco e com ele chamados a restaurar a Igreja, empenhem-se em viver em comunhão plena com o Papa, os Bispos e os Sacerdotes, promovendo um confiante e aberto diálogo de fecundidade e de riqueza apostólica (Regra n. 6).*

*Chamados a colaborar na construção da Igreja, como sacramento de salvação para todos os homens, e constituídos pelo Batismo e pela Profissão “testemunhas e instrumentos da sua missão”, os franciscanos seculares anunciam Cristo pela vida e pela palavra. Seu apostolado preferencial é o testemunho pessoal no ambiente em que vivem e o serviço para a edificação do Reino de Deus nas realidades terrestres (Constituições Gerais art. 17, 1).*

## ORAÇÃO DE ABERTURA

**Tu sabes, Senhor, sabes de verdade...**

Tu sabes, Senhor,  
quanto eu tento conciliar o inconciliável,  
o interior e o exterior, o de fora e o de dentro,  
o silêncio e a ação,  
as trevas de minha vida e  
a luz de minha confiança inquebrantável em ti,  
tu bem sabes!

Tu vês que me agito, trabalho,  
corro de um lado para o outro,  
procuro viver o silêncio,  
sempre buscando meu lugar,  
querendo saber onde está o Reino.

Os anos vai passando e não chego a dar um testemunho de ti,  
tu bem sabes.

Tu vês o meu ego que renasce incessantemente  
e essa chama dirigindo-se para ti e que não se apaga,  
nem a alegria de existir e o desejo de tua Vida.

Ao meu coração insaciável concede a paz,  
faze um lugar para mim em teus braços,  
dá-me um coração puro e um espírito vigilante!

*(Janine Feller. Revista Prier, maio de 1998)*

## INTRODUZINDO

Em poucas linhas o capítulo sexto da Regra da OFS provoca nossa reflexão em várias direções. Fala do renascimento do cristão por meio do batismo. Assinala a profissão na OFS como realidade vinculada a esse morrer e renascer do Mistério Pascal. Os que assim vivem, passam a anunciar Cristo como membros vivos da Igreja. À maneira de Francisco, em união com bispos e sacerdotes são convidados a restaurar a Igreja. O capítulo nos coloca diante da vocação e missão dos franciscanos seculares. Tudo se realiza tendo como pano de fundo a Igreja. Os membros da OFS são viçosos quando seu coração bate com o coração da Igreja. Anunciam a ventura de sua fé pela vida e pela palavra.

*Sepultados e ressuscitados com Cristo pelo Batismo, que os torna membros vivos da Igreja*

Estamos diante do fundamento e base da vida cristã. Os que querem ser de Cristo são pessoas que buscam morrer a si mesmas, descobrem que sua vida é vida escondida em Cristo Jesus. Antes de tudo foram sentindo um chamamento para o seguimento do Senhor. Não podem deixar de levar em conta o Batismo como evento e acontecimento fundamental de seu existir e de sua vida nova. Morrem e renascem, são sepultados e ressuscitam com Cristo. São inseridos na Páscoa do Senhor, na passagem do Senhor.

Quando falamos em Páscoa lembramos do Êxodo do Povo de Deus, da saída do Egito, terra da opressão, da passagem do Mar Vermelho, da travessia do deserto, das tentações, da água que brotou do rochedo, do maná e da entrada na Terra Prometida. Sabemos que todos esses elementos são figuras da paixão, morte e ressurreição do Senhor. Todas essas figuras dão cor ao Mistério Pascal de Cristo Jesus. Fazem parte de nossa biografia cristã.

Os católicos, em sua maioria, são batizados pouco tempo depois de seu nascimento. Não vivenciam as riquezas do sacramento que lhes é administrado. Vem à nossa mente aquele tempo na vida da Igreja em que, preferencialmente, eram batizados adultos, pessoas que, conhecendo Cristo Jesus pelo testemunho de comunidades de fé tomavam a resolução de serem iniciados na fé. Durante um período mais ou menos longo de uma ou três quaresmas eram instruídos, recebiam as noções fundamentais da fé e do estilo de viver dos cristãos. Esses e essas que mergulhavam nas águas do Batismo começavam a fazer parte da Igreja dessa comunidade de fé que nasceu do lado aberto de Cristo no alto da cruz, sua ressurreição e na manhã luminosa de Pentecostes. Até que ponto os terceiros franciscanos têm consciência de toda a beleza e profundidade de seu Batismo?

Mistério de morte e vida, união com Cristo morto e ressuscitado! Os cristãos são homens e mulheres da páscoa, da passagem, da morte ao homem velho marcado pela concupiscência, busca de si mesmo e nascimento do homem novo. O cristão deixa suas coisas, seus projetos, o girar em torno de seus interesses, ingressa no processo de conversão e pode dizer que seu viver é Cristo, uma vida nova.

O texto da Regra fala que os franciscanos seculares se transformam em membros vivos da Igreja. Ao longo do tempo da vida nada mais têm a fazer a ser senão alimentar essa vida, cultivar um sentimento de rejeição total a tudo o que mata essa vida, ou seja, o pecado, a vida morna, a vida indiferente. Tudo se realiza na vida no seio da Igreja. Hoje, na era do Papa Francisco, estamos retomando nosso carinho e grande apreço pela Igreja, uma Igreja profundamente missionária.

*... a ela mais fortemente ligados pela Profissão*

Os franciscanos seculares são, pois, homens da páscoa. Ingressando Ordem, depois de um tempo razoável de formação, são levados a fazer a **Profissão**. Esta nada mais é do que uma retomada do Batismo. Trata-se de uma decisão celebrada no seio da Igreja, resolução de assumir de verdade seus compromissos batismais e viver a vida toda iluminada pela espiritualidade franciscana. Essa promessa/profissão é feita por toda a vida. Não seria o caso de que, por ocasião da Profissão os candidatos e toda a fraternidade revissem o sentido de suas vidas de batizados e professos?

*...tornem-se testemunhas e instrumentos da sua missão entre os homens, anunciando Cristo pela vida e pela palavra.*

Vivemos no seio da Igreja. Não se pode imaginar franciscanos seculares como que acantonados em suas fraternidades, fazendo suas reuniões e praticando seus rituais. Os franciscanos seculares são missionários, são pessoas do testemunho e da pastoral, do exemplo e da ação evangelizadora. Sentem-se muito à vontade com o discurso e as posturas do Papa Francisco que fala de uma Igreja em saída, que vai buscar as pessoas lá onde elas se encontram, uma Igreja marcada pelo acolhimento, pela compreensão, pela misericórdia. Muito será feito pela palavra, mas quase tudo pelo testemunho.

Neste contexto vale recordar estas palavras do Papa Francisco: “Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, exigidas pela conversão pastoral, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de “saída”, e assim favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade” (*Evangelii Gaudium*, n. 27)

Os franciscanos seculares são leigos no meio do mundo. Seu apostolado e sua missão não se resumem às tarefas em torno do altar e dos sacramentos. Sonhamos com pessoas ardorosas no meio do mundo. Os franciscanos seculares vivem uma tensão: querem ir pelo mundo corajosamente, mas sentem saudade do eremitério, da vida de oração. Espera-se que eles sejam agentes de pastoral com espírito crítico.

*Inspirados por São Francisco e com ele chamados a restaurar a Igreja, empenhem-se em viver em comunhão com o Papa, os Bispos e os Sacerdotes, promovendo um confiante e aberto diálogo de fecundidade e de riqueza apostólica.*

Francisco esteve à disposição da Igreja. Houve uma ação evangelizadora com sua pessoa, suas opções, sua coragem, sua simplicidade e por meio das fraternidades que começaram a se multiplicar: trabalho manual no meio do povo, cuidado e carinho pelos leprosos, pregações em torno da penitência em praças e capelas com a autorização dos bispos, expedição ao Oriente.

O texto da Regra lembra o conhecido episódio ocorrido em São Damião. O Crucifixo faz um pedido/ordem a Francisco: *Francisco, vai e restaura a minha Igreja que, como vês está em ruína.* Como se efetuará esse “restaurar” da Igreja pelos franciscanos?

- Antes de mais nada restaura-se a Igreja pela vida dos franciscanos, sejam eles da Ordem I ou Ordem III, uma vida marcadamente evangélica. A ação pastoral depende de franciscanos revestidos do espírito da Boa Nova. Os franciscanos, como Francisco, reescrevem o Evangelho em suas vidas. Importante a qualidade dos retiros, na oração na reunião, da leitura espiritual, do exame de consciência.

- Há um engajamento na paróquia que se fará com critério. Não podemos ser coniventes com uma pastoral apenas conservadora e sacramentalista. O Papa Francisco quer uma Igreja acolhedora, em saída, buscando os mais abandonados. Trabalhar na paróquia sem perder a identidade franciscana. Trabalhar com competência e não improvisar. “Promova-se nas Fraternidades a preparação dos irmãos para a difusão da mensagem evangélica nas comuns condições do século e para a colaboração na catequese nas comunidades eclesiais (*Constituições Gerais da OFS art 17, 2*).

- Algumas características de uma pastoral desejada pelo Papa e também com marca franciscana: prática pastoral reagindo contra o consumismo, nada de conservar o que já devia ter sido deixado de lado, criar e multiplicar grupos fraternos, levando as pessoas a ter gosto pela simplicidade, cuidado pela casa comum, pastoral e contato sem imposições, intransigências e condenações; desenvolver reflexões em reação à dinâmica do provisório, do descartável, do imediatismo, do hedonismo, atingir preferencialmente famílias, criar espaços de oração e de meditação.

- Voltamos a citar as orientações das *Constituições Gerais*: “Os que são chamados a desempenhar a missão de catequistas, de dirigentes das comunidades eclesiais ou outros ministérios, bem como os ministros sagrados, apropriem-se do amor de Francisco pela Palavra de Deus, da sua fé naqueles que a anunciam e do grande fervor que ele recebeu do Papa a missão de pregar a penitência “ (*art. 17,3*).

### QUESTÕES:

- O que mais chamou sua atenção na leitura deste artigo?
- Como poderíamos ajudar os irmãos da Fraternidade a valorizar seu Batismo e sua Profissão?
- O que vocês entendem pela expressão Mistério Pascal aplicado à nossa vida cristã e à vida franciscana?
- Na pastoral e evangelização como fazer com que as pessoas tenham atração por Cristo?
- Como leigos e franciscanos o que nos cabe fazer para “restaurar a Igreja”?

**ORAÇÃO FINAL/TEXTO FINAL: O Espírito Santo, sopro vital da Igreja**

Sem o Espírito Santo, Deus se faz distância,  
o Cristo permanece no passado,  
o Evangelho é letra morta,  
a Igreja, uma simples organização,  
a autoridade, uma dominação,  
a missão, uma propaganda,  
o culto, uma evocação,  
o agir cristãos uma moral de escravo.

Mas nele: o cosmos é soerguido e geme na parturição do Reino,  
Cristo Jesus se faz presente,  
o Evangelho é dinamismo de vida,  
a Igreja significa comunhão trinitária,  
a autoridade é um serviço libertador,  
a missão é um Pentecostes,  
a liturgia é memorial e antecipação  
e o agir humano é deificado.

*(Atenágoras, patriarca ortodoxo de Constantinopla)*

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 7º ARTIGO DA REGRA DA OFS FRANCISCANOS SECULARES, “IRMÃOS E IRMÃS DA PENITÊNCIA” Conversão a partir do pensar e agir de Cristo e seu Evangelho e da Reconciliação



Por: Maria de Lourdes N. Carvalho, OFS

*“Como "irmãos e irmãs da penitência", em virtude de sua vocação, impulsionados pela dinâmica do Evangelho, conformem o seu modo de pensar e de agir ao de Cristo, mediante uma radical transformação interior que o próprio Evangelho designa pelo nome de "conversão", a qual, devido à fragilidade humana, deve ser realizada todos os dias. Neste caminho de renovação, o sacramento da Reconciliação é sinal privilegiado da misericórdia do Pai e fonte de graças". (Regra da OFS 7)*

### **ORAÇÃO INICIAL:** Oração do Espírito Santo (São João XXIII)

Espírito Santo! Termina em nós a obra começada por Jesus, dá entusiasmo ao nosso apostolado, para que atinja todos os homens e todos os povos, resgatados, todos eles, pelo sangue de Cristo.

Acelera em cada um de nós o despertar de uma profunda vida interior. Apaga em nós a autossuficiência e eleva-nos até ao nível de uma humildade santa, do verdadeiro temor de Deus, da coragem generosa.

Que nenhum apego terrestre nos impeça de honrar a vocação a que fomos chamados. Que nenhum interesse possa, por covardia nossa, abafar dentro de nós as exigências da justiça.

Que cálculos medíocres e mesquinhos não reduzam às estreitezas do nosso egoísmo os imensos espaços da caridade. Que grande seja em nós a procura da Verdade, até a pronta aceitação do sacrifício, mesmo até a cruz, até a morte.

Que tudo, enfim, responda à oração suprema que o Filho dirigiu ao Pai. E que esta graça, Espírito de Amor, pela vontade do Pai e do Filho, se derrame sobre a Igreja, sobre todas as instituições, sobre todos os povos e sobre cada um de nós. Amém.

### **CANTO:**

1. Um dia uma criança me parou, olhou-me nos meus olhos a sorrir, caneta e papel na sua mão, tarefa escolar para cumprir. E perguntou, no meio de um sorriso, “o que é preciso para ser feliz?”

**Refrão:** Amar como Jesus amou, sonhar como Jesus sonhou, pensar como Jesus pensou, viver como Jesus viveu. Sentir o que Jesus sentia, sorrir como Jesus sorria, e ao chegar ao fim do dia eu sei que dormiria muito mais feliz.

2. Ouvindo o que eu falei ela me olhou, e disse que era lindo o que eu falei. Pediu que eu repetisse, por favor, mas não disse tudo de uma vez. E perguntou de novo, num sorriso, “o que é preciso para ser feliz?”

### **TEMA:** FRANCISCANOS SECULARES, “IRMÃOS E IRMÃS DA PENITÊNCIA”

Ser franciscano e/ou franciscana secular, no mundo de hoje, é renovar na própria vida, a cada dia, o itinerário de penitência e conversão, como fizeram, cada um em seu tempo, São Francisco, Santa Clara, Santa Isabel da Hungria, São Luís IX, Rei de França e tantos outros santos e santas franciscanos no decorrer da história de santidade e santificação dos irmãos e irmãs da Família Franciscana.

O surgimento da Ordem Terceira de São Francisco, dos “irmãos e irmãs da penitência”, foi fruto da inquietação espiritual do Seráfico Pai, pois depois de já ter muitos irmãos, homens e mulheres, começou a “pensar muito e ficou em dúvida sobre o que devia fazer, se somente entregar-se à oração, ou a pregar algumas vezes”. Pediu então que Frei Masseo fosse ter com a Irmã Clara e com Frei Silvestre, solicitando-lhes que o ajudassem com orações a conhecer a vontade divina. A resposta de Frei Silvestre foi igual à de Irmã Clara: “Cristo respondeu e revelou que sua vontade é que vás pelo mundo a pregar, porque ele não te escolheu para ti somente, mas ainda para a salvação dos outros”. Saindo para cumprir o mandado de Cristo, pregou com tal fervor que todos os homens e todas as mulheres daquele castelo [Saverniano], por devoção, queriam seguir atrás dele e abandonar o castelo. Mas São Francisco não permitiu, dizendo-lhes: ‘não tendes pressa e não partais; e ordenarei o que deveis fazer para a salvação de vossas almas’. E então pensou em criar a Ordem Terceira para a universal salvação de todos. E assim deixando-os muito consolados e bem dispostos à penitência, partiu-se daí...(I Fioretti, 16).

O Memoriale Propositi, primeira Regra da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, assinada pelo Papa Gregório IX, começa assim: “O Memorial do Propósito de vida dos irmãos e das irmãs da penitência, que vivem nas próprias casas, iniciado no ano de 1221, é este...”. Por isso, o Artigo 7 da atual Regra da Ordem Franciscana Secular atualiza e confirma a essência original da vocação franciscana secular de “irmãos e irmãs da penitência”.

Quase 800 anos depois, o desafio é reavivar o Carisma Franciscano Secular, voltando à origem a fim de beber na fonte para que assim a Vocação Secular da Espiritualidade Franciscana seja impulsionada pela dinâmica do Evangelho, a conversão e a vocação sejam moldadas pelo pensar e pelo agir de Cristo, e o sacramento da Reconciliação continue sendo sinal da misericórdia do Pai e fonte de graças para todos os “irmãos e irmãs da penitência”.

### **A Vocação impulsionada pela dinâmica do Evangelho**

Impulsionar a Vocação pela dinâmica do Evangelho significa colocar o Ideal Franciscano como um tesouro, assumido definitivamente na vida pessoal por meio da Profissão, pois Jesus Cristo ensina que “onde está o teu tesouro, lá também está teu coração” (Mt 6, 21).

Por ser uma vocação de “irmãos e irmãs da penitência”, a intimidade com a Palavra de Deus deve ser vivida e testemunhada tanto na vida pessoal como na vida fraterna. Foi esta a experiência vivida, testemunhada e declarada pelo nosso Seráfico Pai, São Francisco de Assis: “E depois que o Senhor me deu irmãos Ele mesmo me revelou que eu devia viver segundo a forma do santo Evangelho”. (Test 14).

O Papa Francisco conduz o seu pontificado à luz da sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, ressaltando que a “Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus [pois] o Evangelho, onde resplandece gloriosa a Cruz de Cristo, convida insistentemente à alegria”. (EG 1;5)

A dinâmica do Evangelho leva ao aprofundamento da consciência de pertença ao Povo de Deus e à Família Franciscana, assim como desperta para a necessidade de comunhão e partilha da Palavra, do Pão e da Missão pois, se é verdade que todas as coisas que se disseram a respeito do Povo de Deus se dirigem igualmente aos leigos, aos religiosos e aos clérigos, algumas, contudo, pertencem de modo particular aos leigos, homens e mulheres, em razão do seu estado e missão; e os seus fundamentos, devido às circunstâncias especiais do nosso tempo, devem ser mais cuidadosamente expostos. (LG 30)

Os padroeiros da Ordem Franciscana Secular Santa Isabel da Hungria e São Luís Rei IX, Rei de França são exemplos fortes de quem viveu em estado de missão, no seu tempo, conforme nos exorta a *Lumen Gentium* (Luz do Mundo), da constituição dogmática sobre a Igreja, aprovada pelo Concílio Vaticano II.

De acordo com a carta enviada por Frei Conrado, diretor espiritual de Santa Isabel da Hungria, “na sexta-feira santa de 1228, colocadas as mãos sobre o altar na capela da sua cidade de Eisenach, onde havia acolhido os Frades Menores, na presença de alguns frades e familiares, Isabel renunciou à própria vontade e a todas as vaidades do mundo!”. Depois disso, Isabel dedicou-se ao serviço aos pobres e enfermos, tornando-se a primeira mulher que se tornou santa nas pegadas de São Francisco de Assis, ou seja, viveu no mundo mas sem pertencer a ele, dedicando sua vida à oração, à intimidade com a Palavra de Deus e às obras de caridade.

Não existem registros de que Luís IX tenha feito algum milagre na sua vida terrena, porém a sua presença no mundo, por meio de atitudes e ações desenvolvidas como rei influenciaram toda a Idade Média, pois “participa simultaneamente do econômico, do social, do político, do religioso, do cultural; e age em todos esses domínios” e tudo “se torna uma ‘procura utópica’ (Le Goff, p.21)”.

A vocação impulsionada pelo Evangelho em São Luís IX pode ser evidenciada no Testamento Espiritual ao seu filho, em especial quando diz: “Seja bom de coração e bondoso com os pobres, os desafortunados e os aflitos. [...] Sempre fique do lado dos pobres e não dos ricos até ter certeza da verdade”.

### **Conversão e Vocação moldadas pelo Pensar e pelo Agir de Cristo**

Somente respondendo com a própria vida diária à pergunta “Senhor, que queres que eu faça?” (At. 9, 6), a exemplo de Francisco, é possível aprofundar e aperfeiçoar a Conversão e a Vocação, ou seja, é preciso moldar a própria humanidade na pessoa de Jesus, a exemplo do que fez São Francisco de Assis no seu tempo. Portanto, só uma vida de Oração e de intimidade com a Palavra leva à escuta da vontade de Deus.

Para que a vocação e o caminho de conversão sejam moldados pelo pensar e pelo agir de Cristo, é preciso estar em intimidade permanente com o Altíssimo, pois “a presença de Deus acompanha a busca sincera que indivíduos e grupos efetuam para encontrar apoio e sentido para a sua vida”. (EG 71). A *Lumen Gentium* mostra que a imensa maioria do povo de Deus é constituída

por leigos (LG 102), por isso, os leigos são especialmente chamados a tornarem a Igreja presente e ativa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra. Deste modo, todo e qualquer leigo, pelos dons que lhe foram concedidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja, «segundo a medida concedida por Cristo». (LG 33).

A Família Franciscana não é diferente da Igreja, já que a grande maioria dos franciscanos e das franciscanas que se encontram espalhados pelo mundo inteiro, é constituída de leigos da família espiritual fundada por São Francisco de Assis, sob a inspiração do Espírito Santo.

Moldar-se pelo pensar e pelo agir de Cristo, é fundamental e inadiável ao reavivar da essência humana, cristã e franciscana secular no mundo de hoje. Jesus Cristo nos ensina em seu Evangelho: “Não vim para ser servido, mas para servir.” (Mt 20,28). São Francisco de Assis moldou o seu pensar e o seu agir ao de Cristo no encontro com o leproso, no encontro e diálogo com o sultão, na promoção do reencontro entre o prefeito e o bispo de Assis e em tantas outras oportunidades de sua caminhada de conversão e santificação.

Em suma, ter Cristo como centralidade do pensar e do agir como franciscano e como franciscana secular, significa ser fiel e obediente à sua Igreja, ser presença ativa no mundo com intervenção na história para contribuir na conquista da Paz e do Bem que vem de Deus. Para tanto, é preciso conceber o mundo-universo como criação de Deus e espaço para a construção do seu Reino Eterno e que o Franciscano e a Franciscana Secular devem estar presentes nele, testemunhando pela vida pessoal e comunitária que o Ideal Franciscano é uma forma atual e privilegiada de viver os valores do Evangelho e agir nas realidades do nosso tempo a partir do agir de Nosso Senhor Jesus Cristo.

### **A Reconciliação como sinal da misericórdia do Pai e fonte de graças**

O Artigo 7 da Regra da OFS deixa bem claro que o caminho de conversão e de aprofundamento da vocação passa necessariamente pelo Sacramento da Reconciliação para que os “irmãos e irmãs da penitência” obtenham a misericórdia do Pai pelos pecados praticados, mas é também fonte inesgotável de graça, fundamental ao processo de conversão.

Em seu Evangelho (Mt 5, 23-24), Jesus nos ensina que a Reconciliação é indispensável para a obtenção da salvação. Já São Paulo, na Carta aos Romanos, declarando que, “com efeito, eu não faço o bem quero, mas pratico o mal que não quero. E se faço o que não quero, já não sou eu que faço, e sim o pecado que mora em mim” (Rm 7, 19-20), nos demonstra que é preciso reconhecer a própria fragilidade humana, e assumir o compromisso de frequentar assiduamente o Sacramento da Confissão para o perdão dos pecados e aumento da graça de Deus na vida pessoal.

O Catecismo da Igreja Católica explicita que “aqueles que se aproximam do sacramento da Penitência obtêm da misericórdia de Deus o perdão da ofensa a Ele feita e, ao mesmo tempo, são reconciliados com a Igreja, que tinham ferido com o seu pecado, a qual, pela caridade, exemplo e oração, trabalha pela sua conversão”. (CIC, 1422).

Na vida de São Francisco de Assis a confissão, a penitência e o perdão são valores inseparáveis, desde o início de sua conversão: foi assim que o Senhor me concedeu a mim, Frei Francisco, iniciar uma vida de penitência: como estivesse em pecado, parecia-me deveras insuportável olhar para leprosos. E o Senhor mesmo me conduziu entre eles e eu tive misericórdia com eles. E enquanto me retirava deles, justamente o que antes me parecia amargo se me converteu em doçura da alma e do corpo. E depois disto demorei só bem pouco e abandonei o mundo. (Test 1-3) Ao rezar, “Santíssimo Pai, mesmo que eu seja um mísero pecador, te peço, que, a todos quantos arrependidos e confessados, virão a visitar esta igreja, lhes conceda amplo e generoso perdão, com uma completa remissão de todas as culpas”, o Seráfico Pai demonstrou que também se preocupava com a salvação de todos; e ao solicitar ao Papa o perdão e remissão dos pecados para quem visitasse a Porciúncula, fez com que o Perdão de Assis chegasse até nossos dias e fosse estendido a todas as igrejas do mundo. Por isso, além da própria salvação o Franciscano e a Franciscana Secular devem contribuir com a salvação dos outros.

## CONCLUSÃO

Atitudes indispensáveis para pensar e agir com o pensar e agir de Cristo como "irmãos e irmãs da penitência", impulsionados pela dinâmica do Evangelho:

- a) cultivar a intimidade e a leitura orante da Palavra de Deus;
- b) beber constantemente nas Fontes Franciscanas e Clarianas e na Regra para fortalecer e trazer para o mundo de hoje os paradigmas da espiritualidade franciscana;
- c) olhar a Igreja, a sociedade e as diversas dimensões da nossa realidade temporal a partir do ideário franciscano e do Movimento de Assis para; e
- d) tratar a vocação/conversão, como um processo que nunca acaba.

## QUESTÕES

1 – Como conservar e aperfeiçoar a santidade recebida como herdeiros e herdeiras da vocação do Pai Seráfico?

2 – Nosso Fundador e nossos padroeiros deram respostas concretas de Fé aos apelos de Deus, no contexto social e religioso da Idade Média. Neste nosso tempo do Século XXI, como responder?

## AÇÃO CONCRETA

Em 2017, aprofundar, na vida pessoal e na Fraternidade, a vivência do Sacramento da Reconciliação e da leitura orante da Bíblia.

## PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO

### 1 – Sagradas Escrituras

- Evangelho de São Mateus, Capítulos 5 a 7.
- Carta de São Paulo aos Romanos, Capítulo 7

### 2 – Documentos do Magistério da Igreja

- Constituição Dogmática Lumen Gentium, Capítulo – Os Leigos.
- Catecismo da Igreja Católica, Reconciliação e Confissão (§§1422-1495)

### 3 – Fontes Franciscanas

- I Fioretti de São Francisco de Assis, Capítulo 16.
- Testamento de São Francisco de Assis

## ORAÇÃO FINAL:

Oração pela Vocação Franciscana Secular – Senhor Jesus, que disseste: “orai ao Senhor da messe para que mande operários para a sua obra”, escute essa nossa humilde oração.

Tu que chamastes Francisco e Clara de Assis para viver na mais íntima comunhão contigo e renovar a Tua Igreja, suscita também hoje, homens e mulheres para viverem o Evangelho, “impulsionados pelo Espírito Santo a atingir a perfeição da caridade no próprio estado secular” e, a reencontrarem o gosto da oração, da contemplação e do serviço ao próximo.

Nós te pedimos que muitos jovens também se encontrem no projeto franciscano de vida para desenvolverem a sua vocação cristã e “tornarem-se testemunhas e instrumentos da missão da Igreja, anunciando-Te com a vida e com a Palavra”.

Assim, “imitando a disponibilidade incondicional da Virgem Maria” e unidos à Família Franciscana, seremos todos, “portadores da paz e mensageiros da perfeita alegria em toda a circunstância, de modo que, inseridos na Ressurreição de Cristo, caminhemos com serenidade ao encontro definitivo com o Pai”. Amém

**CANTO FINAL:**

1. Cristo quero ser instrumento/ de tua paz e do teu infinito amor./ Onde houver ódio e rancor/ que eu leve a concórdia, que eu leve o amor.

Refrão: Onde a ofensa que dói, que eu leve o perdão./ Onde houver a discórdia, que eu leve a união de tua paz.

2. Onde encontrar um irmão a chorar de tristeza,/ sem ter voz e nem vez, quero bem no seu coração/ semear alegria pra florir gratidão.

3. Mestre que eu saiba amar/ compreender consolar e dar sem receber./ quero sempre mais perdoar/ trabalhar na conquista dá vitória da paz.

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 8º ARTIGO DA REGRA DA OFS FAÇAM DA ORAÇÃO E DA CONTEMPLAÇÃO A ALMA DO PRÓPRIO SER E DO PRÓPRIO AGIR



Por: Vanderlei Suélio Gomes, OFS  
Ministro Nacional da OFS do Brasil

*Assim como Jesus foi o verdadeiro adorador do Pai, façam da oração e da contemplação a alma do próprio ser e do próprio agir'. Participem da vida sacramental da Igreja, principalmente da Eucaristia, e se associem à oração litúrgica em uma das formas propostas pela mesma Igreja, revivendo assim os mistérios da vida de Cristo.*

### **ORAÇÃO INICIAL:**

Senhor, que vos amemos de todo o coração, pensando sempre em vós; de toda a alma, aspirando sempre por vós; de todo o nosso entendimento, ordenando todos os nossos desejos a vós; e buscando em tudo a vossa honra; de todas as nossas forças e empenhando todas as virtudes e sentidos do corpo e da alma na obediência a vosso amor e em nada mais. E para amarmos o nosso próximo como a nós mesmos atraindo, na medida de nossas forças, todos os homens para o vosso amor, alegrando-os pelo bem dos outros e pelo nosso próprio bem, compadecendo-nos deles em suas tribulações e jamais ofendendo a ninguém. Amém! (Pn).

**CANTO:** Salmo 22 – Deus, pastor dos homens.  
 O Senhor é meu pastor, nada me faltará.  
 Em verdes prados ele me faz repousar.  
 Conduz-me junto às águas refrescantes,  
 restaura as forças de minha alma.  
 Pelos caminhos retos ele me leva, por amor de seu nome.  
**Ainda que eu atravesse o vale escuro,  
 nada temerei, pois estais comigo.  
 Vosso bordão e vosso báculo são o meu amparo.**  
 Preparai para mim a mesa á vista de meus inimigos.  
 Derramais o perfume sobre a minha cabeça,  
 transborda a minha taça.  
**A vossa bondade e misericórdia hão de seguir-me  
 por todos os dias de minha vida.  
 E habitarei na casa do Senhor por longos dias.**

**TEMA: FAÇAM DA ORAÇÃO E DA CONTEMPLAÇÃO A ALMA DO PRÓPRIO SER E DO PRÓPRIO AGIR**

Neste 8º artigo da Regra, chama-nos atenção essa confirmação “*façam da oração e da contemplação a alma do próprio ser e do próprio agir*”, sabemos o quanto a oração (*oração é uma experiência de comunicação com o divino em nós, diretamente, ou através do próximo e através da natureza criada.*(Frei Alberto Beckhäuser, OFM)) é importante na vida do cristão e mais na vida do Franciscano Secular. Devemos sentir e ter a necessidade de estar na presença do Senhor em todos os momentos de nossa vida, e há bons exemplos e modelos a seguir os quais propicia grandes momentos de oração. Na sagrada escritura percebemos o quanto Jesus nutria profundo sentimento por seu Pai, não por ser o Filho, mas porque no dia a dia, através do cultivo da oração e da contemplação (*contemplar é morar com Deus, estar no espaço de Deus, habitar com Deus ou viver na intimidade de Deus, é respirar em Deus, é viver em Deus* (Frei Alberto)) sentia florescer e amadurecer esse sentimento de amor. Percebemos neste sentimento, através das nossas ações a fonte da vida e nos apropriamos da paternidade trinitária do Pai: somos verdadeiramente Filhos e Filhas de Deus, e com atos simples como jejum, ajudar o próximo e não apropriar-se de nada, ter o olhar, as virtudes e os gestos do próprio Cristo. “*Boa coisa é a oração acompanhada de jejum, e a esmola é preferível aos tesouros de ouro escondidos*”, (Tobias 12, 8)

A Igreja nos alimenta através das variadas devoções, da liturgia das horas e da Eucaristia, que para nós Franciscanos tem um toque todo especial e significativo, Francisco viveu intensamente o Corpo e Sangue de Jesus, sua alma ardia em febre, embriagado no mais profundo fervor do seu coração, e nela via perfeitamente a figura do irmão pobre e necessitado, imagem de Cristo. Diz Celano que Francisco não era simplesmente um orante, mas um homem feito oração. Sempre buscava lugares escondidos para ficar a sós e conversar com o seu Senhor, rezando em meio às florestas, em lugares solitários, enchia os bosques de gemidos, banhava os lugares de lágrimas, batia no peito e ai encontrava seu amado. Nas Escritura encontramos um Jesus que “*De manhã, tendo-se levantado muito antes do amanhecer, ele saiu e foi para um lugar deserto, e ali se pôs em oração*”. (São Marcos 1, 35). Assim também era Francisco, rezava com fervor e devoção, não excluía às horas canônicas, e apesar das doenças, não se deixava abater, dando testemunho e perseverança aos seus irmãos. Dizia, pois, algumas vezes: “*Se o corpo toma com tranquilidade seu alimento, que com ele há de ser pasto dos vermes, com quanta paz e tranquilidade não devem a alma tomar o seu alimento, que é seu Deus?*” (2Cel 94 a 96).

Penso que as orações próprias dos Franciscanos Seculares, como: os variados modelos de ofícios e devoções marianas, bem como, a Liturgia das Horas e tantas mais que temos e praticamos, ainda é pouco para estar em intimidade com o Senhor. Para mim seria demasiado

pouco, é necessário e precisamos entrar em conectividade com o Senhor Jesus durante todo o tempo que temos, e não estou falando de tempo planejado, mas tempo vivido, como: no ar que respiramos, nas pessoas que encontramos no dia durante as caminhadas, no silêncio do coração, no ambiente de trabalho, na família, no carro parado no sinal ou mesmo em movimento, ou em qualquer atividade que venha exercer ao longo do despertar ao descansar, temos e sentimos a necessidade de ficarmos a sós, isolados, solitários, diante da natureza gritar, falar, chorar, alegrar-se, sorrir com esse Deus amoroso, e Pai por excelência que nos ama profundamente.

A oração tem esse papel fundamental de nos manter enlaçados na vida do Senhor e dos irmãos. O salmista vai nos dizer “*O Senhor escutou a minha oração, o Senhor acolheu a minha súplica*” (Salmos 6, 10). Sinto que temos que confessar uns aos outros para a Fraternidade ser mais aberta e feliz, “*Confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros para serdes curados. A oração do justo tem grande eficácia*” (São Tiago 5, 16.) devemos ser puros de coração, partilhar da vida com autenticidade, sem julgamentos ou preconceitos “*se fores puro e reto, ele atenderá a tua oração e restaurará a morada de tua justiça*”; (Jó 8, 6) meu irmão, minha irmã e antes de uma oração, “*prepara a tua alma, e não sejas como um homem que tenta a Deus*”. (Eclesiástico 18, 23) e lembre-se “*Tudo o que pedirdes com fé na oração, vós o alcançareis*”. (São Mateus 21, 22) Portanto, amados irmãos e irmãs, devemos viver essas experiências em nossas vidas individualmente ou coletivamente através da Fraternidade, realizando e experimentando a prática e a vivência, principalmente em retiros espirituais e orações em comuns, mas, acima de tudo devemos buscar esse contato pessoal e intimidade com o Senhor, o qual nos confirma que se formos “*perseverantes, vigilantes na oração, ela será acompanhada de ações de graças*”. (Colossenses 4, 2)

**AÇÃO CONCRETA:** Como você vai se aproximar de Jesus?

Respire, procure viver, sentir, perceber, visualizar, encontrar, sintonizar nas fórmulas e meios das quais eram as orações de São Francisco, busque lugares apropriado que o conduza a esse caminho, a esse diálogo aberto e apaixonante com o Cristo e não se deixe levar pelas forças mundanas, experimente as várias formas de oração que Senhor coloca no seu coração, e as realize diariamente.

#### **PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO:**

##### **Sagradas Escrituras**

- Mt 6, 6-13
- 1Tess 5, 17-18
- Mt 6, 4
- Jó 41, 22
- Sb 7,22

##### **Fontes Franciscanas**

- 2Cel 94 a 96
- LM IX 2, 3-5

##### **Documentos da Igreja**

- CIC 2655 e 2656

#### **ORAÇÃO FINAL:**

A vós, eu procuro, meu Deus;  
Em vós espero, a vós desejo;  
Para vós me elevo; em vós descanso;  
Em vós me alegro; a vós me uno  
para toda a eternidade. Amém.  
(São Boaventura, “Da Tríplice Via”, III, 5).

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: 9º ARTIGO DA REGRA DA OFS A DEVOÇÃO MARIANA DO FRANCISCANO(A) SECULAR



Por: Marucia Conde, OFS

(Coordenadora Nacional de Formação)

*“A Virgem Maria, humilde serva do Senhor, disponível à sua palavra, e a todos os seus apelos, foi cercada por Francisco de indizível amor e foi por ele designada Protetora e Advogada da sua família. Que os franciscanos seculares testemunhem a Ela seu ardente amor pela imitação de sua incondicionada disponibilidade e pela prática de uma oração confiante e consciente.”(Art. 9)*

**CANTO INICIAL:** (Sugestão: Santa Maria dos Anjos-pág. 613, canto 32, Devocionário Franciscano)

### **ORAÇÃO INICIAL:**

Querida Mãe, Mestra, Rainha. Senhora de Nazaré, de Aparecida, de Lourdes, de Fátima, de Guadalupe. Senhora da América Latina, Padroeira do Brasil! Como Mãe, conheces cada um de nós, nossas fraquezas, a vontade de sermos verdadeiramente discípulos de teu Filho Jesus, de colocarmos nosso tempo e nossos dons à disposição da nossa Ordem Franciscana Secular do Brasil, em particular de nossas Fraternidades Locais. Precisamos de teus conselhos, de tua proteção, de tuas mãos a nos guiar. São muitos os desafios que temos que enfrentar numa sociedade repleta de ofertas de ilusória felicidade.

Queremos construir contigo, o verdadeiro sentido da vida que o Senhor nos concedeu. Sabemos que esse sentido tem a ver com as situações concretas do dia a dia, marcadas por nossas opções e nossos desejos. Ensina-nos a escolher o que for do agrado de Deus, como tu sempre o fizeste. Ensina-nos a saborear o Mistério do Amor do Pai encarnado em Jesus.

Tu, Senhora, és o caminho mais ligeiro e seguro para chegar a Jesus. Caminha conosco. Que nossa oração seja espelho da tua oração. Que nossas Fraternidades sejam imagem da tua família de Nazaré. Que nossa alegria seja a busca perseverante da santidade e da paz e do bem de toda a Ordem Franciscana Secular.

Com nosso afeto e carinho agradecemos tua intercessão e te louvamos, ó Senhora santa, santa Mãe de Deus, Virgem feita Igreja, em quem reside a plenitude da graça, da beleza e do bem.

Amém.

### **TEMA: A DEVOÇÃO MARIANA DO FRANCISCANO (A) SECULAR**

Ouvimos muito esta palavra “devoção” com o significado estreito de práticas religiosas, até mesmo muitas vezes de “carolice”. Entendamos, então o que vem a ser devoção e como São Francisco a entendia:

Devoção tem a ver com sentimento, que pode ser tanto por uma pessoa próxima a nós, que admiramos e amamos quanto voltado para um culto religioso. A devoção envolve afeto, dedicação, entrega, um voltar-se no desejo de escutar para realizar e traz consigo uma motivação. Nosso Pai Seráfico, sabemos que nutria “especial devoção” à Nossa Senhora. Sua motivação foi que Ela gerou nosso irmão, o Senhor da majestade. Cantava-lhe louvores, derramava orações, oferecia afetos, como diz Celano 198.

O amor de Francisco por Nossa Senhora é *indizível*, mas não é nem fantasioso nem piegas. Francisco é um homem de concretude. Seu amor tem a consistência da verdade resultante da contemplação do Mistério de Amor de Deus. E, como diz Frei Alberto Beckhäuser, “ele a lança dentro do Mistério da Santíssima Trindade”, e, construindo a Antífona do Ofício da Paixão, a chama de “filha do Pai celeste”, “esposa do Espírito Santo” e “Mãe do Senhor Jesus Cristo”. Aqui, podemos dizer é, por excelência, o lugar de Maria. Ela, é o Templo da Trindade Santíssima.

A Virgem Maria, criatura agraciada por Deus, guardou em seu seio o Senhor da Vida. O Senhor da Vida, infinito em sua majestade e divindade, coube humildemente no seio de uma criatura-finita. Que dignidade Francisco descobriu em Maria! Podemos até vê-lo prostrado nos bosques, balbuciando louvores, buscando entender a beleza da maternidade divina de Maria, como foi seu dia a dia grávida de Jesus e depois tendo-o em seus braços, ensinando-o a caminhar e a falar, e contando-lhe a história de seu povo e dos prodígios realizados por seu Deus.

A Senhora, indo e vindo em seus afazeres domésticos, escutava e conversava com as mulheres na fonte onde ia encher o cântaro, observava a realidade de sua comunidade e, com certeza, ajudava, aconselhava, e no final do dia, num recolhimento simples e humilde, agradecia ao Senhor por seu amor, por seu Filho, por seu esposo, e, num sim constante, como serva fiel, colocava-se de novo e de novo à disposição do Senhor. Nas andanças de Jesus, ensinando, curando, perdoando, libertando, sua bênção tudo envolvia. E, depois, na perseguição, no sofrimento atroz da paixão e morte de seu Filho, lá estava ela de pé, corajosa em seu SIM. E, ainda, na alegria da ressurreição, o júbilo, e na descida do Espírito Santo, a acolhida da maternidade da Igreja que nascia.

Gostamos de pensar que assim era a vida de Maria em Nazaré e nos lugares por onde andou. Frei Baggio em um de seus livros a chama de Maria das Mãos Postas, Maria do Menino Perdido, Maria do Avental, Maria da Palavra, Maria do Silêncio, Maria do Sim, ... Denominações carinhosas de profundo afeto, que dizem um pouco de sua vida de dona de casa pobre e temente a Deus. Foi essa simplicidade, humildade e pobreza que encantaram Francisco e ele desejou profundamente seguir essa vida de pobreza, na radicalidade do Evangelho. Ele viveu a pobreza com alegria. Ele desejou imitar a Mãe de Jesus, “modelo na escuta da Palavra e na fidelidade à vocação”, “modelo de amor fecundo e fiel para toda a comunidade eclesial”, como encontramos expresso nas Constituições Gerais da Regra da OFS, no Artigo 16. Ainda nesse Artigo, está escrito que em Maria, assim como em Francisco, vemos

realizadas todas as virtudes evangélicas. E, o documento da Igreja, *Lumen Gentium*, 67, ensina que os fiéis devem lembrar-se que “a verdadeira devoção nasce da fé, que nos faz reconhecer a grandeza da Mãe de Deus e nos incita a amar fielmente a nossa Mãe e a imitar as suas virtudes.”

Ainda no Artigo 16, nossas Constituições Gerais nos mandam “cultivar um amor intenso à Virgem Santíssima, a imitação, a oração e o abandono filial”; “manifestar a própria devoção com expressões de fé genuína nas formas aceitas pela Igreja”; “viver a experiência de Francisco, que fez da Virgem a guia da própria obra”; com ela, como os discípulos no Pentecostes, “acolher o Espírito para que se realizem como comunidade de amor”.

Cultivar um amor intenso à Virgem, entendemos que: é criar uma ligação afetiva especial com ela, é agir de modo a sempre agradá-la, é o desejo apaixonado de imitá-la, ter as mesmas atitudes; é confiar plenamente nela, obedecê-la com alegria; é abandonar-se em suas mãos maternas e sentir-se acolhido em seu coração; é tê-la como mestra, mãe, rainha, amiga, conselheira; é querer, de todo coração, ter sua companhia e ensinamento, no caminho do seguimento de Jesus.

Manifestar a própria devoção “com expressões de fé genuína nas formas aceitas pela Igreja”: Frei Alberto Beckhäuser, diz que temos que considerar três aspectos no culto prestado a Nossa Senhora: “a) A Igreja enaltece a Deus pelas maravilhas, pelas grandes coisas realizadas em Maria, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo; b) A Igreja contempla e procura imitar Maria como modelo da vocação cristã; c) A Igreja pede sua intercessão junto a Deus pai, por Cristo, no Espírito Santo.”

Frei Alberto Beckhäuser, ofm chama atenção para outro aspecto da devoção mariana de Francisco: “procurar imitá-la na conversão permanente a Deus”. E esclarece que a conversão a que se refere não significa que Maria tivesse que se converter do pecado, mas conversão no sentido positivo, como busca, como dedicação permanente a Deus. E, diz mais adiante, que a devoção a Maria tem que estar em íntima comunhão com a Igreja e integrada ao Mistério de Cristo.

Assim como quando amamos uma pessoa criamos maneiras de mostrar-lhe nosso amor, acontece também com a devoção a Nossa Senhora, que se expressa de maneiras diversas: recitação do rosário e do Ofício de Nossa Senhora, novenas, cantos, grupos de oração, grupos de pessoas que, por amor a Maria, ajudam os necessitados, fundação de congregações marianas e outros. Nós, franciscanos seculares, além de tantas maneiras de louvá-la, reconhecemos o forte vínculo de amor filial que, em obediência à nossa Regra nos remete, ao testemunho de um ardente amor por ela, imitando suas virtudes, sobretudo:

- na humildade,
- na disponibilidade incondicional à Palavra e apelos divinos,
- na oração confiante e consciente,

Não esquecendo, como dizia Frei Olginati, ofmcap, “que a Virgem Maria continua a estimular-nos a viver a fidelidade total ao amor de Jesus e fazer de nossa vida um contínuo louvor a Deus”.

#### **AÇÃO CONCRETA:**

**Sugestão:** Neste Ano Mariano, planejar a solenidade de Santa Maria dos Anjos com muito cuidado e carinho, convidando alguém para refletir sobre a graça de tê-la por mãe, mestra, rainha, advogada, se possível unindo as Fraternidades mais próximas e realizando pequenas procissões com a comunidade

**ORAÇÃO FINAL:** (Sugestão: Saudação à Mãe de Deus, São Francisco)

**CANTO FINAL:** (Sugestão: Mãe do Céu Morena-pág.622, cato 54, Devocionário Franciscano)

#### **REFERÊNCIAS PARA ESTUDO E APROFUNDAMENTO:**

- Regra da Ofs. Art. 9
- CCGG da Ofs Art. 16
- A Espiritualidade do Franciscano Secular, Frei Alberto Beckhäuser
- *Lumen Gentium*, documento do Concílio Vaticano II

ESTUDO DA REGRA DA OFS EM

# Fraternidade



ORDEM FRAN  
SECULA



RE



PARTE 2

# SUMÁRIO

Artigo 10: Raphael Taboada, OFS e Ariana Baccin, OFS	03
Artigo 11: Maria Aparecida P. Brito, OFS	06
Artigo 12: Vanderlei Suélio Gomes, OFS	10
Artigo 13: Ana Célia Carvalho Ferreira, OFS e Frei Jardiel Souza da Silva, OFM	13
Artigo 14: Leonildes Costa Pinheiro, OFS	17
Artigo 15: Maria de Lourdes Nunes Carvalho, OFS	21
Artigo 16: Maria Bernadete Amaral Mesquita, OFS	27
Artigo 17: Mauro Moreira Gabardo, OFS	31
Artigo 18: Aldo Luciano Corrêa de Lima, OFS	34
Artigo 19: Luiz Henrique de Castro Silva, OFS	39
Artigo 20: Wendell Blois, OFS	44
<b>ENCARTE: Serviço De Enfermos E Idosos</b>	
Carta sobre a importância do cuidado com os irmãos e irmãs do SEI	48

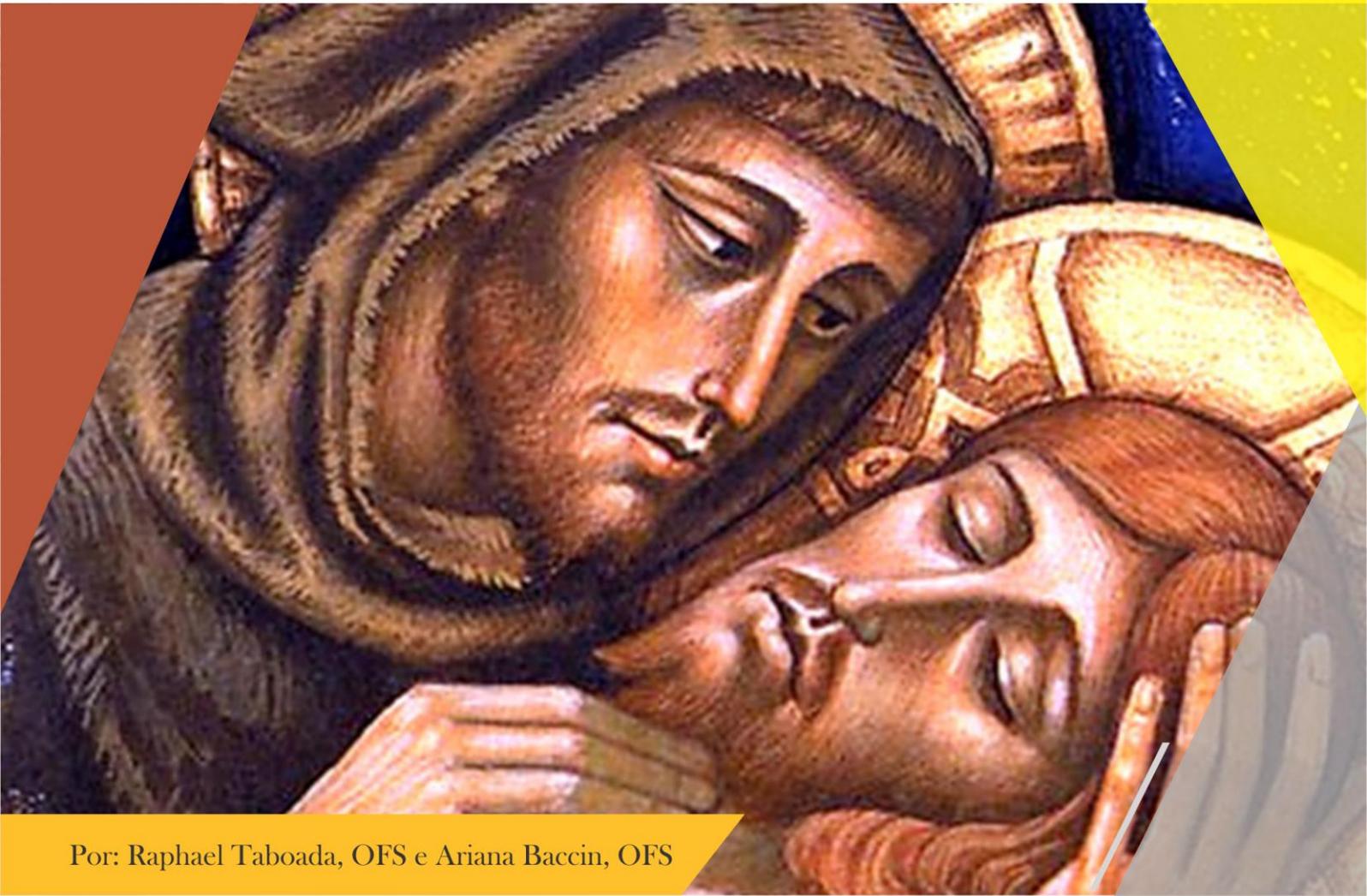
Organização:

Equipe Nacional de Formação da OFS do Brasil

Arte/Diagramação:

Ricardo Meneses, OFS

# FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 10 DA REGRA A OBEDIÊNCIA



Por: Raphael Taboada, OFS e Ariana Baccin, OFS

## **01- CHEGADA -** silêncio, oração pessoal...

(acende-se uma vela enquanto se canta)

**Mantra:** Vinde, Santo Espírito! (4x)

## **02- ORAÇÃO INICIAL: SAUDAÇÃO ÀS VIRTUDES**

Salve, ó rainha sabedoria, o Senhor te salve, com tua irmã, a santa e pura simplicidade!

Ó senhora santa pobreza, o Senhor te salve, com tua irmã, a santa humildade! Ó senhora santa caridade, o Senhor te salve, com tua irmã, a santa obediência!

Todas as virtudes santíssimas, salve-vos o Senhor, de quem vós procedeis e vindes!

Não há ninguém no mundo que tenha condições de possuir qualquer de vós, se primeiro não morreu para si próprio.

Quem possuir uma e não ofender as outras, possui a todas.

E quem ofende a uma, não tem nenhuma e ofende a todas (Tg 2, 10). E cada uma delas confunde vícios e pecados.

A Santa sabedoria confunde a Satanás, com toda a malícia das suas tentações.

A pura santa simplicidade confunde toda a sabedoria deste mundo (I Cor 2, 6) e a sabedoria da carne.

A santa pobreza confunde a cobiça e avareza e as preocupações deste mundo.

A santa humildade confunde a soberba e todos os homens que são deste mundo, assim como tudo quanto há no mundo.

A santa caridade confunde todas as tentações do demônio e da carne e todos os temores carnisais.

A santa obediência confunde todos os desejos dos sentidos e da carne; e traz o corpo mortificado na sujeição ao espírito e na obediência ao seu irmão, e faz o homem submisso a todos os homens deste mundo; e não só aos homens, mas ainda a todas as bestas e feras, para que possam fazer dele o que quiserem, na medida em que lá do Alto o Senhor o permitir.

### **03- ESTUDO DO ARTIGO 10 DA REGRA DA OFS**

A Igreja, rica na diversidade de carismas, fora premiada pelo Espírito Santo, durante a história, com o surgimento de diferentes ordens religiosas, cada qual com suas características específicas, porém todas elas convergindo na sua centralidade para o Cristo.

As pessoas de boa vontade, vocacionadas pelo Senhor ao ingresso nas diversas ordens, professam votos / conselhos evangélicos específicos de cada uma dessas associações religiosas. Os irmãos e irmãs admitidos à Família Franciscana, por sua vez, prometem a vivência do Evangelho, nos passos de Francisco de Assis, em espírito de pobreza, castidade e OBEDIÊNCIA.

Especificamente nós, franciscanos seculares, temos uma Regra de vida que dedica um espaço privilegiado para nos exortar sobre a obediência, tema central do estudo deste encontro. Reza o artigo 10 da Regra: “Unindo-se à obediência redentora de Jesus que depôs sua vontade nas mãos do Pai, cumpram fielmente as obrigações próprias da condição de cada um nas diversas situações da vida, e sigam o Cristo, pobre e crucificado, testemunhando-o, mesmo nas dificuldades e perseguições.”

Vale dizer que a obediência descrita na nossa Regra deve ser analisada, traduzida e vivida a partir da Espiritualidade Franciscana, com todas as novidades trazidas pelo Espírito por meio do santo de Assis.

Em primeiro lugar, é importante destacar que a palavra obediência tem sua raiz etimológica no verbo latino oboedire = ob + audire, que significa “prestar atenção”, “escutar com seriedade”. Com efeito, a obediência franciscana deve nos conduzir para uma vida em liberdade, uma liberdade que deriva da abertura para a escuta do que o Senhor nos sopra aos ouvidos por meio do Espírito Santo. Devemos, igualmente, estar abertos humildemente à escuta do que nos exortam nossos irmãos de Fraternidade: O Senhor fala por eles!

Muito relevante para a compreensão da obediência franciscana é termos em vista que São Francisco, em seus escritos, inter-relaciona intimamente a obediência com a caridade, assim como faz o Apóstolo Paulo (ver Carta aos Gálatas 5, 13-14; Saudação às virtudes; Admoestações, 3). Na prática, este conceito de obediência caritativa deve nos motivar a anteciparmos-nos à necessidade de nosso irmão, de modo a não nos tornarmos meros “cumpridores de ordens”, tanto advindas do irmão Ministro ou de quem lhe faça às vezes; mas, ao contrário, devemos crescer na sensibilidade para cumprir fielmente nossas obrigações fraternas, “provendo os irmãos do mesmo modo que gostaríamos de ser providos se estivéssemos em situação semelhante” (ver Regra não bulada, cap. 6).

Que riqueza são as Fraternidades onde os irmãos realmente entenderam a obediência da caridade. Elas contam com a criatividade e iniciativa de seus membros e avançam juntos na humildade do serviço generoso e alegre e na simplicidade de encontrar no irmão o próprio Cristo. Aqui se mostra valioso evidenciar que a nossa regra traz expressa menção à “obediência redentora de Jesus” que teve seu ápice na Cruz, momento que se constitui o maior ato de caridade já visto pelos olhos humanos! A aceitação de Jesus no “abraçar da Cruz” deve nos impelir a aceitarmos

também nós as dificuldades que enfrentamos nas diversas situações de vida, decorrentes de nossa adesão aos valores contidos no evangelho.

Neste aspecto, devemos ter o cuidado para que nossa obediência franciscana não se sustente somente na observância daquilo que nos convém ou ainda do que imaginamos ser a vontade do Senhor. É preciso que os franciscanos seculares saibam ler os sinais dos tempos! Para tanto, devemos sempre recorrer ao que nos diz as Sagradas Escrituras e o magistério da Igreja, assim como fez nosso Seráfico Pai em sua vida. Importante ressaltar que São Francisco inaugura uma nova perspectiva sobre a obediência no âmbito fraterno ao afastar o dever de “obediência cega” ao comando de um Ministro, asseverando em sua Regra não bulada que o franciscano “não deve obedecer uma ordem que vá contra a sua vida ou contra sua alma”, por não se constituir o cumprimento desta ordem em um ato de obediência (ver Regra não-bulada, cap. 5). A obediência deve sempre gerar a unidade! E continua, afirmando que somente “quando perseverarmos nos mandatos do Senhor é que estaremos na verdadeira obediência” (ver Regra não-bulada, cap. 5).

Portanto, diante da graça de sermos vocacionados à vivência da vida fraterna franciscana devemos ter claro em nossas mentes e corações o dever de assumirmos o compromisso na observância da verdadeira obediência idealizada pelo nosso Seráfico Pai São Francisco, consistente no exercício da obediência caritativa, que nos permite antecipar às necessidades de nossa Fraternidade e de nossos irmãos, tornando-nos “submissos a todos os homens deste mundo; e não só aos homens, mas ainda a todas as bestas e feras, para que possam fazer de nós o que quiserem, na medida em que lá do Alto o Senhor o permitir.”

#### **04- PARTILHA DO TEMA**

Neste momento, busquemos a condução de um diálogo de modo estritamente construtivo, devendo as reflexões serem pautadas pela ternura e pela cordialidade que devem permear todos os momentos da vida fraterna.

#Como nossa fraternidade compreende em âmbito individual e coletivo o compromisso evangélico da obediência?

#A vivência da obediência por nós professada tem gerado a unidade em nossa fraternidade e em nossa comunidade eclesial?

#Como viver a obediência caritativa em minha família, trabalho e sociedade?

#### **05- ORAÇÃO FINAL**

Altíssimo e glorioso Deus, ilumina as trevas do meu coração, dá-me fé direita, esperança certa e caridade perfeita, bom senso e conhecimento, Senhor, para que cumpra teu santo e verdadeiro mandamento. Amém!

#### **PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO**

- Fontes Franciscanas: Admoestações, 3; Regra Não Bulada, 5.
- Sagradas Escrituras: Filipenses 2, 1-18; Gálatas 5, 1-18.

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 11º DA REGRA A POBREZA DO/A FRANCISCANO/A SECULAR



Por: Maria Aparecida P. Brito, OFS

“Cristo, confiado no Pai, embora apreciasse atenta e amorosamente as realidades criadas, escolheu para Si e para sua Mãe uma vida pobre e humilde. Assim, os franciscanos seculares procurem, no desapego um justo relacionamento com os bens temporais, simplificando sua própria exigências materiais. Estejam conscientes, de que, segundo o Evangelho, são administradores dos bens recebidos em favor dos filhos de Deus. Assim, no espírito das “Bem-aventuranças”, se esforcem para purificar o coração de toda a inclinação e cobiça de posse e de dominação como “peregrinos e forasteiros” a caminho da casa do Pai”. (Art. 11)

### 01- CANTO INICIAL: Hino a Regra da OFS - Devocionário Franciscano

Na presença de Deus Poderoso / Para a glória da Virgem sem par / Do Seráfico Pai São Francisco / E dos Santos no Céu a reinar.

**Refrão: Eu prometi, fiel serei / Por toda a vida à Santa Regra Franciscana. Eu prometi, fiel serei / A Santa Regra guardarei.**

Prometi ser cristão fervoroso / Os preceitos divinos cumprir / Prometi sempre e sempre da Igreja / Os ensinamentos sagrados ouvir.

Prometi os prazeres mundanos / por amor de Jesus, desprezar / Mas dos bens eternos, a riqueza / prometi nesta vida alcançar.

Dar exemplos de belas virtudes / Cultivar o fervor da oração / Exercer caridade fraterna / Prometi ao fazer profissão.

“Ó meu Deus, meu Amor e meu Tudo” / Com Francisco me atrevo a dizer / Só de Vós quero ser em vivendo / Só de Vós quero ser em morrer.

### 02- ORAÇÃO INICIAL: Saudação as Virtudes

Salve, ó rainha sabedoria, o Senhor te salve, com tua irmã, a santa e pura simplicidade!

Ó senhora santa pobreza, o Senhor te salve, com tua irmã, a santa humildade!

Ó senhora santa caridade, o Senhor te salve, com tua irmã, a santa obediência!

Todas as virtudes santíssimas, salve-vos o Senhor, de quem vós procedeis e vindes!

Não há ninguém no mundo que tenha condições de possuir qualquer de vós, se primeiro não morreu para si próprio.

Quem possuir uma e não ofender as outras, possui a todas.

E quem ofende a uma, não tem nenhuma e ofende a todas (Tg 2, 10).

E cada uma delas confunde vícios e pecados.

A Santa sabedoria confunde a Satanás, com toda a malícia das suas tentações.

A pura santa simplicidade confunde toda a sabedoria deste mundo (I Cor 2, 6) e a sabedoria da carne.

A santa pobreza confunde a cobiça e avareza e as preocupações deste mundo.

A santa humildade confunde a soberba e todos os homens que são deste mundo, assim como tudo quanto há no mundo.

A santa caridade confunde todas as tentações do demônio e da carne e todos os temores carnis.

A santa obediência confunde todos os desejos dos sentidos e da carne; e traz o corpo mortificado na sujeição ao espírito e na obediência ao seu irmão, e faz o homem submisso a todos os homens deste mundo; e não só aos homens, mas ainda a todas as bestas e feras, para que possam fazer dele o que quiserem, na medida em que lá do Alto o Senhor o permitir.

### 3- TEMA:

A pobreza confunde a cobiça, avareza e as preocupações desse mundo.

A pobreza faz parte dos três conselhos evangélicos (obediência, pobreza e castidade, ou pureza de coração) que atingem os três relacionamentos fundamentais do homem em sua vocação integral: com Deus, com a natureza criada e com o próximo. Nós como franciscanos seculares, fazemos à profissão de viver no estado secular, seguindo o Evangelho de Jesus Cristo, a maneira de Francisco de Assis. Neste artigo da “Regra e Vida”, somos chamados a viver o espírito de pobreza, uma das principais características do carisma Franciscano.

A espiritualidade franciscana é fundada pela simplicidade da santa pobreza ao ter como base crucial a vida de Jesus Cristo, que escolheu ser pobre e humilde. Na Carta aos Fiéis São Francisco inicia destacando o mistério da encarnação de Jesus e lembra que “sendo Ele mais rico do que tudo” quis com sua Mãe, a bem-aventurada, escolher uma vida de pobreza. Ou seja, Jesus poderia ter escolhido uma outra condição de vida. Mas Ele como um imigrante, um andarilho, pede esmola, sofre provações, abandono, fome, sede, humilhações e perseguições.

A pobreza franciscana é um lugar social de solidariedade. Francisco pedirá a seus irmãos não somente que visitem os pobres, mas vivam entre eles, servindo-os como pobres... Francisco não separa a pobreza material da pobreza em espírito tanto para os frades quanto para os leigos casados que queriam viver à maneira do Poverello.

Esta proposta de vida estimula os franciscanos seculares a buscar livrar-se da avareza, procurando no desapego, um relacionamento justo com os bens materiais, compreendendo que tudo que nos foi dado, não é para engrandecê-lo, mas para administrar a favor dos filhos de Deus, de uma sociedade mais justa. Esse justo relacionamento consiste, primeiramente, no desapego dos bens, não deixando que eles se transformem em ídolos, ou seja, mais importantes que o próprio Deus. Segundo numa maneira de viver, reduzindo o consumo desnecessário e o desperdício, ou seja, simplificando as próprias exigências materiais. Viver pobre não significa desprezar os bens terrenos, mas relacionar-se de maneira sadia, sem explorar os bens e conseqüentemente a criação de Deus.

### **A POBREZA DO ESPÍRITO**

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque é deles o reino dos céus.” (Mt, 5,3)

Ainda nesse artigo nos provoca a purificar o coração da inclinação e cobiça de posse e dominação. Vivendo no espírito das Bem-aventuranças. Um dos grandes empecilhos para o homem chegar a Deus é a ganância pelo poder e riquezas. Somos chamados pela força da vocação franciscana a purificar o coração de coisas vãs, sendo livres para o amor a Deus e aos irmãos. Na exortação São Francisco diz que “tem o coração limpo aqueles que desprezam os bens da terra e buscam as do céu e não cessam de adorar e contemplar com alma e coração puro ao Senhor Deus vivo e verdadeiro”. Sendo dessa forma mais alegres, disponíveis, fraternos, pessoas de livres e de oração.

A pobreza exterior é também resultado de uma atitude interior, espiritual. A pobreza do espírito não é apenas o desapego dos bens materiais, mas também da própria vontade. Está pobreza que faz colocar toda a sua esperança em Deus, libertando o coração do homem. Ressaltando que somos apenas peregrinos e forasteiros nessa terra, a caminho da casa do Pai.

Papa Francisco nos alerta é preciso uma mudança de comportamento/ conversão

Na encíclica *Laudato Si*, Papa Francisco traz para toda sociedade mundial a reflexão das conseqüências de um sistema que degrada e mata. Que não se sustenta, ao contrário, polui e destrói a casa comum, ou seja, a natureza que nos foi dada na criação de Deus. Denuncia tanto a desigualdade social, quanto a cultura do descarte que mata o ecossistema e tantas pessoas. Principalmente nos países mais pobres e em outros nos quais existe guerra civil, fomentando tantos imigrantes e refugiados que vemos sempre nos noticiários. Neste sentido, questiona que é preciso uma mudança de comportamento humano e social. É necessário sermos mais simples e nos fazermos mais humildes e pobres. Só a partir de uma mudança de vida será possível uma mudança verdadeira na sociedade.

“Pergunto-me se somos capazes de reconhecer que estas realidades destrutivas correspondem a um sistema que se tornou global. Reconhecemos nós que este sistema impôs a lógica do lucro a todo o custo, sem pensar na exclusão social nem na destruição da natureza?”  
Papa Francisco, Bolívia, 2015.

Apresentar esse projeto de vida franciscana, contrariando a realidade de hoje com um carisma e ideal de vida mais simples e sóbrio, é um desafio que precisa ser encarado como necessário de existir e persistir. Com ênfase nos dias atuais de plena crise moral, política, institucional e ecológica, esse desafio é luz para o mundo, é questão de sobrevivência da humanidade. Pois, é devido a avareza e cobiça humana que realmente o planeta está ameaçado de perder as condições de vida, não só humana, mas de todo planeta, nossa casa comum.

**04- PARTILHA E REFLEXÃO:**

Partilhar as compreensões e experiências de vida durante o momento:

O que é a pobreza do/a franciscano/a secular? Busco viver em minha vida? Quais as dificuldades para assumir essa pobreza? Como busco purificar meu coração?

**05- AÇÃO CONCRETA:**

A partir das respostas do momento anterior de partilha – buscar superar as dificuldades que impedem a vivência prática desse artigo da “Regra e Vida”.

Proporcionar outros momentos na fraternidade (formação/ retiro/ encontro), se possível com assistência espiritual, sobre os conselhos evangélicos.

**06- ORAÇÃO FINAL:** (partilhas de preces e/ou a critério da fraternidade)

**07- CANTO FINAL:** Despojamentos - Padre Zezinho

Simplicissimamente nós viveremos daqui pra frente. Simplicissimamente nada teremos singelamente. Partiremos o pão que Deus dará. E se formos irmãos o pão não faltará.

Desposaremos a donzela pobreza. E geraremos a irmã caridade. E não teremos quase nada na mesa. E pisaremos pés descalços no chão.

Não mudaremos quase nada na terra. E pode ser que nada mude ao redor. Mas para que o mundo seja um dia mais justo. Semearemos a semente do amor.

**08- PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO:**

#Bíblia Sagrada – Evangelho das Bem-Aventuranças;

#Comentário Espiritual a Regra da Ordem Franciscana Secular, Frei Alberto Beckhäuser;

#Catecismo da “Regra e Vida” da Ordem Franciscana Secular;

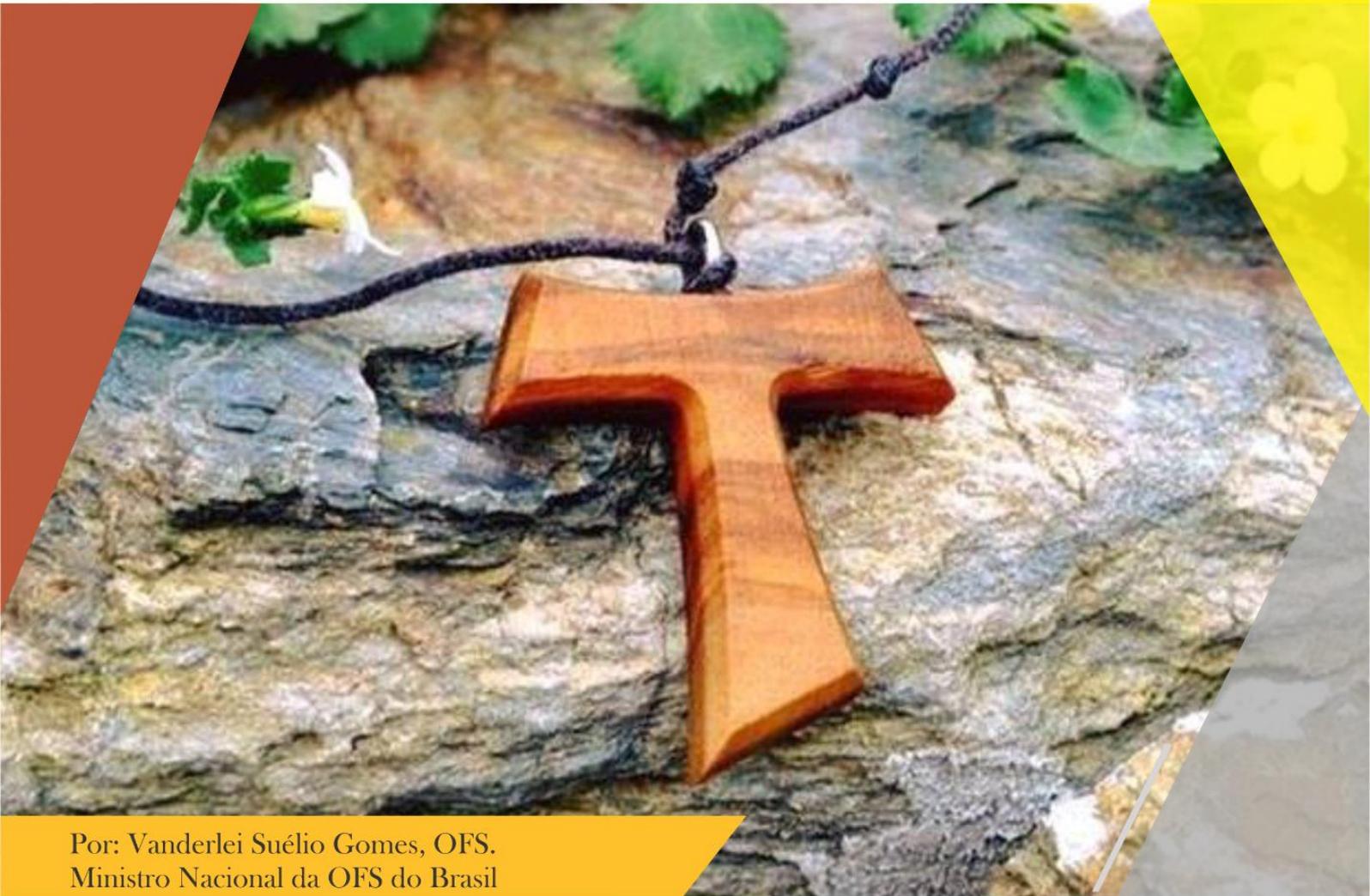
#Laudato Si, Encíclica do Papa Francisco;

#Discurso do Papa Francisco no II Encontro dos Movimentos Populares, 2015;

#Refletindo sobre a pobreza, Frei Almir Ribeiro Guimarães -

<http://www.franciscanos.org.br/?p=26656>

# FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 12º DA REGRA LIVRES PARA O AMOR DE DEUS E DOS IRMÃOS



Por: Vanderlei Suélio Gomes, OFS.  
Ministro Nacional da OFS do Brasil

Testemunhas dos bens futuros e empenhados pela vocação abraçada em adquirir a pureza do coração, desse modo tornar-se-ão livres para o amor de Deus e dos irmãos (Artigo 12 Regra e Vida da OFS)

## **1. ORAÇÃO INICIAL:** Oração de louvor

- D- O Senhor é a nossa Fortaleza! T- Sim, para sempre é o seu amor!
- D- Foi ele quem nos fez e somos seus! T- Sim, para sempre é o seu amor!
- D- A graça que nos dá é nossa vida! T- Sim, para sempre é o seu amor!
- D- O Senhor é a nossa esperança! T- Sim, para sempre é o seu amor!
- D- O Senhor é nosso abrigo e segurança! T- Sim, para sempre é o seu amor!
- D- O perdão, que ele nos dá, traz alegria! T- Sim, para sempre é o seu amor!
- D- O Senhor é todo bem, toda bondade! T- Sim, para sempre é o seu amor!
- D- O Senhor é mansidão, é caridade! T- Sim, para sempre é o seu amor!
- D- O Senhor é mansidão, é caridade! T- Sim, para sempre é o seu amor!
- D- O Senhor é nossa fé, é a paz do coração! T- Sim, para sempre é o seu amor!
- D- O Senhor é nossa vida e salvação! T- Sim, para sempre é o seu amor!

**2. CANTO: O Amor de Deus**

O amor de deus se mostra em pleno sol. Flore o jardim, dá vida ao beija-flor. Brinca no mar e as nuvens põe no céu. Pra me dizer: grande é teu valor! Grande é teu valor!

O amor de deus vem antes e depois. E vai além dos sonhos que aprendi. Não se desfaz, nem mesmo ao dizer não. É a luz que diz: filho, é por aqui! Filho, é por aqui!

O amor de deus renova os corações. Fala de paz, reparte sempre o pão. Fere o temor, enfrenta os

desafios. Me faz dizer: tudo bem, irmão! Tudo bem, irmão!

O amor de deus compõe e recompõe. Estende a mão, jamais exclui alguém. Frente ao rancor, se firma no perdão. Fazendo ver: eu te quero bem! Eu te quero bem!

Grande é teu valor! Filho, é por aqui! Tudo bem, irmão! Eu te quero bem!

**3. TEMA: Livres para o amor de Deus e dos irmãos**

Livres para o amor de Deus e dos irmãos é a forma, a maneira pela qual vemos os irmãos e irmãs de forma cristalina, límpida, sem sombras e bloqueios, envoltos pelo amor de Deus a pureza do coração. Nós Franciscanos Seculares nos comprometemos pela vocação abraçada, e mais intimamente ligados através da profissão ou compromisso religioso de forma perpétua a adquirirem esta pureza de coração, como Jesus Cristo nos ensina, “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5,8), e mais, “vós já estais puros pela palavra que vos tenho anunciando”. (Jo 15,3) Numa visão objetiva, clara, definida, a caminho para o amor filial a Deus e aos irmãos. É verdade que a pureza do coração consiste no desapego de si mesmo e na total dedicação do coração a Deus, então ela torna o coração da pessoa livre para amar o outro.

Mas, o que significa ser livres: gozar de liberdade, independência, que pode dispor de si, estar desimpedido, nunca estar ocupado, ser espontâneo e as vezes licencioso, buscando experimentar esse amor incondicional a imagem e semelhança de Deus, o próximo (o irmão).

O amor de Deus se compõem em todo a extensão da natureza, vai além dos nossos sonhos, é a nossa luz e mostra-nos que somos vossos filhos. Dá-nos o pão de cada dia, ajuda-nos a enfrentar os desafios, sem temor e acreditando. O amor de Deus nos coloca no caminho do perdão, da reconciliação, de forma a nos mostrar o verdadeiro sentido de ser irmãos. “Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”. (Jo 3,16). Esse amor tem o poder de transformar qualquer situação de mudar até o coração mais endurecido. Na primeira carta de São João (4, 7-11) o Senhor demonstra toda sua caridade: vejamos: “Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em nos ter enviado ao mundo o seu Filho único, para que vivamos por ele. Nisto consiste o amor: não em termos nós amado a Deus, mas em ter-nos ele amado, e enviado o seu Filho para expiar os nossos pecados. Se Deus assim nos amou. Também nós nos devemos amar uns aos outros”.

Dos irmãos: Significa que tem uma origem comum, um pai, uma mãe comum. Ninguém é irmão, ou irmã, sozinho. Ser irmão significa também ser filho, constituir uma família, porque Deus é nosso Pai. São Francisco fez em sua vida esta grande descoberta: Deus Como Pai, como seu pai, e Jesus Cristo como Irmão, seu irmão. São Francisco vai acrescentar na Regra o sentido espiritual de ser irmão, “E onde quer que estiverem e se encontrarem os irmãos, mostrem-se afáveis entre si e, com confiança manifeste um ao outro as suas necessidades, porque, se uma mãe ama e nutre seu filho carnal, com quanto maior diligência não deve cada um amar e nutrir a seu irmão espiritual”. (2Rg 6, 7-8)

Desta forma concluímos: “Bem-aventurado o servo que "entesoura no céu" (Mt 6,20) os bens que o Senhor lhe concede e não procura manifestá-los ao mundo na esperança de ser recompensado, pois o próprio Altíssimo manifestará as suas obras a todos quantos lhe aprovou. “Bem-aventurado o servo que guarda em seu coração os segredos do Senhor”. (Adm.28) Só é possível a amar e nutrir o amor de Deus se mantermos nosso coração puro, livres, desimpedidos e

prontos para ama-lo e deixar-se ser amado. E na fraternidade encontramos o local ideal para essa pratica constante onde se vive a alegria, a união, a amizade, a solidariedade, o despojamento, onde se procura viver o ideal de vida franciscana na convivência, na partilha, e no amor.

#### **4. AÇÃO CONCRETA:**

A pureza do coração torna os irmãos e as irmãs livres para o amor de Deus e dos irmãos. Amem os irmãos em um encontro pessoal e filial com Deus e tornem-se a fonte animadora da ação dos franciscanos seculares no mundo, numa ação sempre caracterizada pelo amor fraterno.

- 1) O que é ser livre para o amor a Deus e aos irmãos?
- 2) Dar testemunho desta fé diante: da família, no trabalho, nas alegrias e sofrimentos;
- 3) Oferecer uma oferta generosa a uma pessoa necessitada;
- 4) Promover a reconciliação e a promoção da paz.

#### **5. PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO:**

Sagradas Escrituras: Mt 5, 8; Mt 6, 20; Mc 7, 20-23; Jo 15, 3; Jo 3, 16;

Fontes Franciscanas: 2Rg 6, 7-8; Adm. 28; 1Cel 46,1;

Documentos da Igreja: CIC 2394;

Devocionário Franciscano

Regra e Vida e CCGG

Livro: Louvai e Bendizei o meu senhor

Livro: A espiritualidade do Franciscano Secular (Frei Alberto Beckhäuser, OFS)

#### **6. ORAÇÃO FINAL**

Grande e magnifico Deus, meu Senhor Jesus Cristo, iluminai o meu espírito e dissipai as trevas da minha alma! Dai-me uma fé integra, uma esperança firme, uma caridade perfeita. Concedei, meu Deus, que eu vos conheça muito, para poder agir sempre segundo os vossos ensinamentos e de acordo com a vossa santíssima vontade.

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 13º DA REGRA



Por: Ana Célia Carvalho Ferreira, OFS  
Coordenadora Formação Regional NE A II CE/PI  
Frei Jardiel Souza da Silva, OFM  
Assistente Espiritual JUFRA CIL

“Assim como o Pai vê em cada ser humano os traços do seu Filho, Primogênito entre muitos irmãos, os franciscanos seculares acolham todos os homens com espírito humilde e benevolente, como um dom do Senhor e imagem de Cristo. O sentido da fraternidade os tornará dispostos a igualar-se com alegria a todos os homens, especialmente aos mais pequeninos, para os quais procurarão criar condições de vida dignas de criaturas remidas por Cristo”. (Rg.13)

**01- CANTO INICIAL:**

**Mantra:** Senhor quando nós te acolhemos trazes contigo os nossos irmãos (bis).

**02- ORAÇÃO INICIAL:**

Ó Pai bondade que ao enviar vosso filho, para a remissão dos pecados e redução do homem ao caminho do bem, fazei que nós franciscanos sejamos instrumentos da tua mensagem na acolhida, na vida em fraternidade e na perseverança na oração, para que possamos cumprir o vosso santo mandamento do amor. Por Cristo nosso Senhor!

**03- TEMA:** Acolhimento

Em meio ao mundo exigente e extremamente corrido em que vivemos atualmente, é fato que as pessoas acabam se tornando cada vez mais inclinadas a serem intolerantes, impacientes, e propensas a rotular as outras.

Sufocados por tantos dilemas e exigências, poucos conseguem ter a devida paciência para com os outros, e muitos, se não alcançam respostas imediatas em um determinado relacionamento, acabam desistindo facilmente destas pessoas que buscavam se aproximar. Descobrir alguém leva tempo. E quando nos tornamos superficiais demais, desistindo facilmente frente ao primeiro desencanto, acabamos por perder a feliz oportunidade de descobrir pessoas maravilhosas.

Como nos convida nosso devocionário a rezar a regra “Auxiliai-nos a acolher a todos os homens como vosso dom e imagem de Cristo”. (Dev. 583). Acolher é receber a pessoa tal qual ela é e se apresenta. E a condição essencial do acolhimento é a empatia. Esta permite e conduz à consideração da pessoa do acolhido na sua integralidade e na sua especificidade única, pedindo simultaneamente que quem acolhe se ponha o mais possível no seu lugar para melhor poder compreender a sua situação real. Com disponibilidade e compreensão, competência e afeto, abertura e flexibilidade, o acolhimento torna-se um espaço no qual as pessoas se encontram para se conhecerem como são e também se aceitarem como são, o que não é incompatível com a sua própria evolução e modificação de atitudes e comportamentos, expectativas e projetos. O qual consiste nesse princípio interno que há de estar na origem da atuação de todo o seguidor de Jesus e se baseia na compaixão como elemento configurador de toda a nossa visão de mundo, da vida, das pessoas, da Igreja e da história.

A acolhida é uma experiência estruturante na vida de toda pessoa, pois se constitui no que mais equilibra o humano, sendo este um desafio fundamental e permanente á saciedade humana: o amar e sentir-se amado.

Nosso fundamento cristão acerca do acolhimento, parte do seguinte ponto: Deus é o sujeito através de suas características que encontramos na sagrada escritura de: condescendência e de misericórdia. Logo podemos refletir nossa temática partindo do princípio que o acolhimento Divino, trata-se de uma atitude pedagógica, na medida em que se refere a relação entre pessoas: Deus e os homens, que se configura na condescendência como uma realidade fundante.

O Concílio Vaticano II, na sua Constituição dogmática sobre a Revelação Divina, afirma que na Sagrada Escritura, salvas sempre a verdade e a santidade de Deus, manifesta-se a admirável condescendência da eterna sabedoria para “conhecermos a inefável benignidade de Deus e com quanta acomodação Ele falou, tomando providência e cuidado da nossa natureza” (Gen 3-8).

Percebemos também que a Encíclica Divino afflante Spiritus<sup>1</sup> nos reafirma que “assim como o Verbo substância de Deus se fez semelhante aos homens em tudo, exceto no pecado, assim também a palavra de Deus, expressada em linguagem humana, faz-se em tudo semelhantes à linguagem humana, exceto no erro”. Nisto consiste a condescendência divina como característica pedagógica acolhedora proveniente de Deus para com a humanidade.

Nesse sentido nós franciscanos somos constantemente convidados a “condescender”, isto é “baixar-se juntamente baixar-se juntamente com alguém”, ou então, no caso de significar o

baixar de uma só pessoa, este baixar-se aponta já para um ir ter com o outro que está mais abaixo, adaptando-se ao seu nível, com vista a prestar-lhe ajuda ou socorro.

A condescendência divina se trata, pois, do descer de Deus até junto do homem, assumindo a sua historicidade, para salvá-lo a partir justamente da sua condição que, aliás, Deus passa a partilhar.

A misericórdia divina é outra característica do ser de Deus, ser de Deus, muito semelhante à condescendência, mas que põe preferentemente o acento já não na forma da relação de Deus com o Homem, mas sim no conteúdo de amor e intenção salvífica que fundamentam e norteiam essa relação. Podemos perceber em “Javé enche-se de compaixão/misericórdia e liberta-o.” Ex.3, e ainda em “Deus é clemente e compassivo, lento para a ira e cheio de misericórdia”.(Sl. 85).

A atitude de Jesus ao longo de nossa caminhada cristã fora nos assinalando, como sendo uma prática de inclusão e não o contrário. O acolhimento divino estendeu-se a toda Criatura e suas características particulares- o que lhe valeu até incompreensões e antagonismos por parte daqueles que se surpreenderam e escandalizaram com o seu testemunho.

Dentre muitos textos evangélicos apropriados para explicitar a prática de acolhimento de Jesus, as escrituras nos propõem fazer “memorial” de três momentos: o encontro com Nicodemos (Jo.3), a conversa com a mulher adúltera (Jo.8) e o jantar em casa de Zaqueu (Luc. 19). O que nos desperta a fazermos o mesmo seguimento de Cristo, para nos explicitar acerca do que seria a perspectiva cristã do “autêntico acolhimento”.

O verdadeiro amor se expressa em um acolhimento que permite que o outro seja simplesmente o que é sem precisar representar para nos agradar e assim ser aceito. Amar é acolher e buscar compreender. Dessa forma será possível permitir que o outro, neste universo de verdade e liberdade, se revele expressando o amor como sabe, pois, só assim este poderá aprender – a partir do amor/acolhida que recebeu – a melhor forma de amar e se ofertar.

Eis o desafio: amar com acolhida e maturidade, sem exigir que o outro se transforme em uma representação fiel do que “estabeleci” como verdade e valor. Assim as pessoas poderão ser de fato pessoas ao nosso lado – ao invés de coisas –, e na verdade do que recebemos e ofertamos, poderemos também nós nos tornar melhores, sem a exigência desumana de precisarmos nos alienar para sermos aceitos.

Acolher é evangelizar! Acolher exige então ser compreensivo, testemunhar uma imagem de Igreja e de vida cristã muitas vezes totalmente nova e insuspeitada por parte daquele que pede ser acolhido e, mais importante ainda, exige o lançar de desafios à maneira de Jesus, que sempre abria novos horizontes e não deixava indiferentes todos quantos o encontravam.

Em Francisco de Assis, o acolhimento refere-se, sobretudo, ao amor-compaixão que abarca o ser humano e todas as criaturas. É a expressão singular daquela ternura que supera os muros e as fronteiras do mundo egocêntrico. É algo que afeta e atinge o outro na sua totalidade. É um amor visceral, que se comove e se move, com dinâmica própria, na direção do homem irmão e da mulher irmã. Ultrapassa as formas e estruturas instituídas. Procura e se encontra no outro, independentemente de suas situações e condições sociais, econômicas, políticas, culturais e religiosas. Assim estamos diante de uma expressão significativa inspirada na proposta do Evangelho, assumida por esse homem, como nos exorta (2Cel,85). A leitura e o encontro com o Evangelho (1Cel 22). Depois daquele encontro objetivo, ele vive novo modo de pensar, perceber e sentir a vida. Tudo aconteceu por iniciativa do Senhor. Foi conduzido por Deus a fazer uma experiência radical da misericórdia. Superou, então, as barreiras do medo e do preconceito. Aproximou-se do irmão, relacionando-se com ele horizontalmente, frente a frente. Esse encontro significou, também, acolhimento da realidade humana, nua e crua.

Francisco de Assis soube acolher a misericórdia de Deus. Soube amar ao próximo de maneira incondicional, portanto façamos hoje e sempre como o Pai Seráfico. Enquanto franciscanos (as) não deixemos que a tirania das aparências marginalize o irmão e a irmã. Não deixemos que a economia esmague a riqueza da vida fraterna, que tem como maior valor os dons

espirituais de cada irmão e irmã (EP 85). Não deixemos que o individualismo ofusque a cordialidade. Não permitamos que a intolerância nos impeça de praticar a misericórdia. Somos todos irmãos e irmãs dados uns aos outros por Deus, para construirmos fraternidade, lugar de misericórdia.

#### **04. AÇÃO CONCRETA:**

Proporcionar momento na fraternidade, no qual possamos refletir estas inquietações: Como estamos trabalhando a acolhida em nossas fraternidades? Comunidades? Pastorais? Na secularidade no qual estamos inseridos?

#### **05. ORAÇÃO FINAL:**

Ajudai-me, Senhor, para que meus olhos sejam misericordiosos, para que eu jamais suspeite nem julgue as pessoas pela aparência externa, mas perceba a beleza interior dos outros e possa ajudá-los. Ajudai-me para que meu ouvido seja misericordioso, de modo que eu esteja atenta às necessidades do próximo e não me permitais permanecer indiferente diante de suas dores e lágrimas. Ajudai-me Senhor, para que a minha língua seja misericordiosa, de modo que eu nunca fale mal do próximo; que eu tenha para cada um deles uma palavra de conforto e de perdão. Ajudai-me Senhor, para que o meu coração seja misericordioso, para que eu seja sensível a todos os sofrimentos do próximo; ninguém receba uma recusa do meu coração. Que eu conviva sinceramente mesmo com aqueles que abusam da minha bondade. Amém.

#### **06. CANTO FINAL:**

Mantra: Onde reina o amor fraterno amor (bis) Deus aí está (bis).

#### **07 –PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO:**

# Leitura orante: Jo 15,12; Tg 2 1-4; Rm 8,29; Mt 25,40;

# II Celano 85;

# I Carta 26;

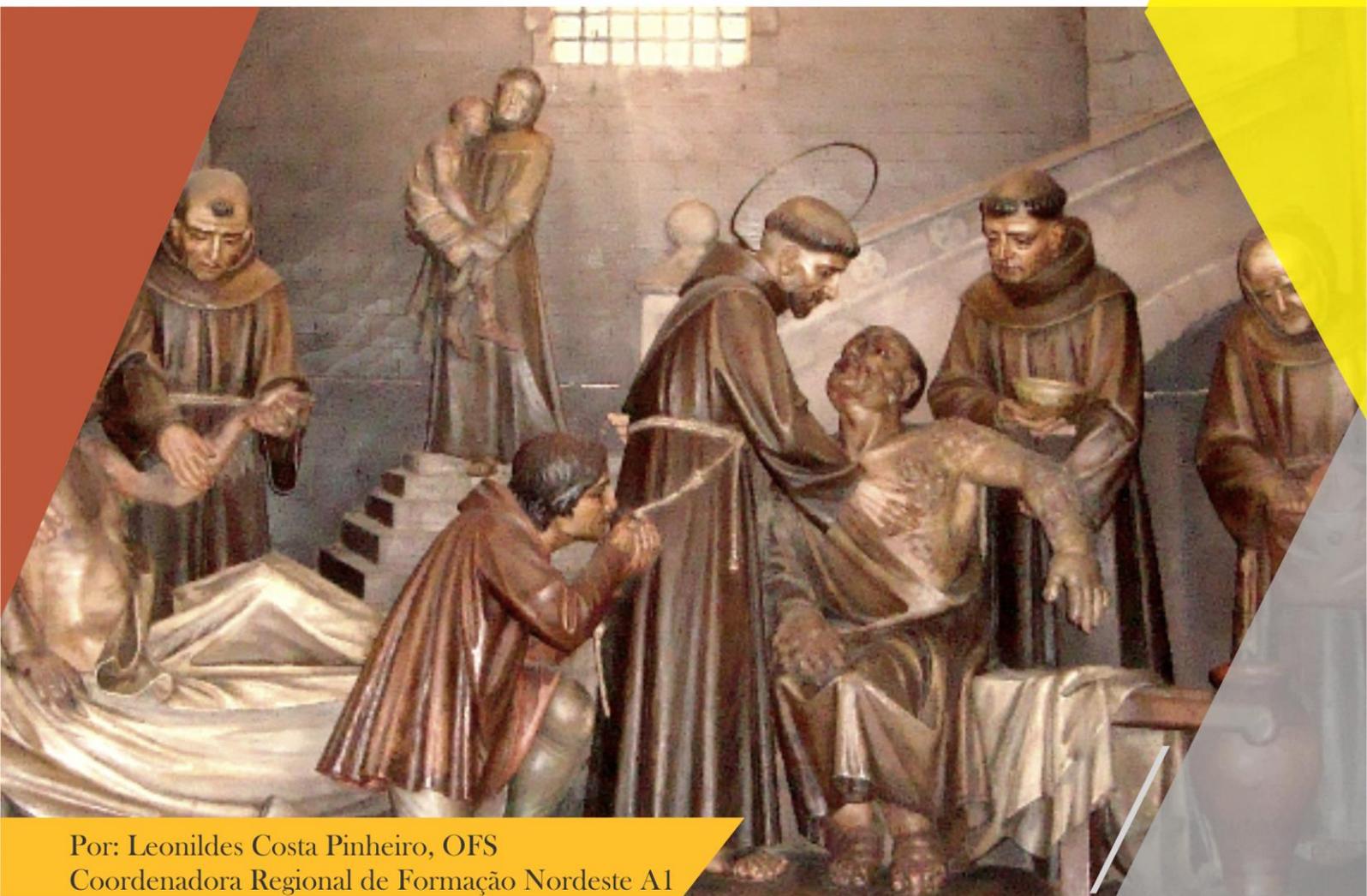
# I Regra 7,13;

# I Regra 9,3;

# Divino afflante Spiritus,30-9-1943: DS 2294- Pio XII;

# Livro Vida em Fraternidade.

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 14º DA REGRA O FRANCISCANO SECULAR É CHAMADO A VIVER A SUA VOCAÇÃO NO ESPÍRITO DE SERVIÇO E ORAÇÃO EM CRISTO



Por: Leonildes Costa Pinheiro, OFS  
Coordenadora Regional de Formação Nordeste A1

Art.14 da Regra da OFS - Chamados, juntamente com todos os homens de boa vontade, a construir um mundo mais fraterno e evangélico para a realização do Reino de Deus e conscientes de que “quem segue a Cristo, Homem perfeito, também se torna mais homem”, assumam as próprias responsabilidades com competência e espírito cristão de serviço. (LG 31; GS 93)

**1- ORAÇÃO INICIAL:** Pai nosso

**2- CANTO INICIAL:** A perfeita alegria

### 3- APROFUNDANDO O TEMA:

Este artigo, faz uma abordagem de como os franciscanos devem se comportar numa sociedade que exclui e segrega a pessoa humana. Dessa forma, assim como Deus chamou Moisés para libertar o povo hebreu da escravidão do Egito (êxodo. 3,16-18); ele chama os franciscanos a trabalharem pelo bem comum a serviço de uma sociedade mais fraterna e evangelizadora.

O objetivo da família franciscana acima de tudo é colaborar com a implantação do Reino de Deus por meio da vivência e evangélica, ou seja, atitudes e ações no estilo de vida de Jesus: compaixão, ternura, misericórdia, fraternidade. Sempre ficando do lado de pessoas sem relevância na sociedade: os pobres, sofredores, oprimidos, excluídos. Isso significa, antes de tudo, ter um olhar humanitário e cristão e saber ver a figura de Jesus Cristo em todas as pessoas: dependentes químicos, moradores de rua, idosos abandonados, presidiários, vítimas de abuso sexual, vítima de homofobia e machismo, entre tantas outras formas de violência contra a dignidade humana.

A partir do exercício de sua profissão a luz do que nos orienta a Santa Igreja o Santo Padre o Papa Bento XVI em sua exortação apostólica pós-sinodal VERBUM DOMINI nos orienta, “84. O Sínodo concentrou muitas vezes a sua atenção nos fiéis leigos, agradecendo-lhes o generoso empenho com que difundem o Evangelho nos vários âmbitos da vida diária: NO TRABALHO, NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO. Tal obrigação que deriva do batismo, deve poder desenrolar-se através de uma vida cristã cada vez mais consciente e capaz de dar “razão da esperança que vive em nós (cf. I Pd3,15)” (BENTO XVI, 2011, ps. 151-152) com isso os franciscanos devem exercer a justiça e a fraternidade com competência e responsabilidade no âmbito religioso e social no qual estão inseridos.

O papa Paulo VI, no seu breve apostólico SERAPHICO PATRIARCA diz: “Alegremo-nos, portanto, porque o “carisma franciscano” conserva, ainda hoje, o vigor pelo bem da Igreja e da comunidade humana, apesar do serpejar de doutrinas acomodaticias e do crescimento de tendências que afastam o homem de Deus e das coisas sobrenaturais” (REGRA DA OFS, 2017, p.12). Isso nos exige uma nova postura diante dos valores alienantes do mundo e o assumir com gestos concretos, ações solidárias para o bem de nossos irmãos dos quais roubaram a dignidade de filhos de Deus.

Essa afirmação mostra que a caminhada, a espiritualidade e a alegria franciscana são fundamentais para a evangelização de um mundo carente de amor, onde os valores se invertem, e os ensinados são os contra valores: a impunidade, a corrupção, a falta de ética, o individualismo, a soberba, o consumo exagerado de bebidas alcoólicas e relacionamentos superficiais, entre outros.

Paralelamente a todos esses problemas morais, espirituais e sociais onde a corrupção muitas vezes é usada por pessoas que detêm cargos de autoridade (empregos e funções) para tirar vantagem dos outros e das situações agindo com desonestidade.

Nosso Senhor Jesus Cristo ao lavar os pés dos seus discípulos (Jo 13,1-15), ensina-nos o que é ser discípulo: estar sempre comprometido com o próximo e em íntima unidade com Ele, o Mestre. Inspirado neste sublime gesto, nosso pai seráfico São Francisco de Assis configurando-se ao Senhor, se fez irmão menor em harmonia com toda criação, colocando – se a serviço dos mais pobres e excluídos.

A Constituição Dogmática LUMEN GENTIUN sobre a Igreja no artigo 31 nos orienta: “É própria e peculiar dos leigos a característica secular. Com efeito, os membros da sagrada Ordem, ainda que algumas vezes possam tratar de assuntos seculares, exercendo mesmo uma profissão profana, contudo, em razão da sua vocação específica, destinam-se sobretudo e expressamente ao sagrado ministério; enquanto que os religiosos, no seu estado, dão magnífico e privilegiado testemunho de que se não pode transfigurar o mundo e oferecê-lo a Deus sem o espírito das bem-aventuranças. Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e atividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência. São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu

próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade. Portanto, a eles compete especialmente, iluminar e ordenar de tal modo as realidades temporais, a que estão estreitamente ligados, que elas sejam sempre feitas segundo Cristo e progridam e glorifiquem o Criador e Redentor.”

Inspirados pela força do alto, os leigos, devem se desprender-se de seus conflitos existenciais para se abrir à graça de Deus. É preciso praticar ações cristãs, um exercício de êxtase diante do Senhor, uma busca inquieta pela intimidade com o próprio Deus como fez Francisco de Assis em seu processo de conversão para alcançar o estado de Santidade. As práticas humanas devem estar intimamente ligadas ao altar da cruz, para que no monte do Gólgota possamos nos configurar a CRISTO – Pobre e Sofredor – e nos tornarmos semelhantes a Francisco de Assis que foi se configurando ao Senhor Sofredor, e, no final, recebido em seu corpo os sinais da Paixão. A missão Evangelizadora da Igreja Católica e Apostólica Romana é inerente à nossa Regra de Vida, uma vez que nossa Ordem está inserida nela.

Francisco de Assis, promoveu a maior revolução em seu tempo dentro da Mãe Igreja sem sair e desrespeitar os seus ensinamentos Evangélicos e doutrinários, guiando seus seguidores sob a Luz do Senhor Crucifixo de São Damião que lhe pede para “Reconstruir a sua Igreja”. Como irmãos e irmãs da Ordem Franciscana Secular, precisamos cultivar em nós o ardor evangelizador e missionário, a opção pelos pobres e sofredores. O mesmo Espírito que inspirou o pobre de Assis é o mesmo que move toda a família franciscana nos dias atuais. A Igreja Católica há mais de 2000 anos nos orienta a um caminho de Santidade a serviço do Reino. A Santa Missa é o canal de todas as graças, onde o franciscano secular pode fazer forte experiência de intimidade com o Senhor.

Para concluirmos nossa reflexão franciscana, como vocacionados, no espírito de serviço e de oração em Cristo, busquemos nos fundamentar sobre nossa história eclesial na missão franciscana como via sacra da salvação eterna. Procuremos a iluminação da Constituição Pastoral *Gaudium Et Spes* sobre a Igreja no mundo atual que mais uma vez irá nos exortar sobre: **A EDIFICAÇÃO DO MUNDO E SUA ORIENTAÇÃO PARA DEUS**. Que diz:

*“93. Lembrados da palavra do Senhor: «nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros» (Jo. 13, 35), os cristãos nada podem desejar mais ardentemente do que servir sempre com maior generosidade e eficácia os homens do mundo de hoje. E assim, fiéis ao Evangelho e graças à sua força, unidos a quantos amam e promovem a justiça, têm a realizar aqui na terra uma obra imensa, da qual prestarão contas Aquele que a todos julgará no último dia. Nem todos os que dizem «Senhor, Senhor» entrarão no reino dos céus, mas aqueles que cumprem a vontade do Pai (2) e põem seriamente mãos à obra. Ora, a vontade do Pai é que reconheçamos e amemos efetivamente em todos os homens a Cristo, por palavra e por obras, dando assim testemunho da verdade e comunicando aos outros o mistério do amor do Pai celeste. Deste modo, em toda a terra, os homens serão estimulados à esperança viva, dom do Espírito Santo, para que finalmente sejam recebidos na paz e felicidade infinitas, na pátria que refulge com a glória do Senhor.*

*«Aquele que, em virtude do poder que atua em nós, é capaz de fazer que superabundemos para além do que pedimos ou pensamos, a Ele seja dada a glória na Igreja e em Cristo Jesus, por todos os séculos dos séculos. Amém» (Ef. 3, 20-21). Roma, 7 de dezembro de 1965 - PAPA PAULO VI”*

Como irmãos que cultivam atitudes fraternas devemos amar uns aos outros tal qual amamos a nós e a Cristo; nisto nos identificaremos como autênticos Cristãos e irmanados pelo espírito franciscano seremos úteis ao próximo e nos tornaremos canal da graça de Deus agindo com competência no exercício da própria profissão, “não para sermos elogiados, e ter promoção pessoal, mas porque isso é um dever, uma obrigação” e é natural do ser franciscano. Assim poderemos traçar nosso caminho até o céu servindo ao nosso Criador seriamente. E, como barro nas mãos do oleiro, nos deixaremos modelar por Ele.

É preciso experimentar a graça edificante do Senhor, aderir ao projeto que escreveu para nós e, vigiar para que não exista contradição em nossas atitudes e ações e assim possamos ser realmente Sal e Luz do mundo.

Por fim chegamos à pessoa de Cristo o bem-amado do peregrino de Assis que nos converte e nos modifica nos tornando homens e mulheres novos pela força transformadora do Espírito Santo que nos guia e anima enquanto caminhamos nesta terra de Santa Cruz.

Sejamos realmente filhos e filhas a exemplo do Seráfico Francisco para que, com ele, possamos louvar e bendizer o Cordeiro imolado, no Céu, nossa morada Eterna.

#### **4- SUGESTÃO DE LEITURA:** Mt 25, 35-45; Sl 128

#### **5- GESTO CONCRETO:**

Unidos em Fraternidade, reflitam e proponham respostas para as questões abaixo:

# Como posso testemunhar não só com palavras, mas com ações?

# Como posso construir um mundo mais fraterno e evangélico?

# Como posso desenvolver um espírito de serviço e oração?

# De que forma posso ir ao encontro do outro, sendo Igreja?

#### **6- CANTO FINAL:** Despojamento - Pe. Zezinho

#### **7- ORAÇÃO FINAL**

Ó São Francisco, estigmatizado do Monte Alverne, o mundo tem saudades de ti como imagem de Jesus Crucificado. Tem necessidade do teu coração aberto para Deus e para o homem, dos teus pés descalços e feridos, das tuas mãos trespassadas e implorantes. Tem saudades da tua voz fraca, mas forte pelo Evangelho.

Ajuda, Francisco, os homens de hoje a reconhecerem o mal do pecado e a procurarem a purificação da penitência. Ajuda-os a libertarem-se das próprias estruturas de pecado, que oprimem a sociedade hodierna.

Reaviva na consciência dos governantes a urgência da paz nas Nações e entre os povos. Infunde nos jovens o teu vigor de vida, capaz de fazer frente às insídias das múltiplas culturas da morte. Aos ofendidos por toda espécie de maldade, comunica, Francisco, a tua alegria de saber perdoar. A todos os crucificados pelo sofrimento, pela fome e pela guerra, reabre as portas da esperança. Amém.

#### **6- REFERÊNCIAS:**

# XVI, BENTO. Exortação Apostólica Pos - Sinodal Verbum Domini. São Paulo – 2011;

# Regra da Ordem Franciscana Secular. Rio de Janeiro 2017;

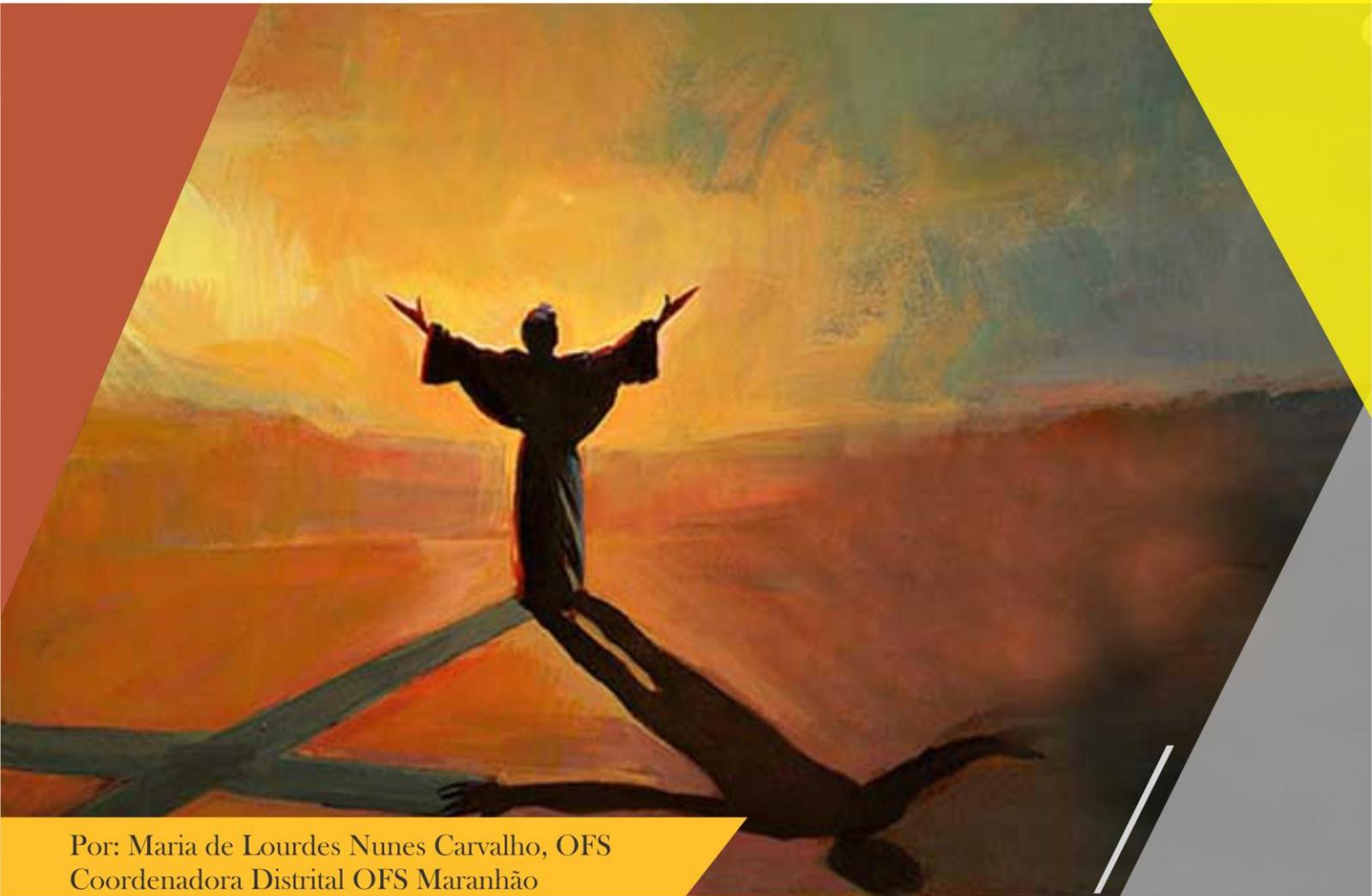
# Bíblia Sagrada. Edição Pastoral. São Paulo 1990;

#<[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html)>

#<[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html)>

# FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 15º DA REGRA PRESENÇA DOS FRANCISCANOS SECULARES NA SOCIEDADE

Testemunho, ações e compromisso com opções concretas e coerentes com a fé.



Por: Maria de Lourdes Nunes Carvalho, OFS  
Coordenadora Distrital OFS Maranhão

“Estejam presentes pelo testemunho da própria vida humana, bem como por iniciativas corajosas, quer individuais quer comunitárias, na promoção da justiça, particularmente no âmbito da vida pública, comprometendo-se com opções concretas e coerentes com sua fé”. (Regra da OFS 15)

## 1. ORAÇÃO DE ABERTURA:

**Oração Pela Paz** (Papa Francisco, Jardins do Vaticano, 08/06/2014) Senhor Deus de Paz, escutai a nossa súplica!

Tentamos tantas vezes e durante tantos anos resolver os nossos conflitos com as nossas forças e também com as nossas armas; tantos momentos de hostilidade e escuridão; tanto sangue derramado; tantas vidas despedaçadas; tantas esperanças sepultadas... Mas os nossos esforços foram em vão. Agora, Senhor, ajudai-nos Vós! Dai-nos a paz, ensinai-nos a paz, guiai-nos para a paz.

Abri os nossos olhos e os nossos corações e dai-nos a coragem de dizer: «nunca mais a guerra»; «com a guerra, tudo fica destruído!»! Infundi em nós a coragem de realizar gestos concretos para construir a paz.

Senhor, Deus de Abraão e dos Profetas, Deus Amor que nos criastes e chamais a viver como irmãos, dai-nos a força para sermos cada dia artesãos da paz; dai-nos a capacidade de olhar com benevolência todos os irmãos que encontramos no nosso caminho. Tornai-nos disponíveis para ouvir o grito dos nossos cidadãos que nos pedem para transformar as nossas armas em instrumentos de paz, os nossos medos em confiança e as nossas tensões em perdão.

Mantende acesa em nós a chama da esperança para efetuar, com paciente perseverança, opções de diálogo e reconciliação, para que vença finalmente a paz. E que do coração de todo o homem sejam banidas estas palavras: divisão, ódio, guerra!

Senhor, desarmai a língua e as mãos, renovai os corações e as mentes, para que a palavra que nos faz encontrar seja sempre «irmão», e o estilo da nossa vida se torne: shalom, paz, salam! Amém.

## 2. CANTO:

Senhor, que queres que eu faça? Senhor, que queres de mim? Mostra-me os teus caminhos, Senhor, que queres de mim?

Eu quero tua mão se abrindo, teu rosto sorrindo, pedindo perdão. Eu quero tua vida, servindo e nunca exigindo Amor, gratidão.

Eu quero justiça, bondade, amor, igualdade, paz e comunhão. Eu quero meu povo eleito, buscando seu jeito de libertação.

Eu quero que venhas a mim o meu céu sem fim, onde tudo é novo. Não quero que chegues sozinho no mesmo caminho, ferindo meu povo.

## 3. TEMA: PRESENÇA DOS FRANCISCANOS SECULARES NA SOCIEDADE

Para que a vida franciscana secular esteja presente na sociedade pelo testemunho, por ações concretas e pelo compromisso com opções coerentes com a Fé Católica e com o Carisma Franciscano Secular, como exorta, orienta e encaminha o Artigo 15 da Regra da Ordem Franciscana Secular, é preciso fazer memória constante – na vida pessoal e na vida da Fraternidade Local – de que os franciscanos seculares surgiram como irmãos e irmãs da penitência, por ação do Espírito Santo em São Francisco de Assis. Portanto, a vida pessoal e as ações individuais e coletivas do Franciscano e da Franciscana Secular serão de quem age no meio do mundo, como quem pertence ao Reino de Deus, Uno e Trino, e como enviado por Ele para testemunhá-Lo e auxiliar na salvação de todos. Assim aconteceu com o São Francisco, quando peregrinou neste mundo:

*“Foi assim que o Senhor me concedeu a mim, Frei Francisco, iniciar uma vida de penitência: como estivesse em pecado, parecia-me deveras insuportável olhar para leprosos. E o Senhor mesmo me conduziu entre eles e eu tive misericórdia com eles. E enquanto me retirava deles, justamente o que antes me parecia amargo se me converteu em doçura da alma e do corpo. E depois disto demorei só bem pouco e abandonei o mundo”. (Test, 1-3)*

O testemunho de São Francisco de Assis ensina que é preciso cultivar uma vida de penitência para poder contemplar com os olhos de Deus o mundo atual, e agir em nome d’Ele, como o fez o Seráfico Pai Francisco. Por isso, o Franciscano e a Franciscana Secular precisam ter muito cuidado para não se transformarem em “ativistas” que desenvolvem muitas ações, que seriam apenas mais do mesmo que muitos fazem na sociedade. O ser discípulo cristão-franciscano secular fiel e perseverante, por meio da oração e da formação, é um caminho salutar e seguro, capaz de evitar o ativismo.

Nestes tempos de globalização, as “iniciativas corajosas, quer individuais quer comunitárias, na promoção da justiça, particularmente no âmbito da vida pública” exigem do

Franciscano e da Franciscana Secular o conhecimento das realidades temporais, ou seja, conhecer a realidade do Bairro, do Município, do Estado, da Região, do Brasil, da América do Sul, do Mundo... Só assim poderá ser vivido e testemunhado o compromisso franciscano secular com:

a) a profissão exercida com competência, responsabilidade e honestidade, pois “os irmãos que forem capazes de trabalhar, trabalhem; e exerçam a profissão que aprenderam, enquanto não prejudicar o bem de sua alma e eles puderem exercê-la honestamente” (RnB, 7, 4);

b) as intervenções na política e na economia realizadas com diálogo e entendimento, e com o pedido de São Francisco para que “vigiemo-nos muito a nós mesmos, a fim de não perdermos ou desviarmos do Senhor a nossa mente e nosso coração sob a aparência duma recompensa, ou obra, ou ajuda”(RnB 22, 22);

c) os ocupantes de cargo público eletivo ou não, removendo “todos os obstáculos e rejeitando todos os cuidados e solicitudes, para, com o melhor de suas forças, servir, amar, adorar e honrar, de coração reto e mente pura, o Senhor nosso Deus, pois é isto o que Ele deseja sem medida” ( RnB 22, 23);

d) os ocupantes de cargo no Poder Judiciário, “investidos do poder de julgar os outros, exerçam o cargo de juiz com piedade assim como eles mesmos esperam obter do Senhor a misericórdia”...(2Fi 5, 28);

e) as dúvidas de posicionamentos nas ações de solidariedade, justiça e política orientadas por São Luís IX, sempre ficando “do lado dos pobres e não dos ricos até ter certeza da verdade” (Test. Esp. ao Filho).

Para que as intervenções franciscanas seculares na vida pública sejam vividas e testemunhadas, assim como reconhecidas pela sociedade como tais, precisam ser trabalhadas e fortalecidas três dimensões na formação e na oração:

1. Dimensão Pessoal: cultivo da vida de oração e da intimidade com a Eucaristia e com os demais Sacramentos, com as Sagradas Escrituras, com os Documentos da Igreja, assim como conhecimento das realidades temporais (realidade da população do meio em que o Franciscano Secular vive; Constituições Federal e Estadual, Lei Orgânica do Município; legislação sobre os direitos humanos, o trabalho, a aposentadoria, o idoso, o deficiente, a saúde, a educação, a assistência social, demais políticas públicas e o meio ambiente).

2. Dimensão Fraternal: Corresponsabilidade da Fraternidade Local na colaboração com o Franciscano e a Franciscana Secular na vivência da oração, e na formação voltada para a vivência, o testemunho e as ações referentes ao Artigo 15 da Regra da Ordem Franciscana Secular, em especial sobre o conhecimento das realidades temporais.

3. Dimensão Missionária: A partir da Fraternidade Local “célula primeira de toda a Ordem e um sinal visível da Igreja, comunidade de amor” (Regra da OFS 22), tornar a Ordem Franciscana Secular Igreja em saída, ou seja, a Ordem Franciscana Leiga que sai “da própria comodidade e tem a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG 20).

Com o exemplo da Ordem Franciscana Secular, o mundo poderá entender que, quem não entende, não aceita e não vive o Mistério Pascal, a partir da Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, não encontrará e não ajudará a construir a Paz, bem como não compreenderá o grande amor que se encontram nas chagas de Cristo, principalmente no corpo de irmãos e irmãs, cristãos e não-cristãos, que precisam ser cuidadas como feridas do Crucificado, por se encontrarem excluídos da vida e da dignidade humana. Assim, seremos “pequenos mas fortes no amor de Deus, como São Francisco de Assis, pois todos nós, cristãos, somos chamados a cuidar da fragilidade do povo e do mundo em que vivemos”. (EG 216)

### **3.1- Revisitando as Regras da Ordem Franciscana Secular com o Artigo 15:**

A atual Regra da Ordem Franciscana Secular, atualizada pelo Magistério da Igreja à luz do Concílio Vaticano II (Bula Papal do então Papa Paulo VI, Seraphicus Patriarcha, de 24 de junho de 1978), coloca os Franciscanos e Franciscanas Seculares dentro da realidade de hoje para, aí serem Sal e Luz, a fim de que o mundo universo continue conhecendo e tendo oportunidade de

viver e testemunhar os paradigmas de São Francisco de Assis, como propostas e respostas atuais e privilegiadas, não só para religiosos, mas também para leigos e leigas, 800 anos depois.

- O mundo em 1221:

√ Idade Média: com família e sociedade permeadas por valores e costumes de feudos, nobreza, poder e riqueza.

√ Igreja e poder humano caminhando juntos, precisando de uma Igreja profética.

- O mundo em 2018:

√ Família e sociedade ameaçadas por riqueza, poder, exclusão, drogas, etc.

√ Necessidade de uma Igreja cada vez mais profética.

Olhando todas as Regras da Ordem Franciscana Secular, antes Ordem Terceira de São Francisco de Assis, e respeitando-se as realidades temporais de organização da sociedade nas diversas civilizações da história da humanidade, o espírito do Artigo 15 da atual Regra da OFS está presente a partir do reconhecimento do segmento leigo da Família Franciscana como Ordem desde 1221 até hoje:

Memoriale Propositi, Regra aprovada pelo Papa Gregório IX em 1221: Art. 16 – Não recebam nem levem consigo armas mortais contra quem quer que seja. Art. 26 – Quanto a restabelecer a paz entre irmãos e as irmãs, ou estranhos em discórdia, faça-se como parecer oportuno aos ministros, pedindo também o conselho do senhor bispo, se isso parecer conveniente. Art. 27 – Se os irmãos e irmãs sofrerem vexame contra o direito comum ou os privilégios particulares por parte dos podestá ou dos governantes dos lugares onde moram, os ministros do lugar façam o que parecer oportuno, com o conselho do senhor bispo.

Supra Montem, Regra aprovada pelo Nicolau IV em 1289: Cap. IX – A paz a salvaguardar entre os irmãos e irmãs e também entre os outros: 1. Quanto ao restabelecimento da paz entre os irmãos e irmãs, ou mesmo entre estranhos que caíram em discórdia, faça-se como parecer melhor os ministros. 2. Os ministros do lugar procurem recorrer aos bispos e aos outros ordinários dos lugares, procedendo nesses casos conforme o seu conselho e as suas orientações.

Misericors Dei Filius, Regra aprovada por Leão XIII em 1883: Cap. XIII – Do Modo de Viver: § 9. Entre si e com os estranhos, mantenham benévola caridade e, na medida de suas forças, façam por acabar as discórdias.

### **3.2- O Artigo 15 da Regra da OFS, a Lumen Gentium e a Gaudium et Spes:**

Dentre as quatro Constituições Apostólicas aprovadas durante o Concílio Vaticano II – Sacrosanctum Concilium, Dei Verbum, Lumen Gentium e Gaudium et Spes – o artigo 15 da Regra da Ordem Franciscana Secular está mais diretamente relacionado com a Lumen Gentium (que trata da natureza e da constituição da Igreja como instituição e como Corpo Místico de Cristo); e com a Gaudium et Spes (Constituição Pastoral), que trata do diálogo da Igreja com o mundo.

Lumen Gentium - Na sua Missão de tornar presente o Ideal do Pai Seráfico de levar Jesus Cristo e a Salvação a todos, em suas ações e posições missionárias, os Franciscanos Seculares devem observar o que se segue, em tão importante Constituição dogmática:

- “Os leigos são especialmente chamados a tornarem a Igreja presente e cativa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra. Deste modo, todo e qualquer leigo, pelos dons que lhe foram concedidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja, «segundo a medida concedida por Cristo» (Ef. 4,7)” (LG 33).

- “Cristo, o grande profeta, que pelo testemunho da vida e a força da palavra proclamou o reino do Pai, realiza a sua missão profética, até à total revelação da glória, não só por meio da Hierarquia, que em Seu nome e com a Sua autoridade ensina, mas também por meio dos leigos; para isso os constituiu testemunhas, e lhes concedeu o sentido da fé e o dom da palavra”. (At. 2, 17-18; Ap. 19,10) a fim de que a força do Evangelho resplandeça na vida quotidiana, familiar e social (LG 35).

Gaudium et Spes - Esta constituição promove o encontro da Igreja com o mundo, levando a todos alegria e esperança que vem de Deus. Os Franciscanos e Franciscanas Seculares não podem perder de vista que:

- “... o próprio Verbo encarnado quis participar da vida social dos homens. Tomou parte nas bodas de Caná, entrou na casa de Zaqueu, comeu com os publicanos e pecadores. Revelou o amor do Pai e a sublime vocação dos homens, evocando realidades sociais comuns e servindo-se de modos de falar e de imagens da vida de todos os dias” (GS 32).
- “Também na vida econômica e social se devem respeitar e promover a dignidade e a vocação integral da pessoa humana e o bem de toda a sociedade” (GS 63).

### **3.3- O Artigo 15 Regra da OFS e o Evangelii Gaudium:**

Esta Exortação Apostólica convida-nos como Franciscanos e Franciscanas Seculares a permanecermos

– com o coração e a vida inteira – cheios da Alegria do Evangelho por sermos pessoas que já nos encontramos com Jesus. E por meio do Artigo 15 da Regra da OFS é indispensável entendermos que:

- O “sujeito da evangelização ... é, antes de tudo, um povo que peregrina para Deus. Trata-se certamente de um mistério que mergulha as raízes na Trindade, mas tem a sua concretização histórica num povo peregrino e evangelizador...” (EG 111).
- “Neste momento, existem sobretudo três campos de diálogo onde a Igreja deve estar presente, cumprindo um serviço a favor do pleno desenvolvimento do ser humano e procurando o bem comum: o diálogo com os Estados, com a sociedade – que inclui o diálogo com as culturas e as ciências – e com os outros crentes que não fazem parte da Igreja Católica”. (EG 238).

#### **CONCLUSÃO:**

O Artigo 15 da Regra exige presença consciente, desafiadora, na realidade em que vivemos como Franciscanos e a Franciscanas Seculares, entendendo que:

- o mundo é para construção do Reino Eterno;
- o ideal franciscano é forma atual e privilegiada de viver o Evangelho;
- a participação na sociedade pelo testemunho vivo e por ações leva muitos para o Céu.

Para que herança espiritual leiga deixada por São Francisco de Assis continue a crescer, nós Franciscanos e Franciscanas Seculares precisamos viver e testemunhar com a história na mão, observando o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo:

- √ com os PARADIGMAS de Pobreza, Castidade, Obediência, Alegria, Simplicidade, Oração e Contemplação;
- √ na MISSÃO de viver e caminhar como irmãos e irmãs, sendo sinais de Deus na Igreja e no mundo, e colaboradores do Seu Plano de Amor.

São Francisco, Santa Clara, Santa Isabel da Hungria, São Luís Rei de França e Santa Rosa de Viterbo deram respostas concretas de Fé aos apelos de Deus, no contexto social e religioso da Idade Média, no encontro com o leproso, não perdendo de vista o ponto de partida, governando com valores do Reino, renunciando à nobreza por amor ao crucificado e anunciando Cristo sem temer as consequências, inclusive de exílio, por ficar fiel à Igreja. E nós, hoje, no Século XXI?

Só respondendo com a própria vida à pergunta “Senhor, que queres que eu faça?” (Atos 9, 6), a exemplo de Francisco, é possível viver e aperfeiçoar tão importante herança espiritual, a partir do Artigo 15 da Regra da Ordem Franciscana Secular.

#### **4. QUESTÕES:**

- 4.1 - Como conservar, aperfeiçoar e testemunhar, no mundo de hoje, a santidade recebida como herdeiro/herdeira do Pai Seráfico, nas iniciativas individuais no âmbito da vida pública?
- 4.2 - Para testemunhar como Fraternidade o Artigo 15 da Regra da Ordem Franciscana Secular, quais ações na vida pública desenvolver a partir da realidade local?

## 5. PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO

5.1 – Sagradas Escrituras

- Evangelho de São Lucas, Capítulo, 8 1-15.

5.2 – Documentos do Magistério da Igreja

- Constituição Dogmática Lumen Gentium, Capítulo IV – Os Leigos.
- Constituição Pastoral Gaudium et Spes, art. n<sup>os</sup> 1, 16, 29, 32, 46, 63, 76, 78, 93.

5.3 – Fontes Franciscanas

- Regra Não Bulada.
- Testamentos de São Francisco de Assis.
- Testamento Espiritual de São Luís IX.

## 7. ORAÇÃO FINAL: (São Francisco de Assis, na Carta a Toda a Ordem)

Eterno Deus onipotente, justo e misericordioso, concedei-nos a nós míseros praticar por vossa causa o que reconhecermos ser a vossa vontade e querer sempre o que vos agrada, a fim de que, interiormente purificados, iluminados e abrasados pelo fogo do Espírito Santo, possamos seguir as pegadas de vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, e por vossa graça unicamente chegar até vós, ó Altíssimo, que em Trindade perfeita e unidade simples viveis e reinais na glória como Deus onipotente por toda a eternidade.

## 8. CANTO FINAL:

Nos olhos dos pobres, no rosto do mundo, eu vejo Francisco perdido de amor: é índio, operário, é negro, é latino, jovem, mulher, lavrador e menor...

A um tempo só paixão, grito e ternura, clamando as mudanças que o povo espera, justiça aos pequenos, ordem do Evangelho: reconstrói a Igreja na paixão do pobre.

Há crianças nuas nesta paz armada, há Francisco-povo sendo perseguido, há jovens marcados sem teto nem sonhos. Há um Continente sendo oprimido.

Com as mãos vazias: solidariedade, com os que não temem perder nada mais...Defendem com a morte, a dignidade, com a teimosia que constrói a paz!

Canta, Francisco, do jeito dos pobres, tudo o que atreveste a mudar! Canta novo sonho,

sonho de esperança, que a liberdade vai chegar! Canta Francisco, com a voz dos pobres, tudo que atreveste a mudar! Canta novo sonho, sonho de menino: novo céu e terra vão chegar. Há Claras, Franciscos marginalizados cantando da América a libertação. Meninos sem lares são irmãos do mundo! Pela paz na terra, sofrem parto e cruz!

Francisco, imagem de um Deus feito pobre! Denúncia, esperança, profecia e canto! Vence com coragem o império da morte! De braços com a vida em missão na história!

Francisco, menino e homem das dores! Reconstrói a Igreja pelo mundo afora! Na fraternidade nos traz a justiça! Na revolução que a anuncia a aurora!

# FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 16º DA REGRA O TRABALHO



Por: Maria Bernadete Amaral Mesquita, OFS  
Regional Sudeste 3 - São Paulo

“Estimem o trabalho como um dom e como participação na criação, na redenção e no serviço da comunidade humana”.

## **1 – ORAÇÃO INICIAL**

### **1. Preparação do Ambiente**

Velas, Flores, Bíblia, Escritos de São Francisco, Regra da OFS e alguns instrumentos de trabalho.

### **2. Saudação**

**Dirig.:** Irmãos e irmãs, Paz e Bem!

Sejam bem vindos a este nosso encontro. Hoje vamos refletir mais um Artigo da Nossa Regra e Vida. O Artigo 16, que contempla o TRABALHO. Iniciemos saudando a Trindade Santa: Em Nome do Pai...

E peçamos ao Espírito Santo de Deus que nos ilumine e abra nossos corações, para que a semente semeada produza frutos de paz e fraternidade. Cantemos:

Espírito de Deus, toma conta de nós, toma conta de nós.

Espírito de Deus, Espírito de Deus, toma conta de nós (três vezes).

(ou outro canto de Invocação ao Espírito Santo).

### **3. A Palavra que ilumina**

#### **Escritos de São Francisco**

**Dirig.:** Trabalhar é uma graça. Pelo trabalho praticamos o bem, livramo-nos da ociosidade, nos tornamos merecedores daquilo que usufruímos e ainda, podemos transformar o trabalho em serviço ao próximo.

**Leitor 1:** Do Testamento de São Francisco (Test. 20-23)

(momento para interiorização)

#### **Palavra de Deus**

**Dirig.:** Paulo adverte: mesmo quando a serviço do Reino, o trabalho justifica o pão de cada dia.

**Leitor 2:** Da Segunda Carta de São Paulo aos Tessalonicenses (2Tes 3, 6-10).

(momento para interiorização)

## **2 – REFLEXÃO DO TEMA:**

### **Artigo 16 da Regrada OFS**

O texto muito breve, diz o seguinte:

*“Estimem o trabalho como um dom e como participação na criação, na redenção e no serviço da comunidade humana”.*

**1. O trabalho**, que pode ser manual, intelectual, e espiritual, é o centro da vida de cada pessoa, de cada família e, é um grande educador que leva o ser humano a procurar e produzir os meios para a sua sobrevivência. O trabalho é uma necessidade; completa e realiza o homem e a mulher; está a serviço da humanidade e é um direito.

**2. Este é o Artigo da Regra que contempla a espiritualidade do trabalho como presente, dom de Deus e nós vamos refleti-lo sob os seguintes aspectos:**

- Segundo São Francisco: o trabalho é uma graça. Por isso ele colocou em sua Regra: “os irmãos a quem o Senhor concedeu a graça de trabalhar, trabalhem, fiel e devotamente, de modo que, afastado o ócio que é inimigo da alma, não extingam o espírito da santa oração e devoção, ao qual devem servir as demais coisas temporais” (RB V,2-4). Então, se entendemos o trabalho como graça, ele pode transformar-se numa ação de graças a Deus e ao próximo, quando realizado com fidelidade e devoção. Isso significa com competência, precisão, exatidão e perfeição.

- Segundo a Regra da OFS: como franciscanos seculares devemos estimar o trabalho. Primeiro porque se ele é um dom (presente) do qual devemos nos alegrar – quantos não o possuem. Segundo porque quem trabalha, além de prover o próprio sustento, torna-se continuador da obra da criação, na medida em que produz. Aí se experimenta a graça poder criar. Basta olharmos para o progresso da ciência, da tecnologia, no campo das artes e em tantas outras dimensões da vida humana, que expressam a beleza e a bondade de Deus através dos dons concedidos a cada um. A Regra também coloca o trabalho como parte da obra redentora. Jesus quis trabalhar com as próprias mãos, como filho que era do carpinteiro, dando novo sentido ao trabalho humano. Pelo trabalho Ele procurou cumprir a vontade do Pai. Finalmente, o trabalho como serviço à comunidade. O trabalho que é útil, realizado em comunhão com Cristo, é transformado em serviço ao próximo, fazendo com que condições de vida menos humanas, se tornem mais humanas e que, o serviço através do trabalho, sejam atos de amor a Deus e ao próximo.

### **3. O mundo e a realidade do trabalho hoje**

- A questão do trabalho aqui no Brasil e em grande parte do mundo apresenta muitas dificuldades. São os problemas causados pelo desemprego, pelo subemprego e pelas condições péssimas, muitas vezes oferecidas ao trabalhador, pelos salários injustos, pela desigualdade e

jornadas excessivas, pelo trabalho escravo e exploração da mão de obra de crianças e adolescentes. Assim sendo, o mundo do trabalho, tornou-se para muitos causa de sofrimento, injustiça e violência.

- O Trabalho informal, nos períodos de crise, não oferece nenhuma garantia trabalhista ao empregado, ficando ele “a mercê” do empregador.

- A discriminação do trabalho feminino ainda é uma realidade: salários mais baixos na mesma função do homem, assédio, desvalorização do trabalho feminino, principalmente no momento de promoções e na ocupação dos altos cargos.

- A modernização e a tecnologia acarretaram transformações que mudaram a vida das pessoas e da sociedade. A mecanização na agricultura, provocou o êxodo rural e o inchaço na zona urbana e, marginaliza a mão de obra do trabalhador rural. Se por um lado o avanço da tecnologia diminui o desgaste físico, por outro lado aumenta a tensão emocional gerada pelo medo da substituição profissional pela arte das máquinas.

#### **4. Concluindo**

Olhando para a realidade do mundo do trabalho hoje, podemos fazer uma leitura para as manifestações de Deus ao longo da história do seu povo:

- Nos momentos mais difíceis, como no Egito e na Babilônia, quando o povo era escravizado, o povo de Israel, constituído por camponeses e pastores, experimentou o poder de Deus.

- Foi também entre camponeses, lavradores e trabalhadores braçais, que Jesus viveu e anunciou o Reino.

- Olhando para a nossa realidade, quando milhares de africanos eram arrancados de sua terra para servirem de mão de obra escrava, na “Terra de Santa Cruz”, a Mãe de Jesus, apareceu nas águas do Rio Paraíba do Sul, sob a forma de mulher negra, para denunciar e se colocar ao lado daqueles seus filhos e filhas, que viviam os horrores da escravidão, para enriquecer poucos com o suor e o sangue derramado por muitos.

- Portanto, participar, através do trabalho na transformação do mundo, é ser, com Deus, co-autor da vida e da história humana, que vista à luz da fé, é resultado das mãos de Deus e das mãos dos homens e mulheres de boa vontade.

### **3 – ATUALIZANDO:**

Em pequenos grupos, partilhar:

“O trabalho é um direito fundamental da pessoa. Por meio dele o cristão serve a sociedade e a organiza segundo os valores do Evangelho” (Documento 105 da CNBB). Diante dessa afirmativa:

- Nesse Ano Nacional do Laicato e, como parte das celebrações dos 800 Anos da OFS, como poderíamos trabalhar a formação em nossas Fraternidades, para uma autêntica espiritualidade do mundo do trabalho, como participação da obra do Criador?

- Como poderíamos participar de iniciativas de combate ao trabalho escravo e infantil no campo e na cidade?

- O que cada um de nós poderia fazer para ajudar no processo de inclusão no mundo do trabalho, os migrantes, os refugiados e os desempregados?

Os franciscanos seculares “como primeira e fundamental contribuição para um mundo mais justo e fraterno, empenhem-se no cumprimento dos deveres próprios do trabalho e na correspondente preparação profissional. Com o mesmo espírito de serviço assumam as próprias responsabilidades sociais e civis” (CCGG 20, 2).

- Comente este Artigo das Constituições Gerais da OFS, diante da realidade em que estamos vivendo.

**4 – ENCERRAMENTO:****1. Preces**

**Dirig.:** Diante de tudo o que ouvimos, refletimos e partilhamos, elevemos a Deus as nossas preces, com a confiança de filhos e filhas amados.

(preces espontâneas).

**Dirig.:** Coloquemos todas as nossas súplicas no Coração de Jesus e da sua Santíssima Mãe, a Senhora dos Anjos, rezando:

- **Pai Nosso ....**

- **Ave Maria ....**

- **Glória ao Pai ...**

**2. Bênção**

- O Senhor nos abençoe e nos guarde

- Mostre-nos o seu rosto e tenha misericórdia de nós.

- Volte a sua face para nós e nos dê a paz.

- O Senhor esteja sempre conosco e que nós estejamos sempre com ele.

- Amém.

**Canto:** De preferência

**5 - FONTES DE CONSULTA:**

Fontes Franciscanas

Comentário Espiritual à Regra da Ordem Franciscana Secular, Frei Alberto Beckhäuser

Lm 5,6

CCGG da OFS 20, 2

Documento 105 da CNBB

**6 - PARA APROFUNDAMENTO DO TEXTO:**

Encíclicas Gaudium et Spes e Laboren Exercens

# FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 17º DA REGRA A RIQUEZA DE SER FAMÍLIA



Por: Mauro Moreira Gabardo, OFS  
Regional Sul 1- Paraná.

## 01 - CANTO INICIAL: Oração Pela Família (Padre Zezinho)

Que nenhuma família comece em qualquer de repente  
Que nenhuma família termine por falta de amor  
Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente  
E que nada no mundo separe um casal sonhador!  
Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte  
Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois  
Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte  
Que eles vivam do ontem, do hoje em função de um  
depois  
Que a família comece e termine sabendo onde vai  
E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai  
Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor  
E que os filhos conheçam a força que brota do amor!  
Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!  
Abençoa, Senhor, a minha também (2X)  
Que marido e mulher tenham força de amar sem medida

Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão  
Que as crianças aprendam no colo, o sentido da vida  
Que a família celebre a partilha do abraço e do pão!  
Que marido e mulher não se traiam, nem traiam seus  
filhos  
Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois  
Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho  
Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois  
Que a família comece e termine sabendo onde vai  
E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai  
Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor  
E que os filhos conheçam a força que brota do amor!  
Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!  
Abençoa, Senhor, a minha também (2X)

**02 - ORAÇÃO PELAS FAMÍLIAS (PAPA FRANCISCO):**

Jesus, Maria e José, em Vós contemplamos o esplendor do amor verdadeiro, a Vós, confiantes, nos dirigimos. Santa Família de Nazaré, fazei também de nossas famílias, lugar de comunhão e cenáculo de oração, autênticas escolas do Evangelho e pequenas igrejas domésticas. Santa Família de Nazaré, que nunca mais haja, nas famílias, episódios de violência, impasses e divisão; que quem foi ferido ou escandalizado seja prontamente consolado e curado. Santa Família de Nazaré, fazei com que todos tomem consciência do caráter sagrado e inviolável da família, de sua beleza no projeto de Deus. Jesus, Maria e José, escutai e acolhei nossa súplica. Amém.

**03. REFLEXÃO SOBRE O ARTIGO 17 DA REGRA DA OFS**

“Em sua família vivam o Espírito Franciscano da paz, da fidelidade e do respeito a vida, esforçando-se para fazer dela o sinal de um mundo já renovado em Cristo (Regra de Leão XIII). Os esposos, em particular, vivendo as graças do matrimônio, testemunhem, no mundo, o amor de Cristo à sua igreja. Por uma educação cristã simples e aberta, atentos à vocação de cada um, caminhem alegremente com os filhos em seu itinerário humano e espiritual. (LG 41; AA 30)”

Quantas riquezas estão elencadas num único artigo, uma vez que:

a- “Ele é a nossa paz.” (Ef. 2,14).

b- “A família é o lugar privilegiado para conhecer e buscar Deus, para a prática do amor, perdão e aceitação do outro. Nela vamos assimilar os valores morais, usar corretamente a liberdade e aprender os fundamentos da vida em sociedade” (CIC 2209).

Que Bênçãos e Graças deixar-nos “contagiar” pelo desafio humano, pessoal, franciscano e cristão de viver em nosso interior a verdadeira paz em Cristo, sobretudo no seio da família. Paz que passa pela visão de alteridade, pela escuta, pelo perdão, pela paciência, pelo não julgar, pelo amor que refletimos de Deus e que não guardamos em nós, mas comunicamos ao mundo, através de gestos pequenos e concretos que podemos exercitar todos os dias e a todo o instante.

Aqueles que buscam viver esta harmonia em Cristo são também convidados a serem fiéis ao projeto do Pai, amando o “amor que não é amado” com todo o nosso coração e nossas forças e ao próximo, como a nós mesmos (Jo, 22, 37-40). Porque Deus é sempre fiel.

A partir destas premissas basilares, se constituiu o jeito franciscano de ser. Quem busca viver deste modo, traz como consequência um profundo respeito pela vida nas suas mais diversas formas e manifestações, porque tudo é dom de Deus, tudo carrega em si o traço amoroso de sua criação. Francisco e Clara de Assis são e sempre serão nossas fontes constantes e um modelo inspirador para recriar o mundo em Cristo, que faz novas todas as coisas.

O Matrimônio é sem sombra de dúvidas uma Graça que Deus concede para seus filhos (as) que se sentem chamados/vocacionados a este sacramento. O Apóstolo Paulo exorta aos casais, a viverem e testemunharem um Amor conjugal, tendo por modelo o amor sponsal de Cristo a sua igreja. (Ef.5, 25)

Este amor que somos convidados a refletir, faz parte um mistério profundo, santo e humano, muito maior do que as palavras conseguem expressar e que temos que absorver, entender e viver a cada dia. É algo ser desejado, buscado a todo instante, e faz toda diferença na relação entre pais, filhos, familiares, amigos, vizinhos.

As nossas Constituições Gerais, nos Artigos 24 e 25, explicam o Artigo 17 da Regra da OFS, recomendando que: “Os franciscanos seculares considerem a família como o âmbito prioritário para viver o próprio compromisso cristão e a vocação franciscana e nela deem espaço à oração, à Palavra de Deus e à catequese cristã, empenhando-se no respeito à vida, desde a concepção e em qualquer situação, até a morte”.

Nesta dimensão, a Regra nos convida a proporcionar aos filhos uma educação cristã, seja dentro ou fora do âmbito da Igreja, como no caso da educação escolar, com a abertura de acolher os dons que cada um (a) traz desde o seu nascimento e de mostrar, que acima de qualquer ambição humana, material, financeira e de status social, o Amor de Deus nos convida a

desenvolver nossos talentos, nossa vocação profissional e religiosa para a construção do Reino de Deus e de sua justiça (Mt. 6, 33).

De uma maneira bem particular, nossa Regra chama a atenção dos esposos para a graça do Sacramento que receberam, comparando a reciprocidade e fidelidade de seu amor ao amor de Cristo à sua Igreja. Pais e filhos são motivados a caminhar alegremente em seu itinerário humano e espiritual, buscando ser “sal na terra e luz no mundo”. (Mt 5, 13-14), sobretudo em nossos tempos onde tantas sombras se fazem presentes na vida das pessoas.

Não podemos esquecer que a regra nos fala ainda, uma palavra muito importante, que é a alegria. Não podemos caminhar por caminhar, nem caminhar de qualquer jeito, nem caminhar com dor, e sim, caminhar alegremente, porque levamos em nossos corações a alegria e a esperança do ressuscitado e a certeza de que “não somos cidadãos deste mundo”, embora não possamos esquecer que estamos nele e nele temos que semear e testemunhar a alegria franciscana, a “perfeita alegria”

#### **04. RECOMENDAÇÕES:**

- Estudar a Exortação Apostólica Pós Sinodal “Amoris Laetitia”, do Papa Francisco.
- Ação concreta (sugestão): Convidar vizinhos e parentes para partilharem suas experiências como família.

#### **05. CANTO FINAL: Famílias Do Brasil**

Um lar onde os pais ainda se amam e os filhos ainda vivem como irmãos e venha quem vier encontrar abrigo e todos têm direito ao mesmo pão;

Onde todos são por um e um por todos, onde a paz criou raízes e floriu, um lar assim feliz, seja o sonho das famílias do brasil!

Os filhos qual rebentos de oliveira alegrem os caminhos de seus pais e façam a família brasileira achar seu amanhã na mesma paz!

# FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 18º DA REGRA A FRATERNIDADE UNIVERSAL FRANCISCANA



Por: Aldo Luciano Corrêa de Lima, OFS  
Coordenador de Formação da OFS, Reg. Norte 3

Ambientação: 01 vela amarela, 01 vela azul, folhas secas, água, braseiro, terra, sementes, ervas, frutas, Cruz de São Damião, tecido branco, logo da OFS, Bíblia, Regra da OFS.

## 1. ACOLHIDA E MOTIVAÇÃO

**Animador (a):** Irmãos e irmãs, paz e bem! Francisco de Assis, homem integrado na criação, irmão de toda criatura e de todo o cosmo, é um exemplo a ser seguido - de comunhão fraterna, de fraternal universalidade, de universal fraternidade. Motivados pela paz e o bem que emanam dessa espiritualidade, cantemos.

**Canto:** Cântico das criaturas

**Onipotente e bom Senhor a ti a honra, glória e louvor! Todas as bênçãos de ti nos vêm e todo o povo te diz: amém!**

Louvado sejas nas criaturas

Primeiro o sol, lá nas alturas

Clareia o dia, grande esplendor

Radiante imagem de ti, Senhor

**(Apresentar uma vela acesa na cor amarela)**

Louvado sejas pela irmã lua

No céu criaste, é obra tua

Pelas estrelas, claras e belas

Tu és a fonte do brilho dela

**(Apresentar uma vela acesa na cor azul)**

Louvado sejas pelo irmão vento

E pelas nuvens, o ar e o tempo

E pela chuva que cai no chão

Nos dá sustento, Deus da criação

**(Apresentar pequenas folhas secas)**

Louvado sejas, meu bom Senhor

Pela irmã água e seu valor

Preciosa e casta, humilde e boa

Se corre, um canto a ti entoa

**(Apresentar um recipiente com água)**

Louvado sejas, ó, meu Senhor

pelo irmão fogo e seu calor

Clareia a noite robusto e forte

Belo e alegre, bendita sorte

**(Apresentar um braseiro)**

Sejas louvado pela irmã terra

Mãe que sustenta e nos governa

Todos os frutos, nos dá o pão

Com flores e ervas sorri o chão

**(Apresentar um recipiente com terra, outro com sementes, outro com ervas e outro com frutas)**

Louvado sejas, meu bom Senhor

Pelas pessoas que em teu amor

Perdoam e sofrem tribulação

Felicidade em ti encontrarão

**(Apresentar a cruz de São Damião)**

Louvado sejas pela irmã morte

Que vem a todos, ao fraco e ao forte

Feliz aquele que te amar

A morte eterna não o matará

**(Apresentar um tecido branco)**

Bem aventurado quem guarda a paz

Pois o altíssimo o satisfaz

Vamos louvar e agradecer

Com humildade ao Senhor bendizer

**(Apresentar a logo da OFS)**

## 2. CONTEXTUALIZANDO A VIDA

Animador/a: Francisco e Clara de Assis, ao assumirem radicalmente o compromisso de sua vocação cristã em seu tempo, não só a viveram em uma dimensão humano-social ou religiosa-cristã. Ao assumirem o desejo ardente de saírem de si mesmos para irem ao encontro do outro e assumirem com o outro a concretude do Reino, fizeram com que cada um deles reconhecesse a fraternidade que os unia e os irmanava à toda a criação. Esse é o convite que nos é feito, conforme podemos ler e observar em nossa Regra e Vida.

**Leitor (a):** “Tenham, além disso, respeito pelas outras criaturas, animadas e inanimadas, que ‘do Altíssimo trazem um sinal’ e procurem, com afincado passar da tentação de sua exploração ao conceito franciscano da fraternidade universal.” (Artigo 18, Regra e Vida da OFS)

(Pode ser lido por três vezes calmamente. Após cada leitura pode-se cantar: Altíssimo, glorioso Deus)

**Canto:** Altíssimo, glorioso Deus, ilumina as trevas do meu coração / Dá-me fé reta, esperança certa e perfeita caridade / para que eu cumpra sua santa vontade.

**Animador/a:** Senhor, abre nossos ouvidos e nosso coração para que possamos compreender tua Palavra à maneira de Francisco e Clara de Assis e, ao realizar a tua vontade e o teu projeto do Reino, experimentemos a alegria verdadeira. Por tudo isso, acolhamos com alegria a Palavra de Deus que se faz pão da vida eterna para nós.

(Fazer uma entronização da Palavra de forma que ela possa passar pelas mãos de cada participante)

**Canto:** Ref.: Eu quero agora o pão da Palavra / que alimentou Francisco e Clara (bis).  
- Nossa vida se transformará / mundo novo surgirá / Quando a Palavra que é luz / o mundo inteiro iluminar.

**Leitor (a):** Genesis 1, 1-31. Palavra do Senhor. T.: Graças a Deus!

**2.1. Refletindo a vida franciscana:** algumas possíveis perguntas norteadoras

- Como é possível ver os sinais do amor de Deus no Universo? Quais podem ser esses sinais?

- Como podemos construir a fraternidade com a outras criaturas, animadas e inanimadas? Nos sentimos parte da criação?

- O que me diferencia, na prática, como franciscano/a, das demais pessoas que veem a criação com um olhar mercadológico e envolto em interesse pessoal? Quando somos tentados a enxergar da maneira imposta por uma sociedade imposta por uma sociedade de consumo?

**Canto:** São Francisco, irmãos de todos

São Francisco que amava o sol, / que amava a lua, / que amava o povo porque amava Deus / que amava a flor, que amava o botão / e a todo mundo chamava de irmão / e a todo mundo chamava de irmão.

Meu irmão sol, minha irmã lua / irmã natureza, a terra e o mar / e todo mundo, toda criatura louve eternamente a Deus, nosso Pai.

São Francisco viveu na pobreza, deixou a riqueza / deixou a família e à deixou seus bens / sua família é o mundo inteiro / todos os que sofrem, os maus e os bons / todos que sofrem, os maus e os bons.

Meu irmão sol, minha irmã lua / irmã natureza, a terra e o mar / e todo mundo, toda criatura louve eternamente a Deus, nosso Pai.

**3. SENHOR, O QUE QUERES QUE EU FAÇA?**

Diante do contexto refletido, quais ações concretas que podemos assumir a curto, médio e longo prazo, como Fraternidade de OFS?

**4. PRECES**

- Por todas as vítimas dos grandes projetos mercadológicos e do consumo desenfreado. Que nossas Fraternidades superem a tentação de ver a criação como fonte de lucro que devasta a vida e fere o equilíbrio cósmico, nós te pedimos, Senhor; T.: Senhor, atendei a nossa prece!

- Por todos os povos originários e tribais que sofrem perseguição e são assassinados diariamente. Que nossas Fraternidades sejam verdadeiros sinais de teu acolhimento fraterno e predileção pelos pequenos do Reino em sua vida franciscana, nós te pedimos, Senhor;

- Pela restauração da Fraternidade Universal em nossas Fraternidades. Para que constituamos um testemunho cristão onde o amor e a fraternidade sejam premissas de nosso ser franciscano nos diversos espaços onde estamos presente, nós te pedimos, Senhor;

(Intenções livres)

**Pai Nosso...**

**Canto:** Louvados sejas, meu Senhor

Ref.: **Louvado sejas, meu senhor (4x)**

- Por todas as suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas do firmamento / pela água e pelo fogo.

- Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que

agora nascem / por aqueles que agora morrem.

- O que dá sentido à vida / É amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

**Ciranda da Vida:** Convidar os presentes a dançar uma ciranda (canto da CF 2002)

**5 - MATERIAL DE APOIO:**

- Canto: Cântico das criaturas: <https://www.youtube.com/watch?v=L0voCega9Mw>

- Canto: Altíssimo e glorioso Deus: [https://www.youtube.com/watch?v=vRCJhPD\\_T84](https://www.youtube.com/watch?v=vRCJhPD_T84)

- Canto: Louvado sejas, meu Senhor: <https://www.youtube.com/watch?v=iyRWldbdyCY>

- Canto: Campanha da Fraternidade 2002 – Uma só será a mesa – Ofertório:

<https://www.youtube.com/watch?v=0tnMDzMYkw8>

**6 - TEXTO DE APOIO:****A FRATERNIDADE UNIVERSAL FRANCISCANA**Aldo Luciano Corrêa de Lima <sup>1</sup>

*“Tenham, além disso, respeito pelas outras criaturas, animadas e inanimadas, que ‘do Altíssimo trazem um sinal’ e procurem, com afinco passar da tentação de sua exploração ao conceito franciscano da fraternidade universal.” (Artigo 18, Regra e Vida da OFS)*

Entre as inúmeras formas que a humanidade atribuí para a criação do universo e por consequência a existência humana no cosmos, a nossa visão cristã remete para dimensão, que é teológica, e está além da construção do próprio, pois apresenta a humanidade figurada no “homem” como algo intrinsecamente vinculado ao seu criador, como nos aponta o livro do Gênesis: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele domine os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra” (Cf. Gn 1, 26).

Embora, equivocadamente, se costume fazer uma leitura literal em relação ao suposto domínio do ser humano sobre as outras criaturas, o que o texto nos apresenta é exatamente uma relação de semelhança profunda em relação à atitude do Criador para com a criatura. Se Deus, em seu amor, nos criou por e para o amor (CIC 27), seria óbvio que, ao nos conscientizarmos dessa semelhança e a acolhermos, nossa postura em relação aos demais irmãos e irmãs, feitos do mesmo pó cósmico, deveria ser a de uma profunda atitude de amor e de fraternidade. Algo que exemplificasse o vestígio do Criador em nós e que refletisse e se assemelhasse ao reflexo da Trindade, (MERINO, José Antônio & FRESNEDA, Francisco Martínez, 2005) como aquilo que foi vivido por Francisco de Assis, recordado como aquele que nos faz lembrar que nossa Casa Comum é nossa irmã (LS 1) e pela qual deveríamos devotar grande respeito, como nos aponta o artigo 18 de nossa Regra.

A alegria de Francisco de Assis é surpreendentemente profunda e verdadeira ao proferir “Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão sol...” e por todos os demais irmãos e irmãs, incluindo a morte corporal. Somente uma pessoa com extrema compreensão de sua semelhança às demais criaturas teria a sensibilidade de perceber o amor do Criador imbuído em suas essências, quer fossem animadas ou inanimadas. A essa relação de respeito e reconhecimento, alegre, sincera e profunda dá-se o nome de fraternidade universal, algo que na Encíclica *Laudato Si* pode-se chamar de ecologia integral (LS 10). Ambas são sinônimas de um projeto de vida ofertado a toda a humanidade e, em especial, vocacionalmente, aos franciscanos e franciscanas do mundo inteiro. Projeto esse que se constitui “como testemunho ao mundo de que a fraternidade cristã pode ser vivida concretamente [...]”, restituindo “em toda a criatura o amor ao amor paterno” do Criador (DICIONÁRIO FRANCISCANO, 1999).

Como franciscanos e franciscanas que somos, necessitamos estar atentos à mensagem que cada criatura nos comunica, pois toda a criação é expressão da mensagem divina. Tudo está integrado e, a partir dessa premissa, toda ação junto à Casa Comum tem reflexo nas partes que a compõem. Tudo é diverso e uno. Diante desse contexto, cabe a cada franciscano secular observar o sentido que se dá ao uso das coisas temporais que estão disponíveis nos meios em que vivemos para que não caiamos na tentação de “comungar” com ideais e práticas de exploração da vida e dos recursos disponíveis na natureza que vão de encontro ao ideal de vida que prometemos seguir. Estar atento à maneira como consumimos os recursos disponíveis e se não estamos sendo coniventes com uma economia que mata. Cultivemos uma espiritualidade integral, um estilo de vida sóbrio e o amor fraterno a toda e qualquer criatura, pois, onde houver o amor, Deus aí está e será por meio da prática desse amor que seremos reconhecidos como irmãos. Assim seja.

---

<sup>1</sup> Antropólogo; Agente de Pastoral; Coordenador de Formação da OFS, Regional Norte 3 – Pará Oeste. 28.02.2019. Santarém, Pará.

**7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

BÍBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. Ed. Paulus; Brasília/DF, 1991.

DICIONÁRIO FRANCISCANO. 2ª ed. Editora: Vozes; Co-Edição: CEFEPAL; Petrópolis/RJ, 1999.

FRANCISCO, Papa. “Carta Encíclica Laudato Si”. São Paulo: Editora Paulinas, 2015

MERINO, José Antônio; FRESNEDA, Francisco Martínez (orgs). Manual de Teologia Franciscana. Editora Vozes; Co-Edição: FFB; Petrópolis / RJ, 2005.

ORDEM FRANCISCANA SECULAR DO BRASIL. Regra. 4ª ed. São Paulo / SP, 2007.

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 19º DA REGRA MENSAGEIROS DA PAZ E DIÁLOGO



Por: Luiz Henrique de Castro Silva, OFS  
Frat. São Antonio dos Pobres - Volta Redonda, RJ

**Ambiente:** Pequeno altar com Crucifixo, Bíblia, Regra, imagem de Nossa Senhora.

**Mantra:** Devocionário No 131.2 - P. 657 - Não perca de vista seu ponto de partida.

**Canto Inicial:** Cristo, quero ser instrumento Devocionário - No 19 – P. 606

**Oração inicial:** Oração preparatória - Devocionário No 7 - P.178

**D.** Irmãos e irmãs, em sua Paixão e morte, Jesus revela de forma concreta o grande projeto do Pai: o AMOR. Jesus, o amado do Pai, se entrega de forma incondicional. A morte de Jesus se torna fecunda e, desse momento em diante, podemos celebrar a vitória do Amor e da vida sobre a morte, na certeza de que este amor estará para sempre no meio de nós. Cabe a nós franciscanos transmitir ao mundo esse amor, pois, como dizia São Francisco de Assis, “O Amor não é amado”. Devemos ser a revelação desse amor ao mundo, testemunhando-o não só com palavras, mas gestos concretos. Sejamos os mensageiros da Paz, pois “a paz é um bem que supera qualquer barreira, porque é um bem de toda humanidade” (Papa Francisco). O Senhor ressuscitou verdadeiramente! Aleluia!

Nesse encontro, somos convidados a refletir o Artigo 19 de nossa Regra, que nos convoca a viver, transmitir e aprofundar nossa reflexão sobre a Paz, a verdadeira alegria e o sentido de acolher a Irmã Morte. Iniciemos ouvindo um pequeno texto chamado “Coração Marcado”

### **DINÂMICA DO AMOR**

**Objetivo:** Devemos desejar aos outros o que queremos para nós mesmos.

**Procedimento:** Preparar 2 cartões em formato de coração para cada participante.

**Ler o texto** "Coração Marcado".

*Certo homem estava para ganhar o concurso do coração mais bonito.*

*Seu coração era lindo, sem nenhuma ruga, sem nenhum estrago.*

*Até que apareceu um senhor e disse que seu coração era o mais bonito, pois nele havia marcas.*

*Houve vários comentários do tipo: “Como seu coração é o mais bonito, com tantas marcas?”.*

*O senhor então explicou que, por isso mesmo, seu coração era lindo.*

*Aquelas marcas representavam sua vivência; as pessoas que ele amou e que o amaram.*

*Finalmente, todos concordaram: o coração do primeiro homem, apesar de lisinho, não tinha tantas marcas significativas.*

*O amor marca nosso coração profundamente, o envolve em Paz, Alegria e Acolhimento e o faz lindo!*

Após ler o texto, distribuir um recorte de coração (chamex quadrado dobrado ao meio e cortado em forma de coração). Os irmãos desenharão ou escreverão o que poderia estar dentro do coração.

Depois cada um vai receber um outro coração menor e nele deverá escrever o que quer guardar no seu coração. Ou o que quer que seu coração esteja cheio.

O meu coração está cheio de ...

No final, haverá troca de corações, isto é, cada um entregará seu coração a um irmão.

Pode-se colocar uma música de fundo.

**D.** Após termos partilhado os melhores sentimentos de nosso coração, vamos refletir sobre a Alegria e a Paz, conforme nos diz o Artigo 19 de nossa Regra, acolhendo o Evangelho de João com o canto de Aclamação: Palavra não foi feita - Devocionário - No 75 - Pág. 632

**Leitor 1:** João 14, 27

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

- Palavra da Salvação!

- Glória a Vós, Senhor!

(Breve silêncio para acolher a Palavra.)

**D.** Ouçamos agora o que nos diz São Paulo, na sua Carta aos Efésios 2, 13-18

**Leitor 2:** Mas agora, em Cristo Jesus, vós, vocês, que estavam longe, foram trazidos para perto, graças ao sangue de Cristo. Cristo é a nossa paz. De dois povos, Ele fez um só. Na sua carne derrubou o muro de separação: desfez a inimizade, isto é, a lei apoiada em mandamentos e preceitos. Ele quis, a partir dos judeus e dos pagãos, criar em si mesmo um novo homem, estabelecendo a paz. Quis reconciliá-los com Deus num só corpo, por meio da cruz, pois foi nela que matou o ódio. Ele veio anunciar a paz, a vocês que estavam longe e aqueles que estavam perto. Por meio de Cristo, podemos, uns e outros, apresentar-nos diante do Pai, num só Espírito. - Palavra do Senhor!

- Graças a Deus

(Breve silêncio para acolher a Palavra.)

**D.** Também os Documentos da Igreja falam sobre a Paz.

Ouçamos o que nos diz a Gaudium et Spes, Parte II - Capítulo V, 78

**Leitor 3:** A NATUREZA DA PAZ: A paz não é a mera ausência de guerra, nem só pode ser reduzida a estabilizar o equilíbrio de forças adversas; não é um efeito de dominação despótica, mas vem com toda a exatidão definida pela justiça (Is 32,7). É o fruto da ordem impressa

na sociedade humana pelo seu divino Fundador e deve ser implementada por homens que ardentemente aspiram a uma justiça cada vez mais perfeita. De fato, o bem comum da raça humana é regulado, sim, em sua substância, pela lei eterna, mas em suas necessidades concretas está sujeito a variações contínuas ao longo do tempo; é por isso que a paz nunca é algo alcançado de uma vez por todas, mas é um edifício a ser construído continuamente. Uma vez que, além do mais, a vontade humana é lábil e ferida pelo pecado, a compra da paz exige de todos a constante dominação das paixões e a vigilância da autoridade legítima.

No entanto, isso não é suficiente. Tal paz não pode ser alcançada na terra se o bem das pessoas não for protegido e se os homens não puderem trocar livre e livremente as riquezas de suas almas e sua ingenuidade. A empresa irá respeitar os outros homens e povos e sua dignidade, e a prática assídua da fraternidade humana é absolutamente necessária para a construção da paz. Desta forma, a paz é também o fruto do amor, que vai além do que a justiça simples pode trazer.

A paz terrena, que nasce do amor ao próximo, é a imagem e o efeito da paz de Cristo que promete do Pai. O Filho encarnado, de fato, príncipe da paz, através de sua cruz reconciliou todos os homens com Deus; restabelecendo a unidade de todos em um só povo e em um corpo, ele matou o ódio em sua carne (166) e, na glória de sua ressurreição, ele espalhou o Espírito de amor no coração dos homens.

Por isso, todos os cristãos são chamados insistentemente para praticar a verdade em amor e para unir todos os homens sinceramente amantes da paz para implorar isto do céu e realizá-lo.

Movidos pelo mesmo espírito, não podemos deixar de louvar aqueles que, renunciando à violência na reivindicação dos seus direitos, recorrem aos meios de defesa que estão, além do mais, ao alcance dos mais fracos, desde que isso possa ser feito sem prejuízo dos direitos. E os deveres dos outros ou da comunidade.

Os homens, como pecadores, estão e estarão sempre sob a ameaça de guerra, até a vinda de Cristo; mas porque eles conseguem, unidos em amor, vencer o pecado, eles também superam a violência, até a realização dessa palavra divina “Com suas espadas eles construirão arados e foices com suas lanças; nenhum povo pegará em armas contra outro povo, nem exercerá mais para a guerra”

**D:** Reflitamos, agora, sobre o Artigo 19 de nossa Regra.

**Leitor 1:** Como portadores de paz e lembrando-se de que ela deve ser construída incessantemente, procurem os caminhos da unidade e dos entendimentos fraternos, mediante o diálogo, confiantes na presença do germe divino que existe no homem e na força transformadora do amor e do perdão.

Mensageiros da perfeita alegria, procurem, em qualquer circunstância, levar aos outros a alegria e a esperança.

Inseridos na Ressurreição de Cristo, que dá o verdadeiro sentido à Irmã Morte, encaminhem-se serenamente ao encontro definitivo com o Pai.

(Breve silêncio para acolher a Regra.)

**D:** As Fontes Franciscanas também nos trazem a reflexão sobre esse tema:

**Leitor 2:** Legenda dos Três Companheiros 14, 58: Admoestava também os irmãos para que não julgassem nenhum homem, nem desprezassem aqueles que vivem delicadamente e se vestem elegantemente e de maneira supérflua: pois Deus é Senhor nosso e deles, podendo chamá-los a si e justificar os que foram chamados. Dizia também que queria que os irmãos reverenciassem tais homens como seus irmãos e senhores, porque são irmãos à medida que foram criados pelo único Criador e são senhores à medida que ajudam os bons a fazerem penitência, ministrando-lhes as coisas necessárias ao corpo. Dizendo estas coisas, também acrescentava: “O modo de vida dos irmãos, entre as pessoas, deveria ser tal, que quem os ouvisse ou os visse, glorificassem o Pai Celeste” e o louvassem devotamente. Pois tinha o grande desejo de que tanto ele como os seus irmãos transbordassem em tais obras, por elas Deus fosse louvado. E dizia-lhes: “Assim, como proclamais a paz com a boca, assim, em maior medida, a tenhais nos vossos

corações”. Ninguém por meio de vós seja provocado à ira ou ao escândalo, mas todos sejam provocados pela vossa mansidão à paz, à bondade e à concórdia. Pois para isto fomos chamados: para cuidar dos feridos, enfaixar os que tem fraturas e chamar de volta os que erram. Pois, muitos, que nos parecem ser membros do demônio, ainda serão discípulos de Cristo”. (Breve silêncio.)

**D.** Francisco também nos exorta a refletir sobre como construir a Paz e a Perfeita Alegria entre nós. Ouçamos a Admoestações, XXI.

**Leitor 3:** SOBRE O RELIGIOSO FRÍVOLO e LOQUAZ (VAZIO E FALADOR): Bem-aventurado o servo que, quando fala, não manifesta todas as suas coisas em vista de recompensa e não é rápido para falar, mas sabiamente vê antes o que deve falar e responder.

Ai do religioso que não retém em seu coração os bens que o Senhor lhe revela e não os mostra aos outros, através do agir, mas em vista de recompensa, preferem mostrá-los por palavras.

Este recebeu sua recompensa e os ouvintes obtêm pouco fruto. (Breve silêncio.)

**D.** E Santa Clara nos anima a caminhar com alegria e firmeza ao encontro do Senhor que é a Paz. Ouçamos o que ela diz na Segunda Carta a Inês de Praga

**Leitor 1:** Lembre-se da sua decisão como uma segunda Raquel: não perca de vista seu ponto de partida, conserve o que você tem, faça o que está fazendo e não o deixe, mas, em rápida corrida, com passo ligeiro e pé seguro, de modo que seus passos nem recolham a poeira, confiante e alegre, avance com cuidado pelo caminho da bem-aventurança. Não confie em ninguém, não consinta em nada que queira afastá-la desse propósito; que seja tropeço no caminho, para não cumprir seus votos ao Altíssimo na perfeição em que o Espírito do Senhor a chamou. (Breve silêncio.)

**D:** Ouçamos, ainda, como esse tema foi tratado no Memorial do Propositi

**Leitor 2:** MEMORIALE PROPOSITI, 15-18. 20

**[Confissão e comunhão, dever de restituir, de não levar armas e juramento]**

Reconciliem-se com o próximo e devolvam o que não é seu. Paguem os dízimos atrasados e garantam os futuros.

Não recebam nem levem consigo armas mortais contra quem quer que seja.

Todos se abstenham de juramentos solenes, se não forem obrigados pela necessidade em casos excetuados pelo Sumo Pontífice em sua benevolência, isto é, pela paz, pela fé, em caso de calúnia e para testemunhar.

E, quanto for possível, evitarão juramentos em sua conversa comum. E quem jurar descuidadamente por distração, como acontece quando se fala muito, deve repensar no que fez na noite do mesmo dia, e por tais juramentos diga três Pai-nossos.

**[Missa e reunião mensal]**

E todos deem ao ecônomo um dinheiro comum. O próprio ecônomo recolha-os e com o parecer dos ministros. (Breve silêncio.)

**D:** E o que nos diz a Regra de Leão XIII.

**Leitor 3:** REGRA LEÃO XIII - CAPITULO II – Do modo de viver - § 9

Entre si e com os estranhos, mantenham benévola caridade e, na medida de suas forças, façam por acabar as discórdias. (Breve silêncio.)

**Leitor 1:** A aproximação maior entre as pessoas, com uma convivência melhor, é um dos sinais mais claros da presença do Reino do Céu, pois somos uma só humanidade e uma só família.

**Leitor 2:** O diálogo é uma das formas mais antigas e sagradas de construir a comunhão.

**Leitor 3:** Diálogo é a arte de bem OUVIR e bem falar; a arte de buscar a verdade da vida.

**Todos:** O diálogo cria o espaço justo onde as pessoas se encontram e, alegres, convivem no mistério da mesma vida na terra.

**Leitor 1:** O diálogo evangélico, que franciscanos e franciscanas abraçam, apoia-se na força transformadora do amor.

**Leitor 2:** Esse diálogo evangélico, que franciscanos e franciscanas procuram viver, é fortalecido pelo perdão de Deus, que o Espírito Santo derrama nos corações.

**Leitor 3:** Mensageiros do amor, devemos testemunhar perdão e misericórdia a quem encontrarmos.

**Todos:** Louvado sejas meu Senhor, por aqueles que perdoam por teu amor!

**Leitor 1:** Junto com a fraternidade, a alegria sempre foi uma marca expressiva de Francisco e de franciscanos e franciscanas.

**Leitor 2:** Essa virtude não é, porém, infantil, espalhafatosa, momentânea ou barulhenta, como, às vezes, poderíamos encontrar em nossas Fraternidades.

**Leitor 3:** Testemunhamos uma alegria interior, intensa, duradoura, que desemboca em cantos de louvor, como o Cântico do Irmão Sol.

**Todos:** A alegria evangélica está alicerçada, como expressou Bach, em “Jesus Cristo - alegria dos homens”, significando realização, sentido, vigor e coragem.

**Leitor 1:** Outro importante testemunho de nossa vida franciscana diz respeito à Irmã Morte.

**Leitor 2:** À exemplo de Jesus, a morte deve ser o mais belo testemunho de vida cristã e, para isso, devemos nos preparar digna e adequadamente para acolhê-la.

**Leitor 3:** Foi trilhando esse caminho evangélico que Francisco aprendeu a difícil arte de bem morrer e nos deixou esse legado.

**Todos:** Só vive quem se doa e só nasce quem morre. Assim, nossa Regra exorta a nos encaminharmos serenamente para o encontro definitivo com o Pai!

**D.** Vamos, agora, nos reunir em grupos e refletir sobre nosso Compromisso ou Profissão (15 min.).

Aprofundemos os textos e leiamos com atenção a vivência e o gesto concreto para o mês.

1. Como você se sente com essa Palavra de Jesus: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.

2. “Pai Francisco, o que é a Perfeita Alegria?”, perguntou frei Leão. E para você o que é?

3. “Mensageiros da perfeita alegria, procurem, em qualquer circunstância, levar aos outros a alegria e a esperança”. Como viver isso no nosso dia a dia?

4. O que significa: nos “encaminharmos serenamente para o encontro definitivo com o Pai”.

**Vivência e gesto concreto:**

1. Aprofundar, na vida pessoal e na Fraternidade, o significado do Artigo 19.

2. Reservar meia hora de oração, na intimidade com Senhor, diariamente.

3. Concluir o dia sempre com a oração Rezar a Regra - p. 582 do Devocionário.

4. Fazer uma autocrítica, diariamente, sobre sua atitude em relação à Irmã Morte.

5. Testemunhar a perfeita alegria

6. Buscar e transmitir a Paz, dom de Deus e fruto da justiça.

**D.** Façamos agora uma breve partilha.

**Oração de Encerramento:** Oração ao Cristo ressuscitado - Devocionário 5.3 - P. 227

**Canto final:** Quem é essa mulher – Devocionário - No 88 – P. 638

**Invocação e Bênção de São Francisco:** Devocionário No 13.3.9.6 - P. 427/428

[Texto baseado nos livros: “Comentário Espiritual à Regra da OFS” - Frei Alberto Beckäuser OFM e “Franciscano Secular” - Frei Dorvalino Fassini OFM]

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 20º DA REGRA



Por: Wendell Blois  
ministro da OFS Fonte Colombo - Franca/SP

### 01 - CANTO INICIAL: “É isso que queremos” – Frei Florival Mariano

**Se alguém quiser vir após mim, deverá a si mesmo renunciar**

**E com o mais sincero “sim” seguir-me e sua cruz carregar**

É isso que queremos, é isso que procuramos  
é isso que desejamos, irmãos

É isso que queremos, é isso que procuramos  
é isso que desejamos, irmãos  
fazer de todo coração

*Não levar mais anda no caminho nem  
dinheiro, nem mochila, ou mesmo pão  
E por entre flores e espinhos esta paz será  
perfume na missão*

Sempre o Evangelho anunciar, na vivência,  
no andar e até sozinhos

E se de palavras precisar que elas tenham do  
agir o mesmo brilho

## 02 - ORAÇÃO INICIAL

Senhor, te peço pela minha Fraternidade: para que nos conheçamos sempre melhor em nossas aspirações, nos compreendamos mais em nossas limitações. Para que cada um de nós, sinta e viva as necessidades dos outros. Para que nossas discussões não nos dividam, mas nos unam em busca da verdade e do bem. Para que cada um de nós, ao construir a própria vida, não impeça ao outro de viver a sua. Para que nossas diferenças não excluam a ninguém da comunidade, mas nos levem a buscar a riqueza da unidade. Para que quer olhemos para cada um, Senhor, com os teus olhos e nos amemos com o teu coração. Para que nossa fraternidade não se feche em si mesma, mas seja disponível, aberta, sensível aos desejos dos outros. Para que no fim de todos os caminhos, além de todas as buscas, e no final de cada discussão, e depois de cada encontro, nunca haja “vencidos”, mas sempre “irmãos”. E estará começando o caminho que termina no céu. Amém.

## 03 - LEITURA DO ARTIGO

(1º momento: leitura silenciosa individual; 2º momento: um irmão lê em voz alta; 3º momento: toda a fraternidade lê conjuntamente em voz alta)

*Artigo 20 – A Ordem Franciscana Secular se articula em Fraternidade de vários níveis: local, regional, nacional e internacional, que tem na Igreja a sua própria personalidade moral. Essas fraternidades, dos diversos níveis estão coordenadas e ligadas entre si segundo a norma desta Regra e das Constituições.*

Leitura e reflexão do tema a partir das Fonte Franciscanas

## 04 - LEGENDA MAIOR 4, 5-7

Diferente do bloco anterior de artigos da Regra e Vida da OFS, que trata de aspectos, do ponto de vista formativo, mais profundo, tais como a pobreza, a pureza de coração e a obediência, o vigésimo artigo discorre sobre um ponto mais técnico e formal, e nem por isso menos interessante: a organização e a estrutura da OFS.

São Boaventura narra em sua Legenda Maior, como multidões de homens e mulheres, dos mais variados segmentos sociais, idades e estados de vida acorriam a Francisco, de modo a alinharem suas vidas com a proposta do poverello. Sabemos que Francisco iniciou seu processo de conversão buscando algo muito próprio, sem a intenção primeira de atrair outros para o mesmo caminho. Mas como o biógrafo mesmo diz, logo vieram os primeiros companheiros, seduzidos pelo odorífero perfume do Senhor, exalado pelo assisense que abraçava leprosos e reconstruía igrejas abandonadas. Logo chegaram ao número de doze, tal como os apóstolos de Cristo.

Como a legenda relata, não só homens e mulheres solteiros, com a intenção de se entregarem a Deus e assumirem o celibato, abraçaram o ideal de Francisco. Homens e mulheres casados também se deixaram conduzir pelo clamor penitencial pregado por nosso Seráfico Pai. Surge então o que Boaventura chama de Ordem dos frades (ou irmãos) da penitência, que ao longo dos séculos passou por diversas nomenclaturas, se multiplicou para além das muralhas de Assis, para além da Itália, para além da Europa. Ultrapassou as fronteiras do tempo e do espaço, até chegar a nós sob o nome de Ordem Franciscana Secular.

Durante boa parte dos últimos oitocentos anos de sua história, os franciscanos seculares, terciários, ou irmãos da penitência, estiveram muito ligados ou atrelados, em uma relação nítida de dependência, aos frades e casas das diversas obediências. A partir do Concílio Vaticano II e do processo de renovação da própria Ordem, culminando com a promulgação do atual texto da Regra e Vida em 1978, a OFS estabelece uma nova forma de se relacionar e se organizar, consigo mesma, e com os demais ramos da família franciscana. O que antes era uma relação de dependência, e em alguns casos, de subserviência da OFS à OFM, tornou-se uma relação de diálogo, de independência estrutural, de troca de experiências, de zelo e cuidado com nossa espiritualidade através da chamada assistência espiritual.

A OFS passou então, de fraternidades formadas por núcleos isolados, à fraternidades que se articulam, se conhecem e reconhecem, se formam, que trocam experiências entre si, e que para isso, estabelecem uma organização própria, com coordenação e lideranças também próprias.

Alguns irmãos da OFS, e muitas outras pessoas que tenham um primeiro e superficial contato com a regra e com o franciscanismo, ao se deparar com o texto desse artigo que fala de fraternidades locais, regionais, nacionais e internacional, podem ler e ver uma espécie de “burocracia fraterna”, ou uma “burocratização de um ideal e de uma forma de vida tão livre quanto o próprio Francisco era em seu tempo”. Talvez essa seja uma leitura até natural em um primeiro momento, mas quando olhamos para além do nosso umbigo, para além da nossa fraternidade local, do nosso próprio mundinho, e nos deparamos com as responsabilidades assumidas ao longo dos séculos pelos irmãos da penitência, junto à Igreja e às sociedades onde se estabeleceram, compreendemos melhor a necessidade de nos organizarmos em uma estrutura que busque a unicidade a partir da diversidade de realidades vividas e experimentadas em cada lugar.

Como não estabelecer uma estrutura ou propor uma organização regional, em um estado como São Paulo, que conta com 85 fraternidades locais, e aproximadamente 2500 irmãos? Como seria possível manter a coesão entre tantos núcleos locais em um país como o Brasil que conta com 653 fraternidades locais, espalhadas em 16 fraternidades regionais, contando com aproximadamente 15 mil irmãos dispersos de Norte a Sul, de Leste a Oeste, mas congregados por um mesmo ideal franciscano de vida?

Há, ainda, quem possa olhar para essa estrutura - essa grande estrutura, diga-se de passagem - e pensar que fraternidades regionais, nacionais e internacional (CIOFS – Conselho Internacional da Ordem Franciscana Secular) não sejam mais que meras estruturas artificiais de governo, já que seus membros são eleitos, não convivem e nem se veem cotidianamente como nas fraternidades locais. Ledo engano.

A troca de experiências entre os membros dessas estruturas é tão intensa, e ao mesmo tempo tão exigente, que na busca de propiciar o bem-estar das fraternidades, nos diversos níveis de sua organização, esses irmãos e irmãs por vezes desenvolvem laços fortes e permanentes, estabelecendo assim um canal de carinho, de reciprocidade, de verdadeira fraternidade.

Essa reflexão não estaria completa se não apresentasse ainda os números da OFS ao redor do mundo, propondo uma última pergunta ao término desse parágrafo. A Ordem Franciscana Secular está presente em 112 países ao redor do globo, organizadas em 70 fraternidades nacionais formalmente constituídas. E, apesar das diversas dificuldades de se contabilizar o número total, estima-se em 300 mil o número de franciscanos seculares, que enfrentam por vezes o esfriamento vocacional, a perseguição política e a falta de liberdade religiosa em suas nações. Diante de tantos números e realidades, resta a pergunta: como não estabelecer uma estrutura mínima que garanta, mais do que a mera coesão, mas a união de tantos homens e mulheres, solteiros, viúvos etc, que se deixaram encantar por Francisco de Assis nos mais variados rincões desse planeta?

Os irmãos e irmãs da Ordem Franciscana Secular, a partir de sua organização e estrutura, devem rezar ao Senhor, pela união de tantos e tantos núcleos locais, que garantem a mesma beleza e riqueza das primeiras fraternidades de irmãos da penitência de quase oitocentos anos atrás.

## **05 - ORAÇÃO FINAL**

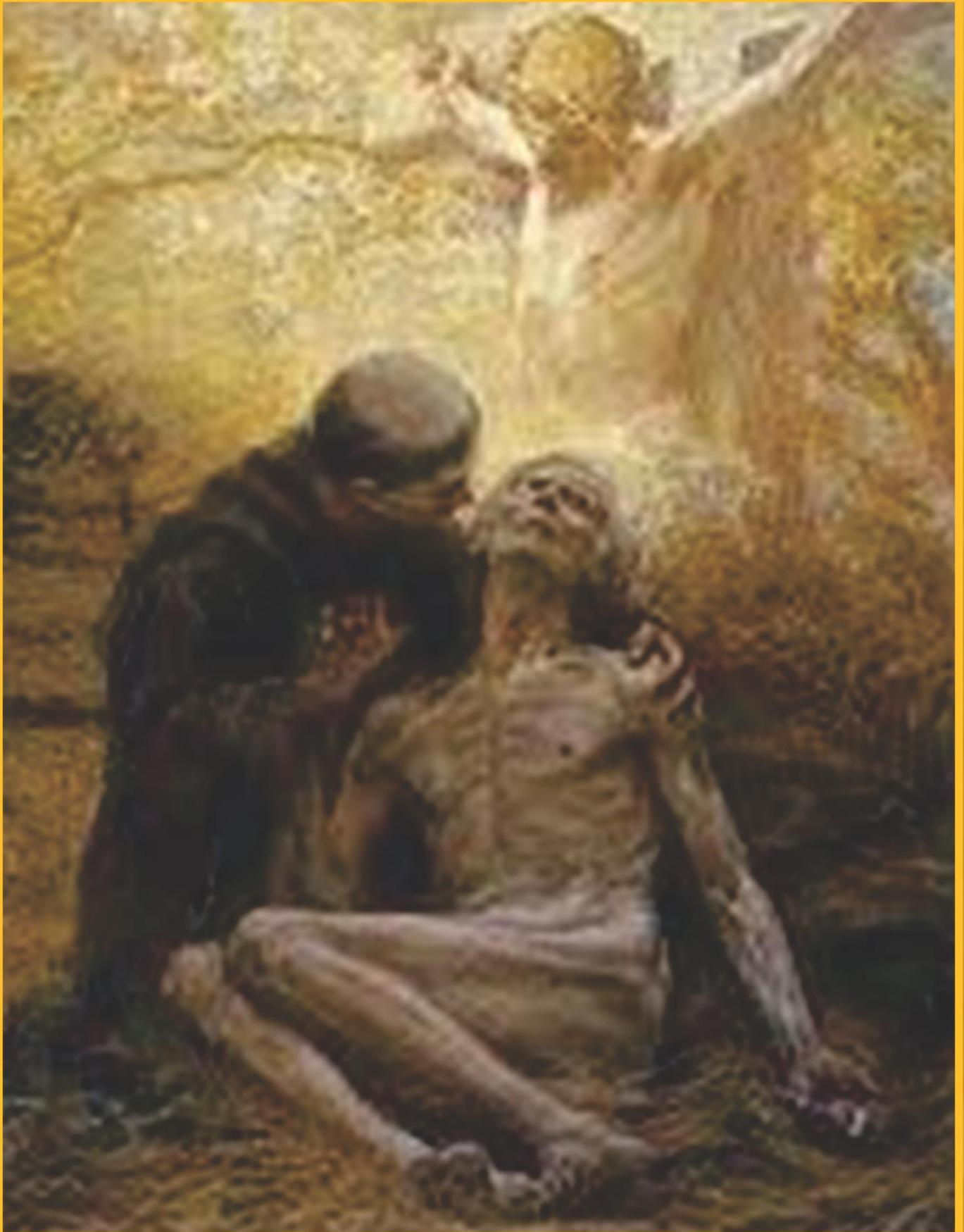
Pai Santo, guarda em teu nome os que escolheste. Abençoa-os e santifica-os. Santifica-os para a união, assim como tu és um com teu Filho Jesus. Conserva-os em ti e manifesta-lhes tua glória. Realiza neles o teu Reino de amor, para que em tudo te louvem, te bendigam e glorifiquem. Amém.

## **06 - REFERÊNCIAS DE DADOS**

- 1 – Relatório sobre quantidade de irmãos – ano 2016 – Ordem Franciscana Secular do Brasil;
- 2 – Informe da presidência do CIOFS e do ministro geral ao 15º Capítulo Geral Ordinário da Ordem Franciscana Secular (novembro/2017)

# ENCARTE

## *Serviço de Enfermos e Idosos*





## *Carta*

*sobre a importância do cuidado com os irmãos e irmãs do  
SEI*

*Por: Marúcia Conceição Tocantins Conte  
Coordenadora Nacional do SEI  
Equipe Nacional de Formação*

Lendo e meditando o texto de frei Almir Guimarães “Quando os anos pesam e a enfermidade nos visita”, e os referentes à Audiência Geral do Papa Francisco, de 04 de março de 2015 e o que ele disse aos representantes da Associação Nacional de Trabalhadores Idosos, em 15 de outubro de 2016, quis partilhar com vocês minhas reflexões e questionamentos:

Queridos irmãos e irmãs,

Sabemos que os idosos, os enfermos, os deficientes, não são descartáveis, mas irmãos e irmãs que fazem parte da nossa família humana e espiritual. São pontos de referência para nós que queremos realmente viver a experiência franciscana secular e os mesmos sentimentos de Jesus.

Bento XVI, em 12 de novembro de 2012, ao visitar uma casa para idosos, profeticamente disse: “A qualidade de uma sociedade, gostaria de dizer de uma civilização, julga-se também pelo modo como se tratam os idosos e pelo lugar que lhes reservam na vida comum”. Gostaria de acrescentar: O perfil de uma sociedade cristãmente sadia, é revelado pelo amoroso cuidado pessoal, social, político para com os enfermos, os deficientes, os empobrecidos, onde cada um é lembrado, procurado, escutado, tratado, acolhido e abraçado como irmão e irmã, dom precioso de Deus. E ainda, uma Fraternidade de OFS é identificada pelas atitudes fraternas de escuta atenciosa, valorização e cuidado para com os irmãos e irmãs enfermos e idosos.

Faz parte de nosso carisma franciscano, o relacionamento afetuoso, atento e terno para com todos e de modo especial para com os que integram o SEI. É preciso que esse relacionamento, esse cuidado, não seja de qualquer jeito, quando sobra tempo, dando mais atenção aquele ou aquela mais doce, que tem uma família que nos acolhe bem. Ao contrário, os mais difíceis de lidar, os que não têm o apoio da família para tomarem o alimento da espiritualidade franciscana que enfeitou e preencheu sua vida quando ainda em atividade, os que guardam no coração o sofrimento de se sentirem excluídos e lidam com a indiferença, esses, deverão ser nossos favoritos. A eles devemos nossa atenção mais criativa e alegre, e nossa dedicação constante. De dor, rejeição, indiferença, exclusão, incompreensão, o mundo está cheio. Cabe a nós, franciscanos seculares, encharcados de Paz e de Bem, sermos portadores dessa Paz e desse Bem que é o próprio Deus.

Podemos nos perguntar: como nos sentimos ao constatar que muitos familiares que nos rodeiam, irmãos e irmãs de nossa Fraternidade, estão ficando a cada dia mais debilitados? Procuramos viver com eles uma proximidade paciente e carinhosa, escutando-os e aprendendo deles as lições que acumularam durante toda sua vida e ficou gravada em sua memória, em seu coração?

Lembremos que o crescer de sua debilidade, de sua dependência, deve estar em razão direta com a nossa compreensão, carinho, ternura, dedicação e cuidado; e deve ser uma das prioridades de nossa Fraternidade.

De outra vez escrevi, que temos textos enriquecedores, que poderão nos guiar. Um deles é o que Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM, nos presenteou e que se encontra no primeiro número da Apostila de Formação da OFS, disponibilizada no nosso site: “Quando os anos pesam e a enfermidade nos visita”. E foi recomendado que esse texto, fosse explorado mais detalhadamente, utilizado como referência em nossos estudos sobre o SEI, e como ponto de partida para nossas atividades. Como não recebi nenhuma comunicação a respeito, reforço meu pedido.

Um outro pedido: Preciso ter número de telefone e e-mail de cada Coordenador do SEI Regional para facilitar a comunicação e troca de experiências e iniciativas que poderão nos ajudar a montar um itinerário de estudos e atividades.

Meus irmãos e irmãs queridos, Paz e Bem, com um grande abraço fraterno. O Senhor nos conduza com seu Espírito.



[www.ofs.org.br](http://www.ofs.org.br)

ESTUDO DA REGRA DA OFS EM

# Fraternidade



# SUMÁRIO

---

Artigo 21: Maria Aparecida Crepaldi, OFS	<b>03</b>
Artigo 22: Denize Aparecida Marum Gusmão - OFS	<b>07</b>
Artigo 23: Marúcia Conceição Tocantins Conte, OFS	<b>12</b>
Artigo 24: Washington Lima dos Santos, OFS/JUFRA e Juliana Caroline Gonçalves de Almeida, OFS	<b>16</b>
Artigo 25: Aluísio Victal, OFS	<b>21</b>
Artigo 26: Frei Wellington Buarque, OFM	<b>25</b>

Organização:

Equipe Nacional de Formação da OFS do Brasil

Arte/Diagramação:

Ricardo Meneses, OFS

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 21 DA REGRA E VIDA DA OFS



Por: Maria Aparecida Crepaldi, OFS  
(Ministra da Frat. OFS das Chagas do Seráfico Pai São Francisco, São Paulo).

*O ambiente pode ser uma sala ornada simplesmente com uma Bíblia, um crucifixo de São Damião, São Francisco e Nossa Senhora, se possível.*

Os membros presentes podem preparar o espírito com o silêncio, por meio de um mantra, por exemplo, cantando: **“Onde o amor e a caridade, Deus aí está”** ou **Fala Senhor, fala Senhor, palavras de Fraternidade. Fala Senhor, fala Senhor, és luz da humanidade!**

### CANTO INICIAL

**Meu Deus e meu tudo, para sempre o louvarei, sempre no mundo, eu te servirei!**

I. Não quero gloriar-me, a não ser no Senhor, que me deu a graça de seguí-Lo poder. Loucura aos olhos do mundo pode ser,

no entanto descobri que o importante é o amor.

II. Aos céus se eleva todo, meu amor ao Senhor, que em minha miséria instrumento me fez. Em meus lábios eternamente o louvor, ao Criador que olhou para a minha pequenez.

## **ORAÇÃO INICIAL**

Derramai ó Deus, a plenitude do Espírito Santo em nossos corações, para podermos partilhar a vida com nossos irmãos e irmãs. E ajudai-nos, por meio de nossa vida fraterna, a descobrir a vossa vontade, a ver Jesus em todos, e a melhor maneira de sermos, cada vez mais, verdadeiros imitadores de Cristo e Francisco, realizando assim, dentro e fora de nossas fraternidades, a nossa vocação franciscana secular.

## **LEITURA DO ARTIGO 21**

“Nos diversos níveis, cada Fraternidade é animada e conduzida por um Conselho e um Ministro (ou Presidente) que são eleitos pelos Professos, de acordo com as Constituições. Seu serviço, que é temporário, é um cargo de disponibilidade e de responsabilidade em favor de cada membro e dos grupos. As Fraternidades, internamente, se estruturam de modo diverso, de acordo com as Constituições, segundo as variadas necessidades dos seus membros e das suas regiões, sob a moderação do respectivo Conselho”.

## **APROFUNDANDO O TEMA**

1) Nos diversos níveis, cada Fraternidade é animada e conduzida por um Conselho e um Ministro (ou Presidente) que são eleitos pelos Professos, de acordo com as Constituições.

São João Paulo II em 2002, durante a realização do Capítulo Geral, ele fez um elogio à OFS, dizendo na ocasião que em termos de organização nós estamos na vanguarda da Igreja. De fato, houve um intenso trabalho para compor nossos documentos, a partir de nossa Regra.

O artigo 28 das CCGG, diz que nossas fraternidades têm origem na inspiração que o Altíssimo revelou a Francisco sobre a essencialidade evangélica da vida em comunhão fraterna. Este é o fundamento.

Como a Ordem cresceu muito no mundo, foi preciso organizá-la em vários níveis, para que fosse ordenada, unida e seus membros pudessem atuar juntos tanto na Igreja particular como Universal. Para tanto, existem as Fraternidades locais e pessoais.

O artigo 31 trata das eleições do Ministro e seu Conselho, orientando que no início uma Fraternidade pode ser ligada a um Conselho de nível superior. A responsabilidade do Ministro é grande, comporta a vida espiritual de cada irmão/irmã, tanto na vida interna da fraternidade como na Igreja e na sociedade.

Os responsáveis pela OFS precisam ser amantes do Evangelho e convictos de sua vocação. Precisam conhecer bem a vida da Igreja e da sociedade, sobretudo hoje, num mundo globalizado.

A reunião da fraternidade é um espaço eclesial, por meio dela estamos inseridos na vida da Igreja. Precisa ser bem preparada, ter conteúdo espiritual, ser animada com atividades formativas e apostólicas. Ao Conselho cabe observar e cuidar para que as decisões são executadas. O maior poder de decisão é o de um Capítulo, depois o Conselho. Neste todos têm uma dupla função, aquela específica e a de conselheiro. Exemplo: secretária e conselheira, tesoureira e conselheira, o Assistente como tal e como conselheiro e assim por diante, este representando a autoridade e comunhão com a Igreja, com a função de fomentar o carisma franciscano secular.

2) Seu serviço, que é temporário, é um cargo de disponibilidade e de responsabilidade em favor de cada membro e dos grupos.

O artigo 30 tem como temas a corresponsabilidade e o espírito de família. Cada membro pertence à própria Fraternidade local e a todas do mundo inteiro. Por isso é tão importante a preparação com a formação nas fraternidades locais onde se exige a presença pessoal, o testemunho, a oração e a colaboração ativa, para que isso se estenda aos outros níveis onde o irmão ou irmã pode ser chamado a servir. Somos protagonistas de nossa família em todo o mundo. É

como um único edifício, de cuja construção e aperfeiçoamento todos somos chamados a participar, sustentando suas atividades e obras de todos os níveis.

O artigo 32 sublinha a comunhão entre as várias Fraternidades e dessas com a Família Franciscana, para que vivam a paz e a reconciliação. O serviço dos responsáveis é temporário e a disponibilidade deve existir tanto para aceitar, como para deixar um cargo. Não faz parte do espírito franciscano candidatar-se.

O artigo 33 fala do respeito à personalidade e capacidade dos irmãos e irmãs, com vistas à pluriformidade do ideal franciscano e variedade cultural. É importante considerar que não deve ser realizado pelos Conselhos superiores o que pode ser feito pelos membros dos outros níveis das Fraternidades. Eles devem por em prática as decisões dos superiores, adequando-as quando for o caso.

3) As Fraternidades, internamente, se estruturam de modo diverso, de acordo com as Constituições, segundo as variadas necessidades dos seus membros e das suas regiões, sob a moderação do respectivo Conselho.

O artigo 29 orienta que a partir dos membros das Fraternidades Locais se formam os Conselhos das Fraternidades de governo: as regionais, nacionais e a internacional. Elas se agrupam por critérios eclesiais, territoriais (geográficos), ou de outra natureza (por exemplo, linguísticos), coordenados pela Regra e Constituições, promovendo a comunhão, a colaboração mútua e a unidade da Ordem. Como estas Fraternidades têm personalidade jurídica na Igreja, convém, se possível, que obtenham a personalidade jurídica civil. Os Estatutos Nacionais devem indicar a organização de cada país.

O artigo 34 fala de grupos dentro de uma Fraternidade que podem ser constituídos conforme as particulares exigências, afinidades de interesses, ou identidade de opções operativas. Suponhamos por exemplo num lugar onde tenha muitos enfermeiros e enfermeiras e queiram ter um grupo específico dentro da fraternidade.

Esse grupo pode ter normas específicas, desde que seja fiel à pertença a Fraternidade.

O artigo 35 fala especificamente de Fraternidades sacerdotais. Houve um tempo em que muitos sacerdotes se animaram a participar delas no Brasil. Houve um grupo promissor na Fraternidade de Natal no Rio Grande do Norte. Isso os ajudou muito tanto na ascese quanto na vida pastoral, tanto que a maioria deles se tornaram Bispos a serviço da Igreja.

O artigo 36 contempla a possibilidade de membros da OFS viverem por meio dos votos privados, o espírito das bem-aventuranças para a contemplação e o serviço à Fraternidade. Esses irmãos podem reunir-se em grupos e ter Estatutos próprios, regulados pelo Conselho Nacional e se ultrapassar um país devem ser aprovados pela Presidência do CIOFS.

### **REFLETINDO O TEMA**

a) Refletindo este artigo, podemos dizer que conhecemos suficientemente o alcance de nossa vocação na vida da Igreja e no mundo?

b) Como considera seu serviço e disponibilidade à Fraternidade? Compreende que deve viver o despojamento tanto para aceitar como para deixar os cargos?

c) Como é sua visão da OFS no Brasil no aspecto de governo?

### **GESTO CONCRETO**

Participar de encontros fraternos preparados por outras fraternidades da OFS, bem como da Família franciscana com regularidade, a fim de enriquecer sua comunhão com todos.

**ORAÇÃO FINAL**

(Todos respondem o que está em negrito)

D. O Senhor é nossa Fortaleza!

**T. Sim, para sempre é o seu amor.**

Foi Ele quem nos fez e somos seus!

**T. Sim, para sempre é o seu amor.**

A graça que nos dá é nossa vida!

**T. Sim, para sempre é o seu amor.**

O Senhor é a nossa esperança!

**T. Sim, para sempre é o seu amor.**

O Senhor é nosso abrigo e segurança!

**T. Sim, para sempre é o seu amor.**

O perdão que Ele nos dá, traz alegria!

**T. Sim, para sempre é o seu amor.**

O Senhor é todo Bem, toda bondade!

**T. Sim, para sempre é o seu amor.**

O Senhor é mansidão, é caridade!

**T. Sim, para sempre é o seu amor.**

O Senhor é nossa fé, é a paz do coração!

**T. Sim, para sempre é o seu amor.**

O Senhor é nossa vida e salvação!

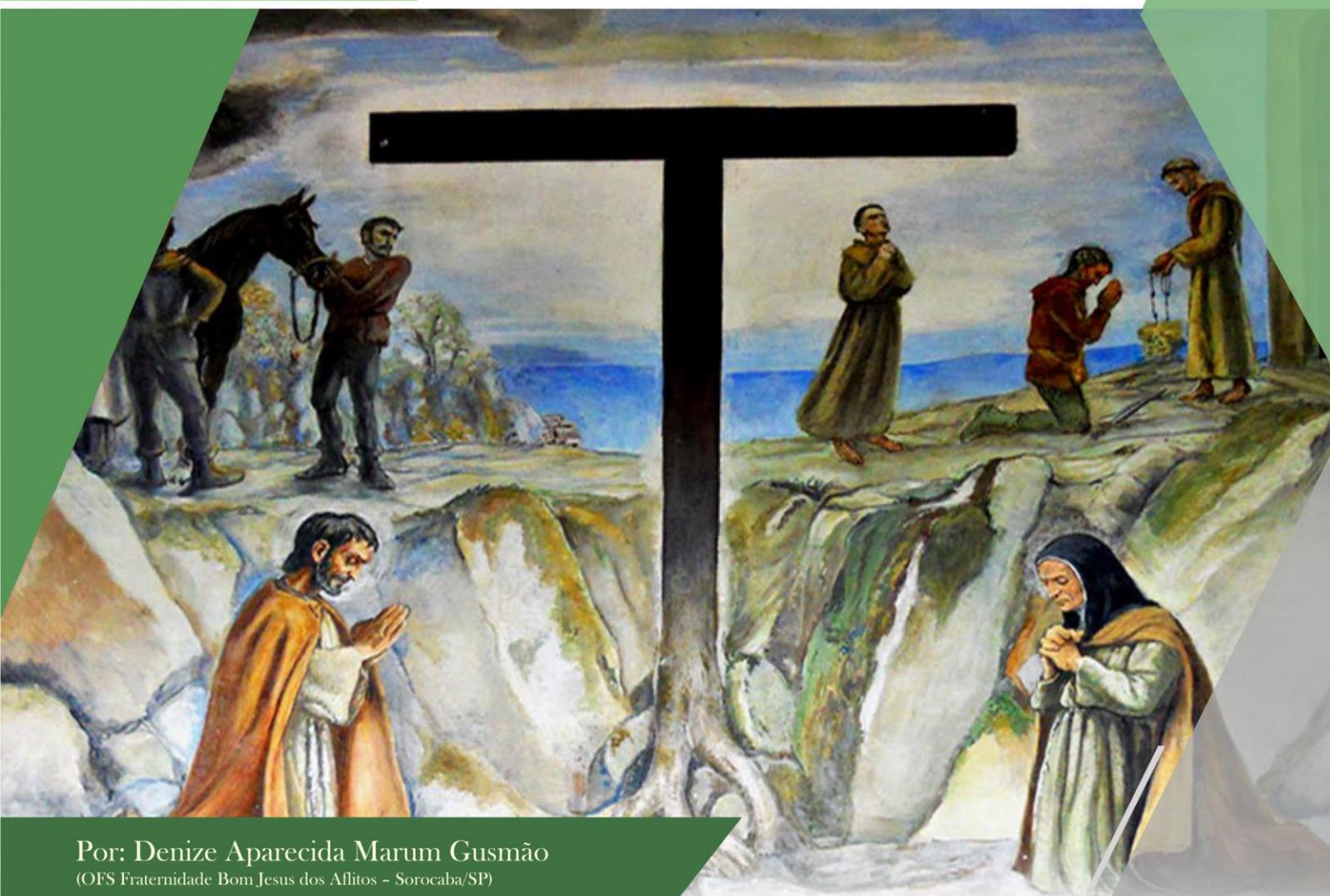
**REFERÊNCIAS**

O tema está aprofundado oficialmente no Título I do Capítulo III – VIDA EM FRATERNIDADE, de nossas CONSTITUIÇÕES GERAIS, onde são tratados os artigos 28 a 36, que dizem sobre as NORMAS GERAIS de governo.

Devocionário Franciscano - orações.

Livro “Comentário Espiritual à Regra da Ordem Franciscana Secular, de Frei Alberto Beckhäuser, OFM

# FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 22 DA REGRA E VIDA DA OFS



Por: Denize Aparecida Marum Gusmão  
(OFS Fraternidade Bom Jesus dos Affitos - Sorocaba/SP)

*Preparação do Ambiente: imagem de São Francisco, a Regra, uma vela acesa como símbolo da chama da vocação, painel com fotos da ereção da Fraternidade, o documento do Decreto da Ereção Canônica, o livro das Crônicas que contém o início da história.*

**CANTO DE ACOLHIDA** – Seja bem-vindo (ou outro canto de acolhida)

Seja bem-vindo, meu amigo. Seja bem-vindo, meu irmão. Paz e bem eu lhe desejo. Com São Francisco lhe estendo a mão. Paz e bem!

Seja bem-vinda, minha amiga, seja bem-vinda, minha irmã. Paz e bem eu lhe desejo. Com São Francisco no coração. Paz e bem!

## MOTIVAÇÃO

Animador: Irmãos e irmãs, estamos reunidos hoje para aprofundar mais um artigo da nossa Regra e Vida – o artigo 22. E para bebermos um pouco mais da fonte do carisma franciscano secular. Assim, iremos transformando nossa vida e missão ao modo de Francisco, de Clara e de seu Projeto de Vida, sempre com aquela atitude de penitentes em busca da conversão. Iniciemos, em nome da Trindade Santa:

**Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!**

Cantemos o refrão orante, deixando que o Amor nos envolva:

### REFRÃO ORANTE:

Onde reina o amor, fraterno amor.

Onde reina o amor, Deus aí está (3 vezes)

**ANIMADOR:** Que o Espírito Santo abra o nosso coração e a nossa mente, para acolhermos a reflexão de hoje, nos dispondo a colocar em prática o que Ele nos inspirar.

**TODOS:** Vinde, Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Senhor, enviai o vosso Espírito e tudo será criado. E renovareis a face da terra. Oremos: Senhor, nosso Deus, que pela luz do Espírito Santo instruístes o coração dos vossos fiéis, fazei-nos dóceis ao mesmo Espírito, para apreciarmos o que é justo e nos alegrarmos sempre com a sua presença. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

## A PALAVRA QUE ILUMINA A VIDA

□ Carta de São Paulo aos Romanos 12, 4-13.

Irmãos, assim como num só corpo temos muitos membros e cada um de nossos membros possui diferentes funções, assim também nós, sendo muitos, somos um só corpo em Cristo, mas cada membro está a serviço dos outros membros. Destarte todos nós temos dons diferentes segundo a graça que nos foi dada, seja a profecia, segundo a proporção da fé, seja o ministério para servir. Se for o dom de ensinar, que ensine, se for o dom de exortar, que exorte. Se o de distribuir esmolas, faça-o com simplicidade. Se o de presidir, presida com zelo. Se o de exercer misericórdia, que o faça com afabilidade.

Seja sincera vossa caridade. Aborrecei o mal. Atende-vos ao bem. Sede cordiais no amor fraterno entre vós. Rivalizai em honrar-vos reciprocamente. Não relaxeis no zelo. Sede fervorosos de espírito. Servi ao Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração. Socorrei as necessidades dos fiéis. Esmerai-vos na prática da hospitalidade.

□ Exortação de São Francisco aos irmãos e irmãs da Penitência

Dos que fazem penitência

Todos os que amam o Senhor, “de todo coração, de toda a alma e de toda a mente, com todas as suas forças” (Mc 12,30) e “amam o seu próximo como a si mesmos” (Mt 22,39), e odeiam o próprio corpo com seus vícios e pecados, e que recebem o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo e fazem dignos frutos de penitência: quão felizes são estes e estas que assim agirem e perseverarem até o fim, porque “sobre eles repousará o Espírito do Senhor” (Is 11,2) e Ele fará neles sua habitação e sua “morada” (Jo 14,23), e eles são filhos do Pai celestial (Mt 5,45) cujas obras fazem e são esposos, irmãos e mães de Nosso Senhor Jesus Cristo ...

## REFLETINDO:

**Leitor 1:** O mundo inteiro ficou sendo como a “casa grande” onde habita a Família Franciscana. “No seio desta Família, ocupa posição específica a Ordem Franciscana Secular que se configura como uma união orgânica de todas as fraternidades católicas espalhadas pelo mundo e abertas a todos os grupos e fiéis...” (Reg.OFS, art.2).

**Leitor 2:** O artigo 22 da Regra da OFS declara que “a Fraternidade Local deve ser erigida canonicamente, e assim ela se torna a célula primeira de toda Ordem e um sinal visível da Igreja, comunidade de amor...”

**Animador:** Embora não tenhamos dados estatísticos exatos, podemos afirmar que os franciscanos seculares são uma força muito grande no mundo. Vejamos os números aproximados: a OFS está presente em 110 países, com 8.500 fraternidades, em torno de 350.000 a 400.000 irmãos e irmãs. E ainda com 42 Fraternidades Nacionais Emergentes (Estatística Internacional de 2014).

**Todos:** “E depois que o Senhor me deu irmãos, ninguém mais me mostrou o que eu deveria fazer. Mas o Espírito mesmo me revelou que eu devia viver segundo a forma do Santo Evangelho” (Testamento, 4).

**Canto:** Irmãos, erguei-vos, acendei uma luz. Sobre as trevas do mundo reine, Cristo Jesus.

### REZANDO A REGRA

**Animador:** “Senhor nosso Deus, queremos tornar presente o carisma de nosso Seráfico Pai São Francisco na vida e na missão da Igreja, de modos e formas diversas, mas em recíproca comunhão vital. Com a Profissão nos comprometemos a viver o Evangelho à maneira de São Francisco de Assis e mediante nossa Regra aprovada pela Igreja (arts. 1 a 3). Ajudai-nos, nós vos pedimos para que cada dia possamos:

**Todos:** Observar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo o exemplo de São Francisco, passando do Evangelho à vida e da vida ao Evangelho (art. 4).

- Que possamos buscar a pessoa viva e operante de Cristo nos irmãos e irmãs, na Sagrada Escritura, na Igreja e na Eucaristia (art. 5);

- Que possamos fazer-nos testemunhas e instrumentos da missão da Igreja entre os homens, anunciando a Cristo com a vida e com a palavra (art. 6);

- Dai-nos a graça de conformar nosso modo de pensar e de agir ao de Cristo mediante uma radical transformação interior, que o próprio Evangelho chama “conversão”, aproveitando-nos do Sacramento da Reconciliação no caminho de renovação (art. 7);

- Que possamos fazer da oração e da contemplação a alma do próprio ser e do próprio agir (art. 8);

- Fazei-nos imitar a disponibilidade incondicional da Virgem Maria à sua Palavra e a todos os seus apelos (art. 9);

- Que cumpramos fielmente os compromissos próprios de nossa condição nas diversas circunstâncias da vida (art. 10);

- Ajudai-nos a buscar o justo espírito de desapego e purificar o coração de toda inclinação e avidez de posse e de domínio (art. 11);

- E a adquirir a pureza de coração para entregar-nos ao amor de Deus e dos irmãos (art. 12);

- Auxiliai-nos a acolher a todos os homens e mulheres como vosso dom e imagem de Cristo (art. 13);

- Concedei que possamos exercer com competência nossas responsabilidades no espírito cristão de serviço (art. 14);

- E estar presentes com o testemunho de nossa vida humana e com iniciativas corajosas na promoção da justiça (art. 15);

- Que possamos considerar o trabalho como dom e como participação na criação, redenção e serviço à comunidade humana (art. 16);

- Viver o espírito franciscano de paz, fidelidade e respeito à vida, esforçando-nos por fazer disso um sinal de um mundo já renovado em Cristo (art. 17);

- Concedei-nos também a graça de respeitar as outras criaturas, animadas e inanimadas, que `trazem em si o significado do Altíssimo` (art. 18);

- Que possamos, enfim, ser portadores da paz e mensageiros da perfeita alegria em toda circunstância de modo que, inseridos na Ressurreição de Cristo, caminhemos com serenidade ao encontro definitivo com o Pai (art. 19);

Nós vô-lo pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor e nosso irmão. Amém.

## **ARTIGO 22 - Fraternidade Local: célula primeira da Ordem e sinal visível da Igreja**

“A Fraternidade Local deve ser erigida canonicamente, e assim ela se torna a célula primeira de toda a Ordem e um sinal visível da Igreja, comunidade de amor. Ela deverá ser o ambiente privilegiado para desenvolver o sentido eclesial e a vocação franciscana e ainda para animar a vida apostólica de seus membros”.

### **APROFUNDANDO O TEMA**

**Ereção Canônica** - A ereção canônica da Fraternidade Local é de competência do Superior Religioso, que no caso é representado por um Ministro Provincial da Ordem Primeira ou da Terceira Ordem Regular (TOR), a pedido das pessoas interessadas, com a colaboração e orientação do Conselho da OFS de nível superior, com o qual a nova Fraternidade ficará relacionada, de acordo com o Estatuto Nacional.

É necessário o consentimento por escrito do Bispo se a nova Fraternidade não estiver inserida nas casas ou igrejas dos religiosos franciscanos da Primeira Ordem ou da TOR.

Para a ereção válida de uma Fraternidade Local se exige, ao menos, cinco membros professos definitivos. A admissão e a Profissão dos primeiros membros serão recebidos pelo Conselho de outra Fraternidade Local ou pelo Conselho de nível superior que, de modo idôneo, tiver cuidado da formação deles. As atas da admissão e Profissão e o decreto da ereção devem ser conservados no arquivo da Fraternidade, enviando-se cópias deles ao Conselho de nível superior.

**Célula primeira de toda Ordem** – A Fraternidade Local é o ambiente onde a vocação é descoberta, se desenvolve e é cultivada. Nela toda a Igreja se faz presente através do amor fraterno vivido entre os irmãos, cuja missão é reparar a Igreja do Senhor, por meio do testemunho pessoal e do anúncio da Palavra. A Fraternidade se torna assim, o sinal de toda Igreja, onde os irmãos se amam a ponto de cada um servir o outro (Jo 15, 13).

É fundamental impregnar deste espírito todas as relações sociais. Tantas oportunidades se oferecem na vida de cada dia para fazer-nos presentes uns aos outros e ajudar-nos como irmãos. Devemos começar, ao menos, fazendo com que as reuniões da Fraternidade sejam agradáveis e construtivas. Que todos se sintam acolhidos e valorizados, se sintam realizados em sua vocação.

**Sentido Eclesial** – É preciso que se tenha a consciência de que antes de ser franciscano são cristãos batizados; de que é preciso viver em comunhão com a Igreja e participar da vida da comunidade paroquial. Seus membros estão, geralmente, integrados numa paróquia e, por conseguinte, na Igreja particular. Assim, tornam-se cristãos que vivem a fé da Igreja. Cristãos que seguem os ensinamentos do magistério da Igreja, que praticam a vida sacramental, enfim, que praticam a vida apostólica da Igreja. Os franciscanos seculares são cristãos que estão em sintonia com o Papa, Bispos e a vida da comunidade Paroquial.

A Fraternidade se torna uma comunidade eclesial quando não se encerra em si mesma; quando sai ao encontro do outro.

**Ambiente privilegiado para desenvolver a vocação franciscana** – Isso não só no Tempo de Iniciação, mas em toda vida dos franciscanos seculares. A apresentação da vida de São Francisco, como imitador de Cristo, desperta nos irmãos o desejo de imitarem Francisco no seguimento de Cristo. Essa vocação é cultivada sob vários aspectos:

- no convívio com os irmãos e irmãs;
- pelas reuniões da fraternidade;
- pela escuta da Palavra;
- na oração em comum e individual;

- na confraternização;
- pela aceitação mútua;
- pelo perdão;
- pela correção fraterna.

Ambiente privilegiado para desenvolver a vida apostólica - A Fraternidade também é um lugar privilegiado para animar a vida apostólica de seus membros. Os irmãos e irmãs são incentivados ao apostolado tomando como exemplo a vida de São Francisco de Assis, que foi um homem todo apostólico. A

OFS não tem uma atividade apostólica específica, porém todos os seus membros são chamados a colaborar na construção da Igreja, como sacramento de salvação para todos os homens. A vivência da Regra leva os irmãos a descobrirem uma atividade apostólica na comunidade paroquial (catequese, pastoral dos enfermos, liturgia...). Porém o seu apostolado primeiro deve ser o testemunho pessoal no ambiente em que vivem. Os artigos 14 a 19 da Regra levam os irmãos a descobrirem os mais variados campos de apostolado:

Artigo 14: construir um mundo mais fraterno;

Artigo 15: ter iniciativas corajosas diante dos desafios;

Artigo 16: ver o trabalho como um dom e participação na criação; Artigo 17: vive o espírito franciscano da paz, fidelidade e respeito à vida; Artigo 18: ter respeito por todas as criaturas, animadas e inanimadas;

Artigo 19: ser mensageiros da perfeita alegria, da esperança e dos entendimentos fraternos.

A Fraternidade Local pode ter atividades apostólicas próprias, de acordo com a realidade que vive.

**PARTILHANDO O TEMA:** Como tudo começou...

Um irmão ou irmã que tenha participado da ereção canônica da Fraternidade ou com mais tempo de Profissão, escolhido antecipadamente, se prepare para narrar a história de como tudo começou..., tornando assim um momento de partilha e conhecimento.

### **GESTO CONCRETO**

Se tiver oportunidade, participar da ereção canônica de uma Fraternidade.

### **ORAÇÃO FINAL:** Oremos

Concedei, Senhor, a nós aqui reunidos em vosso nome, que experimentemos como verdadeiros irmãos, a presença de vosso Filho, Jesus Cristo, no meio de nós, de tal modo que a nossa alegria em São Francisco seja plena. Nós vos pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

### **REFERÊNCIAS:**

Apostila da Regra – Regional Sudeste III – SP

Espiritualidade do Franciscano Secular – Frei Alberto Beckhauser, OFM.

Constituições Gerais – artigo 14 §1; art.46 §1, 2.

## FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 23 DA REGRA E VIDA DA OFS



Por: Marúcia Conceição Tocantins Conte  
(Coordenadora Nacional do SEI)

*Ambientação: Toalha estendida no chão, no meio do salão, com as cadeiras em volta. Sobre a toalha, a imagem de Francisco e Clara e de nossos patronos; plantas, castiçal com vela acesa, Crucifixo de São Damião, Fontes Franciscanas, Bíblia, Código do Direito Canônico, Catecismo da Igreja Católica, Livros de Formação Devocionário Franciscano.*

### **ORAÇÃO INICIAL:** Pela perseverança na vocação

Senhor Jesus, um dia me chamaste para permanecer contigo, na tua comunidade de vida, na oração, no amor fraterno e no serviço do teu Reino. Prometi seguir os teus passos na obediência, no desprendimento das coisas deste mundo para possuir-te como tesouro, na generosidade do amor consagrado totalmente a ti e aos irmãos e irmãs neste mundo. Renovo minha total doação a teu e meu Pai, por ti, na força do Espírito Santo. Concede-me a graça da perseverança na vocação a que me chamaste. Que na força do teu Espírito possa progredir cada dia no amor consagrado a ti e ao teu Reino. Sustenta-me nas provações, ajuda-me a carregar por teu amor a cruz todos os dias da vida. Amém.

**CANTO:** Vem Francisco

I- Vem vindo um vulto lá longe, parece um monge e está muito feliz. Vem trazendo a paz e o bem para o mundo: é Francisco de Assis.

**Vem Francisco, trazendo a esperança/ que sua vida hoje nos faz / que sua vida hoje nos faz / crer no Evangelho do Cristo Jesus / implantar um mundo novo / um mundo cheio de paz.**

II- Tocando o seu violino, tem ao seu lado o divino, vai abrindo caminhos vai pisando nas folhas, nos paus e pedras, espinhos, ouvindo os passarinhos.

III- Vai com toda a humildade, fazendo a caridade; tem o amor de Jesus. Caminhando, Francisco vai pregando ao mundo, fazendo-o feliz.

IV- Partindo para a jornada, traz no corpo as chagas; ele imita Jesus. Vislumbrando na terra a glória do Cristo Eterno que assume a cruz.

**TEMA:** Por que e para que as etapas de formação na OFS?

Art. 23, Regra da OFS: “Os pedidos de admissão à Ordem Franciscana Secular são apresentados a uma Fraternidade local, cujo Conselho decide sobre a aceitação dos novos irmãos (Cânon 694). A incorporação na Fraternidade se realiza mediante um período de iniciação, um tempo de formação de, ao menos um ano e pela Profissão da Regra (I Regra 29-30) TOF. Em tal itinerário gradual está empenhada toda a Fraternidade, também no seu modo de viver. Quanto à idade para a Profissão e ao sinal distintivo franciscano, é assunto a ser regulado pelos Estatutos.

**A Profissão, por sua natureza, é um compromisso perpétuo (I Regra OF 31).**

Os membros que se encontram em dificuldades particulares, cuidarão de tratar seus problemas com o Conselho em diálogo fraterno. O afastamento ou a exclusão definitiva da Ordem, se realmente necessária, é ato de competência do Conselho da Fraternidade, de acordo com a norma das Constituições.”

No Evangelho de Lucas, encontramos a pergunta de Jesus: “Quem de vós, com efeito, querendo construir uma torre, primeiro não se senta para calcular as despesas e ponderar se tem com que terminar?”

Ora, sabemos que Deus tem uma proposta pessoal para cada um de nós. Mas, como reconhecê-la? Como “calcular” a construção desse “mundo novo” em nossa vida? É preciso que nos façamos alguns questionamentos: 1 – o que eu quero ser?; 2 – o que eu quero realmente fazer da minha vida neste tempo que Deus me concedeu?; 3 – acredito que é Deus que me chama? Como posso saber?

Para nos ajudar a discernir nossa vocação, assimilar o carisma franciscano, experimentar lá bem dentro do coração o chamado do Senhor para viver o seu Evangelho da maneira como o viveu São Francisco de Assis, é preciso nos tornarmos íntimos de Jesus pela oração confiante e constante, humilde e generosa. É preciso “conhecer” a Ordem Franciscana Secular, a nossa Regra, os documentos que a aplicam e explicam, a nossa Igreja, as Escrituras e essencialmente a pessoa de Jesus, onde tudo tem começo. Para isso temos um tempo de iniciação, um tempo de formação, tempo no qual deve ser garantido esse discernimento, num conhecimento recíproco (irmãos nas etapas de formação – Fraternidade), fortalecido pela experiência da vida evangélica em fraternidade, conforme determina o Art. 40, § 1º das CCGG da OFS.

E, como tudo deve partir de um desejo interior, de um impulso do Espírito Santo, garantida a liberdade, a pessoa mesmo deve pedir sua admissão nessas etapas ao Conselho da Fraternidade local, o qual decide sobre sua aceitação.

Com a orientação do Mestre de Formação e o apoio e o testemunho da Fraternidade, durante o processo de formação, o irmão(ã) poderá avaliar bem sua disposição em aceitar a proposta de Jesus de segui-lo como franciscano secular, com pés no chão, sem o cajado do poder, de mãos dadas com os irmãos e o céu no coração. Aos poucos, também, é evidenciado seu empenho em mergulhar na fonte do conhecimento que lhe está sendo oferecido, em abrir o coração para

acolher o dom da vocação que lhe foi concedido, enfrentar os desafios do desprendimento, da aceitação do outro, da obediência, da humildade e do fraternismo, para que, aquilo que iniciou com entusiasmo, não esmoreça e se torne um peso a ser carregado como obrigação e não como presente precioso de um Pai que é Amor.

E, assim como quem respira, não se dá conta do movimento de inspiração e expiração, o processo de formação, vai sendo tecido pelo Espírito Santo, sutilmente, num contínuo derramamento de luz, graça e alegria.

Em seu Testamento, São Francisco escreve: “Depois que o Senhor me deu irmãos...”.

É isto que o Senhor continua fazendo: dando-nos irmãos. O exercício contínuo de beber e assimilar a Palavra, a espiritualidade franciscana, os ensinamentos contidos nas etapas de formação e o testemunho da Fraternidade, vão construindo o relacionamento fraterno e a nossa identidade, tecida no afeto e na liberdade, que torna cada um disponível ao serviço do outro, revelado no dar-se e não tomar nada para si. No processo de formação (que não termina com a Profissão), vai-se configurando a consciência do bem, imenso bem que nos é dado pelo Senhor, na descoberta do mistério do seu amor escondido no irmão que recebemos.

Somos uma Ordem, temos uma organização e, por isso, foi necessário determinar a duração, o objetivo e o modo de viver as etapas de formação.

As Constituições Gerais da OFS, determinam:

- o modo de incorporação na Ordem, Art. 37 §1º;
- os responsáveis pela formação, Art. 37 §2;
- a destinação do tempo de iniciação, Art. 38 §1º;
- a quem pedir a admissão à iniciação, Art. 39 §1º;
- o objetivo e o modo de viver o período de formação, Art. 40 §1º;
- sobre o pedido para emitir a Profissão, Art. 41 §1º;
- as condições para a Profissão, Art. 41 §2º;
- define o que seja a Profissão, Art. 42 §1º.

#### **O Estatuto Nacional da OFS, fixa:**

- a duração do período de iniciação em um ano, prorrogável por mais um ano a critério do Conselho Local e do período de formação em dois anos, prorrogável por mais um ano, no máximo;

- a idade mínima de 18 anos completos para a Profissão, ato eclesial solene, que incorpora o candidato à Ordem por um compromisso perpétuo.

O Art. 23 da Regra da OFS trata, ainda, do afastamento definitivo do irmão, da Ordem. E as CCGG, em seus Artigos 56, 57 e 58, normatizam os afastamentos temporários, as suspensões, as readmissões e os afastamentos definitivos, sempre após diálogo fraterno, com caridade e prudência.

Após os anos de formação e a convicção de que é o Senhor que chama para uma vida especial, vem a certeza de que o próximo e definitivo passo a ser dado é a Profissão solene, proclamada num emocionado e ardente SIM, consciente da responsabilidade assumida de se tornar instrumento fiel e generoso do Reino de Deus, presença ativa, digna de credibilidade em qualquer situação; compromisso que comporta deveres, perseverança, algumas vezes sacrifícios e até sofrimentos, mas tudo regado com a alegria do Evangelho.

É preciso lembrar sempre que a Profissão não é o fim de um caminho iniciado e realizado há alguns anos passados. É caminho sempre retomado com a alegria de ter sido escolhido, de ter recebido das mãos de Deus, o presente precioso dos irmãos e a capacidade de amá-los.

Não deixemos que os obstáculos quaisquer que sejam nos façam tristes, desanimados, tragam dúvida e nos levem a dizer: Isso é muito duro de ser vivido! E então tenhamos que escutar de Jesus: “Também vós quereis ir embora?”

**ORAÇÃO FINAL:** Renovação devocional da Profissão

Senhor, nosso Deus, rendo-vos graças à vossa infinita majestade por aquele benefício todo singular, pelo qual me chamastes a seguir as pegadas de vosso Filho. Por isso, tendo tido a graça de professar, renovo por toda a minha vida o compromisso de observar o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo o exemplo de São Francisco de Assis, segundo a Regra da Ordem Franciscana Secular. Prometo pôr a serviço da Fraternidade todos os meus talentos e capacidades, meu trabalho e convivência fraterna, para que juntos possamos viver os conselhos evangélicos durante toda a nossa vida.

**CANTO FINAL:** à escolha da Fraternidade

**DESAFIO:**

Como ajudar um(a) irmão(ã) que está desanimando e não vê mais sentido no compromisso assumido na Profissão? E aquele(a) que não tem mais alegria em frequentar as reuniões e se tornou amargo(a)?

# FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 24 DA REGRA E VIDA DA OFS



Por: Washington Lima dos Santos, OFS/JUFRA

(Sec. Fraternal Nacional da JUFRA no triênio 2016-2019);

Juliana Caroline Gonçalves de Almeida, OFS

(Sec. Nacional de Formação da JUFRA triênio 2016-2019)

*Proposta de Ambientação para o local do encontro: Colocar algumas palavras em letras garrafais no chão do espaço a ser utilizado (OFS, MEMBROS, COMUNHÃO, JUFRA, FAMÍLIA, IRMÃOS FALECIDOS, ARTIGO 24, FAMÍLIA FRANCISCANA, PRESENÇA DE TODOS, PRESENÇA ATIVA, PAPA FRANCISCO, TODOS, CADA UM). Colocar imagens de pessoas se abraçando, de mãos dadas. As palavras e imagens podem ser impressas ou ainda feitas de palitos ou outros materiais. Colocar plantas para deixar o ambiente bem verde e agradável. Usar a criatividade.*

Pode-se acolher aos irmãos com um abraço e ao som do refrão *“Oh, que prazer que alegria o nosso encontro de irmãos”*.

#### **CANTO INICIAL:**

Colocar em algum equipamento de som ou cantar juntos a música “os cristãos tinham tudo em comum”

#### **Link (youtube):**

[https://www.youtube.com/watch?v=8lc7DGuOBP8&list=RD8lc7DGuOBP8&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=8lc7DGuOBP8&list=RD8lc7DGuOBP8&start_radio=1)

**Letra:** D. Carlos Alberto Navarro | **Música:** Waldeci Farias

**Os cristãos tinham tudo em comum: dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um, se repartam com amor no dia a dia Deus espera que os dons de cada um, se repartam com amor no dia a dia.**

1. Deus criou este mundo para todos. Quem tem mais é chamado a repartir com os outros o pão, a instrução e o progresso. Fazer o irmão sorrir.
2. Mas, acima de alguém que tem riquezas, está o homem que cresce em seu valor. E, liberto, caminha por Deus, repartindo com todos o amor.
3. No desejo de sempre repartirmos nossos bens, elevemos nossa voz, ao trazer pão e vinho para o altar, em que Deus vai Se dar a todos nós.

#### **ORAÇÃO INICIAL**

Recordando Santa Irmã Dulce dos Pobres, exemplo de franciscana, de comunhão, rezemos...

#### **ORAÇÃO À IRMÃ DULCE**

Senhor nosso Deus, lembrados de vossa filha, a santa Dulce dos Pobres, cujo coração ardia de amor por vós e pelos irmãos, particularmente os pobres e excluídos, nós vos pedimos: dai-nos idêntico amor pelos necessitados; renovai nossa fé e nossa esperança e concedei-nos, a exemplo desta vossa filha, viver como irmãos, buscando diariamente a santidade, para sermos autênticos discípulos missionários de vosso filho Jesus. Amém.

#### **LEITURA DO ARTIGO**

Artigo 24 da Regra e Vida da Ordem Franciscana Secular

“Para fomentar a comunhão entre os membros, o Conselho organize reuniões periódicas e encontros frequentes, inclusive com outros grupos franciscanos, especialmente de jovens, adotando os meios mais apropriados para um crescimento na vida franciscana e eclesial, estimulando cada um à vida de fraternidade. Uma tal comunhão prossegue com os irmãos falecidos mediante o oferecimento de sufrágios por suas almas”.

#### **APROFUNDANDO O TEMA**

No texto inicial escrito por Marúcia Conte, na época Coordenadora Nacional de Formação da OFS do Brasil, para a motivação e desenvolvimento do estudo de cada artigo da regra, nossa irmã nos recordava a origem e reconhecimento histórico da mesma - Regra e Vida - que nos fazem ficar “exultantes”, ao mesmo tempo que nos recordava que “se a nós foi entregue para ser lida, meditada, refletida, colocada na concretude da nossa realidade humana, precisamos, como resposta de gratidão e reconhecimento da Paz e do Bem que dela advém, produzir frutos de fraternidade”.

A Regra, portanto, é um documento importantíssimo em nossa vida, e o espírito do que ali está escrito nos é sagrado e nos é revelado na fonte e em suas atualizações, nos estudos, nas leituras, nos “milagres” da vida em fraternidade, nas interpretações comunitárias, nos sinais dos tempos e dos pobres. Foi-nos dada para que possamos resgatar o espírito que nos leva a ação,

a aplicação no dia a dia, seja na instituição, seja nas fraternidades nos diversos níveis, quanto na vida individual do franciscano secular e toda integralidade dessas ações.

Para nós, jovens intérpretes deste artigo, com toda humildade e olhar amoroso, nos chamam atenção a iniciativa de “fomentar a comunhão”. Comunhão - certamente uma palavra que fortemente nos faz memória a Deus Criador e fonte da Vida, da coexistência, da casa que nos é comum e da comunidade, como também nos recorda o Evangelho, portanto, o próprio Jesus, que também é Deus e o Espírito que completa a comunhão.

No livro “Ato dos Apóstolos” o significado dessa palavra é fortemente recordado e anunciado. Em certa passagem há o relato: “e da multidão dos que creram, um só era o sentimento e a maneira de pensar. Ninguém considerava exclusivamente seu os bens que possuía, mas todos compartilhavam tudo entre si” (Ato dos Apóstolos, 4:32).

A Comunhão-Hóstia que comungamos nos recorda - e É - o próprio Jesus, comunhão que nos interpela a ter tudo mais em comum. Ele inclusive era reconhecido “pela fração do pão”. E nós?

Na história da humanidade, o ter “tudo em comum” está na base de princípios filosóficos e religiosos, frente de organização da sociedade civil e, no caso da nossa fé, profundamente ligado a pessoa de Jesus Cristo pois não era somente “a palavra” em comum, mas tudo. E isso foi/é alvo de muita reflexão. Poderíamos fazer aqui um mergulho nas diversas concepções inclusive teológicas que durante o tempo distanciaram o princípio do espírito e do corpo, mas aqui compreenderemos corpo e espírito em comunhão, o todo que nos lembra a integralidade, das necessidades emergências espirituais e materiais do nosso tempo, os separando nos termos somente para melhor apresentarmos as faces da realidade.

Recentemente foram noticiados dados internacionais sobre a desigualdade no mundo. O Brasil caiu 23 posições na avaliação do IDH (Índice de desenvolvimento humano) quando o valor é ajustado à desigualdade, ou seja, quando se leva em consideração as distorções em saúde, educação e renda. Outrossim, é a elevação dos “ricos, obscenamente ricos” e “pobres absurdamente pobres”, constatação clara de contradição entre a ideia de partilha, e de partilha justa.

A ira sagrada diante da realidade nos apresenta um grande desafio que perpassa o humano cristão, o humano franciscano: um olhar atualizado sobre as necessidades mais emergenciais de comunhão em nosso tempo e a busca por comunhão. Para isso não nos restam apontamentos e luzes, por exemplo, nos últimos documentos da Igreja e encíclicas papais. Comunhão entra as religiões, entre ciência e religião, entre as famílias, entre toda a Criação.

### **E nossa Regra e Vida não nos apontam luzes?**

Sim. A regra da OFS, artigo 24 nos convida a comunhão entre os membros, o que se dá também a medida que proporcionamos o espaço em comum. As reuniões, portanto, são locais propícios para realizar a partilha da palavra, fomentar a memória e sonhar novas realidades.

“A fraternidade deve oferecer a seus membros ocasiões de encontros e de colaboração em reuniões a se realizarem com a maior frequência permitida pelas situações ambientais e com o envolvimento de todos”, pois, ainda segundo o artigo, “a inserção em uma fraternidade local e a participação na vida da fraternidade é essencial para a pertença à OFS” (Art.53, CCGG).

O desmembramento deste artigo, em sintonia com o Artigo 24 da regra, o deixa ainda mais rico de detalhes que permeiam a espiritualidade quando nos cobra real atenção aos que “estejam impedidos de participar ativamente da vida comunitária”, seja por motivos válidos “de saúde, de família, de trabalho ou de distância”, na perceptível atenção, por um lado, a concretude da presença de todos, e por outro, como mencionado no parágrafo anterior, a efetiva participação de cada membro.

Como que em uma construção familiar, devemos estar atentos “aos grupos franciscanos”, bebermos da espiritualidade daqueles que também seguem e buscam viver a

espiritualidade franciscana, para que juntos possamos construir o “Ser Franciscano” em nosso tempo e espaço.

Trazendo a realidade atual, podemos anunciar como espaço propício de encontros e reuniões os que são desenvolvidos pela Conferência da Família Franciscana, seja em nível nacional, regional e núcleos, no fomentar e resgate inicial do sentimento de comunidade e fraternidade, à exemplo das primeiras comunidades cristãs e experiência de fraternidade vivido entre Francisco, Clara e os primeiros companheiros.

É belo e curioso ainda como a Regra e as Constituição Gerais atentam ao entrosamento com as juventudes, o artigo 56 da CCGG, por exemplo, recorda a OFS que “por força de sua própria vocação, deve estar disposta a comunicar a sua experiência de vida evangélica aos jovens que se sentem atraídos por São Francisco de Assis e procurar os modos adequados para apresentá-la” e continua atentando “a Juventude Franciscana (JUFRA), como é entendida nestas constituições e pela qual a OFS se considera particularmente responsável”. É bem verdade e não restam dúvidas que no chão do Brasil, nas últimas décadas, a JUFRA tem sido fruto e semente de um belo processo de renovação da OFS. Renovação nos aspectos mais profundos, em um constante crescimento mútuo e fraterno, o que não anula dificuldade. E ainda neste sentido, no respeito as diversas expressões de Juventudes, sentimento e testemunho da própria JUFRA, encontra-se a necessidade do olhar atencioso a esse “universo” de realidades, particulares atenções e necessidade de protagonismo. Despertando a OFS para acolher às Juventudes em suas formas, estando particularmente aberta aos jovens sedentos de viver a espiritualidade franciscana, seja no encaminhamento à JUFRA, tendo-a como espaço profundamente possível quando nos curvamos ao seu conhecimento, seja no ingresso possível diretamente à OFS, seja ainda no acompanhamento às realidades de juventude de sua comunidade.

Mas, o franciscano vai além... tendo a irmã morte lugar especial no cântico das criaturas, na filosofia de vida de Francisco, a comunhão nos deve ser inclusive com os nossos irmãos e irmãs falecidos, através da memória, do respeito. Expandido o ser cristão, o ser humano para além dos limites conhecidos, mas mergulhando na mensagem da ecologia integral, da vida eterna, do Cristo cosmológico.

Acreditamos que na busca por viver laços fraternos sem limites quaisquer com toda criação, a regra vai ao longo do seu “corpo místico e espiritual”, na fonte, suas atualizações e na consonância com as constituições “desenhando” uma busca por viver a fraternidade pelo encontro com o irmão de fraternidade, que se expande aos irmãos das demais ordens, à JUFRA, à Família Franciscana e à toda comunidade, no olhar atento as fragilidades, aos necessitados de “mais ligeira” atenção, com o ouvido atento ao “grito dos pobres e da Terra” (Papa Francisco).

Por fim, nós que escrevemos essa reflexão nos colocamos como testemunhas do quanto essa aproximação fecunda nos gerou e gera vida fraterna, expansão, fim das fronteiras no alcance sempre utópico e feliz de viver a fraternidade universal.

### **REFLETINDO O TEMA**

(Pode-se dividir a fraternidade em grupos para realizarem as leituras e responderem as perguntas. Inicialmente entre si e após com o coletivo).

**GRUPO 1** - Leitura (Fontes Franciscanas, Tomas de Celano, Vida I 38 e 39). - Quais características encontradas nos frades da Ordem revelavam viver em comunhão?

**GRUPO 2** - Ato dos Apóstolos 2, 42-47. Em uma música muito conhecida na Igreja se fala: “comungar é torna-se um perigo”. Era perigo naquele tempo? E hoje? Se sim, por que?

**GRUPO 3**- Temos dificuldades em formar e viver em comunidade? Por que? Em nossa comunidade, com quem e quais grupos temos dificuldade de viver em comunhão e por que? Como superar os desafios, formar e viver a comunidade? O que significa viver em comunidade?

**GRUPO 4**- O Papa convocou para 2020 um encontro para discutir a Economia, pois segundo ele, “essa economia mata!”. Como vemos a forma que nos relacionamos com o dinheiro e os recursos naturais? Esta relação afeta negativamente a vida em fraternidade e o sentimento de

comunidade? Como? Como podemos contribuir para essa nova forma de economia? Qual é essa nova forma “de gerir a casa” e ter-se tudo em comum?

**GRUPO 5-** Reflexão sobre uma realidade observada. Em diversos locais do país, religiosos/as, irmãos e irmãs tem buscado trabalhar com juventudes. A JUFRA em particular tem uma forte e histórica ligação com a OFS. Como os membros da OFS se relacionam com os jovens da JUFRA? Tem em sua cidade? Por que não buscam formar uma fraternidade? O que realmente levam alguns ramos da família a não abraçar a JUFRA? O que é preciso? Quais os maiores exemplos que conhecemos dessa relação? O que são? Onde estão?

### **GESTO CONCRETO**

(Cada um levará para casa um pequeno pedaço de papel com algumas dicas para melhor vivermos em comunhão. Deve-se imprimir e colocar escondido nas cadeiras dos participantes durante o encontro ou criar uma forma de distribuir. Cada um deve tentar vivenciar o que está escrito e partilhar com todos na outra semana. É COMPROMISSO).

#### **Gestos concretos que podem fazer a diferença:**

- 1- Escrever mensagens positivas para seus familiares e realizar uma surpresa, colocando-as nos quartos e etc., promovendo o sentimento agradável de viver em comunidade;
- 2- Conversar com o/a Ministro/a e solicitar que em alguma oportunidade, possa convidar um outro movimento da igreja ou da sociedade civil para um dia de conversa, lazer e partilha;
- 3- Partilhar algo (alimentos, roupas, mensagens...) com seu/sua vizinho/a.

### **ORAÇÃO FINAL**

Senhor, te peço pela minha fraternidade: Para que nos conheçamos sempre melhor em nossas aspirações, / nos compreendamos mais em nossas limitações. Para que cada um de nós/ sinta e viva as necessidades dos outros. Para que nossas discussões não nos dividam, / mas nos unam em busca da verdade e do bem. Para que cada um de nós, / ao construir a própria vida, / não impeça ao outro de viver a sua. Para que nossas diferenças/ não excluam a ninguém da comunidade, / mas nos levem a buscar a riqueza da unidade. Para que olhemos para cada um, Senhor, / com os teus olhos/ e nos amemos com o teu coração. Para que nossa fraternidade não se feche em si mesma, / mas seja disponível, aberta/ sensível aos desejos dos outros. Para que no fim de todos os caminhos, / além de todas as buscas, / no final de cada discussão, / e depois de cada encontro, / nunca haja “vencidos”, / mas sempre “irmãos”. E estará começando o caminho que termina no céu. Amém.

# FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 25 DA REGRA E VIDA DA OFS



Por: Aluísio Victal, OFS  
(Tesoureiro Nacional no triênio 2015-2018)

*...a medida de nossa generosidade*

## **ORAÇÃO INICIAL:**

Senhor, que nos fazeis compreender profundamente o que oramos e cantamos na Oração de São Francisco, que entendamos que recebemos o que nos é necessário quando doamos o que nos é possível.

**Resposta:** Atendei, Senhor o que vos pedimos

Fazei Senhor que nossa generosa contribuição para a Fraternidade nos ajude a receber todo BEM a que a espiritualidade franciscana pode nos conduzir e com ela tenhamos muita PAZ.

**Resposta:** Atendei, Senhor o que vos pedimos

Ajudai-nos Senhor a entender que nossa contribuição pode ajudar outros irmãos a caminhar, perseverar na Espiritualidade Franciscana e inspirar novos irmãos a conhecer profundamente os exemplos que nos foram deixados por Francisco e Clara de Assis.

**Resposta:** Atendei, Senhor o que vos pedimos

Que nossa contribuição seja utilizada de forma consciente e responsável para continuidade do carisma franciscano junto aos atuais e futuros Franciscanos Seculares.

**Resposta:** Atendei, Senhor o que vos pedimos

Que nossa generosidade não seja medida pela quantidade, mas reconheçamos, que dentro de nossas possibilidades, estaremos ajudando a outros irmãos e irmãs, - que possivelmente nem venhamos a conhecer pessoalmente-, a caminharem com segurança rumo ao céu, seguindo o exemplo de Francisco e Clara, que entenderam que Jesus é a única forma de chegar um dia a Deus Pai.

**Resposta:** Atendei, Senhor o que vos pedimos

**CANTO:** Oração de São Francisco

Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz;

Onde houver ódio, que eu leve o amor;

Onde houver discórdia, que eu leve a união;

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé;

Onde houver erros, que eu leve a verdade;

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

Onde houver desespero, que eu leve a esperança;

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei com que eu procure mais consolar,  
que ser consolado;

Compreender, que ser compreendido

Amar, que ser amado;

Pois é dando que se recebe;

É perdoando, que se é perdoado;

E é morrendo que se vive para a vida eterna.

**APROFUNDANDO O TEMA:**

Nossa Regra em seu capítulo 25 trata sobre a contribuição fraterna que tem o objetivo de manter toda a estrutura da Ordem, quanto às necessidades financeiras.

Podemos analisar o artigo em dois momentos, sendo o primeiro “Para as despesas que ocorrem na vida da Fraternidade e para as necessárias obras do culto, do apostolado e da caridade, todos os irmãos e irmãs ofereçam uma contribuição na medida de suas próprias possibilidades”

Vamos dividir para aprofundar no que nos diz este parágrafo, “Para as despesas que ocorrem na vida da Fraternidade”. No mundo de hoje, toda atividade humana como locomoção, divulgação, reuniões, alugueis, estadias etc., demandam recursos financeiros para sua realização, então podemos concluir que para qualquer atividade da Ordem devem ser considerados os recursos financeiros, assim como outros para sua realização. Estas despesas podem ser a compra de uma simples cartolina para se fazer um cartaz a ser exibido em algum momento para a comunidade ou até mesmo despesas de locomoção de uma cidade para outra para realização de um encontro ou retiro.

“e para as necessárias obras do culto” para realização das reuniões e celebrações da fraternidade de forma dinâmica e participativa, é necessário que se distribua copias de textos, projeções, pincéis, velas, flores, livros, etc., e como estas coisas aparecem???? Todos estes recursos materiais são adquiridos pela Fraternidade ou são doados por irmãos e irmãs, porém sempre demanda o necessário recurso financeiro.

“do apostolado” para o serviço de apostolado, além do necessário exemplo de vida Cristã, dedicação, desprendimento, dependemos de deslocamentos, materiais impressos para que a mensagem possa ser aprofundada após ser implantada e para que possa se chegar à concretude da ação, recursos financeiros são necessários.

“e da caridade” a caridade deve ser acompanhada de carinho, atenção, desprendimento, escuta, mas na maior parte das vezes a caridade é dar pão a quem tem fome, cuidar dos feridos e amparar os marginalizados. De onde vêm os recursos financeiros para aquisição do pão, remédio, ajuda em moradia etc.??

“todos os irmãos e irmãs ofereçam uma contribuição”, esta é a resposta para a questão acima. Todos os irmãos são chamados a contribuir de forma consciente, oferecendo os recursos e não esperar que sejam chamados ou cobrados quanto à sua contribuição. Nossa Regra mostra que a contribuição financeira deve ser oferecida e não fixada e cobrada, mas na prática acaba sendo fixada como um valor mínimo para cobrir as despesas previstas para o período.

“na medida de suas próprias possibilidades”, este é um forte sinal de desprendimento e solidariedade para com os irmãos e irmãs, pois quem pode mais, deve doar mais para que os irmãos com menos possibilidades também possam contribuir e que ao final o recurso total seja suficiente para cobrir as despesas.

Num segundo momento o artigo 25 de nossa Regra nos diz “Cuidem as Fraternidades locais de contribuir, por sua vez, para saldar as despesas dos Conselhos das Fraternidades de grau superior”. Os citados Conselhos das Fraternidades de grau superior são os Conselhos Regionais, os Conselhos Nacionais, que no Brasil é o CNOFS, Conselho Nacional da Ordem Franciscana Secular e o CIOFS, Conselho Internacional da OFS.

Estes conselhos superiores são formados por Irmãos e Irmãs que se colocam gratuitamente a serviço de todos os irmãos, dedicando seus dons e seu tempo, sendo que o único benefício em participar dos Conselhos superiores é uma experiência de aprofundamento na religiosidade e espírito Francis-Clariano, que todos os irmãos e irmãs devem ter o direito de sentir e viver. A finalidade principal de cada Conselho Superior é cuidar para unidade de ação em toda OFS no Brasil e no mundo.

Para desenvolver suas atividades, os irmãos e irmãs membros dos Conselhos Superiores têm que se reunir de tempo em tempo para discutir os problemas e as luzes sob sua responsabilidade, fazer visitas fraternas e pastorais nas Fraternidades e Conselhos de outros níveis.

Anualmente todos os Conselhos (Locais, Regionais, Nacionais e Internacional) devem fazer uma projeção de suas despesas, não além do necessário, e dividir para os Conselhos que lhe dão base e solicitar uma contribuição mínima para que as atividades previstas possam ser desenvolvidas.

Vamos imaginar que as contribuições anuais não fossem solicitadas e que cada irmão participante dos Conselhos Superiores assumisse suas despesas de locomoção, alimentação, estadia e que as demais despesas como alugueis, impressos, luz, telefone, correio etc. fossem rateadas pelos componentes de cada Conselho. Esta hipótese limitaria a maior parte de nossos irmãos para se colocar a serviço. Por isso, todos os irmãos e irmãs das fraternidades busquem ser solidários de acordo com suas possibilidades, como pede a nossa Regra e Vida.

### **GESTO CONCRETO:**

No início de uma próxima reunião, cada irmão e irmã faça uma contribuição de acordo com suas possibilidades e de forma a que o doador não possa ser identificado e em um momento da reunião o tesoureiro (a) divulgue o valor total recolhido e a Fraternidade analise se estes recursos são suficientes ou não para o período. E como gesto de caridade escolha uma forma de doar esse valor arrecado para alguma pessoa ou família necessitada.

### **PARA ENRIQUECIMENTO DO ESTUDO:**

#### ***Sagradas Escrituras:***

Mt 6,24: servir a dois senhores

Mt 12, 41-44: generosidade na doação

Lc 9,3: não levar nada pelo caminho

Lc 9,13-17: dai-lhes vós de comer

Lc 14,25-27: desapego  
Lc 16,10-13: fidelidade nas pequenas coisas  
Jo 6,4-13: multiplicação dos pães e peixes (partilha)  
Jo 17,15-16: não são do mundo  
Ef 5,6: caridade  
I Tim 6, 6-10: Desprendimento.

***Fontes Franciscanas***

1C 14: Francisco mostra o desapego ao dinheiro  
1C 34: Divisão dos bens recebidos  
1C 76: Francisco divide as próprias vestes com os mais pobres  
2C 75, LP 62 ou CA 97: Francisco expulsa da ordem o irmão mosca.  
2C 77: Francisco ensina a pedir com amor e humildade  
1Rg 18: Dever de se reunir  
2Rg 1, 5: Reuniões e eleições de tempo em tempo  
LP 90 ou CA 52: Francisco ensina a doar para receber almas para o Senhor  
LP 61 ou CA 97: Francisco ensina o Bispo a pedir  
LP 111 ou CA 15: Cuidados com o que se recebe.

**ORAÇÃO FINAL:**

Pai Nosso  
Bênção de São Francisco

# FORMAÇÃO PARA FRATERNIDADE: ARTIGO 26 DA REGRA E VIDA DA OFS



Por: Frei Wellington Buarque, OFM  
(Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil  
Assistente Espiritual Nacional para a JUFRA e OFS 2013 - 2019)

## AMBIENTAÇÃO:

• Preparar folhas de papel constando as siglas dos diversos ramos da Família Franciscana (OFM, OFMConv, OFMCap, OSC, OIC, TOR, OFS, PFF, JUFRA, INAFRA); fotos (se houver) de momentos já vividos pela Fraternidade (ou de outras fraternidades) juntamente com o/a Assistente Espiritual (local ou regional): retiros, reunião da Fraternidade, Capítulos, momentos de lazer.

• Pode-se utilizar ainda uma vela ou círio pascal, ao centro, juntamente com Imagens de São Francisco, Santa Clara, São Luís, Santa Isabel da Hungria.

• *O espaço pode ser preparado dispondo as imagens ao centro e as fotos e as folhas com as palavras ao redor delas. Pode-se montar um mural com as fotos ou mensagens de Assistentes que a Fraternidade tem ou já teve, ou mesmo de Assistentes de outros níveis (Regional e Nacional) ou de outras fraternidades, com os quais já teve algum contato.*

• *Sugerimos ainda que se faça um só círculo, se possível, com todos sentados em volta, reforçando a ideia da circularidade e da igualdade.*

### **CANTO INICIAL**

Regra, Bênção e Exortação de São Francisco  
(Letra e Música: Frei Joel Postma, OFM)

**Excelso, onipotente Senhor, concedei-nos, peregrinos, que sigamos vossos passos, no caminho do amor!**

1. A vida franciscana é assim: observar o Evangelho do Senhor; servir a todo mundo alegremente; não deixar-se atrair pelo ouro. Amar humanamente como Cristo; guardar a união da Igreja; pra afugentar a ociosidade perigosa, trabalhar com devoção e entrega.

Sem perder, porém, o espírito de oração, ao qual devem servir todas as coisas.

2. Aquele que estas coisas observar, no céu seja cheio de bênçãos. Do altíssimo Pai celestial que já dá sua bênção nesta terra, e da bênção do seu Filho Jesus Cristo e do Espírito de amor, consolador e de todas as virtudes do céu; e de todos os santos da Igreja. E eu Frei Francisco, vosso servo, dentro e fora, vos confirmo esta bênção.

### **ORAÇÃO INICIAL**

Oração a São Francisco das Chagas  
(São João Paulo II. Em 17.09.1983, na Capela dos Estigmas, no Monte Alverne)

Ó São Francisco, estigmatizado do Monte Alverne,  
o mundo tem saudades de ti como imagem de Jesus Crucificado.

Tem necessidade do teu coração aberto para Deus e para o homem, dos teus pés descalços e feridos, das tuas mãos trespassadas e implorantes.

Tem saudades da tua voz fraca, mas forte pelo Evangelho.

Ajuda, Francisco, os homens de hoje a reconhecerem

o mal do pecado e a procurarem a purificação da penitência.

Ajuda-os a libertarem-se das próprias estruturas de pecado, que oprimem a sociedade hodierna.

Reaviva na consciência dos governantes a urgência da paz nas nações e entre os povos.

Infunde nos jovens o teu vigor de vida, capaz de fazer frente às insídias das múltiplas culturas da morte.

Aos ofendidos por toda espécie de maldade, comunica, Francisco, a tua alegria de saber perdoar.

A todos os crucificados pelo sofrimento, pela fome e pela guerra, reabre as portas da esperança. Amém.

### **LEITURA DO ARTIGO**

Em sinal concreto de comunhão e de corresponsabilidade, os Conselhos, nos diversos níveis, de acordo com as Constituições, solicitarão aos Superiores das quatro Famílias Religiosas Franciscanas, às quais desde séculos a Fraternidade Secular está ligada, religiosos idôneos e preparados para a Assistência espiritual.

Para favorecer a fidelidade ao carisma e a observância da Regra e para se ter maiores auxílios na vida da Fraternidade, o Ministro ou Presidente, de acordo com seu Conselho, seja solícito em pedir, periodicamente, a visita pastoral aos competentes Superiores religiosos e também a visita fraterna aos responsáveis de nível superior, segundo as Constituições. (Art. 26)

## **APROFUNDANDO O TEMA**

### **Um serviço presente desde as origens...**

Desde o princípio o carisma de Francisco e de Clara de Assis fascinou homens e mulheres que em seus diferentes estados de vida têm seguido seu exemplo para levar ao mundo o Evangelho de Cristo. Todos eles têm formado sempre uma única Família que, ao longo dos séculos, soube sempre manter entre seus membros fortes vínculos de colaboração, sabendo oferecerem-se mútuo apoio. A pertença a essa mesma Família vem sendo garantida constantemente pelo forte sentido de comunhão, pelo compartilhar os mesmos ideais e aspirações mais profundas, por reconhecer-se internamente no único e mesmo chamado a viver a vida evangélica segundo o estilo de vida propriamente franciscano.

Um dos instrumentos que tem contribuído para manter viva essa profunda unidade da identidade franciscana em seus três principais ramos é, sem dúvidas, o da assistência espiritual e pastoral à JUFRA e à OFS, confiada pela Igreja à Primeira Ordem e à TOR (Terceira Ordem Regular).

A Assistência Espiritual e Pastoral à Ordem Franciscana Secular é um serviço que sempre esteve presente dentro da Família Franciscana, no intuito de garantir uma reciprocidade na vivência do carisma e uma busca de sermos fiéis ao espírito de nosso Pai São Francisco, fundador e inspirador dos três ramos de nossa Família.

Um serviço que se realiza e se re-fundamenta ainda hoje...

Entre as distintas formas de vida que existem hoje na Família Franciscana, sem dúvidas ocupa um posto muito singular a forma de vida dos Franciscanos Seculares, leigos e clérigos, que reconhecem em Francisco seu fundador e vivem o carisma em sua dimensão secular. A estes, enquanto parte integrante da Família Franciscana e historicamente vinculados aos Religiosos e Religiosas franciscanos, a Igreja concedeu o direito de terem assegurada a devida assistência. E, por conseguinte, deu aos Superiores Maiores (Ministros Gerais e Provinciais) da Primeira Ordem e da TOR o privilégio de serem os primeiros responsáveis por seu cuidado pastoral e espiritual. Estes são os principais responsáveis pela mais ‘alta moderação’ (que nos documentos aparece no termo em latim ‘altius moderamen’), e que tem como finalidade garantir a fidelidade da OFS ao carisma franciscano, a comunhão com a Igreja e com toda a Família Franciscana, valores que representam para os franciscanos seculares um caminho de vida (CCGG da OFS, Art 85, 1-2).

Aqui é onde nasce o dever e a responsabilidade dos Ministros Gerais e Provinciais, que são chamados a exercer, pessoalmente ou através de seus Delegados – os Assistentes Espirituais – o serviço do cuidado e da Assistência aos irmãos e irmãs da OFS e da JUFRA.

Por este motivo e em sinal concreto de comunhão e corresponsabilidade, a pedido dos Conselhos da OFS, em seus diversos níveis, é que os Ministros e Servos da Primeira Ordem e da TOR são chamados a nomear Assistentes Espirituais, escolhendo-os com discernimento para que sejam irmãos e irmãs zelosos em seu serviço e que demonstrem uma compreensão pela caminhada da OFS.

Partindo da necessidade de se apresentar algumas orientações, tanto para os leigos e leigas franciscanos, como para os Religiosos e Religiosas franciscanos, é que no ano de 2001 os Assistentes Gerais da OFS e da JUFRA elaboraram um documento que pudesse ser um guia para todos os ramos da Família Franciscana. Foi assim que surgiu o Estatuto para a Assistência Espiritual e Pastoral à OFS e JUFRA, em foi aprovado em sua primeira versão pelos Ministros Gerais da I Ordem e da TOR, a 28 de março de 2002. Em sua Carta de aprovação, o Estatuto para a Assistência trazia essas palavras:

“...para que ele seja promovido seu conhecimento e estudo, como um instrumento que sirva de base para nosso serviço fraterno à OFS e à JUFRA e possa guiar a todos, em conformidade com nossa vocação e respeitando a missão e a vocação específica dos franciscanos seculares”.

Depois de algumas adaptações e reformulações, a fim de se adequar às novas exigências e desafios por parte da Terceira Ordem, o Estatuto foi enfim atualizado em 2009, sendo esse o que atualmente está em vigor.

### **REFLETINDO O TEMA**

Nossa vocação comum é sermos franciscanos e franciscanas! Por isso, que tal refletirmos o que nos dizem as Fontes Franciscanas? Vamos, então, ler, meditar e partilhar alguns textos que nos iluminam a refletirmos como devemos nos ajudar na vivência do nosso carisma.

Apresentamos abaixo alguns textos. Certamente que poderemos nas Fontes Franciscanas e Clarianas descobrir outros mais que nos inspirem a vivermos melhor como Família.

- 1 Celano 15, 37 – Francisco deu início às três Ordens.
- AP 6, 25-26 – Procuravam se amar e cuidar com o mesmo amor de uma mãe
- AP 9, 41 – Como eram recebidos os homens e mulheres, independentemente de seu estado de vida.

A partir destes textos, a Fraternidade pode proporcionar uma roda de conversa, partilhando um pouco seus sentimentos e ideias sobre o ser e estar em família:

- O que essas leituras despertam em nós?
- Acreditamos que é possível abraçarmos hoje esse cuidado pela nossa Família?
- Como podemos assumir, na prática, esse cuidado e essa ‘comunhão vital recíproca’?
- Em termos de assistência, o que esperamos de um/a Assistente?
- Como podemos aprimorar os laços existentes entre os ramos de nossa Família e promover uma maior participação e interação com nosso/os assistente/es?

### **GESTO CONCRETO**

Importante é sempre promover junto à toda a Fraternidade, e mais particularmente em relação aos irmãos/ãs Iniciantes e Formandos/as, espaços e momentos onde se criem e cultivem a proximidade e amizade entre os irmãos e irmãs da OFS e o/a Assistente.

Se sua Fraternidade conta com a presença de um/a Assistente Local, que tal motivarmos nossos/as irmãos a visitarem a Fraternidade Religiosa à qual ele/a pertence? E se ainda não possui Assistente, que tal visitar uma Fraternidade de Religiosos/as, mais próxima da sua localidade?

Essa visita pode ser uma ótima oportunidade para a Fraternidade da OFS conhecer melhor a vida e a realidade de seu/sua Assistente Local, além, é claro, de aproximar mais as ‘duas fraternidades’! Pode-se propor inclusive vivenciarem juntos alguma atividade: um momento de oração, um lanche ou lazer compartilhados, uma roda de conversa para que todos se apresentem melhor: sua história de vida, o que já fez em realidades anteriores, qual o contato que os confrades ou as coirmãs de seu/sua assistente já teve com a OFS!

Assim estaremos cultivando e nutrindo uma aproximação entre nossas Fraternidades, que se traduza de fato numa ‘comunhão recíproca vital’! Pensemos nisso! Cuidemos disso! E assim estaremos crescendo num verdadeiro espírito de pertença a uma mesma família!

### **ORAÇÃO FINAL**

Em forma de partilha, podemos destacar uma palavra ou frase que para nós expresse a importância de convivermos em família e o quanto significa para nós caminharmos juntos partilhando o nosso carisma. A Fraternidade pode ainda, reunida em torno da Palavra, apresentar

de forma espontânea suas preces, como louvor ao Deus Altíssimo, que nos chama a assumirmos juntos nossa Missão na Igreja e no mundo, como uma única família!

Pode-se concluir esse momento com algumas preces espontâneas, seguidas do Pai-nosso e a bênção final, invocada pelo/a Assistente Espiritual, se estiver presente.

### **REFERÊNCIAS**

BUARQUE, FREI WELLINGTON. Estatuto para a Assistência Espiritual e Pastoral à OFS / JUFRA. In: Livro da Etapa de Formação Base da JUFRA. pg. 72-74. Juventude Franciscana do Brasil. Secretaria Nacional de Formação, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/111LFfPQzJrkrFSYzG6lFaVx9bOqMfjJE/view>

CONFERÊNCIA DOS ASSISTENTES GERAIS DA OFS. Manual para a Assistência à OFS e à JUFRA. Roma: 2006.

OFS DO BRASIL. Subsídios para a Formação de Assistentes Espirituais OFS/JUFRA. Rio de Janeiro: JMesquita Estúdio Gráfico, 2005.

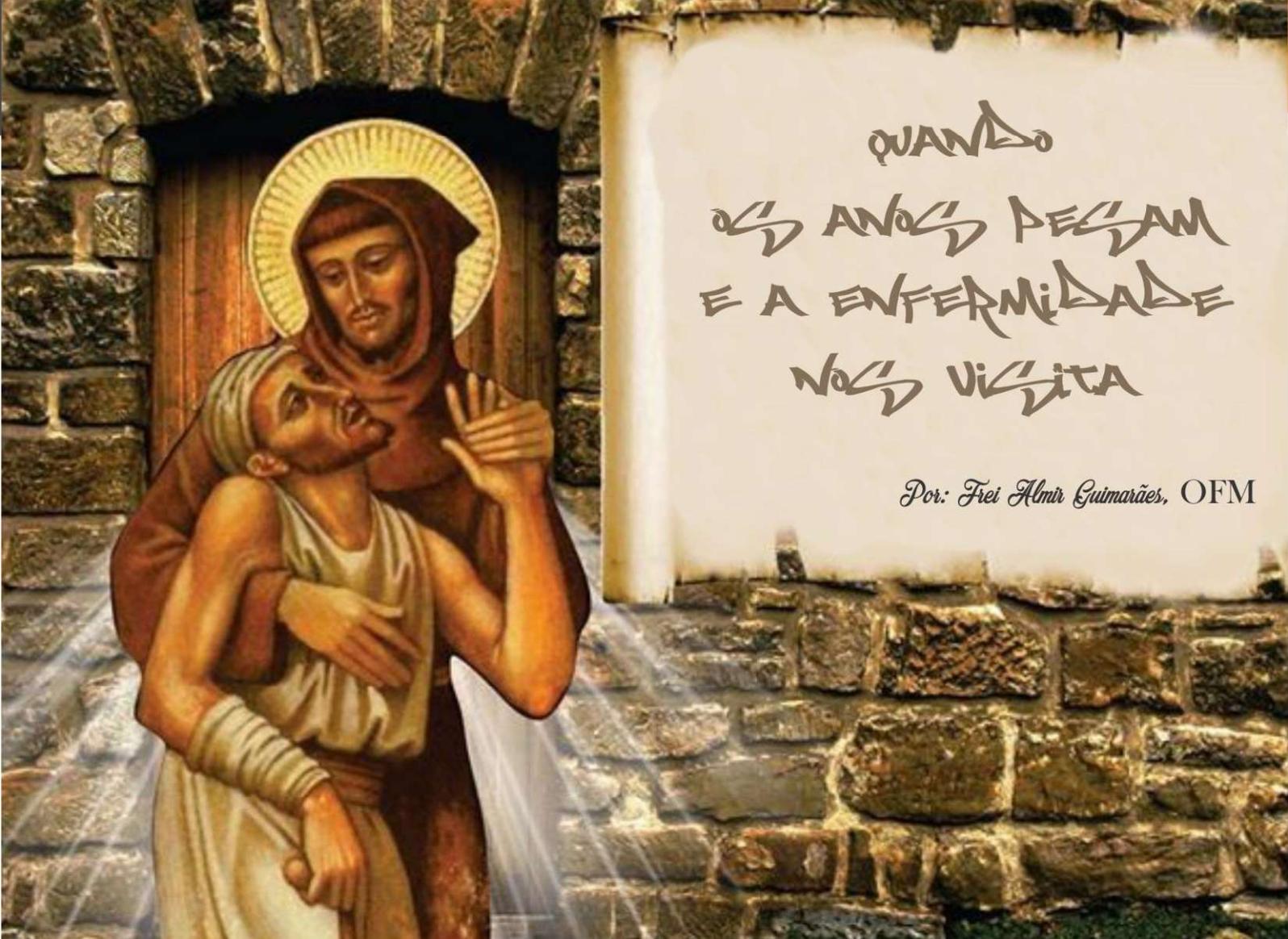


[www.ofs.org.br](http://www.ofs.org.br)

# ENCARTE

## *Serviço de Enfermos e Idosos*





# QUANDO OS ANOS PEGAM E A ENFERMIDADE NOS VISITA

Por: Frei Almir Guimarães, OFM

*E se algum irmão cair enfermo, os outros irmãos devem servi-lo como gostariam de ser servidos (Regra Bulada de São Francisco VI, 10).*

*Avançando em idade, aprendam os irmãos a aceitar a doença e as crescentes dificuldades e a dar à vida um sentido mais profundo, no progressivo desprendimento e encaminhamento à Terra Prometida (CCGG da OFS, art. 27, 1)*

1. As Fraternidades Franciscanas Seculares demonstram uma preocupação toda especial para com seus membros enfermos e idosos. Houve tempos em que este segmento recebia a designação, nem sempre bem compreendida, de “ala paciente”. Hoje se fala de Serviço dos Enfermos e Idosos (SEI). Embora seja de todos tal tarefa é confiada de modo particular a um ou mais membros da fraternidade escolhidos ou eleitos para concretizar tal gesto amoroso. Sempre de novo precisamos ficar atentos e inventar expedientes e mimos para que os irmãos não se sintam esquecidos e nem se considerem marginalizados e sejam satisfeitos seus desejos.

2. O tema da enfermidade e doença e da idade avançada pode ser visto sob diferentes ângulos. Há o doente e o idoso de um lado e há, de outro, o irmão da fraternidade que é encarregado de prestar atenção na situação dos doentes e envelhecidos. Deveremos distinguir o irmão doente durante um certo tempo e, de outro, lado aquele que está fadado a não mais se levantar do leito ou obrigado a viver na dependência quase que total de familiares ou de outras pessoas. Cada situação é uma situação. Há doenças em que o enfermo conserva sua lucidez e outras em que a família até chega a poupar visitas para que estas não assistam a espetáculos constrangedores. Os agentes da pastoral do SEI precisam ser pessoas sensíveis e de bom senso.

3. Num primeiro momento façamos algumas considerações atinentes à postura do irmão e da irmã que precisam ir se retirando da vida ativa e entrando nessa condição de idosos ou gravemente doentes.

- Os documentos franciscanos pedem que o irmão acolha a doença e os inconvenientes da idade avançada. As CCGG exortam que todos aceitem a situação sabendo que nossa existência continuará na vida eterna como “comunhão dos santos” (art. 27,1).

- A doença, quando não se manifestar de maneira violenta e não tirando a consciência, pode ser uma ocasião de crescimento, de prática de penitência, de aceitação de nossa limitação. Idosos e menos idosos somos convidados a aceitar os reveses da vida. Sabemos que é fácil escrever essa frase, mas que é necessário têmpera e garra e muita força do alto para carregar a cruz de uma enfermidade que veio para ficar ou acolher os achaques humilhantes da velhice.

- Os idosos e enfermos saberão ter a simplicidade de comunicar aquilo de que precisam. Num contexto no conjunto do tema da fraternidade, Francisco fala na Regra Bulada: “E onde estão e onde quer que se encontrem os irmãos, mostrem-se mutuamente familiares entre si. E com confiança um manifeste um ao outro sua necessidade, porque se uma mãe ama e nutre seu filho carnal quanto mais diligentemente não deve cada um amar e nutrir seu irmão espiritual?” (Regra Bulada VI, 8-9). Assim, o irmão doente tem o direito de expor seus desejos sejam eles de coisas simples ( dar um passeio pela cidade, visitar um parente, degustar um sorvete de creme, escutar uma música).

- Os doentes e idosos não se acanhem, pois, de exprimirem o que desejam. Porém, prestarão atenção para não serem exigentes e procurarão evitar reclamações e “murmurações”.

- No momento da enfermidade há os que começam a refletir sobre sua vida passada e se enchem de escrúpulos e de arrependimentos por atos poucos nobres cometidos. Os acompanhantes (também o assistente religioso da Fraternidade) haverão de ajudar o irmão nesse transe. Que ele possa ter paz no coração e não fique remoendo o que passou. Pela confissão sacramental e pelo arrependimento do coração saberá o doente que foi perdoado. Ninguém pode ficar se torturando com escrúpulos e arrependimentos doentios.

- Doentes e idosos procurem simplificar as coisas. Na medida do possível esvaziem gavetas, distribuam os bens quando existirem, procurem desligar-se de todas as preocupações desnecessárias. Joguem-se nas mãos do Senhor. Façam o seu testamento.

- Se o idoso e enfermo tiver condições de fazer a contribuição financeira prevista pela Ordem Franciscana Secular haverá de realizá-lo com presteza. Esse ponto faz parte da formação inicial e permanente. Há muitos irmãos e irmãs acamados que sempre lembram aos familiares e visitas que providenciem o pagamento de sua contribuição financeira.

- Facilitem a vida dos irmãos da Fraternidade e de sua família determinando a regularidade com que gostariam de receber os sacramentos da eucaristia e da penitência. Conveniente seria que o irmão, se dando conta do agravamento da doença, pedisse a visita do sacerdote para receber a unção dos enfermos.

- À guisa de sugestão diria que o local onde está o enfermo fosse “decorado” com flores e que não se administrasse esse sacramento lugubrememente, mas com plena participação do enfermo ou idoso e com tintas de alegria e de esperança no fundo do coração. Diria mesmo que se cantasse algum hino franciscano. Desta forma, isto é, com esperança alegre é que se prepara a chegada da Irmã Morte.

- Os irmãos doentes e idosos, aceitando os incômodos da idade as dores do corpo completam em si o que falta à paixão de Cristo.

4. Vejamos agora alguns cuidados que precisam ter irmãos e irmãs encarregados por esse carinhoso serviço fraterno. Antes de mais nada deve-se dizer que o cuidado e acompanhamento dos idosos é um verdadeiro serviço de amor pastoral. Que belo quando irmãos acompanham os doentes e idosos durante a dor e a solidão do sofrimento e estão presentes, como diletos irmãos e amigos na celebração da passagem. Esses aprenderam a chorar com o que choram

e a rir com os que riem. Os que cuidam dos doentes com carinho fazem um belo noviciado para viverem sua velhice e o tempo da enfermidade.

- A visita deverá se fazer com um certo ritmo. Não se pode exagerar na frequência, nem espacejá-las demais. Tudo deverá ser combinado com a família. O irmão visitador precisa sentir o “tônus” da família. Pode ser que alguns familiares nem sempre queiram visitas para que seus entes queridos não se exponham a situações constrangedoras (pessoas com incontinência etc.). Pode acontecer que a visita precise ser abreviada. Necessário ter sensibilidade para tanto. Bom senso.

- O doente e o idoso querem viver, querem sentir uma proximidade carinhosa com quem os visita. Num momento em que as esperanças humanas vão desaparecendo, o enfermo quer uma pessoa realista e que, ao mesmo tempo, lhe traga alegria. Sabemos que cada caso é um caso. Nunca o doente deverá sentir que irmão faz uma visita formal ou simplesmente cumprindo a obrigação de lhe trazer o Sacramento do Corpo do Senhor. O encontro não será demorado, marcado pela verdade do bem querer e numa atmosfera de esperança.

- Na administração da Comunhão eucarística, ministro ou irmão da Fraternidade cuidarão de não se prolongar demais. Bom que o rito fosse desenvolvido com calor na voz e expressão carinhosa nos gestos. Nada de frio formalismo. Nada de muita leitura fria e sem fim. Olhos nos olhos...

- O irmão que visita precisa, de alguma forma compreender aquilo que vive o irmão, em outras palavras, saber colocar-se em seu lugar. E, como já dissemos, cada caso é um caso. Há os doentes mais gravemente enfermos e terminais. Há o sofrimento físico, é claro, por vezes aliviado com analgésicos, há a vergonha de não poder controlar suas necessidades, o mal-estar de perder o fio de um assunto e ficar num estado de perplexidade. Há doentes que passam facilmente de um estado de euforia a outro de depressão e de pranto. Não se deve ficar chocado quando um irmão se revolta contra a doença e a proximidade da morte por meio de palavras e mesmo de vociferações. Deitado em seu leito, o doente pode estar vivendo sentimentos de cólera, de depressão, de revolta com a chegada da morte, de dúvidas a respeito de sua salvação eterna, de remorsos cruéis e mesmo crises de desespero. Por vezes pode mesmo acontecer que os doentes manifestem sua revolta contra Deus. O visitador não fará discursos moralizantes, mas tentará ouvir e mais vale ficar quieto e perto do que fazer discursos para defender o Senhor Deus. Que o irmão doente chore, reclame e encontre em nosso rosto a paz da compreensão.

- O irmão responsável pelo Serviço dos Idosos e Enfermos saberá satisfazer seus desejos e suas necessidades espirituais. O doente precisa sentir que continua dono de sua história. Não é pelo fato de estar numa cama ou impossibilitado de caminhar que pode delegar a outros os fios de sua história. Sobretudo quando a doença é grave o doente sente um peso enorme sobre ele e precisa ser ajudado, discreta, mas realmente ajudado. Há muitas perguntas que ele se faz interiormente sem exprimi-las em palavras. O doente sente que o corpo não responde mais e que a mente se esvai. Há também essa questão de todos, também dos cristãos, também dos franciscanos religiosos e seculares, a respeito depois da morte. Cremos na vida que vem depois da morte, mas... Os que não tem fé esclarecida pesam: “O que me vai acontecer agora? Vou bater com a cabeça num muro de pedra?” As CCGG da OFS lembram aos doentes: “Estejam firmemente convencidos de que a comunidade dos crentes em Cristo e dos que se amam nele prosseguirá na vida eterna como comunhão dos santos. Os franciscanos seculares se empenhem em criar em seu ambiente, sobretudo nas Fraternidades, uma clima de fé e de esperança, de modo que a “irmã morte”, seja vista como passagem para o Pai e todos possam preparar-se para ela com serenidade” (art. 27,1-2).

- Muitas Fraternidades costumam organizar encontros festivos e alegres, de modo especial por ocasião do aniversário natalício dos doentes, das festas do Natal, da Páscoa e nas comemorações franciscanas para os quais são convidados os irmãos que ainda podem se locomover. Essas reuniões feitas num espaço de beleza, de alegria, de fé são de grande proveito para os irmãos. A experiência diz que, mormente para aqueles que nunca podem sair de casa,

que a data de seu aniversário seja belamente lembrada e festejada desde a manhã com mensagem, presentes, visita e bolo com velas.

5. Procurem os irmãos que cuidam dos idosos e doentes se fizerem presentes no sepultamento e também junto da família do falecido. Sempre haverão de estar com discrição, mas sempre como irmãos verdadeiros sofrem com a partida do irmão.

## APÊNDICE 1

Para ajudar os que visitam enfermos e idosos

*Quando se envelhece...*

*...luzes e sombras*

Quantas coisas atravessam a cabeça dos idosos e doentes:

Há a alegria do dever cumprido, da missão realizada: um pai e uma mãe olham os filhos crescidos, adultos, já também pais e avós, um sacerdote faz desfilar em sua mente os anos de ministério, uma professora se recorda das turmas e dos alunos que foram objeto de seus cuidados. Há essa alegria de experimentar o sabor dos frutos que foram lentamente amadurecendo.

Há essa sensação de que outros estão chegando e vão ocupando um espaço que era o nosso.

Há esse pressentimento de que se está sobrando.

Há essa experiência de anos e anos no campo profissional, nas atividades da paróquia, na Fraternidade franciscana, no contato humano, na arte de negociar, no exercício da acolhida do diferente. Os idosos são peritos em humanidade. São sábios que precisam fazer ouvir a voz de sua sabedoria.

Há essa sensação de cansaço das pernas e dos braços, o enfraquecimento da memória, a respiração meio ofegante, o sono diante do computador, da televisão e numa sala de espera de um consultório médico.

Há essa alegria de poder ir refazendo sua biografia humana através do tempo que Deus permitiu que se fosse vivendo.

Na medida em que os anos chegam vem essa impressão que as cortinas estão para ser puxadas, que há pouco que fazer. Os que ganham idade se dão conta de limitações irreversíveis. Será que ainda se pode fazer algum projeto? Quais?

A velhice é tempo em que se aprende e se vive o despojamento. Nem sempre é pedido o parecer do idoso. Ou então nem é mesmo levado em consideração. Os móveis e os hábitos são mudados de lugar sem o parecer do idoso ou do doente. Há uma sensação de inutilidade, de se ser um traste tolerado.

Quando se envelhece há mais tempo para ler, para ver as plantas crescendo, para ver se os passarinhos já nasceram no ninho feito na goiabeira, tempo de acolher com calma uma visita. O idoso não é um apressado. Normalmente transmite paz e serenidade.

Há esses idosos e anciãos descuidados, sujos, lambuzados, vestindo roupa velha, rasgada. Há esses velhos nos asilos, nos abrigos, nas marquises que são verdadeiros restos humanos.

Há esses idosos que evitam conversar porque sua existência não teve frutos saborosos e têm receio de se exporem à piedade alheia.

Há doentes e idosos que têm sempre um sorriso de paz, que ajudam a descascar maçãs para a torta da noite, ou aqueles que ainda fazem a contabilidade da capela do bairro. Enfeitam o mundo com sua história. Há esses que oferecem para passar uma roupa, há os que falam de flores e aqueles que só dissertam sobre as dores.

Há os que sabem que, na hora do trespasse, os anjos chegarão para lhes dar a mão. Outros têm medo de colocar os pés nessa terra desconhecida. Há os que rezam com toda confiança: “Santa Maria, rogai por nós, agora e na hora de nossa morte...”

“Qualquer que seja a sua idade, guardem este pensamento: o importante não é viver muito ou pouco, mas realizar na vida o plano para o qual Deus nos criou. As rosas, a rigor, vivem um dia. Mas vivem plenamente porque realizam o destino de graça e de beleza que trazem à terra. Se vocês sentirem que os anos passam e a mocidade se vai, peçam a Deus para si e para os que se tornam menos jovens a graça de, envelhecendo, não azedar, não virar vinagre” (Dom Helder Câmara).

Há idosos e doentes que precisam receber com consciência total o sacramento da unção dos enfermos. Não pedindo, que lhes seja proposto.

## APÊNDICE 2

### *Os desejos de São Francisco quando estava doente....*

Os que são responsáveis pelo Serviço dos Enfermos e Idosos em nossas Fraternidades OFS saberão alegrar os irmãos enfraquecidos. Procurarão satisfazer seus lícitos desejos: procurar-lhes uma fruta que apreciam, dar um “giro” de carro pela cidade, fazer com que eles encontrem seus amigos. Os biógrafos de São Francisco relatam alguns desejos, no mínimo curiosos, expressos pelo santo já bem perto da morte e quando já havia atingido altíssimo grau de santidade. André Menard, frade menor francês, escreve a respeito de três deles: música ao som da cítara, uma porção de aipo, uma torta de amêndoas que Fra Jacoba sabia fazer (Les envies, les humeurs et les variations de François, in *Évangile Aujourd’hui*, n.147. agosto de 1990, p. 42-46).

### *Um pouco de música*

Um pequeno grupo de irmãos rodeia Francisco no final de sua vida. Permanecem bem perto do santo pai e demonstram atenção e solicitude. O testemunho deles nos permite chegar até a mais profunda humanidade de Francisco. Deixando de lado o “não fica bem” ou “o que os outros vão pensar”, Francisco dá livre curso à realização de seus justos desejos: *um pouco de música*. Prostrado por muitas enfermidades, Francisco sentiu o desejo de ouvir um pouco de música que viesse a lhe devolver a alegria espiritual (cf. *Legenda Maior de São Boaventura* 5, 11). Sabia que esse expediente lhe faria bem. “Embora muito enfraquecido pela doença, o santo, para consolo de seu espírito e para não se deixar abater no meio de graves e numerosas enfermidades, mandava cantar repetidas vezes durante o dia os *Louvores de Deus* que havia composto, tempos atrás, durante um período de doença. Pedia também que os cantassem durante a noite para edificação e para recreio daqueles que por sua causa estavam em vigília no palácio (do bispo em Assis) (Legenda Perusina,64).

Seu desejo encontrava uma certa resistência à sua volta. Um dos frades que havia sido conhecido como o rei dos poetas não aceitava realizar o desejo de Francisco.

“Disse Francisco a um de seus irmãos que no século era tocador de cítara: ‘Irmão... gostaria que fosses em segredo pedir a uma pessoa honesta uma cítara emprestada, na qual me tocasses uma bela música para acompanhar as orações e os Louvores do Senhor...’ O irmão respondeu-lhe: ‘Pai, tenho vergonha de ir à procura deste instrumento. Os habitantes desta cidade sabem que, no mundo, eu fui tocador de cítara; e tenho receio de os escandalizar, fazendo com que pensem que estou voltando ao meu ofício...’” (Legenda Perusina, 24).

Francisco bem podia ter previsto esta dificuldade. Ele mesmo, anteriormente, havia dito que os instrumentos de música que antigamente serviam aos santos para o louvor de Deus, agora serviam à vaidade e ao pecado, contrariamente à vontade de Deus”.

Francisco respeita a delicadeza de consciência do irmão músico: “Está bem, irmão, não se fala mais nisso”. O Senhor, no entanto, haveria de atender de outra maneira, o desejo de seu servo: “Na noite seguinte... Francisco começou a ouvir perto de casa, a mais bela e mais suave melodia, que até então ouvira, nas cordas de uma cítara... e, de manhã, disse ao companheiro: ‘Irmão, pedi-te e não me atendeste; mas o Senhor, que consola os seus amigos em suas tribulações, dignou-se consolar-me esta noite’” (Legenda Perusina, 24).

Encorajado por esta aprovação divina, Francisco pôde encontrar resposta a dar a Frei Elias. Na verdade, o Ministro Geral expressiu assim sua própria perplexidade ao relatar as reações dos habitantes de Assis: “Como se explica tanta alegria quando se aproxima a hora da morte? Não seria melhor que pensasse na morte?” Francisco não hesita em retrucar: “Deixa-me rejubilar no Senhor e cantar os seus louvores em meio às minhas enfermidades: pela graça do Espírito estou tão unido ao meu Senhor que, por sua bondade, posso na verdade regozijar-me no Altíssimo” (Legenda Perusina 64).

Através de sua liberdade de comportamento Francisco sugere que o caminho que ele seguiu ontem continua viável hoje. Tudo é puro para os puros e tudo é santo para os santos. Os instrumentos de música, cítaras, saltérios e outros podem se prestar para o louvor de Deus e a consolação da alma. Trata-se do bom uso a se fazer da música.

#### *Um pouco de aipo*

Francisco jaz em seu leito, muito enfraquecido pela enfermidade. Procura algum reconforto. Teve desejo de comer aipo. Era noite e o tempo se apresentava inclemente. Sabe ele muito bem que aquele não era o melhor momento de exprimir um tal desejo. E além disso o irmão da cozinha podia não querer colaborar. Na verdade este apresenta argumentos sólidos que tornavam inviável a satisfação desse desejo naquela hora. Francisco vai insistir para que o irmão se decida a acolher seu pedido, embora sem muita convicção. Como o irmão cozinheiro haveria de se ver livre desse doente caprichoso, febril e teimoso? Os céus haveriam novamente de dar razão a Francisco. No meio de uma soca de ervas sem valor, lá se achou um pouquinho de aipo. Francisco provará um pouco e se sentirá reconfortado. Não poderá ele, no entanto, deixar de exprimir a leve decepção de alguém que tem que insistir muito para ser ouvido. Desta forma nos é revelado que, mesmo sendo já objeto de veneração, Francisco faz a experiência da dependência que o coloca à mercê dos outros. Ele o exprime sem azedume, até mesmo com doçura, como que desejando despertar a generosidade meio adormecida de seus companheiros: “Irmãos, cumpri as ordens sempre à primeira palavra, sem esperar que sejam repetidas” (2Celano 51).

#### *Um pedaço de torta de amêndoas*

Teria Frei Elias razão em achar nosso moribundo meio “sem juízo”? Mas Francisco se encontra com pleno uso de suas faculdades, mormente da inteligência e do coração. Disse Francisco a Elias: “Creio que se informásseis a Senhora Jacoba de Settesoli a respeito de meu estado de saúde, haveríeis de lhe propiciar ocasião de um gesto de delicadeza e de consolação”. Francisco quer dar a Fra Jacoba o prazer de vê-lo, saboreando pela última vez os doces que ela sabia tão bem fazer. “Que ela mande também aquele doce que tantas vezes fez para mim quando eu estive em Roma”.

Francisco tinha bom gosto. Queria um “mostacciulo”, uma torta feita com amêndoas, açúcar e outros ingredientes (Legenda Perusina 101).

Um vez mais Francisco vê seu desejo atendido. Fra Jacoba antecipa a realização de seu querer. Ela conhece os gostos de seu amigo e lhe traz a torta de amêndoas. A acolhida de Francisco é toda espontaneidade, verdadeira liberdade de amor: “Bendito seja Deus que nos enviou nosso irmão, Senhora Jacoba! Abri as portas e fazei com que ela entre, pois o artigo que proíbe a entrada de mulheres não vale para Fra Jacoba (3Celano 37).

E Jacoba “tinha preparado para o santo Pai os doces que ele queria... Ele mal os provou porque as forças do corpo iam declinando...” (Legenda Perusina, 101). Francisco ainda se lembrou que Frei Bernardo também apreciava esse doce: “No dia em que a Senhora Jacoba fez aqueles doces para o bem-aventurado Francisco, lembrou-se ele de Frei Bernardo dizendo: ‘Frei Bernardo é que deve gostar desse doce’. E mandou a um companheiro que o chamasse: ‘Vai, e dize a Frei Bernardo que venha cá’” (Legenda Perusina, 107).

### APÊNDICE 3

*Brevemente serei uma velha...*

Senhor, tu sabes melhor do que eu:  
a cada dia envelheço um pouco mais.  
Não demora muito serei uma velha.  
Livra-me desse hábito desastroso  
de pensar que a propósito de tudo  
e em todas as ocasiões eu tenha que dar um palpite!  
Deleta de mim essa pretensão  
de querer resolver os problemas de todo mundo.  
Torna-me uma pessoa ponderada, mas não impertinente,  
serviçal e não autoritária.  
Penso, na verdade, que as pessoas perdem alguma coisa  
quando minha experiência não é valorizada:  
quero, no entanto, conservar ainda uns poucos amigos...  
por isso não reclamo...

Livra-me de ficar me perdendo em detalhes  
e pormenores quando conto as coisas  
e fazê com que eu chegue aos finalmente sem muitas delongas.

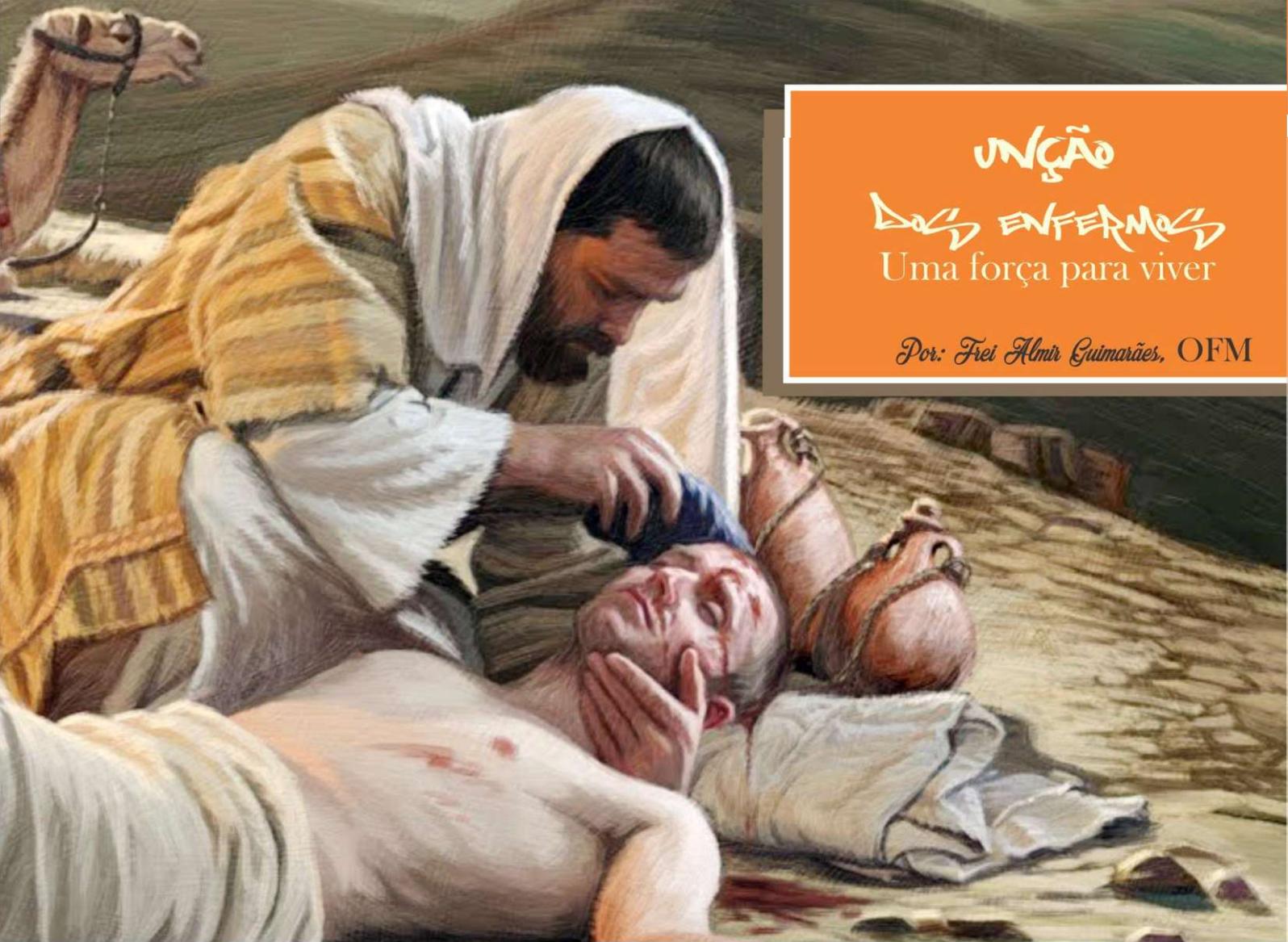
Dá-me a graça de não ficar falando  
de minhas doenças e achaques,  
embora bem sabes disto, eles andam aumentando dia após dia.  
Por vezes quase que experimento uma secreta satisfação  
fazendo o relato deles.

Ouso te pedir uma graça toda especial:  
que me conserves a memória.  
Se, porém, minhas lembranças entrarem  
em choque com as dos outros,  
ensina-me a maravilhosa lição de aceitar  
que eu possa me ter equivocado.

Não pretendo ser uma santa.  
Muitas vezes é muito complicado viver com os santos.  
Estou mais do que convencida  
e que uma velha amarga é obra prima do diabo.

Quero gostar de viver!  
Há tantas coisas alegres e divertidas  
aí onde menos podia se esperar.  
Seja eu capaz de tudo isso apreender...  
Dá-me a graça de descobrir dons e talentos onde não podia pensar que existissem.  
Que eu reconheça esses presentes no mundo e no coração das pessoas.

*Véronique Sophie  
Religiosa do século XVI*



# UNÇÃO DOS ENFERMOS

Uma força para viver

Por: Frei Almir Guimarães, OFM

*Apresentamos algumas reflexões sobre o mais ignorado dos sacramentos, ou seja, a unção dos enfermos e, por isso mesmo, mal compreendido e temido. Este texto é feito na intenção dos irmãos e irmãs da OFS que cuidam dos doentes e envelhecidos nas fraternidade. Que possam tirar proveito destas linhas para seu proveito e de seu labor no Serviço dos Enfermos e Idosos.*

1. A unção dos enfermos não é um sacramento que se destina aos moribundos, mas como indica seu nome, aos enfermos, aos vivos, aos que são atingidos pela doença, por um mais ou menos grave atentado à saúde, como também aos idosos. Há tempos atrás o sacramento era designado de extrema unção. Quase todos os cristãos o recebiam em *articulum mortis*. Os parentes tinha receio de chamar o padre porque temiam que o doente entrasse em desespero. Podia pensar: “Agora é o fim...vou morrer!” A chegada do padre era o mesmo que a certeza da morte bem perto. Tudo parecia tétrico. Era mais que tudo o sacramento dos agonizantes, dos que estavam em estado comatoso. Por vezes o padre só era chamado quando o doente já havia perdido a consciência e o sacramento era (ou é?) administrado a seres humanos entubados, sedados, inconscientes, já com visíveis traços do óbito. Muitas vezes, administramos um tão belo sacramento a pessoas completamente inconscientes e já em agonia.

2. Assim, a unção dos enfermos se ligava a medo: receio da morte para o doente e para a parentela. Insistimos: ungir o doente era declarar que tudo estava perdido, que não havia mais reversão do quadro. Alguns doentes, por sua vez, hesitavam em pedir a unção para não chocar ou preocupar sua parentela.

3. “ A unção dos enfermos é, sem dúvida, o mais ignorado de todos os sacramentos. A mentira diante da morte, o medo do pessoal da saúde de confessar-se derrotado pela morte, o fato de o doente estar dopado com tantos medicamentos, a equipe do hospital tão competente de um lado e de outro lado tão pobre espiritualmente fizeram com que esse sacramento, aos poucos fosse enterrado ou se transformasse numa unção apenas extrema. No espírito da Igreja, no entanto, a concepção é completamente diferente. O sacramento é celebrado, mesmo que não seja possível a cura física, que ao menos seja concedida a força na provação da doença” (Jacques Perrier).

4. Não se pode escamotear a realidade da morte. Ela ocupa lugar importante na oração da Igreja por ser fato inexorável da existência humana. Dois sinais, dois ritos estão diretamente ligados à proximidade da morte: a comunhão como viático e a oração pelos moribundos. A morte é um ato humano, o último que colocamos. Não nos esqueçamos das palavras de Jesus: “Minha vida ninguém me tira, eu a dou livremente”.

5. Saúde e doença são realidades do dia a dia dos viventes. Por sua natureza não podem ser classificadas de boas ou más por sua natureza porque simplesmente fazem parte da existência. Sendo uma realidade boa a saúde pode constituir um mal se fizer com que o homem se feche em si mesmo. Má em si, a doença inscrita na ordem da contingência humana pode propiciar benefícios “espirituais” ao homem. A saúde, diz Basílio Magno, como tal não torna boas as pessoas, não faz parte das coisas boas por natureza”. E acrescenta São João Crisóstomo: “Há um mal que, a bem dizer, não é um mal, embora tenha esse nome, como a doença e outras coisas desse gênero; se constituíssem realmente um mal, não poderiam ser para nós princípio de inúmeros bens”.

6. Convém que nos detenhamos naquilo que via de regra se passa no interior de uma pessoa doente, sobretudo gravemente doente:

- Necessário, antes de tudo, prestar atenção no corpo, embora a doença tenha repercussão em toda a pessoa. O doente se dá conta que suas atividades passam a ser limitadas, vivendo grande carência. O corpo mostra-se pesado e frágil, incapaz de reagir aos desejos e ordens da vontade a tal ponto que a pessoa passa experimentar um mal-estar interior diante da impossibilidade de levantar, andar, trabalhar, fazer o que lhe apraz. Mesmo não levando à morte, a doença faz com que aquele que por ela é tocado compreenda, especialmente quando é a primeira vez que isso acontece, o que significa a morte.

- Há o relacionamento com os outros. A doença pode provocar fechamento sobre si, vontade de buscar o isolamento: períodos de silêncio, agressividade, negação de si mesmo. No meio de tudo isso pode se dar que surjam períodos de entusiasmo e de confiança que dão lugar à vida e à aceitação. Alternam-se, pois, momentos de revolta e de serenidade.

- Quando uma pessoa fica gravemente enferma, esse ser humano que estava acostumado a criar, participar, conviver, de repente se vê cortado de tudo, desvinculado do que era o tecido de sua vida. Sente-se expectador de alguma coisa que se passa alhures. Vive ao capricho dos acontecimentos e de pessoas que, de alguma forma, ditam-lhe a maneira de viver.

- Há a questão do relacionamento com a comunidade de Igreja. O doente se dá conta que a comunidade eclesial existe, de modo especial para as pessoas sadias e esquece facilmente idosos e doentes que tanto fizeram por ela. Os “doentes” deixam de ser objeto de atenção e de preocupação dos membros da paróquia. Ou simplesmente são objeto de pena.

- Há “reclamações” dirigidas a Deus. “Que fiz eu, para que Deus me deixasse assim? Aquele que eu julgava bom e cheio de amor parece me ter deixado de lado”. Os que passam longo tempo acamados e doentes nem sempre conseguem serenamente viver na Presença do Senhor.

- Há um dinamismo que percorre corpo e mente dos doentes. Chama-se vontade de cura aconteça o que acontecer. Mesmo sem indícios sérios o homem deseja ser salvo da morte. Primeiramente a aventura física que visa combater o mal de todos os modos. Depois a aventura espiritual, o desejo que tem o doente de se reconstruir interiormente. Quando os agentes de pastoral e presbíteros se dispõem a administrar o sacramento da unção tudo isso deverá ser levado em consideração. A unção dos enfermos precisa ser um acontecimento espiritual. Não basta apenas que sejam colocados os ritos. A pastoral levará em conta as dimensões físicas, afetivas,

psicológicas e sociais. Os aspectos espirituais da unção incidem sobre as feridas corporais, psíquicas e sociais.

7. A quem se destina o sacramento da unção dos enfermos? Aos que vivem um momento mais breve ou um período mais longo de doença mais ou menos grave ou são idosos. Não é qualquer resfriado que reclama o sacramento. O ideal é que o sacramento seja recebido com plena lucidez por parte do doente ou idoso. Os que são ungidos necessitam de uma preparação. Há muitas paróquias que promovem celebrações com certa regularidade. Delas podem participar os doentes que ainda conseguem se locomover. A Igreja destina este sacramento aos que estão seriamente ameaçados com a proximidade da morte ou diminuídos de suas forças de sorte que, não poucos, vivem uma verdadeira provação interior.

8. A velhice mais avançada é uma forma de sofrimento tanto moral quanto físico para o qual o sacramento pode propiciar remédio. Não se pode fixar uma idade *standard*. O patamar é quando a velhice se torna difícil de ser suportada. Um autor coloca os seguintes sintomas: agressividade com relação à vida, sentimento de vergonha perante os outros porque não se é mais mestre de suas faculdades, amargura. O sacramento destina-se a pessoas que, mesmo não idosas, vivem uma doença crônica séria na linha da depressão.

9. A Igreja deseja que o pedido dos sacramentos seja atendido com generosidade. Não são reservados a uma elite. Por isso não se excluem crianças que nascem com doenças incuráveis, nem os deficientes mentais. Não sabemos como a graça pode agir. O próprio do sacramento é ser ação de Deus. Esta não é bloqueada por uma deficiência humana. Por isso também a Igreja não hesita em conceder o sacramento a doentes agora inconscientes, mas cuja fé manifestou-se ao longo de sua vida.

10. Assim o Catecismo da Igreja Católica (n. 1520-1533) disserta sobre os efeitos do sacramento:

- Trata-se de um dom particular do Espírito Santo. A principal graça deste sacramento é uma graça de reconforto, de paz, de coragem para vencer as dificuldades próprias da enfermidade ou à fragilidade da velhice. Renova a confiança e a fé em Deus e fortalece contra as tentações do maligno, tentação do desânimo e de medo da morte. Quer levar o enfermo à cura da alma, mas também do corpo se for está a vontade de Deus.

- Os enfermos que recebem este sacramento, associando-se livremente à paixão e à morte de Cristo, contribuem para o bem do Povo de Deus. Ao celebrar este sacramento, a Igreja, na comunhão dos santos, intercede pelo bem do enfermo. E o enfermo, por sua vez, pela graça do sacramento, contribui para a santificação da Igreja e para o bem de todos os homens pelos quais a Igreja sofre e se oferece, por Cristo, a Deus Pai.

- Trata-se de uma preparação para a última passagem. Se o sacramento dos enfermos é concedido a todo os que sofrem de doenças e enfermidades graves, com mais razão ainda cabe os que estão às portas da morte. Por isso foi chamado de “sacramentum exeuntium”

- A unção dos enfermos completa nossa conformação com a morte e ressurreição de Cristo, como o Batismo começou a fazê-lo. É o termo das grandes unções que acompanham toda a vida cristã: a do Batismo que selou em nós a nova vida; a da Confirmação que nos fortificou para o combate desta vida. Esta derradeira fortalece o fim de nossa vida terrestre como que de um sólido baluarte para enfrentar as últimas lutas antes da entrada na casa do Pai.

11. Alguns elementos do ritual:

- A palavra de Tiago: “Algum de vós está enfermo? Chame os presbíteros da Igreja, para que orem sobre ele, ungiendo-o com o óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente, o Senhor o aliviará; e, se tiver pecado, receberá o perdão” (Tg 5, 13s)

- Um formulário de bênção do óleo: “Ó Deus, Pai de toda consolação, que pelo vosso Filho quisestes curar os males dos enfermos, atendei à oração da nossa fé: enviai do céu o vosso Santo Espírito Paráclito sobre este óleo generoso que por vossa bondade a oliveira nos fornece para alívio do corpo, a fim de que pela vossa santa bênção seja para todos que com ele forem ungidos proteção do corpo, da alma e do espírito, libertando-os de toda dor, fraqueza e

enfermidade. Dignai-vos abençoar para nós, ó Pai, o vosso óleo santo, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo”.

- Momento da unção:  
Por esta santa unção  
e pela sua infinita misericórdia  
o Senhor venha em teu auxílio  
com a graça do Espírito Santo.  
Para que liberto de teus pecados  
ele te salve  
e na sua bondade alivie os teus sofrimentos.

Amém.

**OREMOS:**

Curai, Redentor nosso, pela graça do Espírito Santo, os sofrimentos deste enfermo. Sarai suas feridas, perdoai os seus pecados, expulsai para longe dele todos os sofrimentos espirituais e corporais. Concedei-lhe plena saúde de alma e de corpo a fim de que, restabelecido pela vossa misericórdia, possa retomar suas atividades.

12. Por fim uma palavra sobre a Eucaristia, como viático:

“Aos que estão para deixar esta vida, a Igreja oferece, além da Unção dos Enfermos, a Eucaristia como viático. Recebida neste momento de passagem para o Pai, a comunhão no Corpo e Sangue de Cristo tem significado e importância particulares. É semente da vida eterna e poder de ressurreição, segundo as palavras do Senhor: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6,54). Sacramento de Cristo morto e ressuscitado, a Eucaristia é aqui o sacramento da passagem da morte para a vida, deste mundo para o Pai” (Catecismo da Igreja Católica, n. 1524).

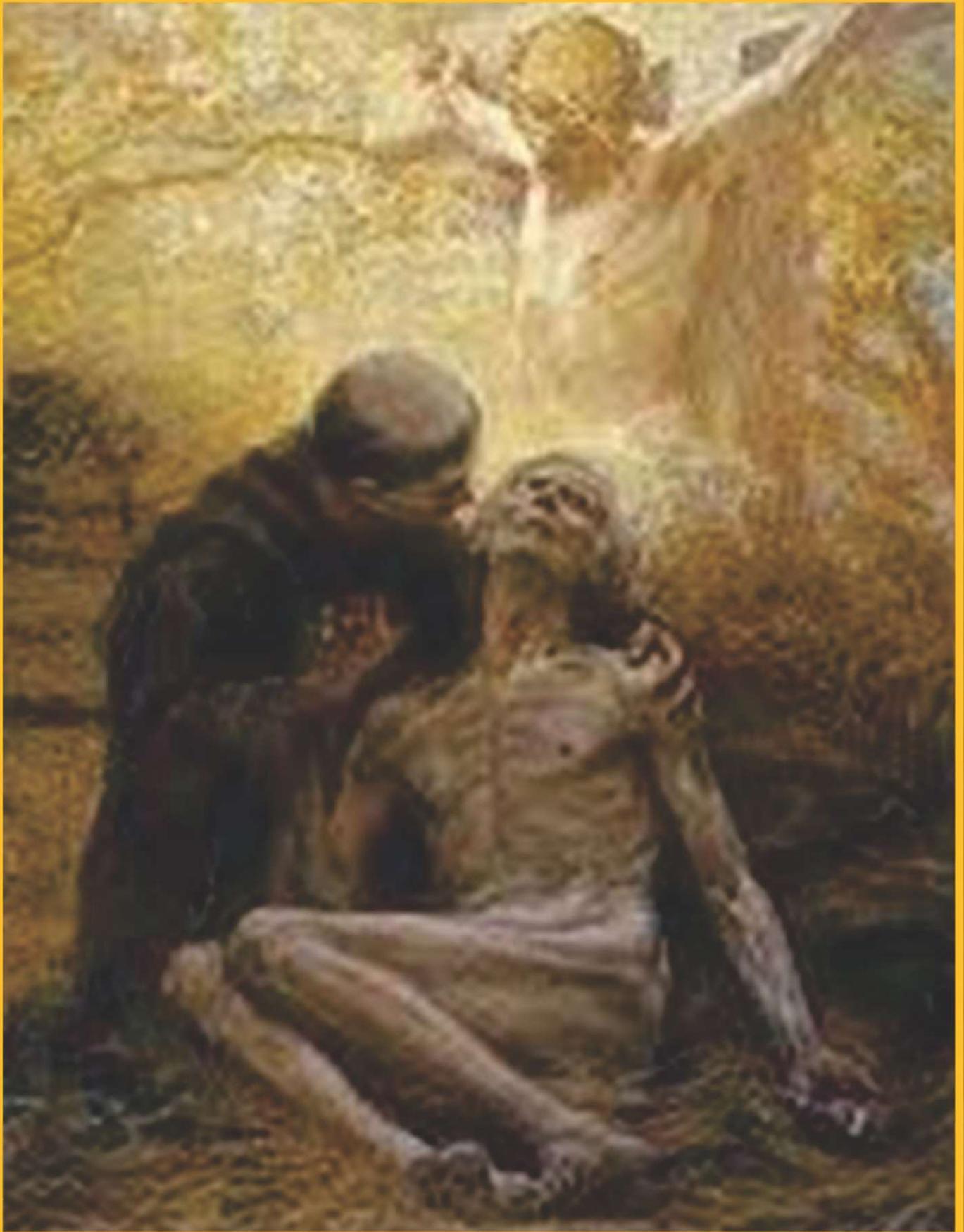




[www.ofs.org.br](http://www.ofs.org.br)

# ENCARTE

## *Serviço de Enfermos e Idosos*





## *Carta*

*sobre a importância do cuidado com os irmãos e irmãs do  
SEI*

*Por: Marúcia Conceição Tocantins Conte  
Coordenadora Nacional do SEI  
Equipe Nacional de Formação*

Lendo e meditando o texto de frei Almir Guimarães “Quando os anos pesam e a enfermidade nos visita”, e os referentes à Audiência Geral do Papa Francisco, de 04 de março de 2015 e o que ele disse aos representantes da Associação Nacional de Trabalhadores Idosos, em 15 de outubro de 2016, quis partilhar com vocês minhas reflexões e questionamentos:

Queridos irmãos e irmãs,

Sabemos que os idosos, os enfermos, os deficientes, não são descartáveis, mas irmãos e irmãs que fazem parte da nossa família humana e espiritual. São pontos de referência para nós que queremos realmente viver a experiência franciscana secular e os mesmos sentimentos de Jesus.

Bento XVI, em 12 de novembro de 2012, ao visitar uma casa para idosos, profeticamente disse: “A qualidade de uma sociedade, gostaria de dizer de uma civilização, julga-se também pelo modo como se tratam os idosos e pelo lugar que lhes reservam na vida comum”. Gostaria de acrescentar: O perfil de uma sociedade cristãmente sadia, é revelado pelo amoroso cuidado pessoal, social, político para com os enfermos, os deficientes, os empobrecidos, onde cada um é lembrado, procurado, escutado, tratado, acolhido e abraçado como irmão e irmã, dom precioso de Deus. E ainda, uma Fraternidade de OFS é identificada pelas atitudes fraternas de escuta atenciosa, valorização e cuidado para com os irmãos e irmãs enfermos e idosos.

Faz parte de nosso carisma franciscano, o relacionamento afetuoso, atento e terno para com todos e de modo especial para com os que integram o SEI. É preciso que esse relacionamento, esse cuidado, não seja de qualquer jeito, quando sobra tempo, dando mais atenção aquele ou aquela mais doce, que tem uma família que nos acolhe bem. Ao contrário, os mais difíceis de lidar, os que não têm o apoio da família para tomarem o alimento da espiritualidade franciscana que enfeitou e preencheu sua vida quando ainda em atividade, os que guardam no coração o sofrimento de se sentirem excluídos e lidam com a indiferença, esses, deverão ser nossos favoritos. A eles devemos nossa atenção mais criativa e alegre, e nossa dedicação constante. De dor, rejeição, indiferença, exclusão, incompreensão, o mundo está cheio. Cabe a nós, franciscanos seculares, encharcados de Paz e de Bem, sermos portadores dessa Paz e desse Bem que é o próprio Deus.

Podemos nos perguntar: como nos sentimos ao constatar que muitos familiares que nos rodeiam, irmãos e irmãs de nossa Fraternidade, estão ficando a cada dia mais debilitados? Procuramos viver com eles uma proximidade paciente e carinhosa, escutando-os e aprendendo deles as lições que acumularam durante toda sua vida e ficou gravada em sua memória, em seu coração?

Lembremos que o crescer de sua debilidade, de sua dependência, deve estar em razão direta com a nossa compreensão, carinho, ternura, dedicação e cuidado; e deve ser uma das prioridades de nossa Fraternidade.

De outra vez escrevi, que temos textos enriquecedores, que poderão nos guiar. Um deles é o que Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM, nos presenteou e que se encontra no primeiro número da Apostila de Formação da OFS, disponibilizada no nosso site: “Quando os anos pesam e a enfermidade nos visita”. E foi recomendado que esse texto, fosse explorado mais detalhadamente, utilizado como referência em nossos estudos sobre o SEI, e como ponto de partida para nossas atividades. Como não recebi nenhuma comunicação a respeito, reforço meu pedido.

Um outro pedido: Preciso ter número de telefone e e-mail de cada Coordenador do SEI Regional para facilitar a comunicação e troca de experiências e iniciativas que poderão nos ajudar a montar um itinerário de estudos e atividades.

Meus irmãos e irmãs queridos, Paz e Bem, com um grande abraço fraterno. O Senhor nos conduza com seu Espírito.



[www.ofs.org.br](http://www.ofs.org.br)